Correio da Manhã

Fundador — EDMUNDO BITTENCOURT

DIRECTOR M. PAULO FILHO | ANNO XXIX — N. 10.734 | Gerente — EDMUNDO BRAGANTE

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 25 DE DEZEMBRO DE 1929 | LARGO DA CARIOCA, 13

O presidente Irigoyen foi, hontem, victima de um attentado, do qual saiu illeso

O autor desse attentado, um barbeiro de nacionalidade italiana, foi fusilado por soldados do corpo da guarda presidencial, cujo chefe está gravemente ferido

Pouco depois, o chefe de Estado argentino satisfazia sua curiosidade, indo ver o cadaver do criminoso

O PRESIDENTE DA ARGENTINA ESCAPA ILLESO A UM ATTENTADO

QUANDO SAIA DE SUA RESIDENCIA O SR. IRIGOYEN FOI ALVEJADO COM TRES TIROS POR UM DESCONHECIDO

O autor do attentado foi preso immediatamente pelo corpo da guarda e morto logo depois

Buenos Aires, 24 (U. P.) — O presidente Irigoyen escapou hoje milagrosamente de um attentado contra a sua vida. Quando saia de sua residencia, ouviram-se tres tiros de revolver disparados por mão desconhecida, os quaes, felizmente, não attingiram o chefe do Estado.

A PRISÃO E A MORTE DO AUTOR DO ATTENTADO

Buenos Aires, 24 (U. P.) — O individuo que tentou contra a vida do presidente Irigoyen, foi immediatamente preso pelo corpo da guarda da presidencia e, pouco adeante, morto, durante um tumulto.

COMO FOI MORTO O CRIMINOSO PELOS SOLDADOS DO CORPO DA GUARDA

Buenos Aires, 24 (U. P.) — O attentado contra a vida do presidente Irigoyen occorreu quando o chefe da Nação deixava a sua residencia, de automovel, em direcção ao palacio da presidencia.

O criminoso deu tres tiros de um automovel da retaguarda.

Os soldados do corpo da guarda da Presidencia responderam ao ataque, matando instantaneamente o criminoso, que, segundo se diz, recebeu mais de seis ferimentos, a maioria dos quaes de natureza mortal.

FOI IDENTIFICADO O CADAVER DO AUTOR DO ATTENTADO

Buenos Aires, 24 (U. P.) — A policia identificou o individuo que tentou assassinar o presidente Irigoyen. Chama-se Gualterio Marinelli, barbeiro, solteiro, de nacionalidade italiana e de 44 annos de edade.

As autoridades policiaes confirmaram que o chefe do corpo da guarda da presidencia está seriamente ferido no abdomen e que um outro policial, de identidade ainda ignorada, tambem foi victima das balas assassinas de Marinelli.

Embora as primeiras noticias dissessem que o presidente Irigoyen tinha proseguido viagem para a Casa Rosada, a guarda da sua residencia particular e algumas centenas de policiaes, que se encontravam nas proximidades da Calle Brasil, estão inclinados a acreditar que o automovel presidencial regressou á garage. Isto, comtudo, não foi assistido pelo redactor da United Press, sr. Agudino, que, na occasião, se achava preso ao telephone, dando detalhes do attentado para o bureau dessa agencia telegraphica.

A' hora em que telegraphamos, uma multidão composta de alguns milhares de pessoas está em frente á Casa Rosada, fazendo formidavel demonstração de sympathia ao presidente da Republica, aos gritos de "Viva Irigoyen".

O SR. IRIGOYEN FOI VER O CADAVER DO CRIMINOSO

Buenos Aires, 24 (U. P.) — O orgão semi-official "La Epoca" communicou a United Press que em seguida ao attentado contra a sua vida, o presidente Irigoyen partiu para a séde da delegacia policial do districto, onde viu o corpo do criminoso. Depois, dirigiu-se ao Hospital Rawson, a duas milhas de distancia, visitando o policial Pita, que é o chefe do corpo da guarda da presidencia. Em seguida, regressou á sua residencia particular.

POUCAS PESSOAS FORAM TESTEMUNHAS DO ATTENTADO

Buenos Aires, 24 (U. P.) — O attentado contra a vida do presidente Irigoyen, que foi assistido apenas por algumas pessoas além do funccionario da United Press, causou a mais viva indignação, porém, ligeira excitação na cidade, onde até então, pouca gente, relativamente, tinha tido conhecimento do que se passara.

Comtudo, a multidão que, ás doze e meia, se agrupava á porta dos jornaes, foi augmentando pouco a pouco e assim a noticia espalhou-se por toda a capital.

O interesse causado pela extracção do premio de dois milhões de pesos, da Loteria do Natal, grande e apparentemente maior do que a noticia do attentado contra a vida do chefe da Nação. Embora o publico tenha tido expressões da mais formal condemnação para esse attentado, reina absoluta calma em toda a cidade.

O ATTENTADO DESCRIPTO EM TODOS OS SEUS DETALHES

Buenos Aires, 24 (Communicado telegraphico da United Press por Emilio Agudino) — Fui hoje testemunha involuntaria da scena do attentado levado a effeito pela manhã contra a vida do presidente da Republica, sr. Hypolito Irigoyen. Ainda sinto a emoção daquelle momento de surpresa e espanto, cujas consequencias poderiam ter sido bem duras para a Nação Argentina, mas que felizmente apenas resultou no castigo immediato do criminoso morto "sur place", pelas balas vingadoras dos guardas do primeiro magistrado. O facto foi instantaneo e absolutamente inesperado, pois apezar de ser tranquilla a situação geral do paiz, ninguem supporia que um tresloucado se lembrasse de attentar contra a existencia do presidente da Republica.

Eu achava-me na occasião em companhia de minha esposa, a quem acompanhava para fazer

O presidente Irigoyen

umas compras na casa fronteira á residencia particular do presidente da Republica. Era muito cedo ainda e o movimento no local não é grande, de ordinario, a essa hora. Quando nos preparavamos para deixar a loja, depois de feitas as compras, que precisavamos, reparei que o chefe do Estado, acompanhado pela sua guarda pessoal, descia as escadas em direcção ao automovel, que deveria conduzil-o até a Casa Rosada. Ficámos eu e minha senhora na porta da casa commercial, assistindo á passagem do carro do presidente. Quando o carro saiu da rua Brasil, onde mora o presidente, para dobrar a esquina da rua Bernardo Irigoyen, notei que um homem de meia altura, vestindo um terno escuro, precipitava-se para o meio da rua e descarregava o seu revólver contra o automovel do presidente, de uma distancia approximada de oito metros. Os tiros disparados foram em numero de tres.

A primeira impressão para quantos se achavam nas immediações foi de espanto e horror. Num instante medi a extensão do que acontecera e tratei de approximar-me para verificar se o sr. Irigoyen fôra attingido.

Tudo isso se passou num instante. Depois de haver o criminoso disparado o primeiro tiro, a guarda do presidente comprehendendo a situação, reagiu alvejando-o com uma verdadeira saraivada de balas. O homem ainda disparou um tiro. Depois levantando os braços á altura da cabeça, como quem procura amparar-se, cambaleou, rodou sobre os calcanhares e caiu a fio comprido sobre o calçamento. O automovel do presidente não se deteve; continuando rapidamente a sua marcha para o destino que levava. Alguns minutos depois era extraordinaria a agglomeração no local, onde jazia um policial ferido e estava morto o criminoso. O meu primeiro pensamento de testemunha casual da scena dramatica foi, naturalmente, por força do habito profissional, correr ao telephone e avisar ao escriptorio da United Press o que se passára. Antes mesmo de chegar a noticia do crime aos habitantes do proprio bairro, em que se deu o attentado, já a nossa agencia se punha em communicação com o mundo, transmittindo a historia tragica aos jornaes das cinco partes da terra, que assignam os seus serviços. Pouco depois chegavam carros com policiaes, tomando-se logo todas as providencias para transportar o soldado ferido para o hospital e recolher ao necroterio o cadaver do criminoso, que mais tarde vim a saber ser de nacionalidade italiana e chamar-se Marinelli. Recebeu elle nada menos de seis ferimentos mortaes na cabeça e no corpo. Qualquer das balas que o attingiram teria produzido a sua morte instantanea.

Fui em seguida á delegacia policial para prestar o meu testemunho da scena e acompanhar de perto o desenrolar dos acontecimentos.

Mais tarde soube que o presidente Irigoyen enfrentára a situação com grande impavidez, não demonstrando absolutamente ter-se impressionado com o incidente tragico dessa sua vespera de Natal.

COMO A AGENCIA HAVAS DESCREVE O ATTENTADO

Buenos Aires, 24 (Havas) — O attentado contra a vida do sr. Hypolito Irigoyen deu-se, precisamente, quando o presidente da Republica, terminado, pouco antes de meio-dia, o seu almoço, se dirigia para o automovel que deveria conduzil-o á Casa Rosada.

Um desconhecido adeantou-se, bruscamente, e desfechou, quasi á queima-roupa, tres tiros contra a pessoa do chefe do executivo. Tolhido pela surpresa, o presidente não fez o menor gesto. Mas uma ordenança que se achava postada junto á entrada da residencia do sr. Irigoyen sacou do seu revólver e, por sua vez, alvejou repetidas vezes o aggressor. Gravemente ferido, este não mais pôde atirar e foi em seguida preso e dominado pelos agentes e outras pessoas que acorreram em soccorro do presidente. Transportado á 16ª Secção da Policia, situada na rua Lima, o criminoso poucos instantes mais teve de vida e succumbiu, á gravidade dos ferimentos recebidos, sem fazer declaração alguma.

A noticia do attentado espalhou-se celere pelas proximidades da residencia do sr. Irigoyen, o que fez com que, dentro de alguns minutos, fosse absolutamente impossivel o transito no local, tal a quantidade de gente, que, nos grupos, commentava animadamente o acontecimento.

Os jornaes annunciaram a inesperada occorrencia em boletins especiaes, que foram avidamente disputados pela população inteira da capital.

Buenos Aires, 24 (Havas) — O attentado contra a vida do presidente Irigoyen começa a ser conhecido em todos os seus pormenores.

O criminoso não se contentou com alvejar a pessoa do sr. Irigoyen, mas desfechou ainda varios tiros contra um grupo que, na occasião, descia de um automovel e do qual fazia parte o ajudante de ordens Pizza. Este, que viajava ao lado do chauffeur, tambem attingido levemente, por um projectil, á altura do ventre, recebeu sério ferimento, que o obrigou a recolher-se immediatamente a um hospital.

Um funccionario do serviço de investigações chamado Sicilia, que se achava de guarda no local, recebeu ferimentos numa perna.

Momentos depois do attentado, a policia deteve um individuo suspeito de cumplicidade no crime, que foi recolhido, incommunicavel, á prisão, onde permanecerá até decisão do juiz que vae submettel-o a interrogatorio.

O presidente da Republica, ao saber do acontecido ao ajudante de ordens Pizza, dirigiu-se logo ao hospital, afim de visital-o. O sr. Irigoyen ainda não regressou á sua residencia, em cujas immediações o esperam grupos compactos de correligionarios, desejosos de manifestar-lhe a sua solidariedade e o ardor com que reprovam a criminosa tentativa.

Os irigoyenistas preparam, por outro lado, uma grandiosa manifestação collectiva de desaggravo á pessoa do chefe do executivo.

A policia acaba de tomar energicas medidas no sentido de assegurar a tranquillidade publica, evitando qualquer eventual perturbação da ordem.

Milão, 24 (U. P.) — Foram presos diversos individuos aqui, como medida de precaução, consequente á conspiração descoberta em Bruxellas para assassinar a familia real belga.

MARINELLI ERA CASADO E DEIXA TRES FILHOS

Buenos Aires, 24 (U. P.) — Contrariamente ás primeiras informações da policia, sabe-se agora qu Marinelli é casado e pae de tres filhos, o mais velho dos quaes conta apenas dez annos de edade. A sua esposa esteve na delegacia de policia e identificou o cadaver de seu marido, sem comtudo fazer qualquer declaração, tal o seu estado de prostração. A policia está investigando a noticia de que Marinelli fôra cumplice no attentado a dynamite levado a effeito contra o consulado italiano, ha um anno, nesta capital.

UM TELEGRAMMA DO PRESIDENTE HOOVER

Nova York, 24 (U. P.) — Os jornaes daqui publicam profusos detalhes sobre o attentado de que foi victima o presidente Irigoyen da Argentina. O presidente Hoover enviou um telegramma ao chefe da nação da Republica amiga, congratulando-se com elle por haver escapado illeso do attentado.

SEGUNDO A HAVAS O AUTOR DO ATTENTADO ERA PINTOR E NÃO PADEIRO

Buenos Aires, 24 (Havas) — Informações de ultima hora esclarecem a identidade do autor do attentado contra o presidente Irigoyen.

Trata-se do subdito italiano Marinelli, que exercia a profissão de pintor.

Dois funccionarios da policia ficaram feridos pelos projectis disparados pelo aggressor.

A policia hespanhola á procura de um corretor de fundos

Barcelona, 24 (Havas) — A policia procura activamente um corretor official de fundos, desapparecido do seu domicilio, ha cerca de vinte dias, contra o qual o duque de Solferino acaba de dar queixa, por lhe haver extorquido fraudulentamente a somma de 38.000 pesetas.

As primeiras investigações effectuadas pelas autoridades permittiram verificar que o corretor logrou atravessar a fronteira deixando um passivo superior a dois milhões de pesetas.

Cotações cambiaes affixadas na Bolsa de Roma

Roma, 24 (U. P.) — Foram affixadas as seguintes cotações na Bolsa desta capital: Londres, 93.25; Paris, 75.20; Zurich, 371.67; Renda Italiana, 68.35; Emprestimo Consolidado, 82.10.

A MORTE DO "TIGRE"

A irmã Theoniste, que se conservou por muito tempo ao lado do "Tigre". Nesta photographia vemol-a deixando a casa da rua Franklin, em Paris, onde occorreu a morte de Clemenceau

A grande loteria argentina do Natal

Buenos Aires, 24 (U. P.) — O grande premio da loteria do Natal no valor de dois milhões de pesos, coube ao numero 31.687 e foi vendido em La Plata.

Accidente num campo de manobras do exercito grego

Athenas, 24 (Havas) — Na occasião em que forças da guarnição desta capital faziam os exercicios habituaes, explodiu, inesperadamente poderosa bomba, cujos estilhaços foram attingir em cheio tres praças que se encontravam no local. Os feridos foram recolhidos em estado grave ao hospital.

Ganhou um premio na loteria e foi morto por um automovel

Madrid, 24 (Havas) — Telegrapham de Valencia: "Um camponez, contemplado com a sorte na ultima extracção da loteria de Natal, festejava o acontecimento em alegre companhia, quando um automovel, devido a uma falsa manobra do motorista, o colheu, matando-o instantaneamente."

AS TRAGEDIAS NO MAR

Foram salvos o capitão e os tripulantes do "Maria Luisa"

Roma, 24 (U. P.) — O Lloyd's Register annuncia que o vapor "Viceroy of India" radiographára aos proprietarios do vapor italiano "Maria Luiza", afundado hontem ao largo de Alexandria, communicando que havia salvo o commandante e toda a tripulação, composta de vinte e cinco homens, do barco naufragado.

DIZ-SE SER MUITO DELICADA A SITUAÇÃO NO URUGUAY

Circulam boatos alarmantes, falando-se, mesmo, na imminencia de uma revolução

Porto Alegre, 24 (A. B.) — Telegrapham de Livramento em data de hoje:

"A situação politica na Republica do Uruguay está atravessando uma crise extremamente delicada.

Segundo informações colhidas esta manhã na vizinha cidade uruguayana de Rivera, situada ao lado de Livramento, na outra margem da fronteira, as noticias chegadas de Montevidéo eram muito inquietadoras. Corriam mesmo boatos alarmantes de uma perturbação da ordem publica, esperando-se a todo momento que rebentasse uma revolução.

Podemos accrescentar que a policia da fronteira está exercendo severa vigilancia nos arredores de Rivera, revistando todos os automoveis de passageiros que entram no territorio uruguayo."

O PRESIDENTE ELEITO DO MEXICO NOS ESTADOS UNIDOS

E' esperado amanhã em Washington o general Ortiz Rubio

Washington, 24 (Havas) — O presidente eleito do Mexico é esperado quinta-feira nesta capital. O general Ortiz Rubio chegará em trem especial e, ao desembarcar, será cumprimentado, pessoalmente, pelo secretario de Estado, sr. Stimson, e pelo embaixador do Mexico em Washington, sr. Manuel Tellez. Contingentes do exercito e da marinha, formados na gare, prestar-lhe-ão as continencias do estylo.

No mesmo dia, ás 3 horas da tarde, o general Ortiz Rubio será recebido, em audiencia especial, na Casa Branca pelo presidente Hoover e, ás 5 horas, receberá, por sua vez, o conselho da União Pan-Americana, que lhe apresentará os votos de boas vindas da instituição.

A's 8 horas da noite, o presidente eleito do Mexico jantará na companhia do embaixador Morrow.

No dia seguinte, isto é, sexta-feira, o general Rubio visitará, ás 9 horas da manhã, o monumento ao Soldado Desconhecido, em cuja base depositará flores. A' 1 hora da tarde, almoçará com o secretario de Estado e duas horas depois será recebido, em audiencia especial, pelo vice-presidente da Republica.

A's 8 horas da noite, realizar-se-á, na Casa Branca, o banquete official em honra do futuro presidente da Republica vizinha.

Sabbado, o general Ortiz Rubio partirá, para Annapolis e em seguida regressará a Washington.

O presidente eleito do Mexico deixará, definitivamente, esta capital, domingo, ás 5 horas da tarde.

REVOLTOU-SE UMA PARTE DA GUARNIÇÃO PORTUGUEZA DE MACÁO

Mas bombardeados pelas forças fieis, os amotinados renderam-se

Hongkong, 24 (U. P.) — Os artilheiros de Macáo revoltaram-se domingo [illegible] aprisionaram os officiaes não commissionados.

Hongkong, 24 (U. P.) — As tropas portuguezas leaes ao governo bombardearam os revoltosos, na sua posição, depois do que os mesmos se renderam.

Hongkong, 24 (U. P.) — Os militares revoltosos exigiram augmento de soldo e melhoria das condições, expulsando os officiaes do forte que guarneciam e aprisionando os officiaes não commissionados.

Os amotinados haviam planejado o levante de quatro fortes simultaneamente, afim de se apoderarem do governo da possessão de Macáo.

Apenas, porém, um forte se levantou em armas.

O attentado de que foi victima o vice-rei da India

Lahore, 24 (U. P.) — Foram presos oitenta indianos, accusados de cumplicidade no attentado á bomba de dynamite contra o vice-rei da India. Tres delles, foram detidos nas proximidades do edificio do Congresso Nacional.

O COMPLOT ANTI-FASCISTA DESCOBERTO NA BELGICA

ALE'M DO PLANO CONTRA A FAMILIA REAL, TRES MINISTROS, ENTRE OS QUAES O SR. JASPAR, FORAM AMEAÇADOS DE MORTE

As declarações feitas á policia por um joven communista italiano, preso em Bruxellas

Bruxellas, 24 (U. P.) — A policia entrando a investigar as actividades de certos anti-fascistas aqui conhecidos, annunciou haver descoberto a existencia de um "complot" contra a vida da familia real belga. Adeantou a policia que o attentado estava preparado para o dia da partida desta capital para Roma, onde deviam ir assistir ao casamento do principe Humberto com a princeza Maria José.

O jornal "Independencia" diz em sua edição de hoje, que, ligado á descoberta do "complot", foi detido no fim da semana passada, o joven communista italiano, conhecido por Bierni, que declarára ás autoridades ter vindo á Bruxellas substituir o chefe dos agentes de Moscou, sentenciado recentemente a dez mezes de prisão, pela Côrte belga.

A princeza Maria José, futura esposa do principe Humberto

Segundo era corrente na cidade Bierni revelou a existencia de uma conspiração, na qual os anarchistas tomaram a resolução de bombardear o trem real por occasião de sua partida para a capital italiana.

A' ultima hora o "Independencia" annunciou ainda que Bierni confessára que a conspiração havia premeditado o assassinio do ministro da Justiça, da Italia, professor Rocco, emquanto estivesse elle em Bruxellas assistindo a uma conferencia na proxima sexta-feira.

Londres, 24 (U. P.) — O correspondente do "Daily Mail" em Bruxellas informa que segundo se diz ali, o primeiro ministro belga, sr. Jaspar; o ministro da Justiça, sr. Janson, e o ministro da Defesa Nacional, sr. De Broqueville, receberam varias cartas anonymas ameaçando-os de morte, salvo se impedirem o casamento da princeza Maria José com o principe Humberto de Savoia.

Acredita-se que Bierni, o individuo dado como principal figura do complot hontem descoberto contra a familia real belga era associado em Paris com Di Rosa, que tentou matar o principe Humberto, em Bruxellas, a 24 de outubro ultimo.

Bruxellas, 24 (U. P.) — As autoridades policiaes, com a prisão de Luigi Berneri, acreditam ter descoberto um plano anti-fascista, mas desmentem que o mesmo tivesse qualquer indicação de um complot contra a familia real belga.

Bruxellas, 24 (Havas) — A agencia belga affirma a inexistencia de qualquer conspiração contra a familia real.

O subdito italiano Rusconi, detido como suspeito, pelas autoridades, foi posto em liberdade.

Por outra parte Berneri, membro da associação de concentração anti-fascista de Paris, declarou á policia que viera á Belgica afim de organizar o attentado que deveria ser executado na Italia.

Em seu poder foi encontrado um passaporte falso fabricado na Allemanha.

A PROJECTADA REDUCÇÃO DOS ARMAMENTOS

Os termos em que está redigido o memorandum italiano á França

Paris, 24 (U. P.) — Sabe-se autorisadamente que o memorandum italiano entregue ao ministro dos Estrangeiros, sr. Briand, sabbado ultimo, trata de tres pontos essenciaes:

Primeiro: — Que a Italia não discute a these franceza da tonelagem minima que deverá ser acordada entre as potencias, tonelagem que deve basear-se nas necessidades elementares de cada nação:

Sgundo: — Que a Italia está disposta a procurar, mediante accordos politicos, os meios de solucionar os problemas technicos difficeis e indica de preferencia um pacto do Mediterraneo, a ser negociado entre a França, a Grã Bretanha e a Italia, pacto que a Hespanha assignará, sendo depois ratificado por todas as potencias interessadas no Mediterraneo:

Terceiro: — Recalca que a Italia espera simultaneamente que as negociações de assumptos exclusivamente franco-italianos, como as questões dos italianos em Tunis e da rectificação da fronteira do Libano, sejam solucionadas.

Londres, 24 (U. P.) — O correspondente da Exchange Telegraph Company em Tokio informa que o governo do Japão acceitou a principal proposta do governo britannico a respeito da maneira por que se agirá na Conferencia de Londres para conseguir os fins visados.

Suggere-se, comtudo, que a questão da data em que se attingirá o equilibrio nos armamentos navaes deverá ser decidida na conferencia, ao invés de ficar resolvido que será em fins de 1936.

Um desastre ferroviario na Prussia Oriental

Varsovia, 24 (Havas) — Informações de ultima hora procedentes da Prussia Oriental annunciam que o trem da linha Berlim-Insterburg descarrilou, nas immediações da estação de Samostrzel, ficando a sua composição sériamente damnificada. O comboio viajava repleto de passageiros, quinze dos quaes tinham recebido ferimentos de maior ou menor gravidade. Para o local do desastre, tinham partido varias turmas de soccorro.

Aviação mundial

Lindbergh tambem fala sobre o desenvolvimento das linhas da Pan-American Airways

Nova York, 24 (U. P.) — A proposito das declarações feitas á United Press pelo deputado Clyde Kelly sobre o desenvolvimento das linhas postaes aereas americanas para a America do Sul, o coronel Lindenbergh revelou que as negociações com o Departamento dos Correios dos Estados Unidos já foram iniciadas e os seus resultados determinarão qual o total de viagens do novo serviço de Miami e Cristobal, semanalmente.

Disse mais que se o volume da correspondencia o justificar, novos amphibios farão viagens diarias.

Atratford, Connecticut, 24 (U. P.) — A Sikorsky Company annuncia que projecta construir dois apparelhos amphibios que deverão ser os maiores do mundo, nesse typo de aviões, tendo capacidade para transportar cincoenta e um passageiros e sendo propulsionado por quatro motores.

Esses dois aviões destinam-se, no que diz a mesma communicação á linha postal sul-americana da Pan-American Airways.

Realizaram-se hontem os funeraes do ex-presidente Loubet

Paris, 24 (Havas) — Dizem de de Montelimar (Drôme) que se realizaram, pela manhã, como estava annunciado, os funeraes do antigo presidente da Republica, sr. Emile Loubet. Todas as cerimonias se haviam revestido da maxima simplicidade, o que ainda mais accentuára a profunda emoção de que se mostravam possuidos quantos a ellas assistiram.

A' frente do cortejo funebre, viam-se, além das autoridades locaes e dos representantes do governo e do presidente Doumergue, altas patentes das forças armadas e innumeros parlamentares. Seguia-se densa massa de povo, que respeitosamente acompanhava o ataúde. Este quasi desapparecia sob as corôas e os ramilhetes de flores que o cobriam.

Junto á sepultura, haviam sido pronunciados varios discursos de elogio ao illustre morto e consagração dos seus grandes serviços á França. O Cabido da Santa Cruz celebrára, no meio do recolhimento geral, o officio dos mortos.

UM APPELLO VÃO

(José Oiticica)

Num corredor do Seminario de Philologia Romanica, ha duas largas pranchas cobertas de annuncios, indicações, convites e appellos.

Curioso de penetrar a vida allemã e procurar os porquês ou para quês de seus costumes e habitos (ha sempre uma *razão* para tudo), leio sofregamente, e com a maxima attenção, os menores letreiros, prohibições, reclamos, profusamente espalhados, ou pregados em jardins e esquinas.

Assim, toda vez que passo no corredor da entrada, bisbilhoto os cartazes das pranchas a ver se descubro coisa nova ou interessante. Ha dias appareceu, com um gordo cabeçario e respeitaveis firmas, um *appello!*

Muito commum, nos jornaes, os appellos politicos. Os partidos não se cansam de appellar para os adherentes, os redactores appellam para os leitores, cada Associação ou Liga, e são incontaveis na Allemanha, appella insistentemente para seus socios a cada reforma, proposta, projecto em discussão.

O appello fisgado, por quatro percevejos, na prancha do Seminario, não era politico, não era religioso, não era artistico. Era *moralizante!* Era um appello contra o fumo e o alcool.

Das multissimas coisas profundamente chocantes para um brasileiro, educado na tradição portugueza, uma das mais sensiveis é o excesso da bebida e do fumo na Europa.

Ainda para os brasileiros fumantes, a atmosphera de um café, restaurante, *cabaret*, repugna por varios motivos. Neste começo de frio, todas as aberturas estão hermeticamente fechadas. As portas são duplas ou de rodizio, de tal maneira que não entre, de fóra, a menor corrente de ar frio. Habituado a portas abertas e ar puro, o brasileiro sente um pulso de aço esmurrar-lhe as narinas ao transpôr o limiar dessas fornalhas. Porque dentro, além do aquecimento artificial excessivo e das innumeras lampadas accesas, todos bebem e fumam, homens e mulheres, velhos e moços. Aquelle espectaculo de senhoras e senhoritas a pitarem cigarros acres num ar viciadissimo enerva a principio, depois desenerva. Seus ares, seus gestos, suas durezas masculinas irritam-nos, a nós, devotos da feminilidade, que sonhamos a mulher livre, porém *mulher*, e detestamos a mulher virilizada, a machacaz, a virago.

A' irritação succede uma grande pena, a pena de ver o povo allemão, tão culto e educado, assim descido, nesse particular, aos costumes mais selvagens, ás ocas indigenas fechadas, enfumaçadas e fétidas.

Não comprehendemos realmente o contraste vivo entre a vida sportiva, a saude buscada no ar livre, a gymnastica preceituada e seguida regulamentarmente durante o dia e esse intoxicamento inconsiderado á tarde e á noite em restaurantes, cafés, cervejarias, bailes, *cabarets* e bondes. O ar ahi respirado já passou por dezenas de pulmões, nelles depoz todo o seu oxygenio e delles hauriu acido carbonico e sarro de charutos e cigarros. Não ha, nas salas, renovação de ar como nos cinemas e theatros do Rio. A atmosphera se espessa, acidifica-se, aquece-se, nicotiniza-se, impregna-se da transsudação crescente, inaturavel, de corpos desafeitos ao banho diario.

No Brasil, todos reclamamos ar puro. O ar confinado faz-nos mal. Queremos janellas abertas e protestamos se nos fecham em cubiculos. Aqui, ninguem reclama. Ao contrario, advertiram a quem deixasse escancarada uma abertura. Produziria corrente de ar. Nos bondes é policialmente prohibido abrir a porta da frente. Nos carros, hermeticamente fechados com paredes de vidro, só entra ar pela porta de trás. Pois essa mesma os passageiros a querem sempre fechada, mal a temperatura desce um pouco, ou chove a menor garôa.

Costumo, por isso, viajar na plataforma. Felizmente ha carros para fumantes e não fumantes.

O excesso de bebida e fumo, despercebido ao commum dos allemães, vae preoccupando certas classes, assustadas com a desvitalização progressiva da raça, physica, mental e moral.

E por isso, varias ligas temperantes fazem conjuntamente um appello á mocidade allemã, sobretudo aos estudantes. Delatam-lhes o perigo e tentam congregal-os para uma reacção efficaz. São ellas: a *Liga dos Medicos abstinentes do territorio de lingua allemã*, com séde em Halle; a *Liga allemã dos Educadores sobrios* de Bergedorf; a *Hochland-Verband* (união dos estudantes catholicos) de Munich; a *Liga allemã dos vigarios sobrios* de Osnabrück, e a *Liga dos padres abstinentes e educadores catholicos abstinentes.*

"Companheiros! clamam os appellantes. O malestar do povo allemão é maior que nunca. De todos os lados impõem-se ao empobrecido povo exigencias quasi incumpriveis. Mas, ao mesmo tempo, despende o povo allemão, annualmente, 4 1|2 bilhões em bebidas e 2,8 bilhões em fumos, envenenantes. Com isso hão de cair muito as forças physicas, animicas e espirituaes que hoje, mais que nunca, se acham em alto grão arruinadas.

Companheiros! Sobre vós pesa, futuros guias do povo, grande responsabilidade, se não fizerdes tudo para evitar todas as desgraças e utilizar quanto possa reerguer as forças communs. Rogamo-vos fervorosamente, para vosso bem e melhoria do povo allemão, que volteis vossos cuidados especialmente para a questão do alcool e reflictaes se não seria melhor manter a vida dentro da jovialidade natural do que sob a acção de narcoticos, tornando-a para vós e para os outros mais valiosa.

Fundae em cada escola superior uma Liga de estudantes temperantes ou entrae em uniões já constituidas (por exemplo: a Hochland-Verband) e mostrae com vosso exemplo, quão melhor é mover guerra á bebedice e aos botequins e evitar o alcool como um dos nossos mais perigosos venenos. As infra subscriptas ligas estão promptas a vos ajudarem de qualquer modo, convencidas de que terão feito o melhor por vós quando vos houverem libertado desse inimigo do povo. A patria vos agradecerá quando houverdes caminhado, como exemplos, no caminho da verdadeira hygiene popular."

A proclamação ainda appella circumscriptamente em nome da *Patria*, mas o seu emprehendimento vale por um esforço e denuncia um mal cuja extensão real não póde alcançar um recem-vindo.

O mal existe, mas todos o defendem com as sophismas sempre faceis aos viciados.

Muitos, a quem falo no assumpto, sustentam a necessidade de alcool e da carne em clima frio.

— Mas, meu amigo, objecto eu sempre, aqui não bebem sómente no inverno, parece-me. Ainda não faz frio; aqui cheguei com dezeseis gráos e dias lindos; entretanto bebem todos.

De tanto ouvir o estribilho: "Cerveja na Allemanha não faz mal, não contém alcool", já me ia convencendo da sua plausibilidade.

O appello das supracitadas ligas, federações de abstinentes, de allemães assustados com o perigo, reassentou minhas convicções anteriores e me demonstrou ser méra escapatoria a allegação do clima. Esses *temperantes* vivem perfeitamente sem a sobrecarga alcoolica, sem a permanencia em cervejarias enfumaçadas ou em *cabarets* inaturaveis.

Tenho consultado a muitos sobre o alcance do appello. A cada consulta, uma gargalhada. Todos riem da ingenuidade desses apostolos.

— Trabalho perdido, disse-me um collega chileno da Universidade. Os allemães bebem cerveja ha muitos seculos e bebem-na com muito prazer.

Para mim, é insoluvel o problema emquanto não se achar na Allemanha um derivativo. A mesa do botequim attrae as multidões. E' um passatempo, é logar de palestra, é um prazer rapido aos transeuntes occupados. Beber agua dá prazer sómente a quem tem séde. Um café, uma cerveja, um calice de licor sabe aos apreciadores como regalo facil neste valle de lagrimas e cafeteações.

No Brasil, felizmente, ha dois substitutivos do alcool: o café e o caldo de canna. Na Europa, o café não presta e é carissimo. As gazosas são tambem caras e longe estão do nosso guaraná. A cerveja, pois, impõe-se e não haverá ligas sufficientes para depol-a.

E aqui vae uma suggestão ás autoridades brasileiras ou ligas antialcoolicas no Brasil; o melhor antialcoolico ahi é o caldo de canna. E' incalculavel o beneficio advindo da sua adopção como bebida popular. Nos dias de calor, toda aquella multidão que sorve, com duzentos réis, um copo de caldo, iria beber cerveja embora muito mais cara. Cumpriria reduzir-lhe mais o preço desonerando de impostos plantadores e botequineiros. A politica antialcoolica condensa-se no Brasil numa formula simples: encarecer as bebidas alcoolicas e baratear o mais possivel os derivativos: café, caldo de canna, guaraná e matte. E' incomprehensivel não esteja ainda o matte generalizado como bebida vulgar nos botequins, a duzentos réis o copo.

Com isso não precisariamos de grandes ligas nem correria o Brasil o risco apontado pelos temperantes da Allemanha.

Hamburgo, 7-11-29.

O nuncio apostolico apresentou agradecimentos ao chefe da Nação

Monsenhor Aloisi Masella, nuncio apostolico, foi hontem ao Cattete, hontem, afim de agradecer ao presidente da Republica as homenagens do governo brasileiro a SS. o papa, por motivo do seu jubileu sacerdotal.

Pingos & Respingos

Um dia...

Natal festivo! Alegria!
Votos de felicidade!
Sonha toda a christandade
Da paz na Terra a utopia,
A miragem da bondade...

Sonha... a vida toda cheia
De sorrisos... Doce engano!
Por mal do destino humano,
A humanidade se odeia
O resto do anno...

* * *

Continúa ignorado o nome do possuidor do bilhete 35.077 que obteve o premio de dez milhões de pesetas da loteria de Hespanha.

Se elle não apparecer os herdeiros do mundo inteiro erguerão um monumento ao "Millionario Desconhecido".

* * *

Foi adiada a inauguração dos telephones automaticos.

A Light está esperando que os apparelhos fiquem convenientemente treinados para não darem ligações erradas como as suas collegas de carne e osso (e não "ouço").

* * *

Diz um telegramma que o bandido Lampeão invadiu a villa de Queimada, onde deu um baile, dansando com o seu bando com as familias locaes. Em seguida assassinaram as seis praças do destacamento policial, salvando-se o sargento a pedido da população.

Muito pequeno o prestigio da população; não foi bastante para evitar o assassinio dos seis infelizes defensores da villa!

* * *

Impossibilitados de falar na Camara, os deputados da Alliança têm-se dirigido ao povo, das escadarias do palacio Tiradentes.

Attitude perfeitamente democratica e muito de louvar; lamentamos, apenas, que não façam assim durante toda a legislatura, em vez de falarem (ou não falarem) para as galerias distantes e vasias.

* * *

O julgamento dos implicados no assassinio de Niemeyer foi adiado pela quinta vez.

Não esteja a justiça querendo que os mesmos acabem escapando pela prescripção!

Cyrano & Cia.

BOLSA DE NOVA YORK

Cotações dos titulos das principaes companhias americanas

NOVA YORK, 24 (U. P.) — As acções das mais importantes companhias americanas tiveram, hoje, na Bolsa desta cidade, as seguintes cotações:

American and Foreign Power Company	80.37
American Car and Foundry	77.00
American Locomotive	99.50
American Telephone and Telegraph Company	214.75
Armour and Company of Illinois classe "A"	5.75
Baldwin Locomotive Works (novas)	28.25
Chrysler Motors	34.00
Curtiss Wright Aeroplane Company	6.75
Du Pont de Nemours, E. I. (novas)	112.87
Electric Bond and Share	75.62
General Electric Company	224.00
General Motors (novas)	39.75
Goodyear Tire and Rubber Company	63.50
Guaranty Trust of New York	529.00
International Harvester Company (novas)	76.50
International Telephone and Telegraph	67.75
National City Bank of New York	214.00
Radio Victor Corporation of America	38.25
Standard Oil Company of California	60.12
Standard Oil Company of New Jersey	62.50
Studebaker Corporation	42.00
Texas Company	54.62
United Aircraft (communs)	44.00
United States Steel Corporation	161.50
Westinghouse Electric and Manufacturing	129.25

NOVA YORK, 24 (*Especial para o "Correio da Manhã"*) — Damos a seguir, as cotações, que tiveram hoje, na Bolsa de Titulos, as acções de algumas companhias americanas:

Anaconda Copper Mining	71.62
Baltimore and Ohio	115.00
Bethlehem Steel Corporation	89.50
Brazilian Traction	36.25
Chicago Milwaukee e Saint Paul	23.50
Cities Service	25.87
Eastman Kodak	173.00
Gold Dust	38.25
International Nickel (novas)	30.12
New York Central Railroad	168.00
Pennsylvania Railroad	74.25
Standard Oil Company of New York	32.00

NOVA YORK, 24 (*Especial para o "Correio da Manhã"*) — Os titulos dos varios emprestimos brasileiros tiveram hoje, na Bolsa, as seguintes cotações:

Brasil, 6 1|2 °|°, 1926-1957	72 1|4
Brasil, 6 1|2 °|°, 1927-1957	73 1|2
Estrada de Ferro Central do Brasil, 7 °|°, 1952	86 1|2
Minas Geraes, 6 1|2 %, 1958	74 3|25
Minas Geraes, 6 1|2 %, 1959	73 3|4
Rio Grande do Sul, 6 %, 1968	67 1|2
Estado de S. Paulo, 6 %, 1936	95 1|4

A SUCCESSÃO PRESIDENCIAL

Apezar da provocação dos desordeiros que a policia protege, continuam os comicios populares á porta da Camara

O sr. Paim Filho regressou hontem a Porto Alegre

Não se tendo realizado sessão, a minoria voltou, hontem, a promover um comicio ás portas da Camara. Não obstante o máo tempo, a praça fronteira ao palacio Tiradentes esteve repleta de populares e viveu, durante mais de uma hora, momentos de intensa agitação. E' que numeroso grupo, onde se viam agentes de policia e figuras conhecidas nos dominios da malandragem, compareceu, novamente, sob a chefia do agente municipal Odin Fabregas Góes e tenente Guimarães, da Policia Militar, e se desmandou em tropelias, com o fim de perturbar o comicio. Em consequencia, verificaram-se scenas bem desagradaveis, em que a cada passo elementos de correntes diversas se encontravam em luta, aos empurrões, provocando tumultos e correrias. Ha a accentuar ainda que a policia, presente a todo o espectaculo degradante, se limitou, como na vespera, a assistir, displicentemente, ao desenrolar dos acontecimentos, em attitude de amparo ás desordens...

ENERGICA ORAÇÃO DO SR. BERGAMINI

Cerca das duas horas e meia, os representantes da minoria atravessaram o saguão e dirigiram-se para a escadaria principal. A multidão os recebeu com applausos. Mas, mal o sr. Bergamini proferiu as primeiras palavras, numeroso bando, postado na calçada da rua da **Misericordia**, correu para proximo do orador, atropelando os que lhe ficavam á passagem, em attitude de provocação e aos gritos de viva o sr. Julio Prestes. A massa popular respondeu com acclamações aos candidatos liberaes, e, por instantes, as duas correntes ficaram, a curta distancia uma da outra, ovacionando os nomes de suas preferencias. Formou-se grande balburdia. Os mais timidos ensaiaram escassas correrias e os mais afoitos dispuzeram-se á luta, parecendo imminente o choque.

Não se fez esperar a interferencia de espiritos ponderados da Alliança, que mostraram ao povo a inconveniencia de um prélio em tal terreno com o grupo de desoccupados e a calma voltou a imperar.

O sr. Bergamini póde falar. Declarou que se congratulava com o verdadeiro povo carioca por vel-o, em massa, ante o edificio da Camara, affrontando a inclemencia do tempo e o atrevimento dos assalariados para reaffirmar aos proceres da Alliança Liberal a sua confortante solidariedade.

E o representante carioca accrescentou:

"A alma popular não póde confundir-se com a dos alugados ao Banco do Brasil (*applausos*), com a dos que se trocam por utilidades azinhavradas, com os que se vendem, se corrompem e se polluem a soldo. Não! O povo brasileiro é generoso, é digno, é bravo, é altivo, é bom. Desprendido, prefere as vicissitudes asperas e crueis, mas quer viver com honra e liberdade, a trocar sua consciencia pela gorgeta opprobiosa. Não! O povo brasileiro não tem cifrão na alma!"

A multidão redobra de enthusiasmo e o sr. Bergamini explicou a razão dos repetidos comicios, nos dias em que não ha sessão na Camara. O governo apressára a passagem dos orçamentos para, encerrando o Congresso, abafar as vozes da minoria. Era o plano do sr. Washington Luis, para melhor impor, no "silencio calmo" o seu candidato á nação. A minoria perturbára-lhe o plano, reivindicando para a soberania popular o direito da escolha dos governantes.

Entre grandes applausos do povo e apartes incessantes do grupo de desoccupados, o sr. Bergamini assim concluiu:

"O interregno do ramo popular do Congresso era coisa premeditada pelo sr. Washington e á minoria não era licito capitular. Corria-lhe o dever de contrapôr a essa attitude dos seus adversarios a do comicio na praça publica, afim de não seccionar a sua communicação, o seu intimo contacto com o povo, cujos interesses e direitos defende.

O emprego de cafagestes, dos mercenarios como arma de provocação e perturbação é a prova provada da fraqueza do governo; a demonstração viva de que estes entreveros civicos estão contrariando o Cattete. Os poderosos não nos interessam, clama o sr. Bergamini, o que nos empolga, o que nos enthusiasma, o que nos nortela é a ancia de redimir a Republica e de engrandecer cada vez mais a nossa patria!"

TUMULTOS E CORRERIAS

Finda a oração do representante carioca, repetiram-se novos tumulto e correrias. Os chefiados por Odin Góes voltaram a fazer grande algazarra e a dirigir improperios para os deputados liberaes. Houve forte reacção e as escadarias se viram transformadas, por momentos, em campo de luta, com os consequentes empurrões e murros a granel. De uma feita, um popular, collocado no extremo da ala esquerda, deu um viva ao sr. Getulio Vargas. O bando correu sobre elle, em attitude aggressiva. Populares sairam em defesa do mesmo, e scenas violentas se seguiram, havendo muitos puxado de suas armas.

Foi o momento mais critico do comicio. A policia, entretanto, manteve-se impassivel e displicente...

Terminado o tumulto, em que tiveram parte saliente "Perú" e Mandovani, discursou o sr. Pacheco de Andrade. Fez rapida e incisiva critica á conducta das autoridades, que, longe de evitar desordens, as promoviam, de fórma lamentavel.

Os do bando entraram a apartear desabridamente e em termos violentos. O povo protestou e os turbulentos cresceram em audacia, desafiando a todos. Assim se seguiram alguns minutos e "Perú", a esse tempo, surgiu com um apito á bôca. Os companheiros fizeram alarido e varios chapéos voaram, verificando-se nova reacção popular contra os atrevidos. Não faltaram empurrões e as correrias se repetiram, esvasiando-se os primeiros lances da escadaria. Depois de muita discussão, a calma se fez e o povo voltou a seus logares, enchendo, por inteiro, a praça e as calçadas proximas. O transito se fazia com difficuldade e as desordens tendiam a augmentar.

E realmente assim succedeu. O sr. Pacheco de Andrade conseguiu terminar suas considerações num vibrante appello ao povo carioca, sempre altivo e nobre em suas manifestações de civismo, no sentido de não desertar ás urnas em 1º de março.

Mas o orador que se seguiu, professor Joaquim Pimenta, teve, logo de inicio, de interromper seu discurso, tal a algazarra e os apartes partidos do bando. As acclamações puderam abafar a sanha desordenada e o tribuno pernambucano concitou o povo carioca a manter-se firme em defesa dos principios liberaes, evocando as lutas civicas de Pernambuco. Fez uma comparação entre a alma altiva dos cariocas á dos pernambucanos, dos gaúchos, dos mineiros e dos parahybanos, sempre rebelde á imposição dos poderosos.

Declarou o professor Pimenta que as manifestações hostis aos oradores da Alliança, encommendadas, eram um symptoma da derrota dos reaccionarios no pleito de 1º de março e realçou o alcance patriotico da campanha e o enthusiasmo dos nordestinos pela causa liberal. E concluiu frisando que esplendida victoria aguarda os candidatos da Alliança nas urnas.

EPISODIO EXPRESSIVO

O enthusiasmo popular chegára ao auge. Em compensação, os do bando, engrossados por novas massas, trazidas dos botequins proximos, recrudesceu a algazarra. Foi nesse momento que se verificou um episodio curioso e significativo. Quando maior era a actividade dos desoccupados, desabou sobre elles uma chuva de nickeis. O bom humor do povo se manifestava, assim, de fórma bem expressiva e causticante...

Gargalhadas intensas dominaram o ambiente e o grupo arrefeceu o enthusiasmo...

MAIS DOIS ORADORES

Seguiram-se com a palavra os sr. Custodio Pedrosa, presidente da Liga dos Inquilinos e Con-

VIDA LITERARIA

ALOYSIO DE CASTRO — *"Palavras de um dia e de outro"*, (segunda série) — F. Briguiet & Cia. — Rio de Janeiro, 1929.

A Academia Franceza foi inicialmente, e permaneceu por longo tempo, um instituto de clerigos. Estes não eram da Academia, entretanto, unicamente por serem sacerdotes, mas por serem nobres, pois que, sendo o clero a carreira mais honrada e prestigiada no seculo, era a ella que as familias aristocraticas destinavam os seus primogenitos. No reinado de Luiz XV, reduzido o numero das batinas academicas, prevaleceu, ainda, o dos fidalgos de sangue. Saidas dos casulos negros, raiados de roxo ou de vermelho, as borboletas coloridas volitavam pelos salões de Versalhes, com pequenos riscos de ouro nas azas. Os academicos eram, agora, em grande parte, militares, porque a vida de armas attraia a nobreza. Despidas as fardas, surgiam os principes, os marquezes, os herdeiros das grandes casas historicas, que predominaram ali agrupados até 8 de agosto de 1793, quando um decreto da Convenção considerou dissolvida, como antro de fidalgos, a creação official de Richelieu. As raizes ficavam, não obstante, sob a terra, aguardando os favores da estação. E de tal modo que, reconstituida a Academia dez annos depois com a creação do Instituto, nella tomavam assento alguns membros da antiga e da nova nobreza, — o duque de Cambacérès, Philippe de Ségur, Luciano Bonaparte, — nucleo aristocratico de que é remanescente, hoje, na casa, a chamada "cadeira dos duques". No meio das cinzas de Troya levanta-se ainda, como documento do seu esplendor desapparecido, a ultima columna do palacio de Priamo.

Livre dessas influencias politicas, havendo florescido até hoje á sombra uniforme do mesmo regimen, a Academia Brasileira de Letras tem, mesmo ahi, com a sua congenere franceza, algumas affinidades. Ao ser constituida na Republica, figuraram na lista dos seus fundadores algumas das mais authenticas tradições da monarchia. Della fizeram parte, desde o primeiro dia, enfeitando-a com os seus titulos e talentos, o visconde de Taunay, o barão de Loreto, o conde de Affonso Celso, o conde de Laet; sem falar em Joaquim Nabuco e Eduardo Prado, que podiam ser considerados, pelas suas idéas e pela sua elegancia, principes "in honoris causa". Em seguida, entraram para o gremio, sustentando-lhe a tradição "vieux régime", o barão do Rio Branco, o barão de Jaceguay, o barão Homem de Mello, o conselheiro Lafayette, e, ultimamente, o barão de Ramiz Galvão. A "cadeira dos duques" é occupada, porém, actualmente, ali, pelo sr. Aloysio de Castro, elevado, ademais, agora, á presidencia da casa para o anno academico de 1930.

Certo, alguem observará que o meigo e discreto poeta dos "Carmes" não exhibe nenhum rotulo nobiliarchico, provindo de um imperador, que é o Papa dos politicos, ou do Papa, que é o imperador dos catholicos. Mas a explicação é facil. Reconstituida a Academia Franceza após a Revolução, uma das preoccupações de Napoleão Bonaparte, quando no throno, consistiu em impedir, ali, a ascensão do clero, e, com ella, a sua antiga predominancia. Durante o Imperio, apenas dois ecclesiasticos, monsenhor Sicard e o cardeal Maury, representaram a Egreja na casa de Richelieu. Debalde se tentou, depois, sob Luiz XVIII, Carlos X, e Luiz Phelippe, e, mesmo, na Segunda Republica e sob Napoleão III, galvanizar a influencia da Cruz na instituição em que ella exercera, durante dois seculos, preponderancia incontrastavel. Debalde Dupanloup, com o missal nas mãos, tentou, obstar, em nome do céo, a eleição de Littré. Debalde ainda, e mais que nunca, monsenhor Gratry se quiz oppôr, ao lado de Lacordaire, á entrada de Renan e de Taine, portadores do pensamento novo. A legião dos barbaros crescia, engrossava, multiplicava-se em força, em audacia, em volume, e de tal fórma que, de 1872 em deante, o clero não conseguiu ter na Academia, permanentemente, senão um representante, e, apenas uma vez, dois, com o encontro, ali, de monsenhores Duchesne e Baudrillart. Certa vez, porém, quando o delegado da Egreja era ali um só, houve quem perguntasse ao vigario de Orme, quantos sacerdotes catholicos tinham assento na Academia.

— "Deux: le cardinal Mathieu et le comte de Mun", — respondeu o interpellado.

— "Monsieur le comte de Mun?" — estranhou o interlocutor, que tambem era membro do clero.

E o vigario, com singeleza:

— "Oui, mr. le curé; monsieur le comte de Mun c'est presque une evêque..."

E' esse o caso do sr. Aloysio de Castro. Elle não possue o titulo; não grava nos bilhetes de visita os brazões dos seus maiores; não tem escudos no alto dos portaes nem, nos muros dos salões, telas seculares com antepassados de calção de seda e cabelleira empoada, rodopiando nas mãos finas o "lorgnon" com que espiam, sublinhando o gesto indiscreto com o sorriso elegante e cynico, os minusculos pés das marquezas romanticas; mas é um aristocrata do pensamento, um principe do estylo, um fidalgo pelas maneiras, pela cultura, pela intelligencia, pelos requintados lavores da educação.

Nesses dominios tem elle, aliás, as vantagens da hereditariedade, com uma honra que foi o primeiro a desfrutar, e em que é segundo, agora, o sr. Affonso de E. Taunay. O sr. Aloysio de Castro foi, em verdade, o primeiro filho de academico que entrou para a Academia. Antes delle verificara-se a eleição de Mario de Alencar; mas José de Alencar figura como patrono e não, propriamente, como academico. Lucio de Mendonça era irmão de Salvador, e Arthur Azevedo irmão de Aluisio, e entraram para o nosso instituto como entraram para a Academia Franceza, com o mesmo grão de parentesco, François Tallemant e Tallemant des Reaux e, ultimamente, Paul e Jules Cambon. A situação do sr. Aloysio de Castro foi, porém, a do conde de Ségur e do principe Albert de Broglie, não tendo, embora, como estes, a alegria de sentar-se ao lado do proprio pae. Quando elle chegou á Academia, Francisco de Castro não vivia mais pela figura, mas unicamente pela memoria. Em compensação, e para minorar-lhe a tristeza dessa ausencia, essa irreparavel jaça na sua vida victoriosa, viu-nos elle eleger, em 1922, a Eduardo Ramos, seu sogro, que a morte arrebatava, entretanto, pouco depois, antes que nos elle désse, como já havia occorrido com Francisco de Castro, o encanto da sua companhia com a cerimonia da posse. A Academia Brasileira de Letras é, emfim, para o sr. Aloysio de Castro o que foi para Ulysses a furna magica de Tirésias. Cerca-o, ali, a benção das sombras queridas.

Fidalgo de estirpe, tendo a sua arvore genealogica nos jardins do espirito e, particularmente, no de Academus, o sr. Aloysio de Castro não podia fugir, assim, ao molde elegante que lhe estava destinado nas letras. Enclausurado desde menino na bibliotheca paterna, foi-lhe crescendo ahi, com o vulto e o entendimento, o gosto das boas humanidades. O latim, de que o pae era cultor eximio, deu-lhe graça honesta ao pensamento, contorno á phrase, clareza ao raciocinio. "Aprendendo o latim — escrevia Anatole France no estudo em que defendeu a manutenção dessa disciplina nos programmas de ensino secundario, na França; — aprendendo o latim os alumnos adquirem qualquer coisa de infinitamente mais precioso do que o latim: adquirem a arte de conduzir e de exprimir o pensamento". E Marcel Prévost, numa confissão recente: "Saber latim dá uma alta formação intellectual, um magnifico desenvolvimento da personalidade". E foi com o leite da loba romana que o sr. Aloysio de Castro alimentou o seu espirito, aformoseou a sua prosa, formou, emfim, a sua inconfundivel individualidade literaria.

Em artigo que escrevi, ha um anno, sobre os "Carmes", eu accentuava que o poeta, no sr. Aloysio de Castro, era inferior ao prosador. "Acima delle — dizia eu, textualmente, — acima delle está o sereno manejador da prosa, o estylista encantador e delicado, cuja penna é considerada uma das mais limpas e brilhantes da Academia. Eu, pelo menos, não conheço na casa figura mais academica, nem quem escreva com tanto apuro, pondo em relevo toda a elegancia e toda a majestade do idioma". E é a confirmação desse conceito, valioso pela verdade que contém e prejudicado, apenas, pela obscuridade do nome que o subscreve, que exhibe, agora, com a segunda série das "Palavras de um dia e de outro", o novo presidente da Academia Brasileira de Letras.

Quem examina a obra em prosa do sr. Aloysio de Castro, é impressionado, logo, pela sua tendencia, ou, melhor, pela sua paixão da oratoria. Toda a sua bibliographia, excluindo os dois volumes de versos, é constituida de orações. "Allocuções academicas", "Novas allocuções academicas", "Ultimas allocuções academicas", "Oração do Natal", "Palavras de um dia e de outro", de que é este o segundo tomo, são discursos ou conferencias que vae espalhando no seu caminho, menos, talvez, pela volupia de fazel-os do que por exigencia imperiosa dos seus magisterios. E, no entanto, sendo um excellente semeador da palavra falada, o que ha no sr. Aloysio de Castro, é, sobretudo, o escriptor. Differença-se elle, nesse particular, de um outro medico illustre, seu companheiro de profissão e de Academia, o sr. Fernando Magalhães. Este é o orador, na acepção moderna da palavra. O que elle produz, é para ser dito, e escutado. A sua voz poderosa, a sua figura imponente, estão em accordo com o vocabulario sonoro, estuante, em que a musica dispensa, não raro, a melhor precisão do vocabulo e a maior extensão das idéas. O sr. Aloysio de Castro, agradavel de ouvir, é, todavia, mais agradavel de ler. Tratando-se de um apaixonado da terceira musa, poder-se-ia dizer, mesmo, que elle é, na prosa que escreve, todo Chopin ou todo Beethoven, emquanto que o outro, o sr. Fernando Magalhães, é puramente wagneriano. Um é, em summa, o orador, e deve ser ouvido; o outro, o escriptor, e deve ser meditado.

Essa conclusão leva, implicitamente, á condemnação do silencio do sr. Aloysio de Castro, como prosador, propriamente dito. O seu estylo claro, harmonioso, elegante, está á espera, ainda, de emprego definitivo, em obra de maior folego e efficiencia. Pirandello dil-o-ia um estylo á cata de um assumpto. E é lamentavel que elle não queira vêr aquelles que lhe passam ao alcance da mão, desinteressando-se, dessa maneira, da melhor perpetuação do seu talento. Foi Remy de Gourmont quem fez lembrar, se bem me serve a memoria, que as ondas sómente são claras quando se apoiam sobre um fundo de rocha. "Bem pensar e bem escrever, — accrescentava o autor dessa imagem, — constituem um unico movimento que põe em marcha duas actividades solidarias". Estylo claro e puro, o do sr. Aloysio de Castro reflecte, assim, um espirito seguro de si mesmo, firmando cada phrase num raciocinio, e fazendo sair a borboleta de prata das palavras do casulo de ouro das idéas.

As 125 paginas deste segundo volume das "Palavras de um dia e de outro", contém sete allocuções proferidas na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, na Academia Brasileira de Letras, no Conselho Nacional do Ensino, na Faculdade de Direito de São Paulo, na inauguração da herma do sr. Alberto de Oliveira e, no cemiterio, junto ao tumulo de Miguel Pereira. Com excepção de dois, os assumptos dessas orações eram, todos, de uma aridez de rochedo. O sr. Aloysio de Castro soube, porém, de tal maneira tratal-os, que tornou cada um delles um pequeno mimo literario, pela composição da phrase, pela nobreza do pensamento, pela graça nova emprestada, de subito, ás expressões mais antigas. Portador da vara mosaica, elle fez manar da asperidão da pedra a agua limpida, destinada a matar a séde aos mais sedentos israelitas das letras. "Ha palavras de todos os dias, mas ha dias que têm suas palavras", — diz elle, justificando o titulo que deu á collectanea; e ajunta, na mesma passagem: "Repartir cada dia, entre vivos e mortos, o amor e o pensamento, é a melhor fórma de viver". E essas duas phrases do prefacio dão á idéa, por si mesmas, da rectidão da sua alma, da limpidez do seu estylo, da sympathia que lhe nortêa, invariavel, a intelligencia e o coração.

Na breve oração na Faculdade de Medicina por occasião do 25º anniversario do passamento de Francisco de Castro, cuja vida foi "tão breve na duração, tão longa e lidada no estudo", fala da força que approxima, em homenagens como aquella, os prisioneiros da vida e os que foram libertados pela morte. "Mysteriosamente vivemos assim com os mortos, — diz, — ao mesmo passo, em épocas differentes, e vamos aonde elles na sua, tendo-os comnosco na presente, sem que se saiba afinal quaes as verdadeiras sombras, se os vivos, se os extinctos". E sentencia, após algumas phrases cujo rendilhado grego tem o recorte das folhas de acantho: "Formosa é a vida quando guarda amor eterno no coração ephemero".

O retrospecto literario do anno de 1926, que lhe coube fazer como secretario geral da Academia, é outra peça meúda em que teve o merito de enquadrar grandes idéas. Referindo-se, ahi, á morte de Lauro Muller, evoca-lhe a figura elegante e amavel. "A nossa mesa do chá o tinha por presidente, — escreve, — e sentado á cabeceira nessa como sessão preparatoria em que ás vezes nos reunimos ás quintas-feiras, a sua esguia figura attraia os demais. Era um deleite ouvil-o ahi, sempre a enrolar o cigarro, discreteando de tudo, menos de politica. Notava-se-lhe o gosto de palestrear e na sua polidez extreme o interlocutor estava a ver que ha na conversação tempo de ouvir e tempo de falar". "Um espirito assim, — accrescenta, — pudera, sem duvida, haver deixado copiosa obra literaria se não tivesse preferido as musas da politica, com as quaes o nosso bemquerido companheiro sempre viveu de mãos dadas". E pondera: "Tenho para mim que a politica de carreira, se assim podemos dizer, acaba por abater o gosto literario nos mais formosos talentos. Nos tempos de agora, e em qualquer parte, nem ao menos a tribuna dos parlamentos ou de imprensa inspira e favorece o surto a grandes oradores e escriptores. E' que a politica, tal como geralmente a vemos comprehendida e praticada, vive de um ideal ephemero, em que o espirito toma por precipuos rasteiros factos de interesse occasional. Elles enchem as horas, na vida de cada dia. Na arte, ao contrario, e pois nas letras, prevalece aquella liberdade desinteressada do eterno, a que se referia o indostano Tagore, o vôo que nos livra do momento vulgar e do horizonte mesquinho, desassombrando-nos o caminho para o verdadeiro ideal creador e imperecivel".

A brevidade do escôrço não permittia, evidentemente, maior desenvolvimento do thema. A figura e a vida de Lauro Muller mereciam, talvez, mais demorado exame, que não foi feito mesmo pelo seu successor, tolhido possivelmente no espirito critico pela disciplina do episcopado. Eu, por exemplo, de mim, não acredito que a politica ou outra qualquer paixão humana, possa annullar a actividade literaria, quando a vocação é profunda e sincera. E' commum, em nosso tempo, ver-se o homem de letras atirar-se vertiginosamente ás lutas partidarias, fazendo das suas folhas escriptas o tapete em que se ajoelha aos pés dos poderosos. Esses não constituem, entretanto, e felizmente, o padrão do homem de pensamento. Este, quando elle o é de verdade, não sacrifica as suas letras aos interesses de occasião, dando-se em captiveiro publico pela conquista de uma posição precaria, cujo preço fica promptamente conhecido; mas, pelo contrario, prima em conserval-as acima da salsugem humana, como um naufrago salva uma reliquia, nadando com um braço e conservando-a, com o outro, acima do insulto das ondas. Se Lauro Muller se deixou dominar pela politica, esquecendo a volupia de produzir, de fazer crescer o trigo das idéas no campo fertil das letras, é porque havia nelle mais o politico do que o literato. Fosse o contrario, e a conclusão seria justamente a opposta. Os que fazem como elle, trabalhando na politica e dormindo na literatura, seguem apenas, e quando muito, a tactica de Cesar, que escreveu os "Commentarios" não para servir as letras latinas, mas porque ellas constituiam em Roma, no momento, um degráo que lhe facilitaria a ascenção á alta magistratura da Republica.

Um dos estudos mais longos do volume é o discurso dando as boas-vindas ao sr. Roquette Pinto, a 3 de março de 1928. E é merecedora de nota a circumstancia de se terem encontrado frente a frente, nessa festiva cerimonia, dois temperamentos contrastantes, que se adeantam, todavia, egualmente victoriosos, desbravando as mesmas selvas, com armas differentes. Ambos medicos. Ambos professores. Ambos poetas. Ambos prosadores. O sr. Aloysio de Castro é, porém, o artista da palavra, cauteloso, medido, civilizado, atheniense ou romano. O sr. Roquette Pinto é o mecanico do pensamento, impetuoso, barbaro, irregular, apaixonado da acção, vasando a idéa, ás vezes, no barro aspero, para que ella nada perca da sua originalidade. Falando da expedição deste ultimo ao planalto da Rondonia, escreve o primeiro: "Era o mundo desconhecido que se abria á vossa ardente curiosidade scientifica, era o entrevisto no sonho que agora em realidade magnifica se vos descerrava aos olhos. Mais duro o caminho, mais dura a jornada. A terra crescia. Primeiro os campos, onde se perde, nos silencios da tarde, o balir dos rebanhos. Palmilhastes Matto Grosso. Rasgando caminho, rompendo por tudo cruzastes chapadas e chapadões infindos, lá "onde a seriema grita e o éco não responde", cortastes valles e cabeceiras de rios".

A sua imaginação embebida no espirito classico, flor de cultura latina, fruto de civilização apurada, não tem a tinta grossa, mas opportuna, para traduzir, com duas pinceladas da penna, os panoramas brutaes do Brasil novo, do Brasil dos poetas modernos, desse Brasil que adormece nas florestas, galopa nos descampados e se banha, nú, na agua estrondejante das cachoeiras. A selva brasilica está cheia, ainda, para os seus ouvidos afinados na palavra dos mestres, de commedidas vozes vergilianas. O sr. Roquette Pinto é o contrario. O seu estylo é bizarro e livre. Elle é o brasileiro que, para retratar sua terra, não pergunta se, antes della, houve Roma ou Athenas. "Em todas as coisas daes a palma ao que é nosso, — diz-lhe o sr. Aloysio de Castro; — aromas não os ha como os das nossas florestas, e do nectario das nossas flores sylvestres as abelhas lavram, no ôco das arvores, o favo mais extreme e saboroso. Ninguem vos fale em abelhas do Hymetto ou do Hybla. Mel tão doce não haverá como o da manduri, da bojui preta, da uruçú ou mandaguari..." E numa confissão, que prepara o confronto e, neste, a antonimia das suas culturas: "Eu, de mim, só vos exóro que não leveis a mal a fantasia de preferir ao ramalhudo jatobá e á gigantea samaúma, o verde choupo esguio e os perennes cyprestes da Grecia e de Florença". Um, olha o Passado; outro, o Futuro. Um mergulha nos livros de literatura, auscultando o homem, para saber o que pensaram os de hontem; outro se afunda nas officinas, estudando a machina, para adivinhar o que farão os de amanhã. Unidos, completariam, os dois, uma daquellas famosas estatuas que ficavam, em Roma, para além da porta Janicula, e que eram o symbolo daquelle que tudo viu e, ao mesmo tempo, daquelle que tudo verá.

Nesse seu discurso, tem o sr. Aloysio de Castro magistraes passagens anthologicas. Assim, quando fala dos museus. "Os museus são tristes — diz — e o que a elles se recolhe vae como ao ultimo fim dos seus destinos. Não seria sem proposito chamal-os o cemiterio das coisas. Tudo é silencio, e nas salas desertas, onde tôa funerea a tardia passada dos guardas, que oscitam indifferentes, na visão fatigante e monotona do mesmo quadro, o visitante, olhando os escaparates, tem para os objectos um ar indefinivel, que é curiosidade cansada e admiração tediosa". E num commentario: "A posteridade é imponente, mas concordemos que o melhor nas coisas é contemplarem-se na luz do dia, como a vida as arruma, no seu ambiente natural".

Uma das mais bellas peças do livro é, todavia, a oração proferida na inauguração do busto do sr. Alberto de Oliveira, monumento offerecido á cidade por um grupo de admiradores do grande poeta nacional. "Em boa verdade — diz elle ahi, — nenhum tratou a lingua nacional com mais industria e gosto, nenhum mostrou conhecel-a tão a fundo na plenidão dos seus recursos, nenhum tanto se adeantou no apuro da construcção vernacula e na pompa do dizer. E a linguagem portugueza, "ultima flor do Lacio, inculta e bella", que Olavo Bilac exalçou no soneto imperecivel, se ennobreceu portentosa na poetica de Alberto de Oliveira, na opulencia das fórmas e das rimas, como vestida de nova majestade. Sentimol-a ahi, bastando-se a si mesma, sem a eiva alienigena, a um tempo harmonia, concisão, dulçor, variedade, clareza, energia, expressividade, servindo a todos os metros e a todos os estylos, bella como a mais bella". E adeante: "O lavor do estylo é a mais custosa das artes, mas só o estylo dura as obras no tempo. A simplicidade da perfeição vem do longo esforço, que é um longo amor na divina angustia do bello". E nisto concorda elle com Sainte-Beuve, que louvava em Lafontaine a arte de "fazer difficilmente versos faceis".

No prefacio á primeira edição da sua "Historia da literatura grega", escreveu Alexis Pierron esta passagem: "Os sabios que não são senão sabios não pertencem á historia da literatura. O pae da Medicina occupa um logar eminente; mas Hippocrates possuia a paixão do bem e do bello, ao mesmo tempo que o amor do verdadeiro, e sente-se viver ainda nos seus escriptos algumas scentelhas do fogo que lhe abrazava a alma". E adoptando esse criterio, inclue na sua galeria, a Hippocrates, quando exclue Archimedes, Apollonio de Pergamo e Claudio Ptolomeu. E' essa scentelha, essa paixão do bello e do bem que faz do sr. Aloysio de Castro, discipulo de Hippocrates, uma grande e inconfundivel figura das nossas letras, como o foi, nas gregas, aquelle sizudo mestre da sua sciencia. Apenas, é de lamentar, e quasi de censurar com respeito, que, dono de tão nobre estylo e de tão formosa imaginação, não aproveite elle esses instrumentos divinos para a feitura de obras de maior porte. Nos dois primeiros livros das "Georgicas" entrega-se o mantuano ao louvor da lavra da terra e da semeadura, deixando entrever que aquelle que tem o arado e o sólo não deve consentir que a ferrugem lhe róa o ferro e a herva lhe tome o campo. E exclama:

"Ergo age, terrae
Pingue solum, primis extemplo á mensibus anni
Fortes invertant tauri, glebasque jacentes
Pulverulenta coquat maturibus solibus aestas."

Deverei, acaso, ser mais claro com o sr. Aloysio de Castro no crepusculo deste anno que morre e ao alvorecer, quasi, daquelle que ahi vem? Ou serei eu importuno, recitando, em publico, as "Georgicas" a Vergilio?

HUMBERTO DE CAMPOS

CORREIO DA MANHÃ — Quarta-feira, 25 de Dezembro de 1929

sumidores e dr. Segadas Vianna. O primeiro foi rapido. Proferiu algumas palavras de critica á acção das autoridades e o segundo, provocou nova e intensa agitação, ao verberar a conducta dos turbulentos. Estes, instigados pelo agente Odin e tenente Guimarães, desmandaram-se em linguagem baixa e nas provocações.

Assim mesmo, o sr. Segadas Vianna póde falar. Frisou que usava da palavra em nome dos universitarios, denodados companheiros da vespera, e era em nome delles que concitava o povo a reagir contra as investidas criminosas dos elementos encommendados. Declarou que de semelhantes processos usára a policia do Paraná, ao matar o capitão Osman Medeiros e a policia da Bahia, quando espaldeirára estudantes. Accentúa a presença de elementos desclassificados, como Moreira Machado e Mandovani, e conclue dizendo que "se fôr preciso amarrar no obelisco os cavallos que trarão os soldados libertadores, isso se fará, para que fiquem de pé os direitos de voto e de livre escolha de seus governantes."

FALA O SR. BAPTISTA LUZARDO

Aos applausos, como vinha acontecendo, succederam os desmandos da cafagestada. Foram minutos de balburdia, tumultos, empurrões e correrias, findo os quaes, falou o sr. Baptista Luzardo. O representante gaúcho foi energico no fustigar as tropelias de elementos assalariados, que, mais uma vez, classificou de irresponsaveis, recrutados pela policia no rebutalho da sociedade. Declarou que o povo carioca não se vende, nem se arreceia do manejo da capadoçagem e da violencia do poder. Saberá cumprir o seu dever, sagrando nas urnas os nomes dos candidatos liberaes.

Recordando as scenas humilhantes da vespera, o sr. Luzardo disse que a Alliança Liberal, por uma commissão, fizera entrega, pela manhã, de uma carta ao ministro Vianna do Castello, em que lhe solicitava providencias contra os desordeiros e o responsabilizava pelo que viesse a acontecer. O ministro declarára que manteria a ordem, não tendo em vista amigos ou inimigos. Como o sr. Castello cumprira a palavra empenhada é o povo testemunha. Ahi estão agentes de policia e elementos desoccupados, encommendados, perturbando o comicio e desmandando-se em provocações!

O bando estava estendido, em fileira, no longo da subida para automoveis. Obedecia a ordens directas do agente Odin e tenente Guimarães. Assim, a um aceno deste ultimo, o grupo, que estava em silencio, prorompeu em assuada, aparteando violentamente o orador. Os populares reagiram. Revesaram-se novamente os empurrões e houve troca aspera de doestos e desaforos...

O sr. Luzardo não se desviou do fio das suas considerações. Causticou, com palavras de fogo, a attitude do ministro da Justiça e apontando para algumas senhoras, collocadas ao seu lado, frisou que os desordeiros nem ao menos moderavam sua linguagem na presença da mulher brasileira, que ali estava emprestando, de fórma expressiva, sua solidariedade aos candidatos da Alliança Liberal.

O representante riograndense foi muito applaudido pela multidão.

A INDEPENDENCIA DO POVO MINEIRO

Em seguida, sempre muito aparteado pelo bando e ovacionado pelos populares, falou o sr. Augusto de Lima. Disse o deputado mineiro:

"Povo independente e brioso do Districto Federal, interprete, neste momento de crise angustiosa, da consciencia do Brasil.

A terra liberal de Minas Geraes, que já te deve a acolhida carinhosa e enthusiastica do seu grande filho Antonio Carlos, continua de braços abertos aos teus gestos de altivez em frente á prepotencia dos que pretendem estrangular na garganta do povo a voz das urnas.

Do alto das suas montanhas, o povo pacifico, mas cioso das suas liberdades, continua a acompanhar com amor civico o teu movimento, soberbo e sereno, através dos ridiculos ganidos da caincalha organizada nos gabinetes daquelles que deviam ser os mantenedores da ordem.

Não cumprem o seu dever, as autoridades. Nos cumpriremos o nosso, com a Constituição na mão e com energia crescente, dominaremos com a logica da palavra o campo, até levarmos ás urnas e das urnas ao Poder, os grandes candidatos — Getulio Vargas e João Pessoa.

Minas não se deixa desmentir, nem exceder nos momentos decisivos das crises nacionaes. Esteve ao lado de Benjamin Constant e de Deodoro, ao fundar e proclamar a Republica: permaneceu ao lado de Floriano Peixoto, quando este a consolidava.

E com Antonio Carlos á frente estará junto de vós, para engrandecer a Republica e defender a liberdade do voto soberano."

ENCERRADO O COMICIO

Por ultimo, falou o sr. Hugo Napoleão. O representante piauhyense foi, desde logo, alvo de violentos apartes do grupo de Odin, muitos em baixo calão. Os populares, entretanto, o applaudiram com enthusiasmo e elle frisou que nada mais significativo do que a presença do povo carioca ali e adeantou: "nem a ardentia do sol inclemente, nem a chuva impertinente, nem os braços dos assalariados do Cattete, impediam que os cariocas viessem trazer o seu apoio á Alliança Liberal. Isso significa que o povo independente da capital da Republica estava ao lado dos politicos que desejam o bem da patria livre."

O sr. Hugo Napoleão declarou que dois motivos o levavam á tribuna. Primeiro, dizer que o voto dos piauhyenses livres estava ao lado dos cariocas na defesa dos principios da Alliança Liberal; e em segundo logar, pedir o encerramento do comicio, com um caloroso viva á Alliança Liberal.

E entre applausos da multidão, o meeting se dissolveu, dispersando-se a multidão em perfeita ordem, emquanto o grupo de desoccupados continuava em attitude de provocação. Foi assim que, de um lado, onde se via um preto esguio e mal encarado, foram jogados sobre a massa popular tres ovos podres, o que originou novo começo de correria.

EM CONFERENCIA

Terminado o comicio, o sr. Odin Góes esteve na Camara, tendo permanecido, por muito tempo, no salão de honra, em palestra com o sr. Azevedo Lima.

O SR. PAIM FILHO REGRESSOU AO SUL

De avião, partiu, hontem, para o sul, em companhia de sua senhora, o sr. Paim Filho. O ex-secretario da Fazenda do sr. Getulio Vargas, que viéra ao Rio a pretexto de fazer uma estação de repouso em Araxá, onde não pôz os pés, mas se limitou a desenvolver forte actividade politica, teve, na vespera, ás 10 da noite, longa e reservada conferencia com o sr. João Neves.

Da palestra nada transpirou. E ao embarque do sr. Paim, que se verificou ás 4 horas da manhã, no cáes Pharoux, esteve presente, apenas, o sr. Paulo Haslocher.

COMO O SR. VIANNA DO CASTELLO RECEBEU A COMMISSÃO DA ALLIANÇA LIBERAL

Como estava annunciado, á commissão da Alliança Liberal, composta dos srs. Simões Lopes, Geraldo Vianna e Antonio Massa, esteve hontem no ministerio da Justiça, afim de entregar ao sr. Vianna do Castello a carta de protesto contra a presença de desclassificados, agentes de policia, ladrões, bicheiros, assassinos, etc., nos comicios deante da Camara, com o fim de perturbar esses comicios, sob a protecção escandalosa e ostensiva da policia.

A commissão alludida, recebida pelo ministro, que não occultou a sua preferencia e o desvelo pelos malandros a serviço da politicagem governista, expoz os acontecimentos da vespera, ao entregar a carta salientando que aquella gente audaciosa, recrutada na escoria, affrontára deputados e especialmente visára o sr. Flores da Cunha. A Alliança dava conhecimento disto ao titular da Justiça, afim de que elle não pudesse allegar mais tarde, conforme o desenrolar dos acontecimentos, que ignorava a origem de tudo. Accrescentou a commissão que os comicios iam proseguir, falando os deputados ao povo, na praça publica, visto como o governo fechára a Camara para que os adversarios não utilizassem da tribuna.

O sr. Vianna do Castello, desviando-se da verdade, declarou que o governo se tem mantido alheio a todos os actos de violencia, limitando a sua acção á estricta manutenção da ordem, sem olhar se os seus perturbadores são adversarios ou amigos. Affirmou mais que, nesse sentido desejava a collaboração da Alliança, como a insinuar que os perturbadores da ordem eram os membros dessa organização politica e não os desordeiros para ali enviados pelas autoridades e orientados por parlamentares de compostura duvidosa.

Os membros da commissão explicaram como a Alliança comprehende a liberdade de opinião, sem limites outros, senão os impostos pela manutenção da ordem, quando realmente alterada, e pela necessidade de resguardar a liberdade de terceiros. Os srs. Simões Lopes, Antonio Massa e Geraldo Vianna, então, chamaram a attenção do sr. Vianna do Castello para o facto de que a Alliança, dentro rigorosamente do principio de respeitar os direitos alheios para ver respeitados os seus e para poder impor esse respeito, evitou a realização de um comicio no dia da chegada a esta capital do sr. Julio Prestes, impedindo, assim, que lhe attribuissem propositos perturbadores que não tinham nem tem, embora dispostos a fazer valer o seus direitos.

O sr. Vianna do Castello, que fizéra a insinuação de que os malandros não provocavam, não gostou da resposta da commissão, e então, mudando de attitude e de tom, declarou textualmente:

— A policia tinha ordens peremptorias de prender todos quantos participassem do comicio inclusive os deputados.

Mas logo teve uma replica energica do sr. Simões Lopes, que lhe declarou que, em tal caso a Alliança saberia reagir á altura, respondendo á violencia com absoluta dignidade.

A carta entregue ao sr. Vianna do Castello foi redigida nestes termos:

"Rio de Janeiro, 23 de dezembro de 1929. — Exmo. sr. dr. Augusto Vianna do Castello, d. d. ministro da Justiça.

A indisfarçavel gravidade dos acontecimentos desenrolados, hontem, á tarde, durante o comicio realizado pelos deputados da minoria á frente do edificio da Camara, leva a commissão executiva da Alliança Liberal a dirigir esta carta á v. ex.

Os "meetings" de protesto contra a deliberação da Mesa da Camara, de sonegar a tribuna aos deputados da minoria, recorrendo para tanto ao expediente de não abrir as sessões, vinham decorrendo, até hontem, numa atmosphera de perfeita calma.

Hontem, porém, foram deputados da minoria surprehendidos pela presença, alf. de crescido numero de secretas da policia ostensivamente armados, e que passaram a insultar da maneira mais grosseira e provocadora os oradores do comicio liberal.

Evidente era o intuito desses facinoras de evitar a realização do "meeting", que proseguiu, sob pesada ameaça de conflictos imminentes.

A commissão executiva da Alliança Liberal lavra a sua impugnação contra essa selvageria attentatoria dos nossos fóros de povo civilizado. E para que não se diga que os representantes da Nação têm o seu direito de palavra cerceado por beleguins da policia, o que viria a ser um aggravo a todo povo brasileiro, recommenda expressamente aos deputados da minoria que, dentro da ordem e do respeito á dignidade humana, continuem a realizar os comicios á porta da Camara. Entretanto, para que os supremos responsaveis pela manutenção da ordem não se possam chamar á ignorancia do que possa a vir a acontecer, leva esses factos ao alto conhecimento de v. ex., na esperança de que v. ex. possa intervir junto á policia para que ella não insista em perturbar os mencionados comicios.

A Alliança Liberal, promovendo reuniões á porta da Camara, está no exercicio de um legitimo direito que a Constituição lhe garanto. Se a Constituição ainda está em vigor e se a sua guarda mais alta está confiada ao governo da Republica, por certo v. ex. não se negará a tomar na devida attenção os protestos que ora formulamos.

Fique perfeitamente claro que a Alliança Liberal afasta de si toda e qualquer responsabilidade pelo que possa vir a succeder, caso persistam as provocações dirigidas por agentes de policia aos representantes da Nação, quando elles estiverem dirigindo a palavra ao povo carioca.

Na hora tão cheia de apprehensões que o Brasil está vivendo, é preciso que o governo se compenetre de que toda violencia commettida contra qualquer membro da minoria fatalmente suscitará immediata represalia por parte dos aggredidos e dos espoliados nos seus legitimos direitos. Toda offensa que nos fôr dirigida, por parte da policia, tem responsaveis que por ella responderão. E é para evitar que os acontecimentos se extremem por tal fórma que pedimos a v. ex. tome as necessarias providencias para que factos como os de hontem não se repitam.

Attenciosas saudações."

A LICENÇA DE SEIS MEZES AO SR. JULIO PRESTES

São Paulo, 24 (Havas) — Na sessão nocturna de hontem da Camara dos Deputados de São Paulo, foi approvado o projecto n. 79, de 1929, que concedeu uma licença de seis mezes ao dr. Julio Prestes, presidente do Estado.

O referido projecto teve dispensa de redacção, seguindo rapidamente para o Senado.

Loteria Federal

O bilhete 23308 premiado com 100 contos na extracção de hontem, foi vendido nesta capital, pelo Centro Loterico a travessa do Ouvidor, 9. (C 15057)

De volta de Santos chegou, hontem, á Guanabara, o transatlantico portuguez "Nyassa"

Encontra-se novamente no porto desta capital, onde chegou pela manhã de hontem, o transatlantico "Nyassa" que está realizando a viagem inaugural da nova linha de navegação entre Portugal e Brasil.

O "Nyassa" veiu de Santos e fundeado na Guanabara, permanecerá até amanhã ao meio-dia, quando zarpará de regresso á Lisboa.

O ANNIVERSARIO DA DESCOBERTA DO MICROBIO DA SYPHILIS

Honroso convite dirigido ao professor Carlos Chagas

O professor B. Nocht, director do Instituto de Molestias Tropicaes de Hamburgo, dirigiu ao professor Carlos Chagas a seguinte carta convidando-o para membro do jury internacional de sabios que tem de conferir a medalha, instituida em memoria de Fritz Schaudinn, ao pesquisador de maior merito em assumptos de microbiologia:

"Sr. professor dr. Carlos Chagas — Director do Instituto Oswaldo Cruz — Rio de Janeiro. — Prezado collega — No dia 3 de março de 1930 passa-se o 25º anniversario da descoberta do espirocheta da syphilis por Fritz Schaudinn. Está resolvido, para commemoração desse dia, recomeçar a concessão da medalha instituida pelos amigos hamburguezes de Schaudinn, em sua memoria, aos pesquisadores de merito no dominio da microbiologia, e, para esse fim, restabelecer o jury internacional de collegas, fundado em 1908, para conferir esse premio.

A este jury ficará confiada a escolha do pesquisador que, depois da ultima concessão da medalha, tiver conquistado o maior merecimento para recebel-a. Não devendo a nacionalidade influir sobre essa escolha, preferiu-se dar ao jury uma organização internacional.

Até á grande guerra a medalha foi conferida duas vezes, aos professores von Prowazek e Chagas, e, desde então, nunca mais o foi.

Na qualidade de director do Institut fur Schiffs und Tropenkrankheiten, do qual Schaudinn foi tambem membro, permitto-me enviar ao distincto collega uma relação dos sabios aos quaes estou convidando para constituirem o novo Comité Internacional. Nessa relação figura o seu nome e será motivo para os nossos especiaes agradecimentos se quizer dar a sua collaboração no mesmo Comité.

Devo agora pedir-lhe o obsequio de me communicar, o mais tardar, até 31 de dezembro deste anno, a sua acquiescencia aos nossos desejos. No principio do proximo anno escreverei aos membros do Comité dando outros pormenores e pedindo suggestões. A participação no Comité não exige outras obrigações.

Com a distincta consideração do seu muito dedicado — *Prof. B. Nocht*."

A Western Telegraph Company informa que, em vista da acceitação que vem tendo o serviço de Cartas Cabographicas (ZLTs), ficou resolvido, de accordo com as Emprezas na Europa, imprimir mais rapidez a esse serviço. Assim, a partir de 1º de Janeiro esses telegrammas serão entregues aos destinatarios na Europa na manhã do dia seguinte ao da apresentação, como está sendo feito desde algum tempo com as cartas cabographicas procedentes da Europa. (C. 10973)

ACADEMIA BRASILEIRA

O elogio de Porto Alegre

Realiza-se amanhã, ás 17 horas, a sessão publica da Academia Brasileira de Letras para encerramento dos trabalhos academicos do corrente anno e posse da directoria eleita para 1930.

O actual presidente, sr. Fernando Magalhães fará o relatorio de sua presidencia, e o secretario geral, sr. Gustavo Barroso lerá o retrospecto literario de 1929.

A seguir será empossada a nova directoria, composta dos srs. Aloysio de Castro, presidente, Gustavo Barroso, secretario geral, Olegario Marianno 1º secretario, Adelmar Tavares 2º secretario e Luiz Carlos thesoureiro, traçando o novo presidente o programma dos trabalhos para o anno proximo.

Não ha convites especiaes.

— Na proxima segunda-feira 30, realizar-se-á, ás 17 horas, a sessão publica commemorativa do 30º anniversario da morte de Manuel de Araujo Porto Alegre patrono da cadeira n. 32, criada por Carlos de Laet.

Falarão os srs. Ramiz Galvão actual ocupante da cadeira n. 32 e o sr. Augusto de Lima.

O suicidio, em S. Paulo, de um engenheiro sueco

São Paulo, 24 (A. A.) — No quarto que occupava numa pensão á rua Augusto, 223, hontem á noite, o engenheiro agrimensor Guilherme Henderson, de 38 annos, sueco, poz termo á vida, com um tiro de revólver na cabeça.

São ignorados os motivos deste gesto tresloucado.

A crise do café

Calcula-se em 400 mil contos o que deixará de ganhar a lavoura mineira

O dr. José Bernardino, secretario das Finanças do Governo de Minas, que se acha nesta capital, em conversa com um dos nossos companheiros deu-nos certos detalhes da crise do café e do seu necessario reflexo, na economia do grande Estado.

Considerando a angustiosa situação do ponto de vista da sua terra e da sua gente, disse-nos esse auxiliar do sr. Antonio Carlos:

— O governo de Minas tem timbrado em observar o Convenio celebrado com São Paulo. Os armazens reguladores, construidos pelo Estado e os contratados da Capital Federal e em Campinas, funccionam satisfatoriamente, vigorando para sahida do café a ordem chronologica dos despachos nas estradas de ferro.

Estão armazenadas presentemente 2.6000.000 saccas, calculando-se em 1.400.000, approximadamente, a producção ainda existente nas fazendas.

O financiamento dos cafés armazenados tem sido feito por bancos, destacando-se entre elles o Banco de Credito de Minas Geraes, cujos serviços, vão sendo relevantes. A taxa ouro arrecadada vae produzindo o necessario para o custeio dos armazens, para o pagamento de fretes e para outros fins relativos á defesa.

E depois, falando com franqueza:

O lavrador mineiro tem vencido, apezar das difficuldades naturaes, os embaraços decorrentes do financiamento parcimonioso que a crise commercial permitte. E' notorio, entretanto, que elle se sente atormentado pelas apprehensões sombrias consequentes á quéda subita e grande dos preços, dependendo o amparo destes, sobretudo, de quem dirige a politica monetaria, isto é, o governo federal.

As vistas continuam voltadas para este e tambem para o governo de São, cujo prestigio junto ao presidente da Republica é manifesto.

E' publico que este está estudando as representações do commercio e da lavoura, recentemente reunidas em Congresso, parecendo merecedoras de apreço muitas das medidas votadas.

Tenho a impressão de que tanto o governo federal, como o de São Paulo, conscio que devem estar das suas responsabilidades, saberão agir por fórma a evitar a catastrophe que para os Estados cafeeiros e para os lavradores decorreu do inesperado declinio no valor dessa mercadoria.

EFFEITOS DA CRISE DO CAFÉ NA ECONOMIA E FINANÇAS DO ESTADO.

O dr. José Bernardino prosegue, resumindo a questão:

— Quanto á economia mineira, a repercussão da crise do café será bastante sensivel. Basta considerar que na producção deste anno, calculada em ...... 4.500.000 saccas, a lavoura receberá de menos 400 mil contos de réis, approximadamente, em comparação com os dois ultimos annos.

Inevitavelmente todas as classes sociaes e todos os ramos de actividade terão de soffrer, em consequencia da forte depressão que na fortuna da collectividade será representada por esse avultado desfalque.

Quanto ás finanças do Estado penso que se persistirem os preços actuaes, o Thesouro receberá de menos 17 a 20 mil contos de réis no seu orçamento, de 202 mil contos, votado para o anno financeiro proximo. Felizmente a riqueza mineira não está restricta ao café e a nossa organização tributaria nos permittirá viver em equilibrio sem embargo da perda alludida.

Nossos compromissos de divida fundada são pequenos em comparação com a nossa receita. O serviço da divida dessa natureza consome presentemente menos de 10 °|° das nossas rendas, — situação verdadeiramente privilegiada em comparação com varios paizes e mesmo com a União Federal e varios Estados da Federação.

A União gasta nesse serviço mais de 25 °|° das rendas respectivas. São Paulo egualmente. Nossos compromissos de divida fluctuante não excedem de 30 mil contos, comquanto outros algarismos fantaziem os inimigos de Minas, e, embora os sacrificios que as necessidades do café têm reclamado do Thesouro, é de estabilidade a nossa situação.

Neste momento, em consequencia da luta politica, tem-se feito sentir contra nós, á surdina e perfidamente, uma forte campanha de descredito, em que, lamentavelmente, até conterraneos nossos, possuidos de paixão partidaria, estão empenhados.

Até agora, felizmente, essa campanha não produziu resultados. Quaesquer, porém, que sejam os prejuizos que ella nos cause, o Estado terá recursos para dominal-os e, os mineiros, longe de se intimidarem, cada vez ficarão mais firmes e solidarios na attitude politica assumida.

E' prova disso o gesto altamente significativo e abonador da formação moral dos mineiros, que a imprensa registrou: daquelle velho de 106 annos que se alistou para não faltar com seu apoio á causa que estamos defendendo.

O ADIAMENTO DA INAUGURAÇÃO DOS APPARELHOS AUTOMATICOS

A Companhia Telephonica Brasileira attendeu um pedido de seus assignantes

A Companhia Telephonica Brasileira resolveu adiar a inauguração do systema automatico, que estava marcada para a noite de hontem. Embora o publico espere com anciedade o novo systema telephonico, essa transferencia veiu despertar ainda maior curiosidade, que será satisfeita em 1º de janeiro, quando os novos apparelhos começarão a ter o seu funccionamento regular. Assim, do dia 1 de janeiro em deante, estará satisfeita a curiosidade publica com a iniciativa da Companhia Telephonica Brasileira, procura introduzir em nossa capital os methodos mais modernos existentes na America do Norte.

Aguarde o publico com um pouco mais de paciencia, guiando-se até 31 com as listas antigas e no dia primeiro do anno estarão satisfeitos, com mais esse emprehendimento da inauguração dos telephones automaticos em nossa capital.

S. Paulo vae contrair mais um grande emprestimo

São Paulo, 24 (A. A.) — Na sessão de hoje do Senado, o sr. Padua Salles offereceu, entre outras a seguinte emenda ao projecto da Camara que estabelece medidas de caracter financeiro: "Fica o poder Executivo autorisado a realizar dentro ou fóra do paiz as operações de credito necessarias, para a defesa do café, até a importancia de 12 milhões de esterlinos, sob a responsabilidade directa do Estado, ou seu endosso, no caso de serem essas operações effectuadas pelo Banco do Estado de S. Paulo ou pelo Instituto do Café, estipulando bases, typos, juros, garantias e demais condições, tudo "ad referendum" do Poder Legislativo".

Foi tambem approvada por aquella Casa do Congresso, uma outra emenda que autoriza o governo a realizar operações de credito até a importancia de ... 80.000:000$000 para as obras e serviços de rectificação do rio Tieté, tambem "ad referendum" do Congresso.

Essas emendas, enviadas pelo Senado á Camara, tiveram, hoje mesmo parecer favoravel da commissão de Fazenda, devendo figurar na ordem do dia de 26 do corrente.

Desencalhou, mas soffreu um rombo no casco

Curityba, 24 (A. A.) — No porto de Antonina encalhou numa pedra o cargueiro "Belem", que lutou oito horas consecutivas, findas as quaes foi retirado de cima da pedra em que encalhára com o auxilio do vapor "Portugal". O choque produziu um rombo no casco do "Belem" que está fazendo agua. A companhia está descarregando o navio afim de proceder aos necessarios reparos.

Fallecimento de um medico e literato paraense

Belem, 24 (A. A.) — Communicam de Alenquer que falleceu naquella cidade o conhecido medico, compositor e literato Paulo Guimarães, cujo ultimo livro "Verdades que sinto" foi recebido com os maiores elogios pela critica do sul do paiz, onde o extincto era relacionadissimo.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Interior	Anno	60$000
	Semestre	35$000
	Mensal	6$000

EXTERIOR — ANNUAL

Europa (Hespanha exclusive)	140$000
Hespanha, America do Norte, Central e do Sul	80$000

EXTERIOR — SEMESTRAL

Europa (Hespanha exclusive)	80$000
Hespanha, America do Norte, Central e do Sul	45$000

Numero avulso	200 rs
Idem atrazado	400 rs

Aos nossos assignantes pedimos mandarem reformar as suas assignaturas, afim de evitar qualquer reclamação por falta da remessa da folha.

O preço da assignatura annual é de 60$000 e o da semestral de 35$0000.

Toda a correspondencia que se referir a este assumpto, quer ordinaria, quer registrada, e bem assim os vales postaes, deve ser dirigida ao gerente Edmundo Bragante.

TELEPHONES:

Director 1558 C. Redacção 5698 C. Gerente, 0037 C. Endereço telegraphico "Correomanhã".

AGENCIA NA AVENIDA

Avenida Rio Branco, 115 esquina da rua do Ouvidor TEL. 3396 N.

VIAJANTES

Percorrem a serviço deste jornal o Estado do Rio, o sr. Francisco da Silveira Salomão, o Estado de Minas, os srs. Eurico Baeta de Faria e J. C. Loureiro.

AGENCIAS DE ANNUNCIOS AUTORIZADAS

Eclectica, Agencia Will, A Organizadora, Glossop & C., Nestor Rocha, Foreign Advertising, Schilling Hillier & C. e Empresa Americana Publicidade.

NATAL DOS TUBERCULOSOS

O Natal proporcionou a algumas almas generosas, que fazem parte da Associação de Soccorro aos Tuberculosos, uma opportunidade para distribuir poucas dadivas entre as victimas dessa enfermidade, mais necessitadas. Quinhentos tuberculosos poderam, assim, ser contemplados com presentes que representam alguma coisa para a sua precaria economia, mas que constituem, a despeito do acto humanitario ahi encoberto, uma verdadeira gotta dagua no oceano. Em primeiro logar quinhentos tuberculosos, no exercito composto pelas victimas desta doença, representam o que os mathematicos chamam de fracção desprezivel; em segundo, o proprio soccorro levado a elles não passa, individualmente considerados, de um nada no mundo de suas precisões.

Sirva, porém, o facto para focalizar, além da generosidade de nossos compatriotas, a situação social e economica dos tuberculosos. Não conhecia a existencia dessa associação, mas sabedor della estimaria interessal-a nessa campanha contra o maior mal que actualmente accommette os cariocas, sob o ponto de vista hygienico. Em materia de tuberculose nós possuimos actualmente, ao lado de uma legião de victimas do terrivel mal, a mais absoluta escassez de recursos para combatel-o. Naturalmente quando se diz isso, o dr. Placido Barbosa, que foi durante muito tempo o inspector da tuberculose do Departamento de Saude Publica, se apressa em contestar a exactidão desta affirmativa, relatando os esforços, realmente dignos de registro, da inspectoria que fundou ao tempo do dr. Carlos Chagas. E antes que venha a sua explicação, aliás sempre recebida com agrado por denotar o seu interesse em solucionar ou em encaminhar a solução de tamanho flagello, eu devo dizer que não ignoro e faço justiça ao seu trabalho. Elle, porém, ha de convir que no vasto ambito da disseminação da tuberculose no Rio, o seu notavel esforço não passa de um pallido ensaio de prophylaxia anti-tuberculosa...

Dada a extensão e a generalidade desse flagello, já não ha quem possa ter a illusão de resolvel-o com o trabalho exclusivo do poder publico. Não ha Estado, por mais poderoso, financeiramente, nem os Estados Unidos da America do Norte, que possa financiar o problema da prophylaxia da tuberculose. O que os governos podem fazer, é concatenar a acção e a collaboração, sobretudo monetaria dos particulares. Assim como hoje ninguem teria a velleidade de isolar todos os tuberculosos e portadores de bacillos de Koch, utopia que alimentaram os nossos antepassados, já não ha tampouco quem pense em solucionar semelhante problema á custa dos cofres publicos. O isolamento do tuberculoso é até certo ponto conseguido mediante a sua educação. Assim é preciso que, as victimas desse mal, sejam revestidas de um grande sentimento de philantropia, para que aprendam a defender os outros de suas descargas virulentas. Basta esse factor individual para mostrar as difficuldades da solução do problema. Poderia o Estado fazer com uma doença chronica e disseminadissima o que faz com as enfermidades agudas e que nunca attingiram o grão de dispersão da tuberculose? Evidentemente, não. Os governos podem e devem assumir o encargo de evitar a propagação da peste, da febre amarella, da cholera, da diphteria, — da qual já convém falar entre nós com um certo respeito — mas nunca lhe será possivel realizar a prophylaxia da tuberculose sózinho, sem a collaboração voluntaria de todas as classes sociaes interessadas no thema.

Dar de presente a quinhentos tuberculosos algo com que possam, por occasião do Natal, mitigar os seus soffrimentos e illudir por algumas horas a sua desdita, é certamente um acto de generosidade muito louvavel. Mas a caridade está muito longe, infelizmente, de solucionar tão grande assumpto, salvo quando ella, bem comprehendida e concatenada, seja capaz de collaborar de fórma permanente e bem orientada na campanha delineada pelos technicos.

Eu penso que a prophylaxia da tuberculose constitue em materia de hygiene publica o assumpto mais sério que depara a população desta cidade. Para resolvel-a será indispensavel a collaboração de todos, não só do governo federal, como do municipal, assim tambem de quantas pessoas sejam capazes de auxilial-os.

Antonio Leão Velloso

Topicos & Noticias

Boletim do Tempo

Previsões para o periodo de 18 horas do dia 24 ás 18 horas do dia 25: *Districto Federal e Nictheroy* — Tempo: ameaçador, passando a instavel; chuvas. Temperatura: estavel. Ventos: de sul a léste, frescos por vezes.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo: ameaçador, passando a instavel; chuvas, salvo a léste, onde será ameaçador, com chuvas. Temperatura: estavel, salvo a léste, onde continuará em declinio.

Estados do Sul — Tempo: instavel, com chuvas, em São Paulo, e bom, com nebulosidade, sobretudo no littoral, nos demais Estados. Temperatura: estavel. Ventos: de sueste e nordeste.

Synopse do tempo occorrido no Districto Federal, de 15 horas do dia 23 ás 15 horas do dia 24 — O tempo decorreu instavel á tarde, isto é, com alternativas de tempo bom e incerto, e ameaçador após, com chuvas e trovoadas, sendo estas á noite. A temperatura foi estavel á noite em declinio de dia. As médias das temperaturas extremas observadas nos postos do Districto Federal foram: maxima 27°2 e minima 22°5, e as temperaturas extremas verificadas no Observatorio Meteorologico da Avenida das Nações foram: maxima 25°2 e minima 22°6, respectivamente ás 11 horas e 30 minutos e 3 horas e 40 minutos. Os ventos foram variaveis.

Precisam-se tabellas de cambio...

Os bancos desta praça do Rio de Janeiro costumam distribuir, pelos seus freguezes, tabellas resumidas de cambio, que lhes permittam avaliar o preço da moeda estrangeira, quando tenham que a comprar. Mas depois que o sr. Washington Luis "estabilizou" a moeda, taes tabellas, calculando que a estabilização fosse verdadeira, incluem sómente as taxas de 5 3|4, com a libra a 41$739 e de 6, com o valor do 40$000 por libra. Já era um grande exagero, um Deus nos acuda, admittir tão grandes oscillações em torno da moeda fixa... Segundo o calculo desses banqueiros, e assim mesmo por estarmos num paiz de amadores em finanças, o cambio poderia quando muito subir a 6 ou descer a 5 3|4.

A realidade, no entretanto, é muito outra. Actualmente a libra já está cotada a 44$137, com o cambio em 5 7|16. De maneira que os bancos que operam no Brasil terão que fazer novas tabellas para uso de seus freguezes. Não vão agora as finanças officiaes explicar o phenomeno com o fantasma do "gold point", pois se incluirmos as oscillações racionaes, devidas a elle, teremos quando muito a libra a 40$760, no maximo, o que se obtem sommando á taxa da estabilização os duzentos e cincoenta réis equivalentes ao seu transporte, juros, etc...

De maneira que em um paiz cujo cambio estava estabilizado officialmente, ao ponto de justificar as tabellas resumidas que os bancos andavam distribuindo, já se torna necessaria a impressão de novas guias por onde o commercio possa nortear os seus passos, através das finanças tropegas e rabo de cavallo do sr. Washington Luis.

Suggestões desprezadas

Entre as suggestões relacionadas com as anomalias do regimen tributario do paiz, e das quaes o Congresso não tomou conhecimento, como aliás procedeu com outros problemas economicos de grande relevancia, estão as que o sr. Cardoso de Almeida apresentou sobre o imposto de renda, ao relatar o orçamento da Receita.

Se o governo tem feito ouvidos de mercador, a todas as ponderações e queixas referentes a iniquidade desse tributo, o poder legislativo, por seu lado, se mostrou sempre completamente desinteressado de estudar o assumpto, para tomar resoluções, em consonancia com o melhor alvitre.

Parece que ninguem impugnou, pelo menos até agora, de modo systematico e intransigente, o chamado imposto de renda em vigor. Os protestos do contribuinte, plenamente justificados pelo claro e inatacavel parecer daquelle representante paulista, visam os disparates extorsivos da tributação, aggravada pelo absurdo processo adoptado para a sua arrecadação. Os que se puderam defender por terem a faca e o queijo nas mãos, como os altos membros da magistratura, crearam em seu favor a isenção que o fisco não quiz admittir para outros funccionarios.

Mas, não é só com o funccionalismo que o imposto de renda — a incidir sobre ordenados e salarios! — se patenteia de uma iniquidade clamorosa: todas as classes sociaes, sem excluir o proletariado, estão obrigadas a esgotar á bôca do erario os ultimos tostões da sua exigua bolsa, chamadas assim a emparelhar com os que de facto vivem da abastança de suas folgadas rendas.

Está a terminar o anno, não tardará a iniciar-se novo exercicio, e o *imposto da miseria*, confiado á exploração de um contrato particular, continuará a vigorar com a mesma liberdade para a pratica immoral de seus esbulhos, como disse, por outras palavras, o sr. Cardoso de Almeida, cujas sensatas suggestões, como relator da Receita, foram ostensivamente desprezadas.

Peão para a Prefeitura

O Conselho Municipal dispõe, sem a menor cerimonia, dos dinheiros com que os contribuintes são obrigados a entrar para os cofres da municipalidade. Ainda agora, essa amavel assembléa legislativa, por uma graciosa disposição de lei, determinou que o cobrador municipal, Nestor Arêas, contasse, para os effeitos de sua aposentadoria naquelle cargo, os vinte e quatro annos em que serviu na Estrada de Ferro Central do Brasil, além do tempo em que desempenhou o suave mandato de intendente municipal.

Por essas e outras é que a Prefeitura se encontra em crise, sem ter com que pagar aos seus empregados. Todo o dinheiro que ella arrecada é pouco para consumir em pensões de favor, como é a aposentadoria desse cobrador, sr. Nestor Arêas. Ainda ha pouco o sr. Pio Dutra tambem obteve egual vantagem do magnanimo Conselho Municipal. Nomeado bibliothecario daquella assembléa, foi aposentado sem tardança, sendo-lhe computados os annos em que serviu como escrivão de policia... E a Prefeitura é quem terá que marchar com todo esse peso!

Tambem não admira porque naquella casa já se viu gente aposentada com maior numero de serviço do que de vida! Basta realmente para isso applicar a doutrina dos calculos de tempo de serviço, em que é computada, ao mesmo tempo, a funcção municipal e a federal, ás vezes exercia cumulativamente.

E' preferivel não trabalhar

Podia talvez dizer-se ser providencial não conseguir a Camara numero para votação. E' essa a unica maneira de evitar a approvação de leis odiosas, que estavam na ordem do dia ou para isso apparelhadas, por força de urgencias capciosas. Assim era o projecto regulando o uso da radio-telegraphia, ou da radio-electricidade, como se escreve na resolução, com risco de embaraçar a propria actividade dos gabinetes de radioscopia e radiotherapia. De mais, ha outros projectos manhosos, como o de matriculas de professores secundarios nas escolas superiores de ensino, independente do exame de admissão; o de vultoso credito para pagar a determinada pessoa; o de revisão do contrato para os serviços de navegação do S. Francisco, e o que regula a reforma ou reserva dos generaes de divisão e contra-almirantes com mais de 40 annos de serviços. E outras, outras muitas medidas, engatilhadas nos famosos requerimentos de urgencia.

Que a Camara nada mais vote, é um beneficio para a collectividade brasileira. Cabia aqui uma parodia á phrase do ministro caricato da *Duqueza de Bal Tabarin*: "Peor do que uma Camara que não trabalha, é uma Camara que trabalha... para prejudicar o paiz."

O sr. Epitacio e a lavoura

Poucas noticias, das ultimas divulgadas em torno do problema do café, serão tão pittorescas ou tão engraçadas como a que alludo a um convite feito ao senhor Epitacio Pessoa, por varios representantes da lavoura, para realizar algumas conferencias, em São Paulo, sobre o producto maximo da nossa exportação. Quem teria tomado essa iniciativa, em nome dos productores paulistas?

O sr. Veiga Miranda, que saiu do recente Congresso de Lavradores sob uma saraivada de apupos ou o sr. Alfredo Pujol, que só vê o remedio para a crise em maiores calamidades, como a moratoria e a emissão? Venha de onde vier o convite — se é que tem fundamento semelhante informação — a lavoura deveria antes perguntar ao sr. Epitacio quaes eram as suas idéas, a respeito do amparo á classe clamorosamente ludibriada pelo seu e por outros equivalentes governos, quando foram desviados de seu destino os 25 milhões agenciados no estrangeiro para a electrificação da Central.

O augmento consideravel das tarifas da estrada de ferro official foi uma consequencia do acto abusivo do ex-presidente e com essa majoração muito soffreu a lavoura.

Mas, não é possivel que os productores de café, já tão explorados pelos campeões da politicagem, fossem ainda condemnados a ouvir a eloquencia do ex-presidente sobre assumptos que elle desconhece...

Limpeza do Theatro Municipal

A Argentina já resolveu o problema das temporadas lyricas creando simplesmente o theatro nacional de opera. Hoje, o Colon de Buenos Aires possue orchestra, corpo côral e de ballados, scenarios, machinismos, etc., tudo isso proprio, fixo, sem estar mais sujeito ás contingencias dos contratos estrangeiros.

Sabemos que foi approvado pelo nosso Conselho um projecto concedendo vultosa quantia... para limpeza do Theatro Municipal! Está muito bem. Mas para que esses gastos sumptuarios se estamos arriscados a não ter temporada lyrica para o anno, como aconteceu neste de 1929? Não seria mais patriotico e previdente cuidarmos, antes de tudo, de installar em casa o que nos falta — e é o essencial? A Argentina, que se libertou, em grande parte, das exigencias estranhas tornou o seu theatro de opera autonomo e apparelhado para as melhores representações da arte lyrica.

A creação de uma grande orchestra fixa, para nós, viria até, em parte, resolver o caso do momento creado pelo cinema sonoro para os musicos nacionaes. Emquanto não possuirmos orchestra, côros, corpo de ballados, scenarios, etc., não poderemos pretender a posse de um theatro lyrico de verdade.

As vantagens de semelhante creação resaltam immediatamente aos olhos de todos.

Com as condições do mercado artistico, na actualidade, não podemos contar tão cedo com a effectivação de uma temporada lyrica digna de uma capital como a nossa.

Os theatros europeus estão todos elles officializados. E não devemos mais nos illudir com o auxilio de Buenos Aires, cujo elenco do Colon terá de percorrer depois as principaes cidades da Argentina, terminado o seu contrato na metropole. Além de que já é tempo de nos libertarmos dessa tutela artistica...

Novo genero de varredura...

Continuam as reclamações contra o pessimo e criminoso costume do agente da Central do Brasil em Barra Mansa, que considera varredura de café, e della se apropria em beneficio de empregados, a grande quantidade do producto derramado no interior do respectivo armazem regulador. Temos explicado o caso em suas minucias e vamos repetil-o.

Retido por longos mezes e annos no armazem, o café, mineiro de procedencia, está sujeito aos riscos mais sérios. Quando chove, a agua cáe abundantemente em virtude das calhas. Os conductores não comportam o impeto do liquido em borbotões. O resultado é a facil inundação do interior dos vastos depositos. Apodrece a saccaria e estraga-se o café. O exportador, porque é mineiro, quando a misericordia divina lhe permitte dar saida ao artigo, tem de ensaccal-o novamente. Espalham-se centenas de arrobas pelo chão conforme o movimento de embarque.

Quer dizer: além do sacrificio da retenção, que é medida arbitraria, o penoso prejuizo do café pôdre e o avanço do agente Homero, que tem o olho muito largo e as mãos agilissimas para descobrir e recolher varreduras.

O director da Central está de tudo informado.

Na Escola Normal

A Escola Normal, desgraçadamente, passou a ser o assumpto de sensação do noticiario dos jornaes. Os escandalos ali se succedem com tanta frequencia e tamanha rapidez, que até se receia que o prefeito venha a fechal-a como medida preliminar de ordem.

Temos falado da trapalhada e do arbitrio com os exames de portuguez, cadeira que sacrificou 80 °|° de examinandas. Agora surgem novos casos e mais graves: as annullações das provas escriptas de arithmetica, algebra e inglez, sob futil pretexto.

Mas, convém notar, essas provas foram fiscalizadas por professores do estabelecimento, escolhidos pelo director. As alumnas não se conformaram e appellaram para o director geral que não as attendeu, porque as reclamações foram feitas depois das 48 horas regulamentares. Mas a commissão fez sentir que o director não poz o *Edital* no pateo, de modo que a queixa era justa, por isso que fôra feita dentro de 48 horas após a publicação do acto no orgam official da Prefeitura. Nada obtiveram.

Na prova escripta de geographia, houve irregularidades provadas: uma alumna auxiliou uma sua collega, filha de um professor do estabelecimento, e, como esta obtivesse melhor nota, reclamou, relatando tudo ao director. Sabem o que este fez? Mandou diminuir a nota da que *collou*, depois de julgada a prova! Porque esse novo criterio? Teria influido, no caso, ser uma dellas filha de um professor?

Accresce que, com as annullações das ultimas provas escriptas de mathematica, os examinadores pediram demissão e o director resolveu constituir a banca com um professor de francez, sob a presidencia delle proprio, que é professor de historia natural. Resultado: novas reclamações. As alumnas estão sendo reprovadas em massa e allegam que o professor de francez não sabe examinar mathematica, por isso que não as sabe encaminhar, nem as orienta nos exames.

Como se vê, uma providencia exige tudo isso, para pôr cobro a essas coisas e evitar outros inconvenientes, porquanto os paes das alumnas não se sujeitam ao que se está fazendo ali.

Bons propositos

Diz-se que a Inspectoria da Alfandega desta capital está empenhada em dar andamento aos processos que correm por essa repartição. Os referidos processos são relativos ás apprehensões de mercadorias que infringiam disposições de leis e ás representações de funccionarios contra os agentes do fisco nos armazens da mencionada repartição aduaneira.

Tal disposição de espirito é recommendavel. Nada justifica a morosidade em que se arrastam, entre nós, os processos fiscaes. Se ha, de um lado, o interesse da Fazenda Nacional para que se resolvam promptamente todas as questões de origem fiscal, existe, de outro lado, o elementar dever de justiça da administração publica para com as partes ou funccionarios que se consideram prejudicados. O essencial é que essa papelada que dorme, mezes e annos a fio, com prejuizo evidente para a collectividade, seja objecto de qualquer solução definitiva.

Provocação

O presidente da Republica pretendia encerrar a temporada legislativa no dia 30 de setembro. Para isso, deu as ordens necessarias á famulagem de confiança, certo de que, no regimen de poderes limitados, ouvindo-se, apenas, a sua voz soberana de Jupiter Tonante, tão alta e omnipotente vontade teria de ser incondicionalmente cumprida.

Habituada a obedecer, a carneirada na Camara e no Senado, mesmo com o sacrificio do subsidio, razão de ser, por excellencia, della se apegar vergonhosamente ao mandato, submetteu-se. Sobreveiu, porém, o brado de alarme do sr. Baptista Lusardo, que denunciou á minoria a manobra do Cattete, da qual resultaria o trancamento da tribuna parlamentar á opposição fiscalizadora. E iniciou-se, então, uma rigorosa obstrucção, o que retardou a marcha das votações orçamentarias, permittindo aos representantes da Alliança as explosões de indignação e revolta, sob uma série de discursos através dos quaes, mais ou menos, se ficou sabendo de muita sujeira que ha de acompanhar o actual governo, emquanto houver neste paiz quem delle se recorde. A lei de meios foi, afinal, approvada no Palacio Tiradentes, sendo tocada para o Monroe com o aviso de que, de qualquer fórma, á assembléa iniciadora não mais voltaria. Tanto isso é verdade que, no Senado, o sr. Frontin, que se dá ao trabalho de estudar e collaborar nos projectos da Receita e Despesa, já proclamou a inutilidade dos seus esforços, uma vez que os senadores perderam o direito de intervir na confecção dos orçamentos. E logo que as propostas, devidamente sacramentadas, sairam da Camara, ali quasi não houve mais numero para se abrirem as sessões. A opposição ficou sem a tribuna legislativa por onde se dirigia ao povo. Resolveu, por isso mesmo, num gesto de energia, realizar os comicios que ora se verificam, falando ao publico em frente á propria casa do Congresso onde tem assento.

Entendemos que, desde a phase preliminar da campanha, essa minoria activa e vigilante deveria ter collocado a grave questão politica noutro terreno. Com as bancadas de que dispõe, poderia ter declarado o sr. Washington Luis fóra da lei, documentado os seus actos de arbitrio e prepotencia, responsabilizando-o em face da nação pelas grandes desgraças que neste momento a affligem. A Alliança, se se orientasse por outro rumo, menos discursos e mais acção, poderia ter levado o sr. Washington Luis á barra de um tribunal que o julgasse severamente. O presidente da Republica, arvorando-se em força unica e decisiva da escolha do seu successor, assim embaraçado nos seus manejos sob o libello de um manifesto que ao Brasil interessasse vivamente, teria sido evitado. A Alliança, porém, preferiu os torneios da eloquencia. Desses torneios, sem embargo do idealismo que neste momento os distingue, á porta do Palacio Tiradentes, não mais escapou.

O governo, entretanto, vencida a primeira etapa, não se arreceiou. Pelo contrario. Fechada virtualmente a Camara, com os oradores da minoria e outros extra-parlamentares na tribuna improvisada, o que se vê agora é o ministro da Justiça, com o auxilio da policia e da Carteira Commercial do Banco do Brasil, tentando perturbar a ordem. A fina flôr da capadoçagem, o lixo e o rebutalho das praias e dos morros da cidade, não raro engrossados por agentes da Segurança Publica, são assalariados para intimidar os tribunos dos comicios da rua da Misericordia.

E' uma provocação. O sr. Vianna do Castello, recebendo a delegação da Alliança, composta de antigos collegas de Congresso, que lhe foi reclamar contra semelhante procedimento das autoridades acumpliciadas com malandros profissionaes, ladeou o assumpto. Contestou por negação que o governo tivesse qualquer participação nos disturbios, mas foi franco, declarando que no dia da chegada e recepção do sr. Julio Prestes, se a Alliança realizasse o *meeting* annunciado para a escadaria do Theatro Municipal, o teria dissolvido, detendo até, se fosse possivel, os congressistas que ousassem protestar. Consideraria a reunião um desafôro e contra este opporia desafôro e meio...

Com esta confissão, o ministro da Justiça se julgou a si mesmo, julgando o governo do qual faz parte. Revelou a provocação. O que se quer é arrastar os *leaders* da Alliança a um conflicto sangrento, depois do qual os que não forem eliminados, serão, fatalmente, arrastados a vexames penosos e humilhações inconcebiveis.

E os deputados da minoria, assim tratados, vêem que são os seus proprios collegas da maioria os que mais applaudem e insuflam o executivo para a pratica de semelhantes affrontas que reduzem a farrapos o que ainda resta da dignidade do poder legislativo.

Só agora se faz isso?

O director interino da Imprensa Nacional determinou, em portaria, ao chefe da secção, que, todas as vezes que tiver entrada naquella repartição material destinado ao seu uso, designe o escripturario da mesma secção, para, em presença dos responsaveis, assistir á descarga, entrega e conferencia do dito material, ficando documentado, com as formalidades da lei, esse acto. Egual procedimento deverá ser observado em relação á saida das aparas e outro qualquer material inservivel, vendidos de accordo com as exigencias legaes.

A providencia é utilissima. Devemos lamentar apenas que sendo ella de elementar dever dos funccionarios incumbidos do recebimento de material adquirido para a administração nacional, não estivesse em uso na Imprensa Nacional. As novas determinações no sentido de sua applicação immediata abrem a presumpção de que ali não havia fiscalização sobre o que entrava e saia. O que convem aos interesses nacionaes é que as recentes prescripções, aqui commentadas, não sejam esquecidas, logo que a poeira tenha assentado na Imprensa Nacional.

O caciquismo em Goyaz

O presidente do Directorio Central do Partido Democratico Nacional recebeu, hontem, telegramma do presidente da Convenção que, na capital de Goyaz, se reuniu no dia 20 para dar definitiva organização ao Partido Republicano filiado ao Democratico Nacional, votando sua lei organica, elegendo seu novo Directorio e designando os seus candidatos á representação federal do Estado nas eleições de 1° de março, congratulando-se com elle pela consagração, que tivera o respectivo programma, e communicando que, apezar da presença de numerosa força postada em redôr da casa em que funccionava a Convenção, compareceram 426 convencionaes, que votaram moções congratulatorias ao Partido Democratico e á Alliança Liberal.

Se a simples reunião de uma assembléa, para dar organização definitiva ás forças do seu partido em opposição, foi pretexto á politica jagunça, que domina Goyaz, para tal exhibição de força, imagine-se o que os seus instrumentos não farão de violencias e desmandos nas eleições de 1° de março, quando os interesses a fazer vingar são mais positivos e concretos?

E' verdade que agora estava ausente o presidente do Estado, sr. Alfredo de Moraes, que passára o governo ao vice-presidente, para comparecer ao banquete de 17 offerecido ao sr. Julio Prestes. A 1° de março, já estará no seu posto, sendo de esperar, como prometteu na sua plataforma, que assegure a todos o livre direito de voto.

Transporte para o Leblon

O Leblon é, hoje, um dos pontos aprazíveis da cidade. Ligado ao bairro de Ipanema, é, por isso, tambem, muito procurado pelos forasteiros e pelos habitantes de outros pontos da cidade. Na estação calmosa partilha o Leblon da attracção exercida pelas nossas praias sobre as pessoas de bom gosto. Accresce mais que o mesmo bairro, além da belleza do mar, offerece ainda o incomparavel panorama das montanhas. E o Jockey-Club, ali perto, dá-lhe grande movimento em certos dias da semana.

Infelizmente, esse bairro, cujas construcções se iniciam agora com relativa difficuldade, não conta com transporte rapido. Não dispõe de auto-omnibus na sua parte mais pittoresca e habitada e os bondes da Light para ali não são muito frequentes. Os passageiros que se encaminham até lá pelos bondes de Ipanema são obrigados á baldeação e, muitas vezes, a uma longa espera no final da linha.

Por que motivo alguns bondes de Ipanema não fazem o circuito pelo Jockey-Club e Jardim Botanico?

A idéa não deixa de ser sympathica, uma vez que corresponda ao desejo geral dos que procuram, em transporte barato, visitar um bairro attraente. Seria tambem um meio pratico de estimular a construcção na zona deshabitada.

Politica externa dos Soviets

A politica externa dos Soviets reveste-se, neste instante, de um caracter aggressivo. As potestades de Moscou já não hesitam na pratica de actos francamente contrarios ás suas annunciadas tendencias para o melhoramento das relações com os povos de cujo concurso depende o restabelecimento da depauperada economia russa.

Mal se regula a questão da estrada de ferro sino-oriental, cessando assim as hostilidades sangrentas nas fronteiras das duas republicas, surge um novo incidente com a Inglaterra, provocado pelas diligencias simultaneas dos agentes da "Gaypayoo" nos escriptorios e residencias dos funccionarios britannicos da Lena Goldfields Corporation em tres cidades do antigo imperio dos Czares. Foram confiscadas tres cartas dirigidas, pelo sr. Sampson, gerente da mesma empresa, á Sociedade das Nações. E essas occorrencias registram-se precisamente dias depois da chegada a Moscou do sr. Esmond Ovey, embaixador inglez.

Os Soviets não explicaram ainda, no tom com que sempre falam, essa mudança rapida de attitude em relação ao novo governo da Inglaterra. Tendo aquelles empenhado esforços para reatar as relações politicas com a Grã-Bretanha, não se comprehende que procurem perturbal-as, de inicio, por meio de violencias que não pódem ser justificadas pela bôa vontade dos proprios trabalhistas inglezes.

As manifestações "espontaneas"

Estão sendo reproduzidas, por jornaes paulistas, circulares assignadas por chefes de serviço, de repartições estaduaes e federaes, *convidando* os respectivos funccionarios para a recepção do sr. Julio Prestes, quando regressou desta capital. Póde ser velha essa abusiva praxe, em todas as situações, mas nem por ser assim deve escapar a uma justa censura. Entre os alludidos documentos figura o *appello civico* do administrador dos Correios, politico extremado e talvez por isso mesmo a sua repartição ande á matroca, sendo frequentes as reclamações motivadas pelas anomalias que ali occorrem.

A' parte, porém, a ponderação que entende com os prejuizos que a politicagem acarreta ao serviço publico, o que se deve advertir, a proposito do caso, é que esse suave constrangimento, contra o funccionario publico, por meio do qual o forçam a avolumar as manifestações *espontaneas* aos politicos, constitue um symptoma alarmante para a independencia do voto.

Mais empenhadamente *pleiteardo*, esses superintendentes officiaes, a preferencia da liberdade eleitoral de seus subordinados em favor de determinados candidatos, ou em beneficio do sr. Julio Prestes, na hypothese... Proclama-se, depois, com uma sem-cerimonia espantosa, a espontaneidade de todas essas manifestações, quer visem a formação de povo para uma recepção de encommenda ou obrigatoria, quer se destinem a um simulacro de campanha eleitoral.

Registre-se o facto, para ulterior apreciação dos que tiverem de escrever a chronica do regimen...

Eleitorado internacional

Commentámos, ha dias, o facto de haver o sr. Sylvio de Campos, como membro da commissão directora do P. R. P. e chefe politico da capital, convocado uma reunião de todos os directorios districtaes, principalmente para lhes transmittir o desgosto dos directores daquella agremiação, em face do resultado do alistamento eleitoral. Consoante a versão corrente sobre o caso, o numero dos eleitores até agora qualificados estava muito aquem da espectativa.

Os votantes a recrutar deviam attingir um total de 180.000 e ainda orçavam por 80.000. Era uma alarmante differença de 50 °|°. Foi certamente em consequencia do *pito*, passado por intermedio do sr. Sylvio de Campos, que os cabos eleitoraes activaram o trabalho do alistamento, organizando um eleitorado mais ou menos internacional.

Num dos cafés do Triangulo foram deixadas, por engano, algumas carteiras eleitoraes, todas pertencentes a individuos de varias nacionalidades, notadamente russos, austriacos, polacos...

Não tardará que os politicos inventem a immigração eleitoral, mandando vir de diversos paizes da Europa ou mesmo da Asia magotes de *trabalhadores* destinados a avolumar o corpo eleitoral da nação, depois de convenientemente naturalizados, tambem por atacado.

Então, sim, esta caricata democracia terá completado a sua grande evolução liberal...

Censura antes do sitio...

Não é exagero qualificar de revoltante a censura telegraphica exercida na correspondencia para os jornaes do interior. Qualquer noticia que, mesmo de leve favoreça a campanha da Alliança, não tem o direito de trafegar pelo telegrapho nacional. Por outro lado, todas as patranhas inventadas pelo governo encontram desusado carinho daquella repartição.

De Goyaz, por exemplo, recebemos significativa reclamação. Mandaram-nos exemplares do jornal opposicionista "Voz do Povo" e do orgão que defende a oligarchia dos Caiados. O contraste é chocante. Emquanto o primeiro, que aqui tem uma succursal, vem quasi destituido de seu serviço telegraphico — o jornal caiadista recebe de conhecida agencia tão copioso noticiario que chega para serem editados boletins extraordinarios.

No mundo politico

Impressões da Camara

O aspecto, que offerece a Camara, nesses dias de férias "julianas", é dos mais pinturescos. O recinto cheio, não só de membros da minoria cumpridores dos seus deveres, como ainda dos *leaderados* do sr. Villaboim, convocados a dar numero — e vem o presidente, após o quarto de tolerancia, para declarar... que ha falta de *quorum*. "Em rigor, matutava um velho parlamentar, revoltado em seu brio — o que ha é falta de decoro". E esclarecia ou justificava o rigor do seu juizo. Era evidente que o *leader* da maioria, ainda uma vez, recuára de realizar sessão, ante a espectativa de scenas desagradaveis em imminencia.

Entretanto, a negar a maioria numero, pelo menos na hora da abertura, deviam os seus membros sair do recinto. E o presidente podia affirmar a falta de *quorum*... sem corar.

✚

Todos os temores dos ultimos dias, quanto á realização de sessões, giram em torno do apparecimento ostensivo de torva camarilha de assalariados engravatados, de que são *leaders* Odin Góes, Mandovani, Moreira Machado, Bexiguinha da Lapa e Bambú. E como esses homens podem penetrar na Camara, com o consentimento da Mesa? E' evidente que a persistencia desses factos depõe só contra aquella casa do Congresso, assim rebaixada á torpe categoria de um covil... de salafrarios.

✚

A minoria, que deve contar com sessenta deputados na actual Camara, devia fazer todo o seu esforço para levar, á hora da abertura das sessões, ao recinto, os cincoenta e quatro do *quorum* indispensavel. Comprehende-se que os cattetistas, que só se incommodam com o subsidio, não compareçam á Camara. Mas os da minoria têm dever curial de não se afastar dos seus postos, até ao ultimo dia de funcção do Congresso, 31 deste mez.

✚

O Executivo não se cansa de humilhar o Congresso, sem que esse se dê por achado. Ainda hontem, pelas praxes do Thesouro, primeiro dia util de pagamento — só não foram pagas as folhas da Camara e do Senado. E' que viera ordem do alto, para prendel-as, até á conclusão da votação dos orçamentos.

Seria medo, por parte do governo, que os congressistas comessem a isca e... cuspissem no anzol?

✚

... e do Senado

O sr. Flores da Cunha, afinal, foi hontem reconhecido como senador. O sr. Mendonça Martins, na presidencia, parecia não estar disposto a favorecer a urgencia requerida pelo sr. Vespucio para a votação do parecer da commissão de Poderes reconhecendo aquelle novo mandatario senatorial do Rio Grande do Sul; mas, a insistencia do requerente, baseada sempre na lei interna da casa, fez com que o sr. Mendonça cedesse, e, finalmente, fosse proclamado senador o sr. Flores da Cunha, o qual tomará posse amanhã.

Sendo amanhã a ultima sessão do Senado, resta saber se o sr. Flores terá direito ao recebimento da ajuda de custo annual dos representantes da nação.

Elle já recebeu a ajuda de custo como deputado, e, se quizer embolsar outra, em vez de cinco, os *cum quibus*, este anno, serão de dez contos, o que, positivamente, não é da lei.

✚

Estava annunciado para hontem o pagamento do subsidio dos senadores. Eis porque, apezar da chuva, a casa se encheu de gente. Entretanto, não tendo sido votados os orçamentos, o Thesouro tambem não se achou com o dever de mandar pagar aos "paes da patria".

Até 3 horas da tarde, emquanto havia esperanças de que o dinheiro viesse, o Monroe esteve repleto; mas, de 3 horas em deante, apparecendo noticias desanimadoras, os senadores se retiraram, não dando numero para a necessaria approvação das tres leis de meios, ainda dependentes do voto daquella casa do Congresso.

Se amanhã os senadores votarem os orçamentos, receberão o subsidio; se não votarem, o pagamento será mais uma vez adiado.

✚

O sr. Celso Bayma é um homem precavido. O anno passado, foi derrotado na eleição interna que o Senado fez para a sua delegação á Conferencia Internacional Parlamentar de Commercio. Este anno, prevenindo-se cedo, conseguiu uma indicação, assignada por varios collegas seus, designando-o para representar aquella casa nos trabalhos preliminares daquelle inutil certamen, a reunir-se em junho de 1930 em Madrid.

A indicação vale por eleição prévia.

✚

O véto do prefeito, opposto a uma resolução do Conselho que fixa ordenado para as substitutas da Directoria de Instrucção, figura na ordem do dia da sessão de amanhã, do Senado.

O parecer do relator da materia, na commissão de Attribuições Privativas, foi favoravel.

O sr. Arnolfo Azevedo, *leader* do governo em certas questões, não queria que o véto fosse submettido á deliberação daquella casa neste fim de anno; mas, a allegação de que as interessadas seriam dispensadas em março, caso não prevalecesse a resolução do Conselho, teria influido no queixo duro daquelle senador, que, afinal, parece ter sido levado a concordar em que, realmente, o assumpto necessitava de prompta solução.

✚

Partido Republicano de Goyaz

O ministro Guimarães Natal, presidente do Directorio Central do Partido Democratico Nacional, recebeu do presidente da Convenção do Partido Republicano de Goyaz, reunida na capital do Estado a 20 do fluente, para reorganizar o Partido, homologar sua filiação ao P. D. Nacional e escolher seus candidatos á representação federal no pleito de 1° de março, o seguinte telegramma:

"Goyaz, 21 — Congratulações pela justa consagração do programma democratico. Compareceram 426 convencionaes, não obstante pressão força policial collocada redor casa coronel Virgilio José de Barros, onde se fez reunião. Faltaram alguns representantes. Foram votadas moções de solidariedade ao Partido Democratico Nacional e Alliança Liberal."

✚

Despedidas no Cattete

Esteve hontem no palacio do Cattete, tendo sido recebido pelo presidente da Republica, o dr. João Lopes Machado, ex-presidente da Parahyba.

O sr. Alfredo de Moraes, presidente de Goyaz, tambem foi recebido pelo chefe da nação, de quem se despediu, por ter de regressar áquelle Estado.

✚

Diz-se que não voltarão

FORTALEZA, 24 (A. B.) — um diario local commentando a organização da futura chapa cearense á renovação da Camara Federal, pretende que dos actuaes deputados não mais voltarão os srs. José Moreira da Rocha, Manoel Satyro, José Accioly, Alvaro Vasconcellos, general Potyguara e Nelson Catunda, os quatro primeiros pertencentes ao Partido Conservador e os dois ultimos ao Partido Democrata.

✚

O sr. Vital Soares reassumiu o governo

BAHIA, 24 (A. B.) — A's 2 horas da tarde, o sr. Vital Soares reassumiu o governo do Estado.

A cerimonia, conforme estava annunciado, realizou-se no palacio Rio Branco, presentes todos os secretarios do governo e altas autoridades.

NATAL

A christandade festeja hoje a sua grande data.

O nascimento de Jesus Christo não é uma occorrencia cuja significação possa ser circumscripta ao campo onde se operam os milagres e os beneficios da fé. Transcende dos dominios do mysterio para o mundo real em que realiza a humanidade a mais expressiva de suas conquistas. E basta observar-se a physionomia moral da civilização dos povos, educados nos ensinamentos da Cruz, para que se tenha uma comprehensão exacta da acção prodigiosa exercida pela palavra e exemplos do Nazareno, em mais de dezenove seculos de esforços perseverantes em prol do aperfeiçoamento dos homens.

Jesus nasceu precisamente no momento em que não era mais possivel o evitamento da decomposição do mundo antigo.

Os lampejos do seculo de Augusto não lograram occultar a approximação desse triste occaso.

O mortal, chamado por um destino feliz a receber a corôa imperial entretecida por Julio Cesar, pretendera ditar ao mundo subjugado a paz romana, sob a protecção de suas aguias victoriosas. Julgára ter obtido isso, quando fechou as portas de bronze do templo de Jano. Mas essa tranquillidade apparente, imposta pela vontade ferrea de uma dilatada soberania terrena, não devolvia ao coração dos sêres humanos a consolação e a esperança.

O renascimento das almas começou de se operar ao resoar, na noite grandiosa de Bethlem, o incomparavel annuncio de paz desejavel, da parte dos anjos, aos homens de boa vontade sobre a terra.

Écos da passagem do aviador Larre Borges por esta capital

O ministro do Uruguay, sr. Ramos Montero, recebeu de Montevidéo o seguinte telegramma:

"Rogo-lhe apresentar ao tenente-coronel Larre Borges saudações e felicitações, em nome do presidente da Republica e no meu. Offereça-lhe as facilidades de que possa necessitar durante sua estadia no Rio de Janeiro, fazendo extensivas as saudações e os offerecimentos ao seu companheiro capitão Challes. Saúda-o o general Dubra, ministro da Guerra."

Não se sabe quem comprou o bilhete de dez milhões da Loteria da Hespanha

Barcelona, 24 (U. P.) — Continúa-se ignorando o nome do possuidor do bilhete n. 35.077 que obteve o premio de dez milhões de pesetas da Loteria do Natal.

Accentúa-se a crença de que o haja adquirido algum estrangeiro.

Em visita de despedidas ao "Correio da Manhã"

Regressando amanhã a Portugal, pelo "Nyassa", que inaugura a linha da Companhia Nacional de Navegação de Lisboa, deram-nos o prazer de sua visita, hontem, á noite, o sr. Antonio Ferro, do "Diario de Noticias", da capital portugueza; o sr. Costa Brochado, do "Commercio do Porto", e o sr. Manoel Bacelar, director da Companhia Vinicola do Norte de Portugal. Acompanhava-os o sr. Armando Borges d'Aguiar, do "Diario de Noticias", e nosso correspondente em Lisboa. Regressando de Santos, e tendo estado em São Paulo, esses distinctos hospedes não escondem a sua admiração pelo progresso das duas grandes cidades paulistas.

O monopolio no serviço aereo entre Portugal e os Açores

Lisboa, novembro, (*"Communicado Epistolar da United Press"*) — Pelo Conselho Nacional do Ar foi ha tempos aberto concurso publico para a adjudicação do monopolio das linhas aereas entre Portugal e os Açores. Findo o prazo do concurso reuniu-se o conselho, presidido pelo sr. general Sinel de Cordes, para a abertura das propostas apresentadas. Verificou-se que sómente a Sociedade Portugueza de Estudos de Linhas Aereas (SPELA) havia concorrido.

Os serviços Aereos Portuguezes entregaram ao Conselho do Ar um memorial dizendo que não concorriam por acharem irrealizaveis determinadas bases do concurso, accrescentando estarem dispostos a concorrer se qualquer dessas bases for alterada.

O Conselho verificando que a proposta apresentada pela sociedade Spela satisfazia ás condições impostas pela lei, determinou que fosse acceite e submettida a minucioso exame.

A Camara Municipal e a Junta Geral de Angra do Heroismo enviaram ao governo uma representação, pedindo para que não fosse dado a ninguem o exclusivo das carreiras aereas Lisboa-Açores, por prejudicar os interesses do archipelago. Este pedido é justificado com o facto dos Açores serem uma excellente base estrategica, sendo da maior conveniencia que estejam na posse do Estado os seus campos e portos de aviação em caso de guerra.

Assignaturas

Pedimos aos nossos assignantes mandarem reformar, desde já, as suas assignaturas, enviando-nos directamente as respectivas importancias ou por intermedio dos nossos agentes locaes, afim de evitar a suspensão das remessas no dia 31 do corrente.

As assignaturas annuaes custam 60$000 e as semestraes 35$000. As de menos de 6 mezes devem ser calculadas á razão de 6$000 o mez.

Toda a correspondencia que se referir a este assumpto, quer ordinaria, quer registrada, e bem assim os vales postaes, deve ser dirigida ao Gerente, sr. Edmundo Bragante

A TRADICÇÃO

Manifesta-se em todo o explendor da sua belleza, na commemoração da data de hoje e persiste nos habitos das familias cariocas que para fazerem suas compras de tecidos, novidades e roupas para passeio ou para o lar, preferem sempre a

Notre Dame de Paris

A casa que mais barato vende em todo Rio de Janeiro.

Ultimos Dias

DA GRANDE BAIXA DE PREÇOS

DO AFAMADO CALÇADO ATLAS

RUA LARGA, 132 e 134

Vaccina contra a miseria

"Tão alta e prestante é hoje a funcção do SEGURO, em todas as suas modalidades, que estadistas de escól, legisladores e philosophos, na Europa proclamam-n'o "verdadeira vaccina" contra a miseria e a fome e varios outros infortunios.

"E' dever de patriotismo diffundir e semear as suas vantagens e beneficios".

Com estas elevadas palavras refere-se o Inspector de Seguros, Snr. Vergne de Abreu, á funcção do seguro, no seu notavel artigo publicado em 24-11-29 no "Estado de São Paulo".

A ASSICURAZIONI GENERALI DI TRIESTE E VENEZIA Companhia de Seguros Geraes fundada em 1831, que com a adopção de condições liberalissimas, de taxas reduzidas e de planos ao alcance de todos, muito vem contribuindo para a maior diffusão do seguro de vida no Brasil, accelta offertas de pessoas idoneas para agentes e collaboradores nesta Capital e nos Estados.

Dirigir-se, com as referencias necessarias, ao Escriptorio Central da

Representação Geral para o Brasil
Rio de Janeiro - Rua Ouvidor, 152
Caixa Postal, 65

(3193

Violento temporal na capital paulista

São Paulo, 24 (A. A.) — Hontem á tarde desabou sobre esta capital violentissimo temporal.

Durante duas horas caiu chuva torrencial acompanhada de faiscas electricas, transformando-se varias ruas desta cidade em cachoeiras e inundado a parte baixa de São Paulo.

Não houve felizmente desastre pessoal a registrar.

AEROPOSTAL

Avião LATÉ 28, equipado com um motor Hispano Suiza de 650 CV. recordmem mundial de velocidade commercial e que trafegará ao serviço de passageiros nas linhas C. G. A.

Serviço de correio aereo e de passageiros entre a Europa e America do Sul

Achando-se inaugurado o serviço de passageiros entre o Rio de Janeiro e todas as escalas do norte do Brasil até Natal e entre o Rio de Janeiro e as Capitaes Uruguaya e Argentina, apresentamos ao publico a

Tarifa de Passagens

Do Rio a Victoria	360$000	Do Rio a Recife	1:620$000
" " " Caravellas	620$000	" " " Natal	1:830$000
" " " Bahia	1:070$000	" " " Montevidéo	1:640$000
" " " Maceió	1:460$000	" " " Buenos Aires	1:800$000

Taxas de transporte aereo

1 | TERRITORIO NACIONAL — EM SELLOS ESPECIAES DE SERVIÇO AÉREO

DE / Cartas, Bilhetes PARA	Noronha	Natal	Recife	Maceió	Bahia	Carav.	Victoria	Rio	Santos	Florian.	P. Alegr.	Pelotas
	5 grs. ou fracção	5 grs. ou fracção	5 grs. ou fracção	5 grs. ou fracção	5 grs. ou fracção	5 grs. ou fracção	5 grs. ou fracção	5 grs. ou fracção	5 grs. ou fracção	5 grs. ou fracção	5 grs. ou fracção	5 grs. ou fracção
PELOTAS	1$000	1$000	1$000	1$000	$750	$750	$750	$500	$500	$500	$350	—
PORTO ALEGRE	1$000	1$000	1$000	1$000	$750	$750	$750	$500	$500	$350	—	$350
FLORIANOPOLIS	1$000	1$000	$750	$750	$750	$750	$500	$500	$350	—	$350	$500
SANTOS	1$000	$750	$750	$750	$750	$500	$500	$350	—	$350	$500	$500
RIO	$750	$750	$750	$750	$500	$500	$350	—	$350	$500	$500	$500
VICTORIA	$750	$750	$750	$500	$500	$350	—	$350	$500	$500	$750	$750
CARAVELLAS	$750	$750	$500	$500	$500	—	$350	$500	$500	$750	$750	$750
BAHIA	$500	$500	$500	$350	—	$500	$500	$500	$750	$750	$750	$750
MACEIO'	$500	$350	$350	—	$350	$500	$500	$750	$750	$750	1$000	1$000
RECIFE	$500	$350	—	$350	$500	$500	$750	$750	$750	$750	1$000	1$000
NATAL	$350	—	$350	$350	$500	$750	$750	$750	$750	1$000	1$000	1$000
NORONHA	—	$350	$500	$500	$500	$750	$750	$750	1$000	1$000	1$000	1$000

Impressos, amostras e encommendas pagarão as mesmas taxas por 50 grammas ou fracção

		Cartas, Bilhetes por 5 grs.	Impressos, Amostras e Encom. por 50 grs.
2	EUROPA	2$500	5$000
3	URUGUAY, ARGENTINA	1$000	2$500
4	PARAGUAY e CHILE	1$500	3$000

Alem das taxas da tabella annexa paga a correspondencia a taxa postal simples em vigor.

FECHAMENTOS DE MALAS - Informações nas Agencias da C. G. A.

NATAL	Avenida Tavares Lyra	SANTOS	Rua 15 de Novembro, 155
RECIFE	Avenida Rio Branco, 82	FLORIANOPOLIS	[illegible] de Novembro, 7
MACEIO'	Rua 2 de Dezembro, 152	PORTO-ALEGRE	Rua dos Andradas, 1077
BAHIA	Rua do Plano Inclinado, 34	PELOTAS	Rua General Neto, 300
VICTORIA	Rua Nestor Gomes, 108		

Para mais informações dirija-se á agencia da

Companhia Generale Aeropostale

Avenida Rio Branco, 50

Telephone Norte 7406

Depois de amanhã

200:000$000

por 50$000

Em 3 de Janeiro

Dois premios de

1.000:000$000

num só sorteio

por 500$000

(4321)

CIRURGIA GERAL — CLINICAS ESPECIALIZADAS DE OTO-RHINO — LARYNGOLOGIA E OPHTALMOLOGIA.

Raios X — Diathermia — Raios Ultra-Violetas — Massagens — Banhos de luz — Raios Infra-vermelhos. MATERNIDADE — 10 dias de internação inclusive assistencia medica ao parto, 350$000. SOCCORROS URGENTES — Em caso de accidente ou molestia subita, chamar pelo telephone CENTRAL 0012. — AMBULANCIAS PARA TRANSPORTE DE DOENTES — Preços e mais combinações na Secretaria:

CASA DE SAUDE E MATERNIDADE DR. PEDRO ERNESTO — Avenida Henrique Valladares, 101-107 — Rio de Janeiro — CENTRAL 0012.

Banco de Credito Real de Minas Geraes

FUNDADO EM 1889

CAPITAL E RESERVAS. . . . 54.402:245$487
MATRIZ: . . . . JUIZ DE FÓRA
End. Teleg. . . . . "HERCULES"
Codigos usados — ("Ribeiro". ("Mascote". ("Particular".

SUCCURSAL — : . . . . RIO DE JANEIRO

Rua Visconde de Inhaúma N. 39

CAIXA POSTAL N°. 107

FILIAES:

Araxá	Muriahé
Araguary	Muzambinho
Barbacena	Oliveira
Bello Horizonte	Ouro Fino
Carangola	Pomba
Cataguazes	Ponte Nova
Curvello	Queluz
Diamantina	S. João d'El-Rey
Itanhandú	S. João Nepomuceno
Lavras	Theophilo Ottoni
Manhumirim	Uberaba
Monte Santo	Uberlandia (ex-Uberabinha)

— Viçosa —

Correspondentes em todas as praças do Paiz.

EMPRESTIMOS pelas carteiras — :

DEFESA DO CAFE' — AGRICOLA — HYPOTHECARIA E COMMERCIAL

a juros de 8 a 12 % ao anno.

Operações sobre WARRANTS de cafés mineiros

Depositos em Conta Corrente — :

Movimento. . . . . Juros 4 % — a|a
Limitada até 20:000$000. . . . " 6 % — a|a
Aviso. . . . . " 5 % — a|a
Prazo Fixo — 3 mezes. . . . . . Juros 5 % —
6 " . . . . . . " 6 % —
12 " ou mais. . . " 7 % —

Encarrega-se de compra e venda de titulos, de recebimentos de juros de apolices e de debentures, dividendos de acções, etc., nas praças onde tem Filiaes.

TODO HOMEM DE ACÇÃO utilisa-se do Serviço Aereo CONDOR

(1354)

O Melhor Presente de Festas

UM PAR DE CALÇADO ATLAS

R. CARIOCA, 34 e 40

Brindes a todos os freguezes

(2954)

O encerramento das aulas da Escola de Estado-maior

Como antecipámos, realizou-se hontem o encerramento das aulas da Escola do Estado Maior e consequente entrega dos diplomas aos alumnos que concluiram o curso.

A esse acto, que se revestiu de solennidade, compareceram o presidente da Republica em companhia do chefe de sua casa militar, os ministros da Guerra e da Marinha, os chefes dos Estados Maiores do Exercito e da Armada, o general Spire, chefe da missão franceza, o almirante Irwen, chefe da missão americana, o chefe da Aviação Naval, os chefes do Departamento do Pessoal da Guerra e do Material Bellico, varios generaes e muitos outros officiaes.

Aberta a sessão, falou em nome da turma o capitão Cordeiro de Faria e a seguir o director da Escola, coronel Raymundo Rodrigues Barbosa O chefe da missão franceza, general Spire, tambem produziu uma bella oração em portuguez.

O sr. Washington Luis encerrou a série dos discursos, entregando depois, pessoalmente, os diplomas aos alumnos, aos quaes apertava, tambem, as mãos.

Terminada a cerimonia foi servido um lunch.

EGREJA EVANGELICA BRAZILEIRA

Só existe uma Egreja Evangelica Brazileira. Esta, fundada em 11 de Setembro de 1879 pelo Dr. Miguel Vieira Ferreira, por graça e misericordia de Deus, celebrou este anno, com sobria solemnidade, seu Jubileu e, agora, congregada novamente no Rio e em São Paulo, aguardou o raiar do dia de Natal, rendendo ao Senhor culto onde sua intima gratidão póde manifestar-se de modo todo elle muito especial. O Pastor da Egreja rev. Israel Vieira Ferreira, lembrou aos irmãos reunidos no Rio, a congregação da Bahia que deveria tambem achar-se diante do Altissimo na hora em que fallava áquelles que o ouviam aqui na séde da Egreja.

(C 15057)

CASA NERO

Não comprem o seu calçado sem vêr as nossas exposições.

MODELO HOLLYWOOD

Em chromo preto ou marron, e em pellica envernisada, marron e branco ou preto e branco.

De 36 a 44 **48$000**

(Iniciamos a distribuição de brindes aos nossos freguezes.

69 - S. José - 69

SONHO DE OURO

Amanhã a Rainha
500 Contos 150$000
2 PREMIOS DE 250
HABILITAE-VOS
SONHO DE OURO
GALERIA CRUZEIRO, 1

(4365)

Os processos hontem julgados pelos auditores militares

O 1° conselho permanente absolveu hontem os seguintes sorteados insubmissos: Miguel Bria, José Viamor de Paiva, Agripino Cardoso, Arnaldo dos Santos Mesquita, Sebastião Carolino da Silva, Domingos Ferreira da Silva Filho, Emilio Alves dos Santos e Benedicto Salvador de Souza.

Pelo mesmo conselho foram tambem julgados, sendo, porém, condemnados, os desertores Ulysses Alves Feitosa, Manoel Ferreira de Mello e José da Silva.

Na 3ª auditoria entraram hontem em julgamento os seguintes processos de insubmissos:

Antonio Joaquim de Maia Monteiro, Waldemar Hortencio aBstos, Augusto Teixeira Mendes, João Alvares de Seabra Freire, Augusto Lopes da Silva, Osiel de Alencar, Laureano de Freitas, Julio Giovani Betini e Rodolpho Henrique de Farias, sendo todos absolvidos pelo conselho permanente, que ali funcciona.

UM ACTO APENAS DO DIRECTOR DE INSTRUCÇÃO PUBLICA

O director da Instrucção assignou hontem uma portaria tornando sem effeito o acto pelo qual foi designado o sr. Julio Soares Gouvêa para substituir o servente da Escola Souza Aguiar, Miguel Antonio de Araujo, durante o seu impedimento.

(3347)

ESMOLAS

Recebemos de um anonymo, 5$000 (cinco mil réis), para os pobres amparados por esta folha, e de D. M. 10$000 (déz mil réis), para Francisca da Conceição Barros e 10$000 (déz mil réis) para os pobres amparados pelo "Correio da Manhã".

COMPANHIA CESSIONARIA

— DAS —

Docas do Porto da Bahia

Avenida Rio Branco, 46
4° ANDAR

Telephone Norte 1542

RIO DE JANEIRO

(Endereço Telegraphico: DOCBA)

Lindas Corôas para enterros

Sómente flôres naturaes. —O melhor trabalho artistico.

"A FLOR DE LIZ"

175, AVENIDA RIO BRANCO, 175

Em frente a Galeria Cruzeiro. — Teleph. Cent. 5681

(14820)

Em caso de molestia ou accidente chame os

SOCCORROS URGENTES

Casa de Saude e Maternidade Dr. Pedro Ernesto

Central 0012

(9299)

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Grandes Estaleiros de Construcções Navaes na Ilha do Vianna

As mais importantes officinas da America do Sul. Construcção e reparação de navios sob a direcção de competentes engenheiros navaes.

Navegação — DE — Porto Alegre a Belem

Serviço rapido de passageiros e de cargas

Apparelhos com todos os aperfeiçoamentos modernos para quaesquer trabalhos de construcção e reparação naval.

Extenso cáes accessivel a navios de grande calado

DIQUES SECCOS PARA GRANDES NAVIOS

— ESCRIPTORIOS —

Avenida Rodrigues Alves, 303|31 - Caes do Porto

Telephone Norte 3240|4

ENDEREÇO TELEGRAPHICO — "COSTEIRA"

RIO DE JANEIRO — BRASIL

O DIA POLICIAL

DE DENTRO DE UM AUTO ATIROU EM OUTRO ONDE VIAJAVA SUA MULHER

E feriu duas pessoas alheias ao caso

Cerca de 11 e 15 da noite, um individuo tomou o auto de praça n. 5.721 do qual é chauffeur Mario Luiz no largo da Lapa e mandou que elle seguisse um Ford que corria na frente pela avenida Mem de Sá.

Na altura do numero 117 dessa avenida o passageiro ao ficar o seu vehiculo parallelo com o outro que era acompanhado por elle sacou de uma pistola e descarregou a arma para dentro do auto, no intuito de alvejar as pessoas que nelle viajavam.

O carro por elle visado, porém, ganhando mais velocidade, desappareceu.

Foi quando o criminoso poz a pistola na nuca do motorista, intimando-o a fugir. O motorista, num gesto de coragem, freiou rapidamente o auto e parou. O criminoso delle saltou e disparou rua afora, já perseguido pelo clamor publico, entrando pela rua dos Invalidos, empunhando a arma, ameaçando aos que delle se approximavam, embora estivesse a arma descarregada.

Ao passar, porém, pela porta da Policia Central foi preso por varios soldados da guarda e investigadores da 4ª auxiliar, inclusive o escrivão desta delegacia.

Levado para a delegacia do 12º districto, a muito custo disse elle chamar-se Antonio de Freitas e morar á rua Rodrigues dos Santos n. 65, não adeantando mais nada.

Na rua, entretanto, quando era conduzido para o districto, declarou que atirara para dentro do auto Ford porque nelle ia sua mulher em companhia de outro homem mas que fizera aquillo só para amedrontar... deixando de dar os nomes da mulher e do cavalheiro.

Na sua furia de marido ultrajado, o criminoso, dando os tiros a esmo, fez duas victimas: a parteira Augusta Macedo, moradora á rua S. Francisco Xavier n. 541, que esperava um bonde, a qual soffreu um ferimento na testa, produzido por bala e o carregador Antonio Vital Vieira, morador á rua do Cattete n. 42, que recebeu um tiro na perna esquerda, parado que estava á esquina.

O sr. Augusto da Costa, morador á avenida Mem de Sá n. 102, foi tambem attingido por bala na perna direita, mas o projectil só lhe furou a calça.

O criminoso foi preso e autuado em flagrante pelo commissario Ataliba que iniciou diligencias no sentido de apurar quem é a mulher de Freitas e o carro em que a mesma viajava.

MORTE REPENTINA DE UM TRABALHADOR

O trabalhador Manoel Cabral, morador á rua Cuyabá n. 217, em Bangu', quando na praça da Republica, foi victima de um mal subito, caindo ao solo.

A Assistencia, chamada, nada póde fazer, porque o infeliz poucos momentos teve de vida.

A policia do 14º districto fez remover o cadaver para o necroterio do Instituto Hahnemanniano.

OS LADRÕES ESTÃO AGINDO NOVAMENTE

Assaltaram as agencias dos Telegraphos e Correios na rua Treze de Maio

Os amigos do alheio, que durante algum tempo deixaram de agir no centro da cidade, voltaram novamente á actividade e no decorrer de uma semana dois assaltos foram verificados. Um numa casa de armas da rua da Carioca, do qual demos noticia hontem e no qual foram roubados varios revolveres e thesouras no valor de 14:000$000, não tendo a policia, apesar das diligencias feitas, conseguido prender o ladrão, e sem que esteja em boa pista para prendel-o.

O outro foi effectuado na madrugada de hoje na rua Treze de Maio, onde estão localizadas as agencias da Repartição Geral dos Telegraphos e do Correio Geral.

Arrombando a porta da primeira das referidas agencias, os ladrões alli penetraram, carregando 182$000 em dinheiro, guardados em uma gaveta e um relogio de parede. Achando pouco o producto do "trabalho" os meliantes passaram á sala contigua, separada apenas por uma divisão, funccionando ahi a succursal dos Correios, e como nada encontrassem, só se preoccuparam com uma caixa de esmolas para os tuberculosos, ignorando-se quanto ella continha, por ser a mesma fechada.

Os srs. Arthur Gordilho e Augusto Bahia, respectivamente chefes das agencias assaltadas, ao terem conhecimento da occorrencia, deram do facto sciencia á policia do 5º districto, para lá partindo o commissario Emygdio Reis, acompanhado de investigadores.

O caso, porém, foi entregue á 4ª delegacia auxiliar, estando o investigador Canuto Moreira, chefe da secção de Roubos e Furtos, já em diligencias para capturar os autores do assalto.

Ao saltar de um trem, teve esmagado o pé esquerdo

Ao saltar hontem, á noite, de um trem, na estação de Nilopolis, onde reside, foi colhido pelo mesmo, ficando com esmagamento parcial do pé esquerdo, o operario Oldemar L. Nascimento, branco, brasileiro, de 14 annos, solteiro.

Recebeu elle os curativos de urgencia na Assistencia do Meyer, sendo, depois, internado no Hospital de Prompto Soccorro.

PANICO NA RUA BENEDICTO HYPPOLITO

Por fim, o Hermogenes acabou no xadrez

Hermogenes Neves, empregado da Central do Brasil, resolveu, na madrugada de hontem, dar um bordejo pela rua Benedicto Hyppolito e immediações. Fel-o, como se disse, em horas nada opportunas, por isso que o mulherio daquella zona anda, agora evidentemente alarmado com os noctivagos. Isso em consequencia do assassinio de Etka.

Hermogenes, depois de deambular pelas calçadas resolveu fixar pouso no prostibulo da rua Benedicto Hyppolito, 189, onde reside Maria Amelia da Silva. Entrou. No quarto entraram a conversar. Ao sair, Maria pediu ao rapaz 10$000. Elle deu-lhe metade. Maria protestou. Hermogenes explodiu. Maria fulminou-o com certo termo. O homemdinho saccou de uma navalha e abriu-a, luzindo, á frente dos olhos. Foi a conta. A rapariga fez um escarceo tremendo, fugindo, em trajos menores, pelo corredor, rumo á cozinha. Acudiram as demais mulheres. Já então um policial que por ali passava era conhecedor do tumulto. Hermogenes foi preso, tendo Maria declarado ás autoridades do 9º districto que o homem da navalha era companheiro do matador de Stella.

Revistado, em poder do rapaz foi encontrada uma navalha. Consequencia: Hermogenes foi removido para a Casa de Detenção por se fazer portador de armas prohibidas.

VICTIMAS DOS AUTOS

Foi medicado hontem, na Assistencia, o menor Mario Reis, de 17 annos, brasileiro, domiciliado á rua João Cardoso n. 27, victima de atropelamento por auto na rua de Santo Christo. Depois de medicado, Reis, que teve contusões e escoriações pelo corpo, retirou-se.

— Foram soccorridos, á noite, na Assistencia, Mamede Vieira Silva, de 30 annos, solteiro, domestico, domiciliado á rua Joaquim Murtinho, 219, atropelado na Avenida Mem de Sá em frente ao n. 80, soffrendo, por isso, luxação no hombro esquerdo e contusões na coxa do mesmo lado, e Domingos Esteves, do 29 annos, operario, solteiro, brasileiro, residente á rua Riachuelo, 66, atropelado na rua da America. Esteves recebeu contusões na região glutéa e escoriações generalizadas.

Ambos, depois de medicados, retiraram-se.

— Foi internado hontem, no Prompto Soccorro, depois de medicado na Assistencia, o empregado da City, Arthur Cruz, brasileiro, casado, com 46 annos, domiciliado á rua Carlos Gomes, n. 27, no morro do Pinto.

Arthur foi atropelado por auto na avenida do Mangue esquina da rua Maurity, soffrendo fractura de quatro costellas, ferida contusa na cabeça, contusões na espadua esquerda e fractura do omoplata esquerdo. Seu estado é grave.

— Na rua General Polydoro, o auto de aluguel, n. 6.607, colheu o fiscal da Guarda Civil, José Felizardo Conceição, de 24 annos, solteiro, brasileiro, domiciliado á rua da America n. 33. A victima, que soffreu fractura de tres costellas, retirou-se, depois de medicado.

— O operario Henrique Pinto da Silva, branco, de 22 annos, residente á rua Lino Teixeira numero 242, hontem, quando passava pela rua em que reside, foi atropelado por um automovel, ficando com uma ferida contusa na região occipto-frontal e escoriações na perna direita.

Foi elle medicado na Assistencia do Meyer.

— Quando atravessava, hontem, a rua Camerino, foi atropelado pelo auto 1.669 o hespanhol Antonio Pera, casado, de 40 annos de edade, carregador, domiciliado á travessa das Partilhas n. 52, casa 5, que recebeu escoriações no joelho esquerdo e no resto do corpo.

Antonio teve os soccorros da Assistencia.

— O septuagenario Manoel Gonçalves da Costa, ao atravessar a praça Christiano Ottoni foi victimado pelo auto n. 4.931, recebendo contusões e escoriações pelo corpo e ferimentos no resto.

— Na rua Ba[illegible], em Jacarépaguá, [illegible] foi medicada na Assistencia.

GRAVEMENTE FERIDO POR UM AUTO

Quando procurava atravessar a rua [illegible], em direcção á sua residencia, á rua n. 45 daquella via publica, o menor Germano da Conceição, filho de Maria Catharina da Conceição, foi apanhado por um automovel, [illegible]usa, com grande descollamento na região glutea e outros ferimentos pelo corpo.

A victima recebeu os necessarios curativos na Assistencia e, em seguida internada no Hospital de Prompto Soccorro.

FURTARA O CORDÃO DE OURO EM BOTAFOGO

Appareceu, ha dias, em Itaguahy, o individuo Raymundo Menezes, offecendo á venda um cordão de ouro de 200 grammas.

Levou-o ao commerciante Manoel Joaquim de Paiva, pedindo offereceu a metade e Raymundo offereceu a metade a Raymundo acceitou, o que acabou de convencer o sr. Manoel estar em presença de um larapio, pois elle percebera o grande valor do cordão..

Foi pedida a presença do delegado local e este effectuou a prisão do larapio, o qual acabou confessando ter furtado a joia em Botafogo, não sabendo explicar de que casa.

Estão desapparecidos de casa desde o mez passado

Um premio de um conto de réis a quem descobrir o paradeiro dos menores

Joffre Baccaro — Manoel Rodrigues

Desde o dia 8 de novembro p. passado desappareceram da casa de seus paes, em São Paulo, os menores Joppe Baccaro e Manoel Rodrigues, aquelle filho do industrial paulista Guido Baccaro e este seu empregado.

Hontem, esteve em nossa redacção uma pessoa da Casa Vitre, sita á av. Augusto Severo n. 54, a qual veiu pedir-nos, attendendo á solicitação que por carta lhe dirigira o industrial paulista, fizessemos um appello ao publico no sentido de ser descoberto o paradeiro de qualquer dos menores.

Joppe Baccaro conta 15 annos de edade, tem cabelos louros escuros, olhos grandes e verdes, medindo 1,58 ms. de altura e pesando mais ou menos 52 kilos.

Manoel Rodrigues tem a mesma altura, conta 17 annos de edade, possue olhos castanhos escuros e cabellos da mesma côr e pesa cerca de 50 kilos.

O primeiro era dactylographo e estudante de commercio e o segundo, operario envernizador em madeira da fabrica de materiaes escolares e artigos para escriptorio, de propriedade do progenitor daquelle.

Após o desapparecimento dos menores, a imprensa e a policia da paulicéa têm envidado esforços os mais continuos e tenazes no intuito de obter algum indicio da pista seguida pelos foragidos.

Segundo informações colhidas na estação do Norte, sabe-se que ambos foram vistos naquelle logradouro, o que faz suppor hajam embarcado para o Rio.

Desde a data do desapparecimento, as companhias de navegação foram postas de sobreaviso, podendo-se assegurar, assim, que os menores não se ausentaram do paiz.

Pae amantissimo, o sr. Guido Baccaro encontra-se na mais penosa afflicção, desperado com a falta de noticias de seu filho.

Por nosso intermedio, o referido cavalheiro faz um appello á população carioca e dos Estados visinhos para que, caso alguem venha a saber do paradeiro de qualquer dos menores, seja elle scientificado com a maxima presteza.

Será gratificada com 1:000$000 a pessoa que der noticias do paradeiro de Joppe ou de Manoel, podendo a communicação ser feita directamente á Casa Vitrea, sita á Avenida Augusto Severo numero 54, telephone Central 1828, onde será o informante embolsado da referida quantia.

Não querendo o informante, por qualquer motivo, receber aquella importancia, será a mesma entregue a uma obra pia, á escolha do denunciante.

UM ALFAIATE AGGREDIDO A FACA

Foi internado no Prompto Soccorro

Hontem, á noite, quando passava pela rua Pereira Landin, em Ramos, o alfaiate Manoel Antonio dos Santos, de 29 annos, branco, viuvo, brasileiro, residente á rua Engenho do Porto s|n, em Merity, foi aggredido a faca por Epiphanio de tal.

O aggressor, encontrando-se com Manoel, perguntou-lhe por que havia elle apresentado queixa á policia contra a sua pessoa. Manoel respondeu não ser verdade o que allegava Epiphanio.

O aggressor, porém, sem que sua victima esperasse, sacou de uma faca, ferindo-o gravemente.

A victima, que foi transportada no automovel de praça numero 8.764, por seu patrão, Domingos Antonio Fernandes, á Assistencia do Meyer, onde recebeu os primeiros curativos, apresentava uma ferida penetrante no abdomen e região illiaca direita.

Em virtude de seu estado, foi Manoel internado no Hospital do Prompto Soccorro.

O aggressor conseguiu fugir após o crime, e a policia do 22º districto, que tomou conhecimento do occorrido, está á sua procura.

REPRESSÃO A' VADIAGEM E MENDICANCIA

O dr. Alfredo Pinto, que na 4ª delegacia auxiliar superintende o serviço de repressão á mendicancia e vadiagem, cumprindo determinação do dr. Coriolano Góes, chefe de policia, tem perseguido com afinco vadios e mendigos, os quaes, sendo estrangeiros, como ordenou o chefe de policia, após uma persistente syndicancia, serão embarcados para os paizes de origem.

Hontem varios delles, estrangeiros, foram inqueridos por aquelle delegado e são os seguintes: Prias Cibero, Wilson Joseph, Michel Seige, Robert Sallven, Joseph Meyer, William Smith, dorgan Nelson, William Collen, Olav Johonsen, Juan Rustin, John Sigren, John Eric Johnosen, Paul Hohoson, Johnson Karlson, Grigo Olais Kansian, Julmar Kalles e Emil Teras.

Todos estes se encontram presos na chefatura de policia.

MENDIGAVA FARDADO DE MARINHEIRO

Ha algum tempo que o marinheiro de 2ª classe, n. 9.465, mendigava á porta do Club Naval, envergando a farda da corporação a que pertence.

Disso teve conhecimento o dr. Alfredo Pinto, delegado encarregado da repressão á mendicancia e á vadiagem e depois de varias syndicancias conseguiu prendel-o hontem, levando-o para a 4ª delegacia auxiliar.

Essa delegacia officiou ao commandante do Corpo de Marinheiros Nacionaes, que immediatamente mandou uma escolta para conduzir o marinheiro-mendigo no presidio da referida corporação.

Feriu-se, accidentalmente, com um revolver

O empregado no commercio Geraldo Augusto da Conceição, brasileiro, de 20 annos, solteiro e domiciliado á rua Lobo Junior n. 66, na Penha, achou hontem, na via publica, um revolver.

Ao chegar em sua casa, sem revistar a arma, deu elle com o dedo no gatilho da mesma, detonando uma bala que lhe feriu tres dedos da mão esquerda.

Prestou-lhe soccorros a Assistencia do Meyer.

Colhido por uma carroça

Na avenida Mem de Sá, o operario Paschoal Porelli, morador á rua Rego Barros n. 47, foi victimado por uma carroça, recebendo contusão e escoriações generalizadas.

A' Assistencia medicou-o.

A PRISÃO DE DOIS CONHECIDOS LARAPIOS

A policia, nestes ultimos dias, tem levado a effeito diversas diligencias para a captura de audaciosos larapios que vêm agindo nos suburbios da cidade. E, felizmente, têm ellas sido coroadas de completo exito.

Ainda na madrugada de hontem foi organizada uma "canoa" pela policia do 22º districto, que effectuou a prisão dos conhecidos larapios Olavo Firmino de Faria, de 32 annos, preto, brasileiro, solteiro, e seu irmão Oswaldo Firmino de Faria, de 25 annos, casado.

O primeiro não possue residencia certa e o segundo declarou morar á rua Gravatahy n. 90, na Penha.

A policia surprehendeu os larapios quando se achavam elles na rua Costa Mendes, esquina de Uranos, onde esperavam occasião para assaltar as residencias dali.

As autoridades policiaes, não os tendo apanhado em flagrante, não póde, por isso mesmo, processal-os por furtos, mas o fará por vadiagem, pois não têm elles occupações de especie alguma.

Explodiu o motor, incendiando o auto

Os Bombeiros no local

O auto-caminhão nº 9.110 costuma estacionar no largo da Cancella, em São Christovão. A' noite de hontem ali estava o auto quanto uma faisca do proprio motor determinou a explosão, resultando ser o vehiculo presa das chammas. Aos bombeiros, por sua estação de São Christovão, foi dado aviso, partindo para o local o soccorro necessario.

A acção dos bombeiros não pôde evitar fossem os prejuizos totaes, por isso que, em pouco tempo, do caminhão só restava a armação de ferro.

As autoridades do 10º districto registraram o facto

QUANDO EXAMINAVA UM REVOLVER

A bala attingiu o marujo, ferindo-lhe a mão

João Rocha Lima, de 41 annos, solteiro, brasileiro, domiciliado á rua do Livramento, 188, marinheiro do vapor "Santos Posto", da Directoria de Navegação da Marinha, passando, hontem, pela rua do Livramento, entendeu, de fazer uma parada no botequim do Bahia, ali existente. Lá, depois de tomar umas cervejas, João Lima deu-se a examinar um revolver que trazia no bolso. Fel-o imprudentemente, por isso que, deflagrando, uma das balas se lhe foi alojar na mão esquerda. Chamada a Assistencia, teve o marujo os primeiros curativos, sendo, depois, internado no Prompto Soccorro.

Foi aggredido a machado pelo companheiro de quarto

Manoel Gomes da Silva, empregado em um armazem de seccos e molhados, da firma Celestino Musena, situado na estrada da Tijuca, em Jacarépaguá, no logar denominado "Pipapão", foi hontem á noite, ferido a machado, por seu companheiro [illegible] e de quarto, Armando de tal.

Os dois haviam tido durante o dia uma discussão. A' noite, quando [illegible] esperasse sair do armazem, foi surprehendido pelo collega que de machado em punho o aggrediu.

A victima foi transportada pelo patrão no auto-caminhão numero 3.981, de propriedade da firma, ao posto da Assistencia do Meyer onde foi medicado.

Em consequencia da aggressão, recebeu a victima ferida contusa na região occipito frontal.

Depois de medicado, retirou-se.

Foi comprimido por dois vagões

O empregado da Rio d'Ouro, Felix de Oliveira, de côr preta, de 39 annos, solteiro, e residente á rua Dois n. 13, na estação de Belford Roxo, hontem, quando trabalhava naquella estação, foi comprimido por dois vagões, ficando com fractura de tres dedos e hematoma da mão direita.

O infeliz trabalhador recebeu curativos na Assistencia do Meyer.

Discutiram e brigaram

Thiago Benjamin de Oliveira, preto, de 39 annos, solteiro, servente de pedreiro e residente á rua Baleeiros n. 144, em Inhaúma, encontrou-se na noite de hontem, á rua Xavier dos Reis, esquina da avenida Suburbana, com um individuo cujo nome elle ignora e puzeram-se a discutir. Da discussão passaram á luta corporal, saindo ferido Thiago.

A victima, que apresentava uma ferida na região occipto-frontal, foi medicada na Assistencia do Meyer, retirando-se, depois.

A arma disparou, ferindo o collegial

Pela manhã de hontem, o menor Sylvio Marciano, em sua residencia, á rua Pareto n.32, entregava-se ao exame de uma arma, quando esta veiu accidentalmente a disparar. O projectil foi alojar-se na coxa esquerda de Sylvio, sendo a victima levada á Assistencia, onde recebeu soccorros.

Sylvio, que é alumno do Externato Pedro II, depois de medicado, voltou ao domicilio, onde se acha em tratamento.

AGGREDIDO A PÁO

Devido a uma desintelligencia com o individuo conhecido por "Bilu", o operario Jorge Lyra, morador á rua Senador Pompeu 201, foi por aquelle aggredido, á páo, recebendo um ferimento na cabeça.

O facto occorreu na rua Senador Pompeu, esquina de Bento Ribeiro e a victima, depois de medicada na Assistencia, retirou-se, emquanto, que o aggressor fugiu.

Conversava com a noiva e recebeu um tiro

A' porta da casa da rua Licinio Cardoso n. 32, conversava, com sua noiva o operario Antonio Lopes Rodrigues, morador á rua Anna Guimarães numero 65 no Rocha.

Subito de um botequim defronte partiram varios tiros e o Antonio recebeu uma bala no hombro direito.

Após medicado na Assistencia retirou-se.

QUEIMOU-SE COM AGUA FERVENTE

E falleceu, hontem, no Prompto Soccorro

Victimada por agua fervente, deu entrada, a 22 do corrente, no Hospital de Prompto Soccorro, a menor Laurinda, de 5 annos, filha de Severo Rodrigues, residente á rua Tuyuty, n. 90, que soffreu queimaduras do 1º e 2º gráos.

Hontem, a desventurada menor veiu a fallecer, devendo ser, hoje, o corpo dado á sepultura no cemiterio de São Francisco Xavier.

A EXPLOSÃO DE UMA PEDREIRA NO ROCHA

Varios homens feridos

No final da rua São João, na estação do Rocha, está situada uma pedreira, que é explorada numa parte pela firma Francisco Luiz de Araujo, e em outra pela Companhia Geral de Obras e Construcções S. A.

Na parte explorada pela firma Francisco Luiz de Araujo, que dá para a rua Figueira, foi collocada pelo pessoal que ali trabalha uma poderosa carga de dynamite.

Terminada a tarefa da collocação da bomba, o pessoal poz-se a britar pedra.

Eis que, inesperadamente, se deu a explosão de toda a carga que havia sido ali collocada.

Grandes pedaços de pedra foram arremessados á distancia, com violencia.

Os moradores proximos ao local do accidente foram tomados do panico, bem como todos os trabalhadores, de ambas as firmas que exploram a pedreira.

Victimas da explosão, sairam feridos os seguintes operarios:

Joaquim Rodrigues, casado, de 49 annos, portuguez, branco, morador á rua Donato Ribeiro numero 158, Engenho Novo.

Paschoal Ramiro, italiano, solteiro, de 40 annos, branco, residente á rua Tuyuty n. 88, em São Christovão.

Pedro Alves da Costa, de 29 annos, portuguez, solteiro, branco, morador na estrada Cofundá, s|n, em Jacarépaguá.

Manoel Costa, branco, de 37 annos, portuguez, casado, domiciliado á rua Maranguape, 30.

Antonio Miguel, syrio, branco, de 39 annos, casado, residente á rua Araujo Leitão n. 303, em Engenho Novo.

Esses operarios, que ficaram mais gravemente feridos, são empregados da Companhia Geral de Obras e Construcções e foram internados na Casa de Saude Pedro Ernesto.

Ficaram feridos mais tres homens empregados da firma Francisco Luiz de Araujo, sendo que o mais grave é o de nome João Baptista dos Santos, de 43 annos, solteiro, preto e morador á rua Figueira n. 129.

A delegacia do 18º districto tomou conhecimento do occorrido e abriu inquerito a respeito.

Os frigorificos Santa Luzia em chammas

Grande parte do edificio destruida — A acção prompta e efficiente dos Bombeiros

A' meia hora de hoje os Bombeiros foram avisados que um predio, situado á esquina da avenida Rio Branco com a rua Santa Luzia, era presa das chammas. De prompto partiu para o local o primeiro soccorro, o qual, chegando ao ponto de destino, verificou ter tido o incendio inicio nos Frigorificos Santa Luzia, da firma A. Thum & Cia., estabelecida á rua Santa Luzia, 89. A acção dos Bombeiros, rapida, energica, conseguiu dominar relativamente em pouco tempo o fogo, que, felizmente, não se propagou aos predios visinhos.

UM CURTO-CIRCUITO

Populares que passavam pela avenida á hora citada tiveram a attenção voltada para forte estallido, seguido de grossos rolos de fumo que partiam dos fundos dos Frigorificos.

Não foi difficil precisar a natureza do accidente, dahi, o aviso que o soldado n. 49, da 1ª companhia do 2º batalhão da Policia Militar, Gonçalo Cesar de Souza, ali de ronda, fez á estação central do Corpo de Bombeiros, pedindo o soccorro necessario.

O fogo teve inicio no terceiro andar onde funccionam os escriptorios da firma A. Thun & Companhia, de logo se communicando aos pavimentos inferiores.

O primeiro soccorro obedecia ao commando do tenente Diogenes; o segundo sob a orientação do tenente Ribeiro Sobrinho e o terceiro, chamado mais tarde era commandado pelo tenente Paula Costa, todos estes sob o commando do capitão Emilio Vieira de Souza. As manobras dagua estiveram entregues ao capitão Arthur.

O aviso foi dado pela caixa numero 172.

O ATAQUE A'S CHAMMAS

O predio incendiado estava sob os cuidados do vigia Rodrigues Pereira, que não sabe explicar a origem do fogo. Quando a policia chegou ao local viu-o grudado ao phone installado no pavimento terreo, pedindo ligação para o apparelho Ipanema 6474, onde, ao que disse o vigia, devia ser encontrado o proprietario da firma.

O commissario Maggioli, do 5º districto, achou de bom alvitre interromper a ligação, e conduzil-o, preso, á delegacia. Levou-o o anspeçada Manoel Valente, numero 29, da 3ª companhia do 2º batalhão da Policia Militar, uma das praças que muito auxiliaram os Bombeiros na extincção do fogo.

Tambem esteve no local, prestando relevantes prestimos, o investigador 362. Aquella autoridade muito contribuiu para facilitar os serviços dos soldados das chammas.

Funccionaram, durante o trabalho intenso dos Bombeiros, vinte mangueiras pertencentes a cada um dos soccorros

A escada Magyrus foi collocada na rua Santa Luzia, ficando uma outra, tambem enviada ao local, ao lado esquerdo do predio

AS NOVAS INSTALLAÇÕES DOS FRIGORIFICOS

Os Frigorificos Santa Luzia, até outubro ultimo, funccionaram no predio hontem incendiado. Como, porém, a firma A. Thum & Cia Ltda., proprietaria da empresa, estivesse montando novas installações no caes do porto, todas as machinas, quasi, haviam sido transferidas para a nova séde. No predio antigo, o da rua Santa Luzia, apenas os escriptorios ainda se achavam installados, no terceiro andar, onde, por signal, o fogo teve inicio. Populares affirmam que, já antes de meia-noite, dos fundos do edificio se desprendiam rolos denunciadores. O vigia Rodrigues Pereira não dera por isto, talvez porque estivesse fazendo o seu Natal ao lado de uma boa garrafa de Setubal.

Como advogado da firma A. Thum & Cia. Ltda. esteve no local o dr. Joaquim Pires, que disse ser o capital da empresa calculado em 40.000 contos.

A firma A. Thum tem como socio o sr. A. Prestes.

Muitos socios do Club Natação e Regatas tambem auxiliaram os Bombeiros. Entre elles convém salientar o remador Pedro Santos, que se desdobrou em esforços muitos no sentido de ajudar os destemidos atacantes das chammas.

Os Bombeiros trabalharam até duas horas da madrugada, quando o fogo entrou em declinio. Retirando-se os soccorros, no local permaneceu uma turma refrescando o entulho. Até á ultima hora ignorava a policia se os Frigorificos Santa Luzia estavam seguros contra fogo.

COLHIDA POR UM TREM

Foi apanhada hontem, á noite, por um trem, na estação Andrade de Araujo, a domestica Antonia dos Santos, preta, de 25 annos, solteira, brasileira e domiciliada á rua Tres, s|n, na estação acima.

Recebeu ella ferida contusa na região malar direita, no frontal e no torax.

Depois de medicada pela Assistencia do Meyer, retirou-se para a sua residencia.

APANHADO POR UM AUTO

Ao atravessar o tunnel Alaor Prata, o trabalhador Manoel Gonçalves, morador á rua Humaytá n. 154, foi atropelado por um automovel, soffrendo, em consequencia, leves ferimentos pelo corpo.

O chauffeur fugiu e a victima recebeu os necessarios curativos no Posto Central de Assistencia.

Preso em flagrante quando furtava um relogio

José Francisco Araujo é typo bastante conhecido da policia. Ainda, agora o larapio está ás voltas com as autoridades do 8º districto por ter sido pilhado em flagrante quando pretendia furtar na casa n. 108 da rua Barão de São Felix, residencia do senhor José Lemos, um relogio de ouro e corrente no valor de 820$000. Pessoas da casa desconfiaram, dando o alarme. Araujo foi preso em flagrante pelo soldado n. 155 da 3ª Cia. do 1º batalhão da Policia Militar e conduzido ao xadrez do 8º districto.

TENTOU SUICIDAR-SE COM IODO

Em sua residencia, á rua D. Manoel n. 86, a domestica Albina da Silva tentou, hontem, suicidar-se, ingerindo forte dose de iodo.

A tresloucada recebeu os necessarios curativos.

Caiu do bonde quando fazia a cobrança

Quando fazia a cobrança de um bonde de linha "Praça Quinze", o conductor João Dias foi victima de uma quéda na rua do Riachuelo, recebendo um ferimento na cabeça.

A França é o unico grande paiz ameaçado na sua segurança

Paris, 24 (Havas) — Continuaram na Camara dos Deputados os debates sobre o orçamento do Ministerio dos Negocios Estrangeiros.

O sr. Paulo Reynaud, do grupo da acção republicana e social, adverte que a França é o unico grande paiz ameaçado na sua segurança. Todos os partidos são pois unanimes em reclamar as necessarias medidas de protecção.

O orador convida o governo a seguir uma politica de approximação franco-allemã, utilizando todos os elementos de ambos os paizes.

O sr. Mandel critica e deplora a politica de hesitação que levou a França a compromettter-se com os seus alliados no concernente ao problema das dividas, antes de ter a certeza de que os seus credores as pagarão. Lamenta que os dirigentes da França se não hajam atido á estricta applicação do tratado de Versalhes, segundo cujas estipulações a occupação da Rhenania constitue uma garantia de ordem geral, e queixa-se de não haver sido feito tudo o que devera, na eventualidade da evacuação.

E' preciso, diz-se — continuou o orador — desarmar realmente a Allemanha. Poder-se-ia, porém, affirmar que a Republica allemã não teria sido derribada se a França não estivesse de guarda na fronteira do Rheno?

Já o sr. Poincaré accentuava que o plano Young se não poderia considerar como executado antes da mobilização effectiva da divida franceza. Ora, tal mobilização não está ainda feita.

Proseguindo o sr. Mandel censurou ao sr. Briand as suas concessões e relembra que por uma cruel ironia da sorte as guerras de 1870 e 11914 estouraram quando se achavam á frente do governo notorios pacifistas.

"Aquelles que não desejarem renovar os erros das épocas felizes — concluiu o orador — não poderão approvar a evacuação da Rhenania."

OS FACTOS DE NICTHEROY

O menino Florencio, com um anno apesar, filho de José Alves, residente na travessa aberta na rua Souza Soares n. 826, foi victima de uma quéda, soffrendo, em consequencia, ferida contusa na região superciliar esquerda.

Levado ao posto do Serviço de Prompto Soccorro, o pequenino Florencio, ali foi devidamente medicado, recolhendo-se a seguir, ao domicilio dos seus paes.

Chronica de Portugal

UMA HORA DE LUTO NACIONAL

DEPOIS DE ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA, DESAPPARECE [illegible] DO NUMERO DOS VIVOS JOSÉ RELVAS

Golpes na Republica — A dôr do povo — Lugares insubstituiveis — Quem succederá? — Notas varias

(Do nosso correspondente ARMANDO D'AGUIAR)

Lisboa, novembro de 1929. — A minha chronica sobre a morte do grande republicano dr. Antonio José d'Almeida, impediu-me, pela sua extensão, que eu nella abordasse largamente, como era natural e como mereciam, o que foram as mortes das grandes figuras portuguezas, José Relvas e Columbano Borda'o Pinheiro.

E tanto assim que, volvidos quinze dias depois daquelle em que José Relvas, o grande apostolo da Republica, baixou serenamente á terra fria de Alpiarça eu procuro cumprir dois gratos deveres: o de informar o melhor possivel os milhares de leitores do "Correio da Manhã", e o de prestar minha mais sentida homenagem á memoria daquellas duas grandes figuras que, jámais se apagarão com o volver dos seculos e com o esbater das sombras daquelles que doravante surgirão ao firme proposito de se tornarem credores da admiração de todos nós.

José Relvas, o propagandista tenaz, impetuoso, dum grande ideal que foi a Republica, ha muito já que aguardava serenamente na sua quinta de Patudos, em Alpiarça, cerca de Santarém, que a morte redemptora viesse libertal-o das penas que soffria. Dia a dia o grande revolucionario da palavra, esperava partir para o além, durante semanas — é inacreditavel, — passou heroicamente, estoicamente, pelos transes mais agudos que um moribundo pódo passar até expirar; durante dias infindos, o grande republicano lutou desesperadamente contra a morte, que afinal o venceu, o anniquilou.

Morreu, como o seu grande amigo dr. Antonio José d'Almeida, no ultimo dia de outubro, morreu no mesmo mez em que a Republica, a mulher de barrete phrygio dos seus sonhos, lhe sorrira dezenove annos antes. E foi ella ainda, que quando o seu coração de sonhador deixou de bater, lhe fechou mansamente os olhos.

Ha um mez que se aguardava o desenlace fatal. E se bem que todos os republicanos se encontrassem já conformados com a perda de José Relvas, o que é certo, bem certo, é que a sua morte causou a maior, a mais sentida consternação. A agonia do grande democrata, foi longa e dolorosa; havia muitos dias que não falava e que se fazia entender unica e exclusivamente por gestos. E a pouco e pouco os ceus sentidos foram desapparecendo. Por ultimo, immovel, de olhar fixo, já nem sequer conhecia os que o rodeavam.

E quando agigantadamente a morte entrou nos seus aposentos do velho e artistico solar dos Patudos, encontrou a rodear o corpo já gasto do grande democrata, sua desolada esposa a sra. Eugenia Relvas, sua irmã dona Margarida Relvas, suas sobrinhas e outras pesosas mais intimas da casa.

José Relvas, o grande propagandista da Republica, morre velho. Septuagenario. A sua morte, bem sentida em Portugal, foi especialmente lamentada no districto de Santarém, onde a sua acção bemfazeja se fazia muito sentir. O seu testamento, do qual passo transcrever, por ser curto e symptomatico, algumas passagens, é uma prova eloquentissima da grandeza do seu coração:

"Lego a Quinta dos Patudos á Camara Municipal de Alpiarça, passando a mesma para a junta de freguezia da villa se, porventura, se der a extincção do concelho ou remodelação do municipio. A Camara fica com o encargo da conservação da casa e de todas as obras de arte que nella existem.

Diz José Relvas que não deseja que chamem museu á sua casa, porque "não o é nem póde ser".

Na sua quinta dos Patudos serão construidos tres pavilhões: um para velhos e invalidos do trabalho, outro para velhas e outro para educação de creanças, as quaes serão sustentadas pelos rendimentos da parte rustica da mesma quinta. Este legado passará para a Camara de Santarém, caso a de Alpiarça o não queira acceitar com as clausulas que lhe são impostas, e para o Estado, se a Camara santarena o não quizer acceitar nas mesmas condições. De todos os legados fica usufrutuaria a viuva, sra. d. Eugenia Relvas, só passando os mesmos para a posse da Camara após o fallecimento daquella senhora.

Determina José Relvas que entre os 40 maiores contribuintes do concelho seja escolhido um conselho de administração para aquelle legado, fazendo parte do mesmo os testamenteiros e representantes da Camara e junta de freguezia.

Deixa ao Conservatorio de Lisboa, um violoncelo, attribuido a Galzão, do qual é usufrutuaria a esposa do fallecido dr. João Korte, podendo o mesmo Conservatorio escolher de entre os seus instrumentos de corda aquelles que quizer, para serem emprestados a alumnos de reconhecido merito, cessando este emprestimo quando terminem a sua carreira artistica.

Deixa varios legados a quasi todos os seus serviços e entre outros importantes, á Casa Pia de Lisboa, ao Hospital de Jesus Christo, de Santarém, á Misericordia da Golegã, a Infancia Desvalida de Lisboa, todos em partes eguaes.

Do remanescente da fortuna institue universaes herdeiras suas quatro sobrinhas, tres dellas filhas de sua irmã, d. Margarida Relvas, e outra, a sra. d. Maria Liberata Relvas.

Pede que o seu funeral seja revestido da maior modestia e "que não lhe prestem nenhuma homenagem".

Se alguma homenagem lhe quizerem prestar — escreveu ainda — "colloquem uma placa com o nome de Carlos Relvas, na casa onde vivi e morri, por essa placa reunir dois nomes: pae e filho".

Determina que todos os seus documentos que se relacionam com missões ou cargos publicos, desempenhados na vigencia da Republica, sejam lacrados e guardados no archivo da "Casa dos Patudos".

O "Diario de Noticias" de Lisboa, publicou, quando do fallecimento de José Relvas, a sua biographia, devido á penna dum dos seus melhores collaboradores politicos.

E' pois com a devida venia que transcrevo daquelle grande rotativo, os dados biographicos da vida do grande propagandista:

"Não póde evocar-se, sem uma funda commoção, o passado deste homem, que era um modelo de exemplares virtudes. Nelle se reuniam, em magnifica harmonia, os primores da cultura e da bondade, da intelligencia e do sentimento, do espirito e do coração. Da "elite" intellectual que preparou o advento das novas instituições, procurando depois consolidal-as numa vasta acção reformadora, José Relvas foi um dos melhores nomes. Sem embargo, era um dos mais modestos. Temperamento superior, não o tentavam os laureis e honrarias que seduzem tantos.

Abrazado na febre do ideal que sempre o acompanhou pela vida fóra, na perfeita coherencia da sua alma com a sua educação, elle soube servir com nobreza, com brilho e com desinteresse os principios a que se devotara. Trabalhando pela Republica, nunca pesou o seu esforço nem mediu o seu sacrificio. Alma de artista, enamorado das bellas coisas, foi no culto da belleza que moldou a vida, em todas as suas generosas manifestações: no lar, pela devoção á memoria do pae e pelo amor aos que o acompanhavam; na politica, pela apologia das reivindicações populares e pela tolerancia com os adversarios; e na arte, pela paixão da musica e pela adoração aos bons mestres da pintura e do desenho.

José Relvas morre aos 71 annos, pois nasceu na Golegã, em 5 de março de 1858, sendo filho de Carlos Relvas e de d. Margarida Amalia de Azevedo Relvas. Seu pae foi o conhecido lavrador-artista, cavalleiro amador tauromachico dos mais destemidos, criador de cavallos, photographo e pintor dos mais distinctos. Delle herdou a paixão pela arte, pois, além de photographo e collecionador, José Relvas era um violinista distincto. Tendo-se matriculado na Universidade de Coimbra, cursou direito até o 2º anno, abandonando-o para seguir o Curso Superior de Letras, que concluiu em 1880. Apresentou como prova final do curso a these "O direito feudal", tendo publicado tambem a "Conferencia sobre questões economicas", em 1910.

Collaborou em diversos jornaes, tratando de questões artisticas e economicas com uma probidade exemplar.

Com José Barbosa, Innocencio Camacho e Euzebio Leão, fez parte do directorio que fez a revolução de 5 de outubro, tendo proclamado a Republica ao povo de Lisboa, das varandas da Camara Municipal.

O mais importante acto da sua vida politica foi a embaixada a Inglaterra e França, em companhia do dr. Magalhães Lima. Resolvido a proclamar a Republica, o directorio do Partido Republicano deliberára, com uma larga campanha na imprensa estrangeira, preparar a opinião para o movimento revolucionario que estava organizando, ao mesmo tempo que, para evitar qualquer intervenção do governo inglez a favor da casa de Bragança, assegurava em Londres que os republicanos, quando no poder, manteriam a tradicional politica da alliança anglo-lusa. O exito dessa espinhosa missão foi completo e José Relvas regressou a Lisboa com a promessa de que o governo inglez se manteria neutral perante a possivel mudança de instituições politicas. Essa garantia, com a larga campanha feita no estrangeiro, animou o directorio a fazer a revolução, tornando possivel o reconhecimento da Republica após o 5 de outubro.

Estabelecido o novo regimen, como Basilio Telles, allegando motivos de doença, recusava fazer parte do Governo Provisorio, foi entregue a José Relvas a pasta que áquelle se destinava: a da Fazenda. Desde logo, José Relvas fixou a orientação financeira das novas instituições: augmento de receitas e reducção das despesas publicas. A sua acção permittiu o rapido restabelecimento da normalidade nas praças de Lisboa e Porto, renascendo a confiança, que parecia fugir ante o movimento revolucionario.

Embora eleito, por Vizeu, deputado ás Constituintes, nunca quiz exercer o mandato parlamentar. De outubro de 1911 a maio de 1914 exerceu o cargo de ministro de Portugal em Hespanha, em substituição do dr. Augusto de Vasconcellos, tendo desenvolvido uma notavel acção, no sentido de impôr o prestigio da Republica, sobretudo durante o periodo das incursões monarchicas.

João Chagas considerou-o "homem de grande cultura e de grande gosto". O seu alheamento das lutas partidarias, a sua larga folha de serviços e o seu enorme prestigio intellectual indicaram-no, varias vezes, como candidato á presidencia da Republica.

Magoado com a intensidade das lutas partidarias, que feriam o seu sentimento republicano, José Relvas afastou-se um tanto da actividade politica, dedicando-se ás suas propriedades. Na sua quinta rica dos Patudos, entre Alpiarça e Almeirim, construiu a casa onde veiu a morrer, e que é um verdadeiro museu, com preciosas telas e valiosos artigos de *bric-á-brac*."

DECRETOS HONTEM ASSIGNADOS

O presidente da Republica assignou hontem, os seguintes decretos:

Na pasta da Agricultura — Promovendo, por antiguidade o ajudante de porteiro da Secretaria do Estado, o continuo Innocencio dos Santos; a continuo, por merecimento, o servente Rodrigo Pereira da Silva; e nomeando para servente Oscar Xerem;

Exonerando, a pedido, Eduardo Eugenio Villeroy, do cargo de corrector de mercadorias no Districto Federal.

Na pasta de Justiça — Concedendo accrescimo sobre os seus vencimentos: de 20 o|o ao dr. Eduardo C. Badaró, professor cathedratico do Internato do Collegio Pedro II; 5 o|o, ao dr. Juvenal da Rocha Vaz, professor cathedratico de clinica propedeutica medica da Faculdade de Medicina, da Universidade do Rio de Janeiro; de 40 o|o, ao dr. José Antonio de Abreu Fialho, professor cathedratico de clinica ophtalmologica da referida Faculdade.

Um serviço para a Prefeitura e para a Saude Publica

E' sabido, que a Saude Publica, a pretexto de dar combate a febre amarella, tem por vezes tomado em varias localidades suburbanas certas attitudes irritantes, como seja de advertir e multar certos moradores pelo simples facto de encontrar a turma de policia de fócos, nas costumeiras visitas pequenas jarros com flores ou outras coisas semelhantes.

Tudo isso estaria muito certo, mas, em alguns bairros, não obstante esses mesmos empregados por ali passarem, são observados verdadeiros fócos de molestias perigosas.

Temos para justificar o que acima ficou dito, a reclamação que recebemos dos moradores da rua Castro Alves, no Meyer.

Como é sabido, o trecho dessa rua, que vae da esquina da rua Cardoso até á rua Getulio, em Todos os Santos, não é calçada e está cheia de grandes buracos onde ficam empoçadas as aguas de qualquer chuva.

O resultado é facil de prevêr: com o calor destes ultimos dias, estão alarmando seriamente os taes fócos de molestias perigosas seus moradores.

Por outro lado, a Prefeitura precisa tambem voltar ás suas vistas para este logradouro.

Segundo allegam os queixosos, ha dias uma senhora residente na alludida rua, que se achava enferma e necessitando ser transportada em automovel, passou por verdadeiros martyrios, devido ao pessimo estado do calçamento.

Convem sallentar que o trecho a ser beneficiado com esse melhoramento é pequeno e o resto da rua já foi contemplado.

Parece, que não precisamos encarecer a neccessidade urgente de uma providencia da Prefeitura e da Saude Publica, que resolva a situação dos moradores da rua Castro Alves.

Os auto-omnibus

Escrevem-nos de Copacabana:

"Mais vale prevenir do que remediar" — Nada mais criterioso.

E para o que se vem pedir prevenção, é cousa muito séria.

Está tomando vulto temeroso a luta entre chauffeurs da Empresa Excelsior e os da Empresa Auto Viação, dos auto-omnibus dessas emprezas, a disputarem o passarem a frente uns dos outros.

Cégos e loucos, esquecem-se os chauffeurs em apreço, de que arriscam vidas preciosissimas, e numerosas, por um estupido e criminosissimo amor-proprio. Atravessamos uma epoca de covardia moral mui grande.

A' surdina, baixinho, nas suas casas de familia, com seus amigos, não ha passageiros desses auto-omnibus que, *todos os dias*, não se queixem de que lhes correu perigo a vida, por força desse inqualificavel abuso dos chauffeurs da Excelsior e da Auto-Viação, apostarem corridas, com material que não é delles e com vidas que lhes não pertencem e elles não são capazes de restituir, se ceifadas, ou de reparar, se diminuidas.

E o que é peor, é que essas criminosissimas apostas de corridas, geralmente nas viagens para Copacabana, já em si reprovavel temeridade, têm a aggraval-as o serem feitas, não de animo sereno, mas os chauffeurs *encolerisados, incendidos de odio* o que importa numa grande cegueira sobrepondo-se a outra cegueira não menor.

Será preciso apontar as terriveis consequencias que, mais dia, menos dia, fatalmente advirão dessa loucura?

Pois bem; se, covardemente, se calam as victimas de amanhã, permitta-se-me que o não faça eu, aliás só me servindo de taes vehiculos, quando por imperiosa necessidade, justamente por causa dessa loucura anarchica em que andam elles."

Transferencias nos Telegraphos

O directr geral dos Telegraphos removeu os seguintes funccionarios: o mensageiro Luiz Gonzaga Andrade, da estação de Montes Claros para aux. da de Arassuahy; o mensageiro Domingos da Silva Medeiros, da estação telephonica de Brejo da Madre de Deus para encarregado da estação telegraphica de São José do Egypto e do 5º trecho da 3ª secção para encarregado da estação do Brejo da Madre Deus o trabalhador José Cordeiro Calumby; o mensageiro da estação de Engenho Central para encarregado da de Barro Vermelho e desta para encarregado daquella o mensageiro José Moreira; a diarista Mathide Joras Maurity da estação central para auxiliar da de Ribeirão Preto.

O ASSASSINIO DE CONRADO DE NIEMEYER

Novamente adiado o julgamento dos accusados

Novamente foi, hontem, adiado o julgamento dos réos Francisco Anselmo das Chagas, Moreira Machado, Mandovani e "Vinte e Seis", accusados no barbaro assassinio de Conrado Niemeyer.

Ao pregão não respondeu o advogado do réo Francisco Chagas. O juiz observou que é a segunda vez que o advogado falta, e que não comparecendo na audiencia de 27, será nomeado outro.

Os demais accusado não compareceram, nem os seus advogados.

NOTICIAS DA GUERRA

Por ter sido posto em liberdade por conclusão de licença, foi mandado addir ao Departamento da Guerra, o capitão Oswaldo Cordeiro de Faria.

— Falleceu em Guaratinguetá, o capitão reformado Americo de Castro Magalhães.

— Vêm a esta capital, com permissão, o capitão João Evangelista de Carvalho Sayão Lobato, os primeiros tenentes medicos drs. Athayde da Silva e Justin Robem e o 2º tenente Jorcelino Lamillo de Almeida.

— Tem permissão para gosar as ferias regulamentares na cidade de Diamantina, o 2º tenente Luiz Neves.

— Seguiu para Blumenau o sargento Julio de Oliveira Neves, onde poderá se demorar 20 dias.

— Foi mandada incluir no numero das unidades que terão 2 empregados civis para o serviço de fachina, a 1ª companhia ferro dos ser reservistas do Exercito e ter vencimentos de conformidade com o que determina a sub-consignação n. 6 da verba 12 do orçamento vigente.

— O ministro da Guerra solicitou do collega da pasta da Fazenda os seguintes pagamentos:

Pelo Thesouro Nacional, por exercicios findos — 360$, ao sargento Antonio Euclydes Soares; por outros creditos — .... 2:688$600, A Rocha & Cia. e Alfredo Nunes Marques; 2:000$, a Maria Roberta da Silva: .... 2:234$300, á Viação Ferrea do Rio Grande do Sul; 5:807$500, a Pereira, Sobrinho & Cia.; 1:000$, a Pedro de Farias; 1:156$400, a Cia. Estrada de Ferro S. Paulo Rio Grande; 12:058$, a S. A. Industrias Reunidas F. Matarazzo.

— O commandante do sector de leste do 1º districto de artilharia de costa foi autorizado a adquirir, mediante concorrencia permanente, os artigos de consumo habitual necessarias ao reconstructor em 1930.

— Fora mmandados servir: os primeiros tenentes pharmaceuticos Armando Alves de Assumpção, José da Costa Dourado Filho, Alvaro da Costa Lima, no Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar, na enfermaria-hospital de Pindamonhangaba, na Coudelaria Nacional de Rincão, respectivamente, e os segundos tenentes pharmaceuticos Manoel Antonio de Oliveira Mello Junior, na enfermaria-hospital de Boqueirão, e Pedro Garcia, na de Santo Angelo.

— Foram transferidos: o 1º tenente Marcos Mesquita de Azambuja, do 9º para o 4º regimento de cavallaria independente (São Gabriel e Santo Angelo), os os primeiros tenentes contadores Antonio Alves Filho, do 19º batalhão de caçadores (Bahia) para o Hospital Militar da Bahia e Luiz Henrique Guimarães, do 4º batalhão de engenharia (Itajubá) para aquelle batalhão.

PELA PREFEITURA

Creditos abertos durante o anno de 1929, até 30 de novembro

O prefeito abriu no presente exercicio os seguintes creditos:

1 — 8.704:000$000 — n. 2.927, de 10|1 — Juros e amortização do emprestimo de 31.700.000 dl. Suppl.

2 — 5.000:000$000 — n. 2.973, de 10|1 — Por conta dos 60.000 — X. Extraord.

3 — 505:000$000 — n. 2.974, de 15|1 — Adaptação do Palacio das Festas para a Feira de Amostras. — Especial.

4 — 600:000$000 — 2.975, de 15|1 — esp. — Para Turismo.

5 — 2.560:000$000 — n. 2.976, de 5|1 — Resgate do emprestimo de 4.000 contos — Supplem.

6 — 5.000:000$000 — n. 2.982, de 31|1 — Por conta dos 60.000 contos — Extr.

7 — 3:275$000 — 2.984, de 4|2 — Supplm.

8 — 370:000$000 — 2.997, de 20|2 — Serviços da rith — Especial.

9 — 1:354$838 — n. 2.998, de 21|2 — Extraordinario.

10 — 2.045:042$570 — n. 3.006, de 1|3 — Obras do Morro do Castelo, — Especial.

11 — 60:800$356 — n. 3.015, de 19|3 — Supplm.

12 — 71:054$032 — 3.018, de 19|3 — Supplm.

13 — 32:209$484 — 3.024, de 27|3 — Supplm.

14 — 204:518$859 — 3.028, de 3|4 — Supplm.

15 — 26:200$000 — n. 3.029, de 5|4 — Supplm.

16 — 190:648$692 — n. 3.031 — Supplm.

17 — 208:264$610 — n. 3.033 — Supplm.

18 — 505:000$000 — n. 3.034, de 13|4 — Adaptação do Palacio das Festas para a Feira de Amostras. — Especial.

19 — 127:028$414 — n. 3.035, de 16|4 — Supplm.

20 — 148:050$104 — n. 3.040, de 23|4. — Supplm.

21 — 94:094$980 — n. 3.046, de 4|5 — Supplm.

22 — 9.728:000$000 — n. 3.051, de 6|5 — sendo extraordinarios — . . . 2.378:166$538 — e supplementares . . 7.349:995816.

23 — 51:571$360 — n. 3.054, de 17|5 — Supplm.

24 — 19:271$408 — n. 3.057, de 30|5 — Supplm.

25 — 3.000$000 — n. 3.066, de 18|6 — Especial.

26 — 35:828$496 — n. 3.067, de 18|6 — Supplm.

27 — 15:870$964 — n. 3.074, de 29|6 — Extraordinario.

28 — 33:270$983 — n. 3.075, de 29|6 — Extraordinario.

29 — 6:876$186 — n. 3.077 — Supplementares.

30 — 31:440$000 — n. 3.082, de 13|7 — Extraordinario.

31 — 24:350$749 — n. 3.086, de 18|7 J Extraordinario.

32 — 5:971$408 — n. 3.087, de 18|7 — Supplm.

33 — 34:199$952 — n. 3.091, de 25|7 — Supplm.

34 — 5:428$572 — n. 3.121, de 28|8 — Supplm.

35 — 23.947:502$280 — n. 3.130, de 17|9 — sendo: supplm — . . . 19.163:994$232 — e extraordinario: — 4.783:507$948.

36 — 4:614$272 — n. 3.132, de 25|9 — Supplm.

37 — 20:000$000 — n. 3.134, de 2|10 — Dia da Creança. — Especial.

38 — 326:367$780 — n. 3.136, de 4|10 — Supplm.

39 — 11:942$840 — n. 3.142, de 14|10 — Supplm.

40 — 15.135:590$754 — n. 3.155, de 31|10 — sendo 10.000 para obras. — Supplm.

41 — 29:536$088 — 3.164, de 16|11. — Especial.

42 — 41:110$000 — n. 3.177, de 30|11 — Especial.

43 — 8:504$976 — n. 3.178, de 30|11 — Especial.

Observações. — Os creditos seguintes foram abertos para o pagamento de funccionarios postos em disponibilidade: 3:275$000 — 60:809$355 — 71:054$032 32:209$484 — 204:518$859, 26:200$000, 190:648$692, 208:264$610, 127:028$414, 148:050$104, 150:687$485 (no credito de 9.728:000$000), 51:571$360, . . . 19:271$408, 35:828$496, 6:876$186, . . 5:971$408, 34:199$952, 5:428$572, . . 252:012$497 (no credito de . . . . 23.947:502$280), 4:614$272 . . . . 11:942$840 e 29:536$088.

Total dos creditos abertos

Supplementares —	54.007:587$454
Especiaes —	4.097:657$546
Extraordinarios —	17.871:717$261
Total	75.976:962$261

Como foi solucionada uma consulta dos Correios de Diamantina

Solucionando a consulta feita pela administração postal de Diamantina, o director geral dos Correios declarou ao respectivo administrador que as taxas postaes em vigor são as da tarifa annexa á portaria n. 2.148, de 3 de dezembro de 1927 o que os "memoranda" communicando o vencimento de titulos, sendo considerados como conta, estão sujeitos á taxa de $300 por 20 grammas e se houver mais de um porte, $200 pelas 20 grammas que excederem.

Uma circular expedida ás administrações postaes

A's administrações postaes da Republica o director geral dos Correios expediu a seguinte circular:

"Tendo esta Directoria Geral estabelecido com a administração franceza a permuta de "colis postaux", por intermedio do Correio do Havre, ficam os Correios brasileiros, "permutantes directos", autorizados a organizar expedições de "colis" para aquelle Correio.

As expedições destinadas ao Havre deverão ser conduzidas pelos paquetes do Lloyd Brasileiro que fazem a linha Santos-Hamburgo, tocando nos portos do Rio de Janeiro, Bahia e Recife".

O dinheiro da Parahyba

Tem mil contos em deposito

Parahyba, 24 (A. B.) — O Estado depositou mais .... 500:000$000 no British Bank do Recife, perfazendo um total de 1.000:000$000 o seu deposito nessa succursal.

Suspenso o funccionamento da agencia postal em São Paulo

Por conveniencia do serviço, o director geral dos Correios resolveu suspender, provisoriamente, o funccionamento da agencia postal de Eleuterio, no Estado de São Paulo.

O novo encarregado da estação telegraphica de Caçapava

O director geral dos Telegraphos designou o mensageiro Dagmar Guimarães de Carvalho, para servir, provisoriamente, como encarregado das estações de Caçapava, no Estado de S. Paulo.

Um official chamado ao Departamento da Guerra

Está sendo chamado, com urgencia, ao Departamento do Pessoal da Guerra, o primeiro tenente aviador Adalberto Araripe da Rocha Lima.

A Vida Social

O NATAL DO GAROTO POBRE

Num bazar de brinquedos da cidade
Colorido de fitas e vidrilhos,
As grandes damas da alta sociedade
Compram ricos brinquedos para os filhos.

Bonecas louras em promiscuidade
Com gatos e camellos andarilhos...
E um trem de côres que em velocidade
Serpenteia na rêde dos seus trilhos...

E augmenta a confusão de lado a lado,
Emquanto, á porta, humilde e esfarrapado,
Deante da multidão que vae e vem,

Um garoto da rua olha chorando...
E eu me lembro do Deus-Menino olhando
Da mangedoura, a estrella de Belém.

JOÃO DA AVENIDA

Historias da vida alegre

Uma rapariguinha casada com um velhote que poderia ser seu avô, foi á casa de modas comprar um chapéo novo. Tendo feito a escolha, disse á caixeirinha:

— Quanto? Setecentos e cincoenta francos? E' um tanto caro, mas, emfim, ficarei com elle. Peço-lhe, porém, que me faça tres notas differentes: uma de quinhentos, outra de duzentos e uma terceira de cincoenta francos para meu marido...

A caixeirinha sorriu e foi extrahir as facturas.

—⊙—

Para fazer uma surpresa á sua esposa, um marido teve a idéa de mandar raspar a barba e o bigode, que usava bastante crescidos. Radiante pela idéa, assim tosquiado entrou em casa. Foi justamente a mulher quem lhe veiu abrir a porta. Ella saltou-lhe ao pescoço e abraçou-o com transporte amoroso.

Passada aquella effusão ardente, o marido perguntou:

— E que tal? Não me achas muito mudado assim sem a barba?

— Ah! meu Deus! — disse a mulher, louca de riso. — Pois não é que eu não te havia reconhecido?...

—⊙—

Uma senhorita pudica e recatada divertia-se com a leitura de um livro suspeito, cuja capa ella tivera o cuidado de esconder.

Com bons modos, seu primo tentou evitar que ella proseguisse em tal leitura, e disse:

— Esse livro não é proprio para senhoritas, porque tem passagens muito escabrosas...

— Oh, eu não as leio... passo por ellas, evitando-as... — respondeu a mocinha com a maior ingenuidade.

—⊙—

Um velho gaiteiro declara sua paixão a uma joven de dezoito annos, que não se mostra muito inclinada a acceitar-lhe os amores:

— Que existencia deliciosa, si a senhora quizesse!... Eu passaria toda a vida amando-a com a maior sinceridade!

— Grande egoista!... E eu, que faria durante esse tempo todo?...

—⊙—

— Quanto custou esse teu manteaux?

— Uma mentira a meu marido e uma entrevista discreta com um amigo delle...

Para o album de Mademoiselle

DEUS

Mau grado a sciencia incredula e profana,
Deus não é uma hypothese sómente;
Existe em tudo, porque está latente,
Dentro da propria intelligencia humana.

E' um milagre de força soberano,
De onde, como de limpida nascente,
Incessante e perpetuamente,
Toda a energia cósmica dimana!

E' a luz que aclara abrolhos profundos;
A dynamica senda que governa
A engrenagem mecanica dos mundos!

E' esse fluido de amor, que anda disperso,
Esse vislumbre de grandeza eterna
Que ha nas coisas mais simples do Universo!

RAUL MACHADO.

Bachareis de 1929

Realiza-se depois de amanhã, ás 4 1/2 da tarde, no Instituto Nacional de Musica, a solennidade de formatura dos bacharelandos da Faculdade de Direito da nova Universidade, com a presença do presidente da Republica. A's 9 horas da manhã, será celebrada, na Candelaria, por D. Sebastião Leme, uma missa em acção de graças e benção dos anneis dos novos bachareis. A' noite, festejando sua formatura, os bacharelandos offerecem uma recepção no Hotel Gloria, seguida de baile, para o qual será exigido traje de rigor.

No Hospital Pró-Matre

Realizou-se hontem, pela manhã, no Hospital Pró-Matre, linda festa litero-musical, promovida pelas senhoras da directoria, em homenagem aos internos doutorandos de 1929. A essa linda festa simples e encantadora estiveram presentes além dos internos, assistentes e enfermeiras do Hospital, as familias dos doutorandos, o professor Fernando Magalhães, as sras. Stella Guerra Duval, Maria Eugenia Celso, Amelia Ferreira de Mendonça, Esther Ferreira Vianna e as senhoritas Dulce Carvalho Araujo e Stephania Macedo, que muito concorreram para o brilho da festa. Antes da festa foi offerecida uma mesa de doces a todos os presentes. A sra. Stella Guerra Duval presidiu a sessão, tendo a sra. Anna Amelia saudado e agradecido o concurso da turma que se retirava. O dr. Oriovaldo Carvalho Lima, representando os seus collegas, agradeceu a homenagem e realçou a obra admiravel que é o Hospital Pró-Matre. A seguir, a sra. Carvalho de Araujo diz versos. A sra. Stephania de Macedo fez-se ouvir ao violão. A sra. Maria Eugenia Celso e a sra. Carvalho de Araujo dizem versos. A sra. Esther Ferreira Vianna leu um conto. Finalmente o prof. F. Magalhães saudou a turma pronunciando eloquente oração, destacando o esforço e a dedicação dos que se ausentavam, estimulando-os e ... Guerra Duval. Encerrada a expressiva festa, todos os presentes visitaram a sala das enfermarias do Hospital, sendo feita uma farta distribuição de roupas e de brinquedos ás creancinhas.

Exposição escolar

Foi aberta ao publico sabbado ultimo, o encerramento, a exposição do 9º districto, sob a inspecção da ... na Escola Nilo Peçanha, séde do districto, da qual é directora a sra. Maria do Carmo Neves. Em varias secções se achavam expostas as multiplas actividades do districto, attestados concretos do quanto alli se esforça o professorado. Entre as secções de realce notavam-se: Correio Escolar, Museu, Cooperativa, Copo de Leite, Centros de Interesse, Trabalhos de Agulha, Cartographia e Exercicios Escolares feitos em classe durante o anno lectivo. A exposição, a que concorreram não só as familias das alumnas, mas pessoas representando as autoridades e outras instituições, foi animada com projecções do cinema educativo, e terminou com uma festa da Associação Post-Escolar, offerecida pelos alumnos que agora completaram o curso primario, aos collegas que deixaram o districto em annos anteriores.

—⊙—

—⊙—

Boas Festas

Recebemos e agradecemos notas de feliz anno novo: de A. B. Andrade & Cia.; Industrias Reunidas S. Luiz; da Empresa A. Neves & Cia., do theatro Recreio; das internadas e superiora do Orphanato Santo Antonio; Canabarro & Cia. Ltd; Atlantic Refining Company of Brasil; Irmãos Mattos & Cia.; J. R. Simões Coelho; União Commercial dos Varejistas em Seccos e Molhados e A Ecletica.

—⊙—

—⊙—

Festival

Em beneficio das creanças pobres de Nictheroy e sob o patrocinio dos srs. Manoel Duarte, Alvaro Rocha, Joaquim Mello, Pio Borges, Ribeiro de Almeida, Alvaro de Almeida Neves, as sras. Camilla da Conceição, professora cathedratica do Instituto Nacional de Musica e a festejada escriptora Rachel Prado, organizaram um lindo festival que se realizará domingo, 29, ás 15 horas, no theatro Municipal.

O programma constará de numeros de musica, canto, violino, uma apotheose a D. Bosco e symbolico quadro vivo. Entre outros preciosos elementos tomarão parte a sta. Ivonette Muniz, sta. Yolanda Peixoto, primeiro premio de violino do Instituto Nacional de Musica, e Ondina Villas-Boas, laureada pelo Instituto Nacional de Musica.

—⊙—

Viajantes

A bordo do "Pedro II" parte para o Pará, no dia 27, o conego Mac Dowell.

Exposições

Encerrou-se hontem a exposição dos trabalhos de pintura e bordado do curso da professora Ruth Cyntrão Bellagamba. Destacaram-se nessa exposição finos e ricos quadros e especialmente o Ceia do Senhor, trabalho feito em camurça. A concurrencia de visitantes foi extraordinaria.

Conclusão de curso

Concluiu o curso juridico na Faculdade de Direito de Nictheroy, o senhor Waldir Alves de Faria, funccionario da Caixa Economica Federal.

Concluiu o curso de professora a senhorita Caldina Gomes de Carvalho Brito, filha do sr. Cecilio de Carvalho Brito, funccionario da Secretaria do Senado.

Escolares

Tem sido muito felicitado o menino Alberto de Almeida Filho, que ha tres annos se mantem no quadro de honra do Instituto La Fayette, afim de obter o 1º premio de honra, no 2º anno intermediario.

Conferencias

Realizar-se-á no dia 27 do corrente, ás 4 horas, no edificio do Collegio Pedro II, uma conferencia do professor dr. Oliveira Guimarães, lente da Faculdade de Letras de Coimbra e ex-reitor da Universidade da mesma cidade. O thema é: "Modernas directrizes da cultura philologica portugueza".

Natalicios

Passa hoje o anniversario do major Brasilio Carneiro de Castro, ex-ajudante do Estado Maior do Exercito da Republica.

— Fazem annos hoje: a sra. Beatriz Speri Coral, mãe do funccionario da Central, sr. Lourival Rodrigues Coral.

— A senhorita Lisel Splinner, esposa do sr. Gustavo Splinner, proprietario da firma Bruder Irmãos.

— Vê passar hoje a sua data natalicia o sr. Carlos Raposo, secretario da 4ª delegacia auxiliar.

— Esteve em festa hontem, o lar do sr. Alarico Brinckmann, funccionario aduaneiro, por motivo do anniversario natalicio de sua esposa, d. Dinorah Pimentel Brinckmann, que recebeu as felicitações de avultado numero de pessoas de amizade, aos quaes offereceu um jantar. A's 20 horas houve animado sarau dansante.

— Fez annos hontem o dr. Fernando Terra, chefe do corpo clinico do Hospital dos Lazaros, ...

— A senhorita Albertina Reis, filha da viuva d. Rosa Guilhermina Reis, faz annos hoje.

— Passa hoje a data natalicia do sr. José Pinheiro da Silva, negociante desta capital, que deixa de receber os seus amigos, em virtude do seu estado de saude.

— Transcorre hoje o anniversario natalicio do dr. Jayme Carneiro Leão de Vasconcellos.

til senhorita Vera de Araujo Lima, filha do dr. Luiz Antonio de Araujo Lima e de d. Argentina de A. Lima.

Casamentos

Realizou-se, hontem, na Bahia, o casamento do sr. Alberto Eduardo dos Santos, do alto commercio daquella capital, com a senhorita professora Julieta Gonçalves, cathedratica da Escola Normal e filha do dr. Virgilio Americo da Cunha Gonçalves, da alta magistratura bahiana.

— Realiza-se amanhã o casamento do dr. Sylvio Gallardo de Castro Araujo com a senhorita Maria Miranda Montenegro, filha do sr. Manoel P. Miranda Montenegro e de d. Sophia Moreira de Montenegro. A ceremonia religiosa terá logar na egreja do Sagrado Coração de Jesus e della será celebrante D. Sebastião Leme.

Em acção de graças

Na egreja de S. Francisco Xavier, será rezada hoje uma missa em acção de graças pelo anniversario do director do Instituto S. Vianna, professor José Piragibe. Mandam rezar essa missa os funccionarios do mesmo Instituto.

Fallecimentos

Falleceu hontem, á tarde, em sua residencia, á rua Conselheiro Ribeiro de Almeida n. 22, nas Laranjeiras, o engenheiro dr. José Dias Cupertino Durão, que exerceu durante muito tempo o cargo de director de obras da Prefeitura. Contava o extincto 68 annos, dos quaes mais de 30 como engenheiro daquella repartição, onde se distinguiu por serviços de relevancia. Deixa viuva e dois filhos, os drs. Octavio e Hermano Durão. O enterro realiza-se hoje, á tarde, daquella residencia para o cemiterio de S. João Baptista.

— Na edade de 58 annos, falleceu hontem, á tarde, em sua residencia, á rua Marechal Joffre, 24, (Grajahy), o sr. Antonio Filleto Sampaio Marques, sub-director da Receita Publica. O extincto deixa viuva d. Eurydice Costa Sampaio Marques e cinco filhos. O enterro realiza-se hoje, ás 4 horas, saindo o feretro da residencia acima para o cemiterio de São João Baptista.

Baptisados

Realiza-se hoje, na matriz de São José, o baptisado do gracioso Jair, filhinho do sr. Sylvio da Costa Bastos e da sra. Dalila Caetano da Silva Bastos. Serão padrinhos o sr. Paulo Rodrigues Ferreira e a senhorita Olga da Costa Bastos.

— Realiza-se hoje o baptisado da menina Déa, filha do sr. João Vieira Henriques, empregado da Central do Brasil, e da sra. Olinda Alevato Henriques.

— Será levado hoje á pia baptismal na egreja de S. Lourenço, em Nictheroy, o galante Regilberto, filho do sr. Gilberto Gyrão e da sra. Regina Ferreira Gyrão. Serão padrinhos seus avós, o commandante Neves Ferreira e a sra. Beatriz Alves Ferreira.

Noivados

Acabam de contratar casamento o dr. Aguinaldo de Assis Baptista, cirurgião dentista nesta capital, e a gen-

Enterramentos

No cemiterio de S. Francisco Xavier, carneiro n. 8411, quadra n. 35, sepultou-se hontem, d. Orminda de Souza Louzada, esposa do dr. Domingos Ferreira Louzada, director do Parque Modelo de Avicultura, da Secretaria de Agricultura do Estado de S. Paulo, irmã do professor dr. Oscar de Souza e dr. Altair de Souza e cunhada do deputado Abner Mourão, "leader" da bancada do Espirito Santo na Camara Federal, e do dr. Francisco Andréa. O enterramento da distincta senhora, que desfrutava de grande estima e apreço no vasto circulo de suas relações, nesta capital, em S. Paulo e em Nictheroy, pois era tambem irmã do saudoso pharmaceutico da capital fluminense, Alfredo Souza, teve grande acompanhamento, sendo avultado o numero de corôas e palmas. A extincta deixa tres filhos menores e o passamento deu-se á rua Machado Bittencourt n. 95, estação do Riachuelo.

—⊙—

Missas

Em suffragio da alma do sr. Francisco Pinto dos Santos, socio da firma M. Leite & Cia., filho do sr. Antonio dos Santos Azevedo, chefe da secretaria da Caixa de Soccorros D. Pedro V, e irmão do sr. Alberto Santos, chefe do escriptorio da Confeitaria Colombo, sua familia e aquella firma mandam rezar missa de setimo dia, na egreja da Candelaria, ás 10 horas, amanhã.

Uma justa queixa contra uma agencia de despachos

O coronel João Pereira de Moraes procurou-nos hontem, á noite, para formular uma queixa contra a Agencia Pestana.

O coronel João Pereira de Moraes despachou ante-hontem, em Bom Jardim, no Estado do Rio um volume de mercadorias sujeitas á deterioração, para entrega prompta. Entretanto, até a hora em que nos veiu reclamar á noite, não chegára o volume a destino. E naturalmente não chegará hoje, por ser dia de descanso geral.

Será possivel que a direcção da Empresa não concorde com as apoquentações justas do cliente?

A chegada do presidente Manuel Duarte a Valença

Santa Thereza, de Valença, 24 (A. A.) — O presidente Manoel Duarte, acompanhado de sua exma. familia, chegou hontem a esta cidade, tendo brilhantissima recepção, por parte da população desta localidade.

O especial entrou ás 20,30 horas acclamado pela grande multidão, sendo o presidente Manoel Duarte, no desembarcar, saudado pelo sr. Sucena, que em formosa e vibrante oração manifestou a alegria dos corações therezenses por vel-o voltar restabelecido e forte para continuar na luta em pról do engrandecimento do Estado.

O presidente do Estado agradeceu fazendo sentir o prazer que o dominava cada vez que tornava á Santa Thereza.

Enthusiastica salva de palmas abafou as ultimas palavras do chefe do governo fluminense que seguiu para a sua residencia situada na praça Manoel Duarte, que logo ficou repleta de povo que tinha acompanhado até ahi o mais alto magistrado fluminense.

DESFALQUE NA COLLECTORIA DE S. FRANCISCO

Vão ser sequestrados os bens do exactor responsavel

Foram approvados pelo ministro da Fazenda os actos do delegado fiscal em Minas Geraes relativos á collectoria federal em São Francisco, onde se verificou um desfalque de 5:309$696 pelo qual é responsavel o respectivo collector Joaquim Antonio de Oliveira.

Aquelle ministro recommendou tambem que sejam tomadas providencias para o sequestro dos bens do exactor, além da fiança.

NATAL DOS POBRES

O cinema e o Natal das creanças. — Damos acima dois aspectos tomados, hontem, por occasião de ser realizada uma das sessões offerecidas á petizada do Rio pela empresa do Cine Eldorado, sob o patrocinio desta folha, da exhibição do grandioso film "A Arca de Noé" e outras attracções. Hoje, dia de Natal, effectuam-se mais duas sessões, que vão ter ainda maior concorrencia que as anteriores, pois desde ás primeiras horas da tarde de hontem já não tinhamos bilhetes de ingresso para dar aos retardatarios

NATAL DOS MENORES ASYLADO PELO JUIZ NELLO NATTOS

Para festejar o Natal desses pobresinhos enviaram donativos á sra. Mello Mattos, na Avenida Atlantica n. 220, as seguintes pessoas: Marquez Indio do Brasil, 500$000; conde Pereira Carneiro, 500$000; d. Celina Guinle, 100$000; Affonso Vizeu, 100$000 e d. Laurinda Santos Lobo, ... 100$000.

A FESTA INFANTIL DE HOJE NO GREMIO 11 DE JUNHO

Conforme tem sido amplamente noticiado, realiza-se hoje, na séde do Gremio 11 de Junho, á rua 24 de Maio n. 208, na estação do Riachuelo, a festa infantil, commemorativa do grande dia de Natal e que foi promovida por um grupo de senhoras e senhoritas pertencentes ás familias dos directores da mesma sociedade.

A distribuição dos presentes ás creanças pobres dos suburbios, terá inicio ás 3 1|2 horas da tarde, em ponto, sendo esse serviço feito exclusivamente pela commissão promotora do festival.

A commissão recebeu ainda hontem, mais os seguintes presentes:

2 caixas de bonbons finos e 10 pacotes de balas, da firma Manoel Maia & Cia., proprietaria das confeitarias "Japão" e "Moderna", no Meyer, 1 par de alpercatas para creança, de um negociante de calçados do Meyer; 1 vestidinho, da "Casa das Rendas", á rua Dias da Cruz n. 169; 9 brinquedos diversos, do armarinho de Zeeque Berbara, á rua 24 de Maio n. 168; 6 caixas com finos bonbons, da Confeitaria do Anjo; 3 pares de sapatinhos, 8 brinquedos e a quantia de 4$000, da galante menina Maria Amelia e 4 brinquedos do dr. Fonseca Lima, 2º secretario do Gremio 11 de Junho; 8 brinquedos da senhorita Zelia Rodrigues Barreto; 1 terno para menino, da senhorita Lucy Braga; 4 brinquedos, do sr. João Cardoso Filho, 3 brinquedos, do sr. Arthur Cleveland Nunes; 2 lindos radora das festas de arte do Gremio 11 de junho; 1 lata de 5 kilos de biscoitos "Aymoré", offerta da filial dos Armazens "Dragão", á rua Castro Alves, no Meyer. 2 duzias de sabonetes finos, da firma Marques & Pacheco, proprietaria da Pharmacia Popular, no Meyer; 6 meias latas de goiabada, do "Armazem Santa Cruz", á rua Lucidio Lago n. 131; varios saquinhos com balas, da Confeitaria Moderna, á rua Archias Cordeiro n. 210; 1 caixa de sabonetes finos, da firma Mario de Avellar & Cia., proprietaria da Pharmacia Apparecida, do Meyer; 12 lindos brinquedos, da senhorita Dinorah Gonçalves, filha do nosso collega de imprensa sr. Jesus Gonçalves Fidalgo, director-proprietario das revistas "Vida Domestica" e "Fon-Fon"; 1 caixa de biscoitos finos, do sr. Luiz Pereira da Silva, proprietario da Padaria das Familias, do Meyer; 1 saquinho com bonbons da Confeitaria Cavé; 7 brinquedos diversos, da casa n. 84, da Avenida Passos; 1 lata de biscoitos Aymoré, do sr. Alfredo Alves; 1 roupa para menino, de mme. Nair Mello; 6 brinquedos, da Casa Gomes, em Villa Isabel; 6 ditas, do sr. Waldemar Guimarães; 5 córtes de fazendas diversas, de mme. Risoleta Motta; 6 brinquedos da Casa Trindade, em Villa Isabel; 5 ditas, da Casa Moreno, em Villa Isabel e 1 banjo e 4 brinquedos, do sr. Avelino Monteiro de Barros.

UM DONATIVO VINDO DE OLYMPYA

De Olympia, recebemos, para o Natal das Creanças pobres a quantia de cinco mil réis.

O NATAL DOS POBRES E DAS CREANÇAS DO CLUB DOS DEMOCRATICOS.

O tradicional "Club dos Democraticos", "leader" dos grandes movimentos de folia da cidade, tambem devota os seus cuidados as iniciativas generosas, de sadia humanidade.

Sempre realizou, o "Natal dos pobres e das creanças" representado numa distribuição de viveres e de brinquedos.

Viveres para os lares povoados de miseria, e brinquedos para o encanto das infelizes creanças sem recursos, a fim de que uns e outros tenham um instante de tranquilla felicidade na vida. E é hoje que para a séde devem affluir pobres e creanças entre 4 e 5 horas da tarde, bem dizendo as almas grandiosas que lhes proporcionam todos os annos, essa prova de bondade misericordiosa.

"O Correio da Manhã" junta aos louvores dos beneficiados os seus louvores.

NOTICIAS DE PORTUGAL

Guimarães parcialmente inundada por um violento temporal

Lisboa, 24 (U. P.) — Um violento temporal inundou parcialmente Guimarães, originando uma interrupção no trafego.

Lisboa, 24 (U. P.) — Seguiu para o Rio de Janeiro, pelo paquete "Asturias", o pintor brasileiro Antonio Mesquita Bomfim.

Lisboa, 24 (U. P.) — Falleceram: em Odemira, o medico Manoel Firmino Costa; em Alpendrinha, o juiz João Pinto Geraldes; em Fiera, o capitalista Thomaz da Costa Relvas.

Lisboa, 24 (Havas) — O engenheiro Raul Costa fez, na séde da associação dos engenheiros civis, applaudida conferencia sobre os caminhos de ferro de Benguela.

Lisboa, 24 (Havas) — Seguem, pelo paquete "Asturias", com destino ao Brasil, 189 emigrantes portuguezes.

Lisboa, 24 (Havas) — Um grupo de amigos offereceu grande banquete ao ex-presidente do conselho, então, coronel Vicente de Freitas pela sua recente promoção a general.

Lisboa, 24 (Havas) — Realizar-se-á na séde da Liga dos ex-combatentes uma sessão em homenagem á memoria do general Abel Hypolito, que foi presidente de honra da associação.

Lisboa, 24 (Havas) — O departamento maritimo multou o barco hespanhol "Primero", de Huelva, surprehendido exercendo a pesca em aguas portuguezas.

Lisboa, 24 (Havas) — Dois automoveis de carga se chocaram na estrada de Familicão a Guimarães.

Os motoristas Antonio Martins de Souza e Manoel Joaquim de Oliveira ficaram gravemente feridos.

Lisboa, 24 (Havas) — Despacho do Porto informa que o individuo Joaquim Plinio Soares inadvertidamente ingeriu o conteúdo de um frasco de acido sulfurico, julgando ser vinho.

O infeliz teve morte horrivel.

Lisboa, 24 (Havas) — Annuncia-se que a companhia portugueza de caminhos de ferro comprará a rêde da Companhia Beira Alta, na distancia de 253 kilometros, assim passando a explorar o total de 2.681 kilometros.

Lisboa, 24 (Havas) — Despacho de Bissau (Guiné Portugueza) informa que um navio-tanque explodiu no porto.

Ficaram gravemente feridos quatro indigenas.

Lisboa, 24 (Havas) — Um caminhão foi de encontro a uma arvore na estrada que conduz a Santiago.

Ha um morto e cinco feridos graves.

Lisboa, 24 (Havas) — A Associação dos Commerciantes reuniu-se, hoje, afim de examinar o estado das negociações relativas ao problema da illuminação. No correr da sessão, foram eleitos os novos dirigentes da instituição.

Lisboa, 24 (Havas) — O "Diario do Governo" insere, hoje, o texto do recente decreto que veiu simplificar diversos artigos dos codigos de processo civil e commercial e esclarecer-lhes a interpretação.

Lisboa, 24 (Havas) — O novo conselho da Ordem de Santiago ficou assim constituido: chanceller, general Mendonça de Mattos; vogaes: general Ferreira Botelho, commandante Athias, Augusto de Vasconcellos, José de Figueiredo, Santos Lucas, maestro Vianna da Motta, Luiz Keil e Barreto Cruz.

Lisboa, 24 (Havas) — A exemplo do que se fez para a campanha do trigo, o ministro da Agricultura, coronel Linhares Lima, nomeará uma commissão especial, constituida de technicos em assumptos agricolas, e de representantes da lavoura, á qual caberá promover e levar a effeito identica campanha em favor do milho.

Lisboa, 24 (Havas) — Os membros da directoria da Companhia Nacional de Navegação foram, hoje, recebidos em audiencia especial, pelo ministro das Colonias, com quem trocaram vistas sobre a organização das novas linhas para a Africa.

Lisboa, 24 (Havas) — O almirante Gago Coutinho foi nomeado, por decreto de hoje, director da Escola de Aviação Naval.

Papa Noel não conseguiu passar o contrabando...

Porto Alegre, 24 (A. A.) — Foi apprehendido hontem na cidade de Uruguayana um contrabando de trinta volumes contendo diversos brinquedos.

A Camara ainda não funccionou

Não houve hontem sessão, na Camara, ainda porque a maioria negou quorum. E hoje feriado, não haverá sessão, na Camara.

Vae exercer interinamente as funcções de agente fiscal

Foi approvado pelo ministro da Fazenda o acto do delegado fiscal na Parahyba, que nomeou Severino Leite Mindello para exercer interinamente, as funcções de agente fiscal do imposto de consumo no interior daquelle Estado em substituição ao funccionario effectivo que se acha licenciado.

CORREIO MUSICAL

FESTIVAL EM BENEFICIO DA "CASA MARCILIO DIAS"

Tres bellos espectaculos no Municipal

A nossa Marinha de Guerra acaba de dar a mais vibrante e significativa prova de altruismo com os festivaes organizados e levados a effeito no theatro Municipal em beneficio da Casa Marcilio Dias. Se todos já sabiam que a bravura e o patriotismo são qualidades inherentes aos nossos officiaes de Marinha, assim como a alta cultura do espirito, poucos, entretanto, podiam prevêr do quanto seriam capazes, em materia de arte scenica e de representação de palco, os militares da nossa Armada, contando exclusivamente com a collaboração e auxilio devotado, intelligente e efficaz das proprias familias. Os espectaculos da Casa Marcilio Dias foram uma revelação magnifica.

Nada faltou para o brilho, interesse e efficiencia das representações, nem sequer a liberalidade do programma, farto, luxuoso, prodigo excessivamente, como naquelles famosos dramas orientaes que costumam durar dias e noites, demonstrando a impavidez e a curiosidade do auditorio.

Na primeira parte — "O Brasil Amado", suggestivo arranjo-revista do sub-official Prata Bueno, representado por elementos das guarnições dos navios da esquadra. A destacar nesse numero a imitação perfeita e humoristica das dansas exoticas de Josephina Backer, realizada por um marujo, vestido a caracter... Verdadeiro successo.

Logo a seguir representou-se a chistosa comedia: "Plano de Guerra", de autoria do capitão de corveta João Francisco Velho sobrinho, escriptor applaudido e theatrologo de merecimento. Acção moderna, explorando o ciume e as doutrinas da emancipação da mulher. Muito se distinguiram na interpretação dessa peça as senhoritas Lou Moreira Santos, Zana Wilson, Celina Heck, Zilah Sarmento, tenentes Gabriel Moss, Djalma de Albuquerque, Alvaro Cabo e sr. Miguel Barros Amaral.

Terceira parte, esta a mais importante, variada e decorativa: "A Legenda da Marinha", obra imaginosa e patriotica de Gastão Penalva e Velho Sobrinho, em fórma de revista, com a vantagem de serem os seus primeiros quadros uma bellissima lição de civismo e culto ao passado, ás gloriosas tradições da nossa Armada, dos seus heroes e dos seus grandes vultos.

A scena representa a parte ré de um couraçado moderno, com suas bôcas de fogo movediças. *Marina* é o symbolo vivo da Marinha do presente; o marquez de Tamandaré a encarnação do passado. Eis a *commère* e o *compère*, desempenhados primorosamente pela senhora Hugo Pontes e pelo commandante Raul Reis. Fez de official de quarto a bordo do couraçado o capitão-tenente Hugo Pontes. Deante dos tres personagens desenrolam-se então os multiplos quadros da revista, num deslumbramento de symbolos e de indumentaria, tudo que representa a vida ou funcções da Marinha: Escola Naval, Escolas Profissionaes, Escola Naval de Guerra, doutrina, taboleiro, problema, Bibliotheca da Marinha, Museu Naval, Archivo da Marinha, Missão Naval, Almirantado, Quadro de Accesso, Consulta, D. N. O. G., Marinha Mercante, Novo Arsenal, Velho Arsenal, Engenharia Naval, Escola de Grumetes, Corpo de Machinistas Navaes, Regimento Naval, Reserva Naval, Tiro Naval, Saude Naval, Liga de Sports da Marinha, Remo, Esgrima, Defesa minada, Aviação Naval, submarino, canhão, mina, torpedo, control de fogo, alvo de batalha, telemetro, Estado Maior da Armada, communicações, radio, coprojector, megaphone, bandeiras, scott, signaes de marcha, Confederação de Pescadores, colonias, Club Naval, Tudo pela Patria, Casa Marcilio Dias, Brasil Imperio, navio-escola "Benjamin Constant", a Historia Naval e a Gloria da Marinha, capitanea, destroyers, submarinos, etc. Apotheose final e mais um ballado classico, o "Ballado das Evoluções Navaes". Nada foi esquecido para receber a sua consagração theatral. Cada um desses quadros era representado por uma ou varias senhoras e senhoritas, todas ellas esposas ou filhas de officiaes da Armada.

Nenhuma companhia profissional de revistas, teria feito melhor, com mais elegancia e desembaraço. Mas a "Legenda da Marinha", será mesmo uma revista?

Pensamos com Gastão Penalva, seu autor illustre e festejado: — não é uma revista, não é uma fantasia, não é uma peça — é um *sentimento;* não é uma diversão literaria, é um *crédo*. E que bellissimo *crédo*: o culto e o amor ás gloriosas tradições da Armada!

Nos entreactos tocou a grande banda de Marinha, sob a direcção do maestro Francisco Braga, executando um programma escolhido.

Durante a representação de "O Brasil Amado", a banda de musica do couraçado "Minas Geraes", fez-se ouvir sob a regencia do sargento Hyppolito de Oliveira.

A "Legenda da Marinha" foi acompanhada com orchestra, sob a direcção do maestro italiano De Carolis. Alguns dos numeros de musica eram tambem da autoria de Gastão Penalva, que se desdobrou assim em comediographo, poeta, compositor e figurante, tendo representado o Almirantado. O seu talento multiforme brilhou omnimodo e sempre applaudido.

Os festivaes em beneficio da Casa Marcilio Dias marcarão época nos annaes do nosso theatro. Com esses espectaculos provaram os nossos officiaes de Marinha que... só não fazem aquillo que não querem!

Que bella pleiade de talentos artisticos alli figurou. Devemos louvar principalmente a graciosa e impeccavel actuação da senhora Hugo Pontes, na Marina, e a reconstituição caracteristica do velho almirante Tamandaré pelo commandante Raul Reis.

A "Legenda da Marinha" foi um triumpho e um motivo de orgulho para a nossa Marinha de Guerra.

A TEMPORADA LYRICA NO REPUBLICA

Os ultimos espectaculos da companhia lyrica italiana que faz a "temporada de verão" no Republica não encontraram muitos devotos para arrostar a temperatura senegalesca por amor á arte do canto... Mesmo para uma diversão amada do publico o sacrificio era desmedido! Assim se explica a fraca concorrencia ao "Trovador", á "Cavalleria Rusticana", aos "Pagliacci" e mesmo á "Tosca", opera entretanto da predilecção dos nossos dilettantes. No "Trovador" estreou-se com garbo o nosso patricio tenor Del Negri. Na "Cavalleria" e na "Tosca" apresentou-se a soprano, brasileira Luiza Ciaccio, que já cantou, aliás com successo, no Municipal, o papel de Santuzza.

E' uma artista de boa voz, excellentemente educada e possuidora de regulares recursos theatraes. A sua actuação nas operas de Mascagni e de Puccini foi brilhante e dramatica.

Os outros artistas já são por demais conhecidos para que tenhamos de insistir sobre o desempenho que deram aos respectivos papeis.

A orchestra boa, sob a regencia segura do maestro Gino Puccetti. Córos satisfatorios.

Supremo Tribunal Federal

Juizo manifestamente incompetente — Denuncia infundada — Outros casos

O Supremo Tribunal Federal na sua sessão de hontem, julgou regular numero de "habeas-corpus", entrando, tambem, na apreciação de materia criminal.

Estiveram presentes todos os ministros, excepto o sr. Edmundo Lins, que se encontra ainda em gozo de licença.

O JUIZO ERA INCOMPETENTE

O "habeas-corpus" n. 23.644, de Santa Catharina, foi relatado pelo ministro Firmino Whitaker Filho, sendo paciente Antonio Veran Cascaes.

Historico

Ao Supremo Tribunal Federal foi impetrada uma ordem de "habeas-corpus" em favor de Antonio Veran Cascaes, delegado de policia do municipio de Indituba, no Estado de Santa Catharina, pelo seguinte:

O paciente foi denunciado ao juiz de Direito da comarca por ter em 19 de maio do corrente anno, aggredido o agente da estação de Bifurcação, quando alli foi, reclamado pelo director da Estrada de Ferro Dona Thereza Christina, que receava uma gréve na referida via ferrea.

Aconteceu, porém, que o paciente, transplantando a divisa de sua circumscripção, foi ter o incidente na referida estação, onde esbofeteou o agente.

A denuncia deu o paciente como incurso nos artigos 224 e 231, do Codigo Penal, e mais o artigo 294, paragrapho 2º.

Feita a defesa prévia foi o paciente pronunciado; interpondo appellação para o Tribunal do Estado, que negou provimento.

Sobrevieram os embargos que foram desprezados, não vingando os argumentos levantados pelo embargante, que o fizera na appellação, de não se tratar de crime funccional, tanto assim, que o que se verifica, fóra em districto onde o embargante não tinha autoridade.

Assim ficou o paciente pronunciado no artigo 303 e mais no 331, condemnado então, a 14 mezes de prisão.

O Tribunal confirmou a condemnação.

O presente "habeas-corpus", foi, pois, impetrado para o fim de ser posto em liberdade, em face da incompetencia do fôro que o processa.

Decisão

O relator expoz a hypothese com detalhes, dando voto para conceder a ordem, visto não ter agido o paciente no exercicio da autoridade policial, pois estava fóra da sua circumscripção, quando aggrediu o agente da estação de Bifurcação.

Não havendo alguns ministros bem entendido o caso, tornou o relator a explical-o fazendo um segundo relatorio.

O ministro Cardoso Ribeiro pensava que o paciente houvesse tido necessidade de passar pela referida estação, afim de alcançar o logar de onde era reclamado.

— Não — responde o relator — elle passou as da sua circumscripção.

— Achou que como autoridade podia dar bofetadas no agente. Se não fosse policial não o faria por certo. Coisas de policia — observa o sr. Muniz Barreto.

Entretanto, este ministro foi o unico a discordar do relator.

E a ordem foi concedida de accordo com o voto do sr. Whitaker Filho.

NÃO ERA CULPADO

O recurso criminal da Parahyba, n. 660, foi relatado pelo ministro Cardoso Ribeiro, sendo recorrente o procurador da Republica e recorridos a Justiça Federal e João Victorino Vergara.

Historico

O procurador da Republica, no Estado da Parahyba denunciou ao juiz seccional João Victorino Vergara, commerciante residente no Rio de Janeiro, pelo seguinte facto:

Em fins de dezembro de 1926 o denunciado se propoz a fazer fornecimentos á Escola de Aprendizes de Marinheiros do Estado e já o vinha fazendo desde muito, quando sua proposta foi recusada pela delegação do Tribunal de Contas, por entender que a porcentagem sobre os generos não era legal. O fornecimento sob titulo de "emergencia" foi feito, entretanto.

Ainda outras coisas irregulares foram injustamente attribuidas ao denunciado, que se defendeu e foi impronunciado.

Dahi o presente recurso para o Supremo Tribunal.

O procurador geral offereceu parecer favoravel, ao recorrido.

Decisão

Com o parecer favoravel do procurador geral, que não encontrou nenhuma base para o processo por crime de peculato, ainda se encontrando solto o recorrido, o julgamento não foi secreto, sendo o despacho do juiz confirmado e assim, negado provimento ao recurso, por unanimidade de votos.

OUTROS JULGAMENTOS

O Tribunal ainda julgou os seguintes feitos:

Recurso criminal

N. 664. São Paulo. Relator o ministro Firmino Whitaker Filho. Recorrente: João Faustino, tambem conhecido pelo nome de Manoel Antonio. Recorrida: a Justiça Federal. Negou-se provimento ao recurso, contra os votos dos ministros Firmino Whitaker Filho, Rodrigo Octavio, Soriano de Souza e Leoni Ramos. Deixaram de votar por não terem assistido ao relatorio, os ministros Geminiano da Franca e Pedro Mibielli. Ausente, o ministro Cardoso Ribeiro. O presidente, designou o ministro Arthur Ribeiro, para lavrar o accordão.

"Habeas-corpus

N. 23.642. Districto Federal. Relator o ministro Soriano de Souza. Paciente: Julio Scrader. Negou-se a ordem impetrada, unanimemente.

N. 23.648. Districto Federal. Relator o ministro Pedro Mibielli. Recorrente: Albano Gonçalves. Recorrida: a 1ª Camara da Côrte de Appellação. Negou-se provimento ao recurso para confirmar a decisão denegatoria, unanimemente.

N. 23.625. Districto Federal. Relator o ministro Pedro dos Santos. Pacientes: Manoel Thomaz de Aquino e outros. Negou-se a ordem impetrada, unanimemente.

N. 23.659. Relator o ministro Leoni Ramos. Paciente: Elysio Ferreira de Oliveira. Preliminarmente não se conheceu do pedido por ser originario, unanimemente.

N. 23.652. Parahyba do Norte. Relator o ministro Geminiano da Franca. Recorrente: Manoel Elias Fernandes. Recorrido: o Superior Tribunal. Negou-se provimento ao recurso para confirmar a decisão recorrida, unanimemente.

N. 23.662. Districto Federal. Relator o ministro Hermenegildo de Barros. Paciente: Dr. Manoel Borges Valladão. Impetrante Astolpho Vieira de Rezende. Negou-se a ordem impetrada, unanimemente. Usou da palavra o advogado.

Revisão criminal

N. 2.865. Districto Federal. (Desistencia). Relator o ministro Muniz Barreto. Desistente: Gaudencio Ferreira. Foi homologada a desistencia requerida, unanimemente.

Expediente

O presidente submetteu á apreciação do Tribunal o requerimento em que Ambrosio Antonio da Silva, pedia preferencia para o julgamento da revisão criminal n. 2.540, sendo deferido.

NATAL FELIZ

As alegrias das festas do Natal serão muito maiores e mais radiantes com a lembrança de que, graças ao nosso concurso, cellas estão participando as creanças que se viram privadas dos carinhos dos paes. As asyladas de N. S. de Pompeia agradecerão qualquer auxilio, seja a esmola modesta, sejam generos alimenticios, objectos para aprendizagem de dactylographia, de costura, de engommado ou de cozinha, fazendas para o vestuario, camas de ferro, etc.

A administração encarrega-se de mandar buscar tudo quanto a piedade das mães felizes quizer offerecer ás asyladas de N. S. de Pompeia, bastando telephonar para a séde do Asylo, á rua Cirne Maia n. 109, Meyer telephone Jardim: 0315 ou para qualquer dos seguintes apparelhos: Villa, 0897; Villa, 3620; Villa, 0790.

Violentas ventanias varrem differentes pontos da França

Paris, 24 (U. P.) — Violentas ventanias, com uma velocidade maxima de sessenta milhas por hora, estão varrendo differentes partes da França, nas costas do Atlantico e do Mediterraneo, creando sérias difficuldades á navegação.

Retarda-se a elaboração do estatuto da India

Nova Delhi, 24 (U. P.) — A conferencia sobre o estatuto do Dominio Indiano, que estava sendo realizada entre o vice-rei e cinco "leaders" nacionalistas, inclusive Mahatma Gandhi, para resolver sobre a situação da India perante os demais componentes do Imperio Britannico, fracassou.

ESTA' PROHIBIDO O USO DAS CALHAS NO RIO DE JANEIRO

As instrucções que passam a fazer parte do regulamento sanitario

O ministro do Interior acaba de approvar as seguintes instrucções, desde já em vigor, sobre a suppressão e nivelamento das calhas, as quaes ficam fazendo parte do regulamento sanitario em vigor.

"Tendo a experiencia do combate á febre amarella demonstrado que as calhas destinadas ao esgotamento das aguas da chuva, das coberturas das edificações, são criadouros frequentes de mosquitos, e attendendo a que, para a defesa permanente da cidade contra a doença, é necessario restringir quanto possivel, de modo definitivo, os fócos actuaes e possiveis de mosquitos, resolvo approvar as instrucções que se seguem as quaes ficarão fazendo parte do regulamento do Departamento Nacional de Saude Publica, de accordo com os artigos 31, alinea 10, e 1.641 do referido regulamento:

I — em todas as construcções novas e reconstrucções será evitado o emprego de calhas, devendo as plantas respectivas, serem elaboradas de modo a obter esse resultado;

II — as calhas que não puderem deixar de ser collocadas ou mantidas, deverão ser de cobre, com o declive minimo de um para 100, ter conductores de vasão de seis em seis metros, no maximo, quando livres, a ser assentadas solidamente de modo a não se desnivelarem;

III — nas construcções já existentes, deverão ser supprimidas todas as calhas, que o puderem ser, sem prejuizo para a conservação e segurança do edificio, a juizo das autoridades technicas do Departamento Nacional de Saude Publica;

IV — em qualquer caso de construcção ou reconstrucção, quando as calhas forem julgadas indispensaveis, a planta de cobertura deverá ser previamente submettida á approvação do Departamento Nacional de Saude Publica;

V — as infracções das presentes disposições serão punidas com as multas de 100$ a 500$. Esgotado o prazo da segunda intimação e não cumprida, será expedida multa, no dobro da primeira, e a obra mandada executar pelo Departamento Nacional de Saude Publica, sendo as despesas cobradas do infractor."

No Conselho Municipal

O sr. Pache de Faria chama, da tribuna, o sr. Moura Nobre de analphabeto!

A sessão de hontem do Conselho Municipal foi uma das mais calmas do anno.

Foi mesmo de vespera de Natal...

O primeiro orador do dia foi o sr. Mauricio de Lacerda, que levantou uma questão de ordem, sobre se estava ou não encerrada a discussão do artigo 1º do projecto que concede ao sr. Zozimo Barroso uma parte da Lagoa Rodrigo de Freitas, para a construcção de uma cidade... jardim.

O sr. Vieira de Moura foi o orador immediato. Protestou contra a preterição da adjunta de 2ª classe, d. Antonieta de Oliveira, que não foi classificada pela Directoria de Instrucção "por causa da politica de um inspector escolar, que encaixou duas candidatas suas", que tinham menos da quarta parte do tempo de serviço daquella educadora.

O EXPEDIENTE

No expediente, que decorreu sereno, foram approvadas as redacções finaes dos seguintes projectos:

— que concede carteira profissional aos machinistas cabineiros de elevador, motoristas de guindastes electricos, operadores cinematographicos, approvados em exame prestado perante a commissão de engenheiros da Sub-Directoria Geral de Obras e Viação;

— que considera de utilidade publica municipal o Sport Club Cocotá;

— que considera de utilidade publica municipal o Montepio dos Operarios da Fabrica de Tecidos de Bangú;

— que autoriza o prefeito, por aforamento ou outro meio que julgar conveniente, a conceder á Liga Metropolitana de Desportos Terrestres o uso de uma faixa de terreno adequado á construcção de campo de desportos athleticos;

— que manda afastar do serviço qualquer funccionario contaminado de lepra, de accordo com a suggestão Leitão da Cunha;

— que concede á Cruzada Nacional contra a Tuberculose a subvenção annual de 25 contos.

A ORDEM DO DIA

A ordem do dia tambem foi pacifica.

Nella foram approvados os projectos:

— que concede subvenção annual ao Jardim Zoologico, emendado pelo sr. Mauricio de Lacerda (2ª discussão);

— que concede ao Villa Isabel Football Club um terreno para construcção de um "stadium" (em ultima discussão).

— que abre credito de 120 contos, para pagamento do auxilio do Sanatorio D. Amelia, da Fundação Brasileira contra a Tuberculose;

— que aposenta o sr. Nestor Aréas no cargo de cobrador municipal, com a contagem de 24 annos de "serviço prestado á Central do Brasil, quando intendente", conforme accentuou o sr. Mauricio de Lacerda, da tribuna.

"V. EX. E' UM ANALPHABETO!"

O sr. Moura Nobre chegou á "sala ingleza" do Conselho indignado com o sr. Pache de Faria e dizendo que esse intendente "nunca recebera um pingo de educação, era intratabilissimo".

E' que, na tribuna, o sr. Pache de Faria, discutindo um projecto de equiparação de vencimentos virou-se para o sr. Moura Nobre e exclamou:

— Não apartele! V. ex. é um analphabeto.

O QUE SERÁ O PROGRAMMA DA "SEMANA DO TRIGO"

São Paulo, 24 (A. B.) — A "Semana do Trigo" será inaugurada a 27 do corrente, ás 16 horas, com toda a solennidade, funccionando até ao dia 5 de janeiro proximo. O certamen constará de 8 secções:

1ª — Tracção, na qual figurarão 24 marcas differentes de tractores;

2ª — Preparo do solo. Constará de dois grandes pavilhões, nos quaes figurarão cerca de 200 machinas diversas;

3ª — Adubos e insecticidas;

4ª — Sementeira. Figurarão nesta secção assemeadeiras desde uma linha até 10 linhas;

5ª — Colheita. Constará de machinas de colher, desde a segadeira commum até a ceifadeira-atadeira;

6ª — Beneficio. Nella figurarão machinas de bater (batedeiras) manuaes e a motor, machinas de cortar e de imprensar palha e outras. Essas machinas funccionarão durante todo o tempo da Exposição, tendo sido installadas, afim de serem beneficiados, perante o publico, varios vagões de trigo em espiga, da producção paulista deste anno;

7ª — Moagem. Figurarão nessa secção, desde o pequeno moinho, que apenas móe, até ao typo de moinho dotado de peneiras de seda, que separam, produzindo a farinha branca, a farinha escura e o farelinho;

8ª — Panificação. Esta ultima secção, de panificação, é de todas a mais importante.

Será dividida em duas subsecções: a) Machinas de panificação — amassadeiras, cylindros, machinas de cortar, e outras; b) Padaria modelo, na qual estará em permanente funcção um grande forno, modernissimo, aquecido a óleo.

O publico assistirá nesta secção, desde a mistura da farinha até a retirada do pão do forno. Os pães serão distribuidos aos visitantes em saquinhos de papel impermeavel, nos quaes serão impressas as palavras: "Seja o teu pão o trigo que plantaste".

Esse é, aliás, o lemma da Exposição, que está em todas as partes do recinto.

Todo o trigo trabalhado ali será de producção paulista.

A ALTA EM S. PAULO, DO PREÇO DA GAZOLINA

S. Paulo, 24 (Havas) — A proposito da alta de preço da gazolina, um matutino publica hoje a seguinte nota:

"Inesperadamente a partir de hontem, a gazolina subiu 50 réis em litro, conforme a nova tabella affixada na generalidade das bombas e postos de serviço. O publico, aliás, já previa esse augmento, desde que o cambio entrou a dar por páos e por pedras, promovendo o encarecimento da moeda estrangeira.

"A gazolina para aqui importada é paga em dollar e o dollar como se sabe, teve uma alta sensivel nos ultimos 15 dias.

Mas, pelo contrato firmado entre as empresas vendedoras desse combustivel e a Municipalidade, nenhum augmento pode ser posto a vigorar sem antecipada communicação á Prefeitura e sua approvação.

O art. 13 de lei n. 2.545, de 10 de outubro de 1922, diz o seguinte: "A tabella de preços para a venda da gazolina será submettida á approvação da Prefeitura, de accordo com as oscillações do mercado."

As empresas vendedoras, é certo, communicaram ao sr. prefeito no sabbado, o novo preço da gazolina, a partir de segunda-feira; mas, antes que a Prefeitura désse qualquer solução — fizeram-no vigorar, em virtude de ordens expressas das respectivas matrizes, ordens essas extensivas a todos os seus paizes.

Hontem, porém, a fiscalização de inflammaveis subordinada á directoria de Policia da Prefeitura, expediu um memorandum a todas as empresas vendedoras de gazolina mandando sustar o augmento de preços até que a Prefeitura se pronuncie, sob pena de multa. E a multa é de 5:000$000 por bomba. Parece que se cogita de saber se a gazolina em stock no Brasil deve ser vendida pelo augmento de preços, ou se esta deve apenas recair sobre a que vier do estrangeiro a partir da elevação do seu preço.

Porque, realmente, não parece razoavel que se augmente o preço de um artigo que já se encontrava no paiz muito antes da degringolada do cambio."

ULTIMA HORA

Salvador Rosa de Mattos Rosiére

† Sua familia participa o seu fallecimento, e convida para o enterro, o qual sairá ás 10 horas da manhã de hoje da rua Bella Vista n. 3 para o cemiterio de São João Baptista.

Desde já se confessam gratos.

(C 30631)

NO MUNDO DA TÉLA

CARTAZ DO DIA

CAPITOLIO — "Amar não é Peccado", Paramount, com Clive Brook e Ruth Chalerton.

ELDORADO — "A Arca de Noé", Prog. Matarazzo, com Dolores Costello e George O'Brien.

GLORIA — "Dramas da Mocidade", First National, com Carmel Myers e Douglas Fairbanks Jr.

IMPERIO — "Visinhos Vaidosos", Pathé De Mille, com Eddie Quillan.

IDEAL — "Noivo Cara... dura", Metro Goldwyn Mayer, com Buster Keaton.

IRIS — "Justiça de Cão", com Ranger e "Mulheres que Ousam" Universal, com Helene Chadwick.

ODEON — "A Primeira Noite", First National, com Jack Mulhall e Patsy Ruth Miller.

PALACIO THEATRO — "Deusas da Broadway", First National, com Alice White e Charles Delaney.

PATHE' PALACE — "O cantor do Jazz", Prog. Matarazzo, com Al. Jolson e May Mc Avoy.

RIALTO — "Bella Peccadora", Prog. Urania.

S. JOSE' — "Letra e Musica", Fox, com Lois Moran e David Percy.

NOS BAIRROS

ATLANTICO — "Mulher sem Deus", Prog. Matarazzo, com Lina Basquette e George Duryea.

AMERICA — "Mulher sem Deus", Prog. Matarazzo, com Lina Basquette e Eddie Quillan.

AMERICANO — "Amor Perseguido", Universal, com Mary Philbin e "Cherchez la Femme", First National, com Billie Dove.

BRASIL — "Mascaras da Alma", Metro Goldwyn Mayer, com John Gilbert e "Hora Esplendida", Prog. E. D. C., com Viola Dana.

CENTENARIO — "Segredos do Oriente", Prog. Urania com Dita Parlo e "Odio" de Multos Annos", Prog. Matarazzo, com Tom Tyler.

FLUMINENSE — "Hollywood Revue", Metro Goldwyn Mayer, com Charles King e Bessie Love.

GUANABARA — "Ouro", Metro Goldwyn Mayer, com Dolores del Rio e Ralph Forbes.

HADDOCK-LOBO — "Has de ser Minha", First National, com Billie Dove e "Falsa Gloria", First National, com Dorothy Mackaill.

HELIOS — "Rosa da Irlanda", Paramount, com Nancy Carroll e Charles Rogers.

LAPA — "Melodia do Amor", United Artists, com Lupe Velez e "O Anjo da Cabaret", Pathé De Mille, com Leatrice Joy.

MASCOTTE — "O Aventureiro Audaz", e "Filhas do Desejo", com Irene Rich.

MEM DE SA' — "Odio", Metro Goldwyn Mayer, com Lillian Gish e "Companheiro de Aventuras", Prog. Matarazzo, com Buzz Barton.

NACIONAL — "Entre Cadetes", Pathé De Mille, com William Boyd e "Meu Cura entre os Ricos".

POPULAR — "O Condemnado" e "Amigo na Farra".

RIO BRANCO — "Santa Simplicia" e "Agonia de Jerusalem".

TIJUCA — "A Irmã Caçula" Prog. Matarazzo, com Marguerite de La Motte, e "Cavalleiro Real" First National, com Ken Maynard.

VELO — "Mulher sem Deus", Prog. Matarazzo, com Lina Basquette e "O Quarto Poder", Fox, com Paul Page.

VILLA ISABEL — "Segredos do Oriente", Prog. Urania, com Marcella Albani e "O Estafeta", Metro Goldwyn Mayer, com Tim Mc Coy.

VARIAS NOTAS

EXHIBIDO NO CINEMA RIALTO EXHIBIIDO NO CINEMA RIALTO — Aqui vamos lançar a nova que mais virá agradar os "fans" cariocas neste fim de anno e que se prende á apparição de uma grande "film" brasileiro o maior, o mais bellos o mais espectaculoso e arrebatador de quantos tem sido feitos no Brasil "Sangue Mineiro". Obra valiosa e de raro valor cinematographico, esse "film" é — bem se póde dizer — o primeiro film nosso que já representa, em definitivo, as possibilidades artisticas dos nossos cinematographistas, exhibindo-nos na sua perfeição impeccavel, attractivos sem par e motivos de admiração Alma brasileira cantando no celluloide, esse "film" que representa o maior triumpho da "Phebo Film" do Brasil é toda uma historia nossa, tecida com mil subtilezas, emmoldurando pedaços encantados da nossa terra.

Do mesmo modo os seus protagonistas causam a mais funda impressão por constituirem um pugillo de artistas de merito e valor extraordinarios, sobresaindo a "estrella", Carmen Santos, essa pequenina creatura que tem "emoções gigantes". Com ella, — apparece nessa producção predestinada para marcar o maior acontecimento do anno cinematographico em 1930, toda uma pleiade de artistas de grande valor: Nita Ney, Maximo Serrano, Maury Bueno, Pedro Fantol. E' assim com taes elementos que o "Sangue Mineiro" vem vencer. Que se não impacientem os "fans", que no primeiro mez do anno que vem já terão aos olhos as emoções e os arrebatamentos desse "film" que encanta com todos os seus enthusiasmos, as nossas bellezas, os nossos encantos e toda essa porção de coisas bonitas que é o Brasil!...

—□—

A ARCA DE NOE', NO CINE ELDORADO — O Cine Eldorado iniciou com um exito ruidoso as exhibições de "Arca de Noé", a formidavel superproducção, toda synchronizada, que a Warner Bros produziu e o Programma Matarazzo distribue entre nós.

"Arca de Noé", é um desses films sensacionaes que empolgam a população inteira de uma cidade.

Commemorando o nascimento de Jesus, os homens devem ter um renascimento contra a guerra, a conquista, o amor desmedido aos bens terrenos. E esse pensamento, ha de vir áquelles que assistem "Arca de Noé", em que fulgem Dolores Costello, George O'Brien e Noah Berry.

O Cine Eldorado tambem não se esqueceu das creanças nesse época de Natal. Fez armar em sua sala de espera uma linda arvore, cheia de brinquedos, que serão distribuidos as creanças que forem á matinée de hoje.

Além disso, sob o patrocinio do "Correio da Manhã", offerece hoje duas sessões especiaes ás creanças pobres.

—□—

UMA ESPLENDIDA COMEDIA DA WARNER BROS — O primeiro "film" da Warner Bros distribuido pela "First National Pictures do Brasil", o "Hottentote", é uma finissima alta comedia que deve interessar muito de perto os amadores de "turf", porque reflecte pedaços curiosissimos da vida e da paixão dos que têm esse sport como predilecto.

Mas se que o que ahi está dito basta para enaltecer o valor de "Hottentote", o facto de Patsy Ruth Miller nelle surgir, com todo o clarão da sua belleza estonteadora, mais augmenta esse valor, tão certos estamos de que a morena de encantos irresistiveis é das figuras da téla uma das mais queridas da nossa platéa. Com ella apparecem em "Hottentote", Gladys Brockwell, e que em "Hottentote" tem o seu ultimo trabalho, pois, como todos sabem, a grande artista morreu não ha muito tempo. Defendendo os papeis masculinos de vulto, vêmos: Edward Everett Horton, Stanley Taylor e Edward Earle.

—□—

OLGA BACLANOVA e RICHARD ARLEN VÃO APPARECER EM "AMOR PERIGOSO" — Quem é capaz de dizer que Olga Baclanova, a russa fascinante, não seja uma mulher perigosissima? Quem affirmará por ahi não ter visto ainda que ella tem no olhar, nas attitudes, nos mancios do corpo, qualquer coisa de extraordinario, de impressionante, de forte, que empolga, fascina e arrebata?

Pois é essa mulher, verdadeira tentação que a Paramount trouxe para a téla, quem vae encarnar a figura central de "Amor Perigoso", um film que o Capitolio exhibirá na semana proxima.

O nome da artista e o nome do film dizem-no claramente. Mas se acaso alguma duvida houvesse ainda, bastaria accrescentarmos que Clive Brook e Neil Hamilton trabalham ao lado de Baclanova.

—□—

O RIALTO VAE EXHIBIR FILMS SONO'ROS ALLEMÃES — O casamento e a obrigação que nelle existe dos conjuges, cuidarem da prole, até esta estar em condições de se manutrir, são um dos principaes fundamentos de todas as egrejas e de todos os Estados.

As tranformações sociaes trazidas pela crescente média de civilização e pelas difficuldades da luta pela existencia, ensinaram ás camadas populares, durante os ultimos 50 annos, a terem outras idéas sobre o casamento, vendo nelle um componente capitalista do Estado capitalista.

No tempo em que Leo Tolstoi escreveu seu drama "Cadaver Vivo", baseado num acontecimento real, o desejo de conseguir um divorcio era tão absurdo e tão improvavel, que a vida e o drama nesta calcado, evitharam o divorcio, que parecia impossivel, e seguia um outro caminho mais dramatico.

Para breve o famoso Programma Urania annuncia a estréa de seu novo film synchronizado, musicado e dansado, "Cadaver Vivo", calcado do celebre romance, de identico nome, escripto pelo conhecido literato russo Leo Tolstoi.

—□—

O PROGRAMMA SERRADOR VAE APRESENTAR "CARNAVAL DE VENEZA. UM FILM COLORIDO E SYNCHRONIZADO — O colorido no film dá-lhe mais verdade, mais realidade. A natureza, o ambiente, a indumentaria e tudo na vida tem a sua côr, e não basta realmente o preto e branco para traduzir a verdade do que nos cerca. Dahi o film colorido representar, com muito mais precisão, o que realmente vemos. Mas o colorido no film tem as suas variedades mais perfeito aqui, mais falho ali. Nesse ponto não resta duvida que na Europa se trabalha em muito melhores condições, e haja vista o colorido de films como "Miguel Strogoff", "Casanova", "A Castellã do Libano", todos films encommendados especialmente pela Companhia Brasil Cinematographica, para fazerem parte dos seus Programmas Serrador.

Não será de admirar, portanto, que o apparecimento de um outro film no mesmo genero de technica, fosse immediatamente adquirido pela mesma Companhia — e dahi estarmos vendo, já anunciado para breve a exhibição desse film — "Carnaval de Veneza". E nós já tivemos occasião de ver. E' um trabalho de arte que se recommenda por tudo — pelo seu romance; pela sua interpretação com Maria Jacobini, Malcolm Todd e Germaine Jossvanne; pela sua [illegible] — mas na verdade o que nos prende hoje aqui é o "colorido" desse film. E' alguma coisa differente do que temos visto.

Quando mais não fosse e, repetimos, esse film possu'e todos os caracteristicos das grandes superproducções, — e bastaria o seu colorido para lhe dar o enorme valor, a grande fama com que vem cercado, e para prophetizarmos um successo magnifico, estupendo, por occasião de seu apparecimento, que se fará no comeco do proximo mez de janeiro, no Odeon.

—□—

UMA VESPERA DE ANNO NOVO — A nova producção sonora da Fox Movietone em que apparecem Mary Astor e Charles Morton, que será exhibida na proxima semana no Pathé-Palace, é uma comedia romantica da vida turbulenta da grande cidade de Nova Yorkina. Mary Astor que vem obtendo os maiores successos em varias peliculas de valor, como "Martini Cocktail" tem ainda nesta producção um bellissimo desempenho. Charles Morton, o bello e varonil galã de Janet Gaynor em "4 Diabos" e com este trabalho vae augmentar a legião de "fans".

Henry Lehrman, director que soube bem escolher o elenco, incluindo Earle Foxe, sempre maneiroso, futil e conquistador.

—□—

O SUCCESSO DO CINEMA FALADO, NO ATLANTICO — O Atlantico inaugurou auspiciosamente os apparelhos que lhe permittem exhibir todos os grandes films falados, synchronizados, cantados e musicados que vê ao Rio.

Tendo estreado com "Hollywood Revue", exhibiu segunda-feira e hontem e exhibirá ainda hoje "Mulher sem Deus", a formidavel super que o genio de Cecil B. de Mille creou para a téla.

Já amanhã teremos "Orchidéas Sylvestres", a bellissima super synchronizada e cantada da Metro Goldwyn Mayer, com a trindade maxima da téla Greta Garbo, Lewis Stone e Nils Asther.

—□—

"A ESCRAVA ISAURA", AMANHÃ, NO IRIS — Dos romances brasileiros, "A escrava Isaura", é um dos mais celebres. A sua publicação deu fama a Bernardo Guimarães.

Quasi todos os brasileiros, principalmente aquelles que tem actualmente mais de vinte annos de edade, leram o romance famoso.

E' esse film esplendido, prova de que o cinema nacional é já uma realidade, que o Cinema Iris vae exhibir amanhã, para a alegria de todos os seus innumeros frequentadores.

—□—

QUARTO PODER, NO RIO BRANCO — Robert Elliot Dorothy Burgess e Paul Page, o novo astro que surge refulgente, sob a direcção de Benjamin Stoloff apparecem em "Quarto Poder", um film que é um verdadeiro hymno glorioso a imprensa livre, independente e honrada. Uma magnifica producção da Fox Film e que poderá ser vista quinta e sexta-feira no Cinema Rio Branco, da Praça 11 de Junho.

No cartaz de hoje estão os films "Santa Simplicia", com Eva May, "Agonia de Jerusalem", "Aventuras de Tarzan", 4º. e 5º. episodios e uma comedia.

—□—

TUDO POR CAUSA DE... DOIS LEITOS — "Honny soit qui mal y pense" — e não se pense mesmo mal de um caso que começa e se torna quasi um drama, porque se trata de uma noiva que exigiu leitos separados, para o seu lar... E foi porque ella exigiu isso, que isso se fez, e, entretanto, si os noivos tivessem tido um leito de casal, não succederia muita coisa, que succedeu naquella "Primeira Noite" de seu casamento. O que houve, então, só se indo ver esse film da First National, com Patsy Ruth Miller e Jack Mulhall, que está em exhibição no Odeon.

—□—

"DRAMAS DA MOCIDADE" UM ROMANCE DE EMOÇÕES — A mocidade é sempre inconsequente — e por isso se deixa arrastar por paixões. O amor a domina por completo, e por isso quando se fala de "Dramas da Mocidade", já se sabe que se quer falar de dramas de amor. Douglas Fairbanks Jr. amava, no romance, uma linda e ingenua creatura, como Loretta Young, quando se lhe atravessou no caminho a belleza satanica de Carmel Myers — e, dahi os "Dramas da Mocidade". E' um film de emoções, da First National, que vale a pena ser visto, no Gloria.

—□—

NICK STUART E SUE CAROL EM "PERCORRENDO A EUROPA" — Segunda-feira proxima, o theatro S. José apresenta ao seu publico mais uma encantadora producção da Fox, "Percorrendo a Europa".

Sue Carol, a inesquecivel garota do "breakway", apparece enamorada de Nick Stuart, que a conduz através de Paris, Londres, Berlim, Roma, numa excursão cheia de pittoresco e amor.

"Percorrenda a Europa", offerece ainda o encanto de ser um film todo synchronizado, e será exhibido apenas segunda, terça e quarta-feira, pois na quinta-feira, será apresentada uma outra joia da Fox — "Quem manda no coração", com Sue Carol e Barry Morton.

—□—

AS CREANÇAS DEVEM IR HOJE AO IDEAL — O dia de Natal é o dia das creanças. Dia em que Jesus veiu ao mundo, sob a fórma de uma creancinha, Elle, o amigo das creanças, quer que o dia de seu nascimento seja uma festa para os pequeninos.

Dos programmas de hoje, um dos melhores para creanças, é o programma do Ideal. Para creanças sómente, não; para os adultos tambem. Porque nesse programma se encontra Buster Keaton, o comico mais famoso e mais engraçado do cinema, o impagavel sujeito que faz rir mas que não ri.

Buster Keaton está hoje no Ideal em "Noivo cara... dura", uma das suas melhores comedias e a primeira synchronizada pela Metro Goldwyn Mayer.

Em viagem para Manáos

Belém, 24 (Radio-Havas) — Seguiram para Manáos a bordo do "Almirante Jaceguay" o gener. Candido Rondon e o dr. Durval Porto, presidente eleito do Amazonas.

O sr. Lamartine já no governo

Natal, 24 (Radio-Havas) — O presidente Juvenal Lamartine reassumiu hontem o governo do Estado.

O cardeal Maffi celebrará o casamento do principe Humberto

Roma, 24 (Havas) — Segundo propalam os jornaes de hoje o cardeal Maffi, arcebispo de Pisa, virá a Roma a 6 de janeiro proximo celebrar o casamento do principe Humberto com a princeza Maria José da Belgica.

A transplantação mecanica do trigo

Roma, 24 (Havas) — O presidente Mussolini assistiu esta manhã em Grota Rossa ás experiencia que se realisaram para a transplantação mechanica do trigo.

Importante depoimento sobre a colonização poloneza no Brasil

Varsovia, 24 (Havas) — O sr. Prystor, ministro do Trabalho e Assistencia Social, concedeu á Agencia Telegraphica "Iskra" uma entrevista sobre os actuaes problemas emigratorios da Polonia. No que se refere ao Brasil, o sr. Prystor declarou:

"Iniciou-se ha pouco a colonização poloneza no Estado do Espirito Santo. No Estado do Paraná, o governo esforça-se por desenvolver o mais possivel a entrada de braços polonezes. O movimento emigratorio tomará grande desenvolvimento no futuro sob uma fórma perfeitamente organizada nos paizes de immigração que assegurarem aos cidadãos polonezes o maximo de vantagens economicas e culturaes. O governo tendo actualmente a englobar o conjuncto do problema num programma que será integralmente executado. Somos tutores dos cidadãos polonezes que não se expatriam para pedir esmola, mas que são credores, porque fornecendo um trabalho leal e activo, augmentam o valor economico e cultural do paiz que os contracta."

PARECE TRATAR-SE DE UM LOUCO

Um homem decentemente trajado, hontem, na praia da Lapa, atirou-se ao mar, no firme proposito de pôr termo á vida. Seguiram-no varios populares, que o retiraram dagua e pediram, depois, os soccorros da Assistencia.

Quando recebia curativos no Posto Central, o tresloucado declarou chamar-se Balthazar da Silva e residir á rua Theotonio Regadas n. 39. Como haja suspeitas de que Balthazar soffra das faculdades mentaes, os medicos o retiveram naquelle posto, afim de o submetterem á rigorosa observação.

Publicações a pedido

A PUDICICIA DE UM EX-DELEGADO

O bacharel Heitor Lima e o nú artistico

Quem lhe souber o endereço, não ignora onde reside o bacharel Heitor Lima, conhecido advogado, antigo poeta e delegado de policia, e actualmente em evidencia como defensor de Moreira Machado, o famigerado vulto da inquisição bernardesca. Pois bem: o bacharel Heitor Lima, residindo onde reside, é uma encarnação rispida da mais austera moral domiciliar... Dahi o andar elle intrigadissimo com os vizinhos, sobretudo com os rapazes de duas casas que defrontam a sua, porque estes, nesta quadra de asphyxiante calor, movem-se nos seus quartos com os torsos a descoberto ou com os casacos dos pyjamas desabotoados, sem de modo algum offenderem o decôro publico, porque as janellas dos alludidos quartos nem ao menos olham para a rua e sim para cima de um telhado. Mais ou menos em frente a esse telhado, e a boa distancia, fica a janella do bacharel Heitor Lima, janella que poderia ser toda florida como a de Julieta, toda jasminada como a de Roxane, se não fosse, antes, um olho, ás vezes entreaberto, ás vezes arregalado, da moral mais sisuda. E o resultado de tudo isto foi uma queixa á policia do 6º districto (Cattete) e a intimação, por parte desta, sem mais preambulos, ás donas das duas casas referidas, afim de que se inteirassem, na delegacia, de que possuem um pudendo vizinho, o qual, apezar da mascula e avantajada apparencia não gosta de vêr os seus semelhantes em trajes intimos de verão.

Será que o queixoso é exclusivamente amante do nú artistico?...

(Transcripto do "O Globo", de 23|12|29.) (C 10335)

O Papa retribue os votos de boas festas

Roma, 24 (U. P.) — O Papa Pio XI retribuiu os votos de boas festas formulados pelo deão do sacro collegio Mavutelli, num discurso, em que declarou que a "Azione Cattolica" não estava sendo tratada como devia nem como as clausulas da concordata prescrevem. Sua Santidade expressou a sua satisfacção pelos accordos lateranenses, lamentando que não pudesse manifestar essa satisfação em todos os assumptos. Affirmou o Summo Pontifice que a allegação de que a "Azione Cattolica" se envolve em politica é feita apenas para burlar a clausula da Concordata relativa ao assumpto e absolutamente contraria á verdade. "Mesmo que algumas pessoas isoladas, cujos nomes nunca podemos saber, fizessem politica, isso não seria uma razão sufficiente para dizer que a "Azione Cattolica" se intromette em politica. A "Azione" não faz politica porque tem ordem para isso e estou certo da disciplina dos seus membros". O Papa disse sentir-se obrigado a fazer "outra triste declaração", pois a situação vem se prolongando e "peiorou nos ultimos dias". O Santo Padre provavelmente quiz referir-se á suppressão do jornal catholico "Ordine" ordenada recentemente pelas autoridades de Como.

Esfaqueado pelo cunhado

O empregado no commercio Odilio Iglezias, de 58 annos de edade, hespanhol, residente á rua do Mattoso n. 58, foi medicado, hontem, no Posto Central de Assistencia, onde se apresentou com ferimentos no rosto e no nariz.

Quando recebia curativos, a victima declarou ter sido aggredido a faca pelo seu cunhado Antonio Silva, na rua Barão de Ubá.

Victima de um desastre, falleceu no hospital

Já noticiamos, hontem, o accidente occorrido na rua de São Christovão, do qual resultou sair ferido o conductor da Ligth Joaquim Monteiro, regulamento numero 1.932, de 35 annos, portuguez, domiciliado no Hotel da Ligth, á rua do Bispo. Monteiro, em consequencia de ter sido imprensado entre um bonde e um auto-caminhão, teve graves lesões no corpo, razão porque foi internado no Hospital do Lloyd Sul Americano. Hontem veiu o infeliz a fallecer, sendo o cadaver removido para o necroterio do Instituto Medico Legal afim de ser autopsiado. O corpo será, hoje, dado á sepultura, no cemiterio de São Francisco Xavier.

O auto causou-lhe varios ferimentos

Um automovel apanhou, hontem, na rua de Copacabana, o empregado no commercio João Rezende Rego, residente á rua Luiz de Camões n. 24.

A victima recebeu contusões e escoriações generalizadas.

COISAS DA CASERNA

OS SARGENTOS MUSICOS DO EXERCITO QUEREM SER SEGUNDOS TENENTES

O decreto 5073 e a teimosia do ministro da Guerra

O sr. Oswaldo Barroso é autor de um livro curioso, um livro para soldados: "Memorias de um recruta".

Entretanto, delle se póde dizer que é inteiramente desconhecido do elemento civil. Explica-se: sendo paginas escriptas por um conscripto chamado a prestar, á patria, os doze mezes de serviço no exercito, paginas, portanto, escriptas na caserna e para a caserna, é natural que o seu miolo, ou a sua substancia, não tenha, para os que vivem longe dos quarteis, o interesse que os militares nellas encontraram. E é tal esse interesse, e de tal fórma evidente, que não ha soldado que não conheça o livrinho nem sargento que o não guarde ao fundo de sua mala. "Memorias de um recruta" não é obra literaria. Entretanto, são tantos os aspectos patuscos que a caserna offerece e tantos os "apuros" por que o soldado passa, desde o toque de alvorada ao soar da corneta impondo o silencio, que o sr. Oswaldo Barroso fez, sem maior trabalho, apenas citando factos, toda uma curiosa monographia onde, á maneira de ampla reportagem, écoam todas as justas reclamações da tropa, desde as enfermarias — figuras mythologicas, de nenhum resultado pratico — a que o autor chama "o inferno amarello", até ao supplicio do "rancho", prenhe de moscas, nauseabundo, horrivel, porque é assim a cozinha em que é feita a "bóia" que a soldadesca digere, com repugnancia do estomago e sacrificio da saude.

1º *sargento musico Heitor Nascimento, do 6º B. C., um dos prejudicados*

São, desse modo, as "Reminiscencias de um recruta", titulo que disfarça, os *estrillos do recruta*, como, na tropa, o livro é conhecido.

Agora, vamos dizer porque, ao clamor dos recrutas, se vem juntar, tambem, o protesto dos sargentos musicos do exercito.

O DECRETO 5073

Bernardes, quatro dias antes de deixar o Cattete, em novembro de 1926, sanccionou um decreto que os musicos do exercito receberam entre sambas e dobrados. Foi o decreto n. 5.073, de 11 de novembro daquelle anno, mandando equiparar, para effeito de vencimentos, os musicos de 1ª, 2ª e 3ª classes aos primeiros, segundos e terceiros sargentos, respectivamente. O decreto determina, ainda, que, para os mesmos fins, fossem promovidos os mestres e contra-mestres a segundos tenentes e sargentos ajudantes.

Tal dispositivo de lei andou, naturalmente, em transito pela Camara, pelo Senado, foi á commissão de Justiça, voltou, para informes, ás mãos do então ministro da Guerra, o general Setembrino, indo, finalmente, á sancção do governo do sitio, que o julgou justo e razoavel, dando-lhe por isso, sua assignatura. Musicos, mestres e contra-mestres exultaram. E esperaram, pacificamente, que o ministro executasse o que o decreto ordena.

O CRITERIO ABSURDO DO SR. SEZEFREDO

Sanccionado que foi nos ultimos dias do governo do sitio, cabia ao actual ministro da Guerra cumprir o que reza o decreto n. 5.073. Que fez o ministro Passos? Promoveu, immediatamente, os musicos das tres mencionadas classes, augmentando-lhes consideravelmente os vencimentos, deixando, comtudo, os mestres e contra-mestres sem promoção.

Accresce dizer que os musicos de primeira classe têm, em consequencia do augmento, o soldo fixado em 450$000, vencimentos que percebem, por egual, os mestres. Essa egualdade de vencimentos faz resaltar o absurdo que apontamos, por isso que os musicos são praças e os mestres devem, pela natureza de sua funcção nas bandas, merecer o logar de graduados. Ha a notar, ainda, um detalhe curioso: os musicos de primeira classe recebem fardamento. Os mestres não. Estes estão, portanto, em inferioridade de condições com os que lhes são subordinados.

UMA VISITA AO "CORREIO DA MANHÃ"

Os sargentos musicos do exercito têm envidado todos os esforços no sentido de obter a promoção devida. Nada, porém, conseguiram até agora, em consequencia da teimosia irritante do sr. Sezefredo.

Hontem, alguns dos prejudicados estiveram na redacção do "Correio da Manhã", expondo-nos a situação. E contaram-nos:

— O ministro, promovendo, áquella época, os musicos, augmentou-lhes consideravelmente os vencimentos. A minoria, que somos nós, ficou sem esse auxilio. Não se comprehendem os motivos que teriam levado o actual ministro ao esquecimento em que nos deixou.

E explicaram:

— Mestres ha poucos, pouquissimos em relação aos musicos. Cada banda do exercito é constituida, no minimo, de trinta figuras. Em favor dessa maioria sacrificaram-se os interesses da minoria, por isso que, cada qual desses conjuntos, tem, a dirigil-o, a orientai-o, a instruil-o apenas a dedicação de um mestre, em cujo impedimento apparece o contra-mestre. Ora, não se póde allegar que o ministro nos tenha negado a promoção dada a inexistencia de verba. Se houve dinheiro para se majorarem os vencimentos de 3.000 musicos, que tiveram o soldo triplicado, por que não haverá para se majorarem os vencimentos de 300 mestres, cujo augmento, em consequencia da promoção, não chega a 50 % sobre o que ganham no momento?

O CASO EM JUIZO

Os sargentos musicos do exercito vão entregar o caso ao estudo de seus advogados, pleiteando o gozo dos direitos que o decreto n. 5.073 lhes assegura. Sendo a promoção extensiva a mestres, contra-mestres e musicos, o criterio do sr. Passos, promovendo uns e esquecendo outros, vem crear, para os não contemplados, uma situação desagradavel que urge ser reparada.

ONDE O CARRO PEGA

Só uma razão acóde como justificativa do gesto antipathico do sr. Sezefredo Passos. Os mestres têm, como tiveram sempre, a graduação de primeiros sargentos. Dada a hypothese que o ministro da Guerra os promovesse a segundos tenentes, tel-os-ia alçado, assim, ao nivel dos officiaes. E' isso, ao que parece, o que o ministro não quer.

Quem quer que conheça a caserna por dentro sabe o papel que representam, nellas, os tenentes commissionados que Bernardes arranjou. São homens em tudo submissos, verdadeiros polichinellos a quem os chamados officiaes de curso tratam com absoluta indifferença, pela simples razão de terem vindo da tropa.

Assim os mestres. A promoção não lhes foi dada porque são "sargentos".

O general Passos deve, porém, lembrar-se que esses homens tambem estudaram. E deve saber, ainda, que, por força mesmo de uma circular do proprio ministro, os sargentos musicos do exercito têm, todos, concurso prestado no Instituto Nacional de Musica ou em conservatorios áquelle equiparados. Sem essa exigencia o posto de mestre lhes seria cassado. São homens, portanto, de algum valor, capazes, na materia de sua competencia, de levar á parede muito figurão que por ahi existe. O senador Lopes Gonçalves, por exemplo...

Logo, promovendo os mestres a segundos tenentes e os contra-mestres a sargentos ajudantes, o sr. Passos não lhes fará favor algum.

O ministro da Guerra, que deve conhecer a disciplina dos quarteis, está fazendo o papel do recruta. Cabe, portanto, ao senhor Washington reprehender o seu auxiliar e fazel-o immediatamente cumprir o que manda o decreto sanccionado pelo seu antecessor.

Assignaturas

Pedimos aos nossos assignantes mandarem reformar, desde já, as suas assignaturas, enviando-nos directamente as respectivas importancias ou por intermedio dos nossos agentes locaes, afim de evitar a suspensão das remessas no dia 31 do corrente.

As assignaturas annuaes custam 60$000 e as semestraes 35$000. As de menos de 6 mezes devem ser calculadas á razão de 6$000 o mez.

Toda a correspondencia que se referir a este assumpto, quer ordinaria, quer registrada e bem assim os vales postaes, deve ser dirigida ao Gerente, sr. Edmundo Bragante.

O que houve no Senado

A obstrucção do sr. Pires Rebello deu resultado

Foi proclamado senador o sr. Flores da Cunha

A sessão do Senado começou sendo presidida pelo 1º secretario.

Na hora do expediente, foi dada a palavra ao sr. Irineu, previamente inscripto.

O senador carioca continuou a sua oração iniciada na sessão anterior. Principiou referindo-se a um discurso proferido em 1926 pelo sr. Vespucio, em Porto Alegre, discurso em que o presidente da Republica o elogio da estabilisação.

O sr. Vespucio atalhou, declarando que o sr. Irineu não encontraria nenhuma contradicção entre o discurso e a opinião actual do aparteante.

— Então, pergunta o sr. Irineu, que pensa v. ex. sobre a estabilisação?

— Penso que a lei é boa; mas circumstancias especiaes estão fazendo com que ella não surta os seus effeitos.

Passa, depois, a ler discursos do sr. Getulio Vargas, favoraveis ao programma administrativo do sr. Washington Luis, procurando dar a fraternidade do conceito segundo o qual o sr. Washington é o maior governo que a Republica tem tido.

O sr. Irineu falou até o fim da ordem do dia e, inscrevendo-se para continuar o seu discurso depois da ordem do dia, o que, aliás, não fez.

Antes de entrar na ordem do dia, o presidente, declarando tratar-se de materia por sua natureza urgente, leu o parecer da commissão de poderes reconhecendo o sr. Flores da Cunha como senador.

O sr. Vespucio, então, pediu que o parecer fosse immediatamente discutido e votado.

O presidente, sr. Mendonça Martins, relutou em acceitar o pedido do sr. Vespucio, mas afinal, sempre o submetteu ao juizo do Senado, que o approvou immediatamente. Nessas condições, o sr. Flores da Cunha hontem mesmo poude ser reconhecido e proclamado senador, não tendo tomado posse por não estar presente.

A seguir, annunciada a ultima discussão do orçamento da Guerra, pediu a palavra o sr. Pires Rebello.

Antes de entrar no assumpto, porém, perguntou qual a solução que a mesa pretendia dar a um requerimento apresentado pelo sr. Bueno Brandão, solicitando a inclusão, na ordem do dia, do veto do prefeito referente ás substitutas da Directoria de Instrucção Municipal.

O sr. Mendonça, respondendo que não podia tomar conhecimento da solicitação, visto estar o pedido assignado apenas por um senador, quando, pelo regimento, os requerimentos de tal ordem só podiam ser feitos pelas commissões permanentes. Immediatamente, os membros da commissão de Attribuições se manifestaram favoraveis ao requerimento do sr. Bueno, e, quando a mesa já ia tomar conhecimento delle, o sr. Bueno, attendendo ao sr. Arnolpho, pediu a sua retirada, deante do compromisso de que o veto figuraria na ordem do dia da sessão de amanhã, como de facto figurará, conforme annunciou, depois, o sr. Azevedo.

Resolvido o caso, passou o sr. Rebello a formular um protesto contra o que chamou os acontecimentos desenrolados no dia anterior á porta da Camara e que culminaram, segundo o orador, na premeditação do assassinato do sr. Flores da Cunha.

Tratando, depois, do orçamento da Guerra, criticou longamente a politica feita pelo sr. Washington, de que disse que estava subornando desordeiros, com os dinheiros do povo, chamando-o de prepotente, etc. Disse que o sr. Washington era um cultor de força bruta.

— Isto que ahi está — accrescentou — não é Republica; é uma tyrannia. Se neste paiz, houvesse opinião — proseguiu — o sr. Washington já estaria fóra do poder. E terminou salientando a subserviencia do Congresso nos seguintes termos:

"O Congresso? Mas o Congresso é hoje um velho e desarvorado parangue metendo agua por mil trinchas, ao longo de todo o costado, de ambos os lados — de bombordo como de boreste — já não inspirando confiança aos proprios tripulantes que não sabem onde elle irá dar á praia, com toda a sua carga sarpeita de gravames e impostos mettida nos seus porões pelos agentes do Poder Executivo e com a mais completa indifferença dos seus dirigentes.

E' por isso mesmo que o povo já o olha com desestima, já o vê com desconfiança e todos os annos, quando mais chega e entram a pannejar no horizonte as suas velas presagas annunciando que o velho barco agitado pelos ventos vejos, cortantes e dominadores do Catteto, se approxima, logo, todos tremem inquietos, indagam quaes as tributações aggravadas, quaes os impostos novos, e o que é mais doloroso, quaes as novas leis de arrocho que elle carrega no seu bojo."

Quando o sr. Pires Rebello deu por finda a sua obstrucção, já não havia mais numero, pelo que, os orçamentos restantes não puderam ser votados, ficando todos, porém, encerrados, devendo ser votados, na sessão de amanhã, que, para, será a ultima a realisar-se este anno, naquella casa.

Excursionistas argentinos viajam para Allemanha, a bordo do "Sierra Ventana"

Procedente dos portos do Rio da Prata, passou, hontem, pela Guanabara, com destino a Bremem o "Sierra Ventana" conduzindo muitos passageiros.

A bordo do paquete germanico viajam para Bremem 38 excursionistas argentinos que vão em visita á Allemanha.

Não incide no pagamento destinado á construcção de estradas de rodagem

Ao consultor geral da Republica foi transmittido pelo ministro da Fazenda, para dar parecer, o processo relativo ao requerimento em que o Syndicato Condor Limitada pede seja declarado ás Alfandegas da Republica que a gazolina importada pela requerente não incide no pagamento destinado á construcção de estradas de rodagem.

Não foi attendido o pedido do presidente de Minas

O ministro da Fazenda deixou de attender o pedido de isenção de direitos feito pelo presidente de Minas Geraes, para 33 banheiras de grés louçado, destinado ao serviço de melhoramento da estancia hydromineral de Poços de Caldas.

Sobre collocação de classe de um funccionario de Fazenda

Pelo director do Thesouro foi indeferido o requerimento em que o segundo escripturario da Delegacia Fiscal em Sergipe, Virgilio da Silva Magnani pedia para ser collocado em primeiro logar na classe a que pertence, ficando acima de seu collega Juvenal Moreno de Aragão.

SERVIÇOS ECONOMICOS E COMMERCIAES DO ITAMARATY

A fusão de elementos dos corpos diplomatico e consular

Transmittindo ao consul Joaquim Eulalio a direcção dos Serviços Economicos e Commerciaes do Itamaraty, o ministro Hello Lobo, que foi o organizador desses serviços, tendo-os dirigido até agora, apresentou ao ministro das Relações Exteriores um relatorio, no qual, além de expôr o que já se fez naquella dependencia do ministerio, suggere o que se deve fazer, para dar lhe maior efficiencia.

Já tivemos occasião de pôr em relevo o trabalho realizado. O pouco que de nós se conhecia lá fóra era o esforço inaudito de um ou outro funccionario consular mais dedicado, limitando-se a attender a este ou aquelle pedido de informação, com os vagos e imprecisos elementos de que dispunha, ou desmentindo balelas descabelladas, assacadas por ignorancia, mais do que por maldade, contra os nossos creditos de nação civilizada.

No relatorio referido, o ministro Hello Lobo salienta o que foi o serviço de informes para o exterior e dos que recebemos do estrangeiro com proveito, no que diz com o amparo da nossa exportação, bem como para ficarmos informados do que occorre nos mercados estrangeiros. O relatorio salienta o augmento das informações expedidas, que passaram de 49, no anno anterior a 180 este anno, carecendo apenas, para maior activamento, a remessa dos boletins semanaes informativos de alguns Estados.

Acompanhando, pois, a summula dos trabalhos vultosos que conseguiu realizar, o ex-director dos Serviços Economicos e Commerciaes, que tambem suggere modificações aconselhadas pela pratica, aborda um ponto cuja clareza está visivel. E' o caso da fusão gradual, tanto quanto possivel, dos quadros de consules e diplomatas, para que esses e outros se revezassem na obra de propaganda.

E assim explica o ministro o que lhe ditou a experiencia de mais de um anno de esforços:

"A divisão dentro da Secretaria de Estado seria, além disso, a geographica, acabados os compartimentos estanques de negocios politicos e diplomaticos de um lado, e economicos e consulares de outro. Impõe-se uma secção do pessoal encarregado da fé de officio do funccionario, sua remoção e promoção, condição essencial para o estimulo, com o afastamento, tanto quanto possivel, de influencias estranhas ao merito. A fixação de maximo e minimo de permanencia nos postos, para certas categorias de funccionarios, evitaria que alguns se perpetuassem em determinadas situações, com prejuizo do serviço. Cumpriria attender tambem ás condições de vida nesta capital para os funccionarios da Secretaria de Estado e em alguns paizes estrangeiros, como os Estados Unidos da America, Allemanha, Grã-Bretanha ou Rio da Prata, com a instituição de uma gratificação de residencia para toda a escala. Os addidos commerciaes teriam tambem organização mais adequada, destacando-se alguns delles, isto é, os situados em zonas menos relevantes para servir eventualmente, até dois annos, a juizo dos Serviços Economicos e Commerciaes, em regiões determinadas. A inspecção consular seria feita por funccionarios da Secretaria de Estado e, dentro de cada districto, pelo respectivo consul, supprimidos, á medida que se vagassem, os actuaes cargos de inspectores consulares; seriam restabelecidos os Consulados Geraes de 1ª. e 2ª classe, supprimidos os consulares honorarios e reduzidos gradualmente os auxiliares de consulado a 50, contratados *sur place* os substitutos á medida que as vagas occorressem."

E concluindo as suas suggestões, propõe se elabore uma lei de renovação dos quadros, segundo a qual o funccionario, attingido certo limite de edade, passará automaticamente a um quadro supplementar, com vencimentos razoaveis que o ampare, o que até aqui não occorre, como premio final de uma existencia de trabalho aos servidores da nação.

BARÃO DE SANTO ANGELO

A trasladação do seu corpo para Porto Alegre

A Sociedade Brasileira de Bellas Artes completará amanhã, quinta-feira, a traslação do corpo embalsamado de Manuel de Araujo Porto Alegre, barão de Santo Angelo, para o Estado do Rio Grande do Sul, a bordo do navio do Lloyd Brasileiro, "Commandante Alcidio".

Ao passar o cortejo em frente á Escola Nacional de Bellas Artes, vindo do cemiterio de São João Baptista, em cuja capella se encontra a urna funeraria contendo os despojos do illustre brasileiro, falarão diversos oradores em breves allocuções.

Em nome do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, falará o conde de Affonso Celso, e em nome do Conselho Superior de Bellas Artes o professor Raul Pederneiras; em nome da Congregação da Escola Nacional de Bellas Artes o professor Flexa Ribeiro; e a Academia Brasileira de Letras terá como representante o barão de Ramiz Galvão, occupante actual da cadeira que tem como patrono Manoel de Araujo Porto Alegre. Em nome da Sociedade Brasileira de Bellas Artes, falará, no cemiterio, em frente á capella, o seu presidente professor Marques Junior.

A's 5 horas da tarde, como complemento das homenagens prestadas ao grande brasileiro, será realizada, pelo professor Adalberto de Mattos, no salão de honra da Escola Nacional de Bellas Artes, uma palestra sobre a personalidade artistica e literaria do illustre varão, terminando, assim, no Rio de Janeiro, as homenagens á figura veneravel do barão de Santo Angelo.

O chefe do Estado-maior da Armada visitou, o Corpo de Marinheiros Nacionaes

A convite do commandante Castro e Silva esteve hontem, pela manhã na Fortaleza de Willegaignon, o almirante José Maria Penido, chefe do Estado Maior da Armada, em visita ao Corpo de Marinheiros Nacionaes.

O almirante Penido almoçou no quartel daquelle corpo.

Nomeações no Ministerio da Fazenda

O ministro da Fazenda nomeou João Carlos da Fonseca, fiscal de Clubs para venda de mercadorias mediante sorteio na cidade de Belém, no Pará, e Severino Gonçalves, para o logar de remador do Posto Fiscal do Iça no Amazonas.

O DESAPPARECIMENTO DE UM DOCUMENTO DA SECÇÃO DE TOMADA DE CONTAS DO ESTADO DO RIO

O director de Contabilidade designou os membros da commissão de inquerito

Noticiámos nos primeiros dias deste mez, o caso do desapparecimento de importante documento, que se achava na gaveta de um dos funccionarios da secção de Tomada de Contas da secretaria da Fazenda do Estado do Rio.

O alludido documento era relativo a um serviço de construcção ainda não executado e indevidamente pago pela Prefeitura de São Gonçalo. Essa conta, que naturalmente por inexplicavel *descuido*, foi incluida na relação enviada á 6ª secção da directoria de contabilidade do Estado, a qual está affecta a tomada de contas das municipalidades, que são remettidas ao julgamento do Tribunal de Contas, desappareceu mysteriosamente. O caso foi então levado ao conhecimento do sr. Felippe Senés, director de Contabilidade, pelo funccionario responsavel pelo documento em apreço, sr. Alonso Cabral.

O director de Contabilidade, muito assoberbado pelo accumulo de serviço, nesta época de fim de exercicio, só agora designou a commissão de inquerito, encarregada de apurar a quem cabe, dentro da 6ª secção, a responsabilidade pelo desapparecimento de um documento tão precioso.

Essa commissão é composta dos seguintes funccionarios, todos da secção de Contabilidade, e funccionará sob a presidencia do primeiro: Tarquino de Medeiros, José Augusto de Faria e Odilon Lima.

Os ultimos pareceres dos financistas da Camara

Sob a presidencia do sr. Manoel Villaboim e mais a presença dos srs. Annibal Freire, Lindolfo Collor, Miranda Rosa, Tavares Cavalcanti, Manoel Theophilo, Eurico Chaves, Prado Lopes e Cardoso de Almeida, reuniu-se a Commissão de Finanças, sendo approvada a acta da reunião anterior. Foram lidos e assignados pareceres: do senhor Miranda Rosa, favoravel á emenda do Senado ao projecto dando credito para pagar a officiaes de Justiça do Juizo de Accidente no Trabalho; e, concluindo por projecto, sobre a mensagem pedindo creditos para pagar a diversos lentes da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria; do senhor Prado Lopes, favoravel ao projecto combatendo o alcoolismo e amparando a industria assucareira, papel devolvido pelo sr. José Bonifacio; e ainda favoravel ao projecto autorisando o credito de 2.000:000$000 para a construcção de açudes em Pernambuco; do sr. Manoel Theophilo, favoravel ao projecto tornando extensivos os direitos e regalias de que gosam os sargentos da Policia Militar, nos do Corpo de Bombeiros; e, concluindo por projecto, sobre as mensagens pedindo o credito de 24:984$000 para pagar a Koller & Cia., e a Serraria Moss; e de 15:200$000 para pagar ao general reformado Abeylard de Queiroz.

Ainda o sr. Prado Lopes leu parecer favoravel ao projecto autorisando a reorganisação do quadro activo dos officiaes do Corpo da Armada. Mas do mesmo pediu vistas o sr. Collor.

Nada mais houve.

A BORDO DO "PEDRO I"

O almoço offerecido pelo Lloyd Brasileiro á officialidade do "Nyassa" e aos jornalistas portuguezes

A directoria do Lloyd Brasileiro, no intuito de homenagear, a officialidade do "Nyassa" e os jornalistas portuguezes, que viajam a seu bordo, em visita ao Brasil promoveu para hontem um almoço á 1 hora da tarde, a bordo do "Pedro 1º", que estava atracado no armazem 15.

Foi uma bella festa, que transcorreu num ambiente da maior cordialidade.

Em uma meza em forma "I" sentaram-se, além de directores e altos funccionarios do Lloyd Brasileiro, officiaes do "Nyassa", os jornalistas portuguezes, Guilherme de Ayala Monteiro, Armando Aguiar, Carlos Neves e Costa Brochado e os representantes de quasi todos os jornaes da imprensa carioca, que tiveram, assim, momentos agradaveis de contacto com os seus collegas representantes dos jornaes de Lihboa e Porto.

Foi servido excellente almoço, regado por bons vinhos, fazendo-se ouvir o orchestra de bordo, executando um magnifico programma.

Ao "champagne" usou da palavra o commandante dr. Romeu Braga director technico do Lloyd, que justificou aquella festa de approximação e fraternidade, saudando em phrases muito carinhosas, os jornalistas portuguezes e brasileiros ali reunidos e á brilhante officialidade do "Nyassa".

Em nome dos jornalistas brasileiros, falou agradecendo o doutor Humberto Ribeiro, que saudou a imprensa portugueza.

Pelos jornalistas do Porto falou o sr. Costa Brochado, pela de Lisboa o dr. Guilherme de Ayala Monteiro, que poduziu brilhante saudação ao Brasil, seguindo-se o capitão tenente-machinista Bernardino Rabello, que falando em nome da officialidade do "Nyassa" fez uma saudação ao Brasil.

O brinde de honra foi levantado pelo dr. Romeu Braga, aos chefes de Estado das duas nações amigas.

A orchestra de bordo executou os hymnos portuguez e brasileiro, com applausos dos presentes e a reunião desfez-se por entre abraços e cumprimentos, deixando recordações muito agradavel.

NO HOSPITAL DE PROMPTO SOCCORRO

O natal dos internados

Estiveram, hontem, no Hospital de Prompto Soccorro, as senhoras Carolina Pereira Campos, esposa do sr. José Campos, do commercio desta praça; Ida Raposo, esposa do dr. Carlos Raposo, e mme. Lago, que ali foram levar, afim de serem distribuidos pelas creanças internadas, muitos brinquedos, frutas e roupas, como presente de Natal.

A offerta foi recebida pelo dr. Alvaro Baptista, medico de serviço no Hospital de Prompto Soccorro, tendo este facultativo, em companhia daquellas senhoras, percorrido as enfermarias Chapot Prévost, Ernesto Chrisiuma, Arnaldo Quintella e Benicio de Abreu.

Hoje, a administração do Prompto Soccorro fará, tambem, distribuição de festas aos internados.

O uso de cheques para acquisição de sellos de consumo

Tendo a Companhia Fiat Lux S. A. solicitado permissão para fazer acquisição de sellos de consumo por meio de cheques, visados, por qualquer dos bancos inscriptos na Camara de Compensação desta capital, o ministro da Fazenda assim decidiu:

"Deferido, sendo os cheques emittidos a favor da Delegacia do Estado do Rio de Janeiro".

Varias firmas multadas

O ministro da Fazenda manteve as multas impostas ás seguintes firmas:

Antonio Gambagolle, de Pirassinunga, de 57:035$000, por infracção do regulamento do imposto de consumo — J. Lopes & Comp., — Hyman Kinder & Cia., — L. Petiz & Cia e Alfredo Moreira & Cia., de 1:200$000 a cada uma das firmas por infracção do mesmo regulamento.

A creação de mais duas collectorias em S. Paulo

O ministro da Fazenda resolveu crear mais duas collectorias para arrecadação das rendas federaes, sendo uma no municipio de Tapycatiba, em São Paulo e outra em Nova Granada, no mesmo Estado.

Nos theatros

Temporada italiana de opereta, no Lyrico — A companhia Odette Marion, segundo que annuncia, está realizando os seus ultimos espectaculos, nesta capital, espectaculos que tem sido optimos todos elles e variados.

O conjunto, tras mesmo varios elemtntos de destaque, entre elles a "soubrette" Léa Marion e o comico Robert Durot.

Hontem com grande successo foi cantada a opereta de Franz Lehar, *A dansa das libellulas*, e não faltaram applausos, sendo repetido o popular numero das "gigolettes".

Hoje ánoite, será levada a scena a linda e engraçadissima opereta de Jean Gilbert "Casta Suzanna" a mais espirituosa chargo que já se fez á fidelidade conjugal.

Os papeis acham-se, assim distribuidos:

Suzanna Pomarel, Léa Maris — Giacomina, Victoria Repiquet — Baroneza des Aubres, Cesira Tarantine — Barão des Aubes, Alberto Tarantine — Uberto, Roberto Durot — Renato, Aureliano Durante — Pomarel, Emireno Petroni — Charency, Nando Galliani — Alessio, Alberto Martinelli — Marietta, Yole Garda — Rosa, Nené Piantanelli — Commissario, Nino Roveli.

Amanhã será a vez de "O Conde de Luxemburgo", de que o publico carioca tanto gosta, depois de amanhã, sexta feira "Frasquita" e sabbado "Viuva Alegre".

A companhia está dando os seus ultimos espectaculos, devendo despedir-se da platéa carioca, dentre em breve.

—:—

Uma nova comedia — A senhora Aurora Amorim de Lemos acaba de escrever uma comedia musicada, em 4 actos, "Os titulares da Fuzarca", que subirá á scena brevemente e que por seu enredo original, pondo em fóco personagens da actualidade, irá, por certo, alcançar eyito.

Damos em seguida o enredo da comedia:

Uma familia portugueza, no Rio de Janeiro, cujo chefe sovina e pretencioso, tem amonomania dos titulos, fazendo toda a economia para poder comprar o titulo de conde.

Inclinações amorosas ols filhos e a repressão dos paes que só pretendem casal-os com pessoas ricas e fidalgas de lei, sobresaindo aqui a esperteza dum maestro por quem se apaixona a filha mais nova, com quem elle pretende casar.

A vida bohemia de um filho durante a permanencia dos paes na Europa. Incidentes varios, pondo em relevo a tibieza de sua intelligencia, como resultado duma educação defeituosa, incrente ás condições da época.

Regresso da Europa, com o titulo de conde, conferido pelo Papa. Preparativos para recepção e a paciencia de dois homens para levarem a cabo uma obra de caridade.

—:—

Companhia Cruzeiro do Sul — Estréa no cinema Theatro Eden, de Nictheroy, sob a direcção do tenor brasileiro Raul Gonçalves, a 1º de janeiro proximo e dará dez espectaculos na cidade vizinha.

Virá depois para esta capital, occupando o Cine Theatro Madureira, ficando ali até o Carnaval.

Depois seguirá para o Sul, no seu theatro proprio intitulado "Theatro Ambulante".

—:—

Na noite de cv no Theatro Casino — Inaugura seus espectaculos a Cocktail Nights, com a revuette "Rio-Montmartre", que constitue pela graça, elegancia e bregeirice, uma deliciosa novidade para o Rio.

Serão espectaculos de uma hora ao preço de cinco mil réis a poltrona, sem que o pequeno custo das localidades e a ligeireza da diversão affectem o merito artistico.

E isso é tanto mais verdade quanto estarão em "Cocktail Nights" elementos como Arthur de Oliveira, actor comico que o Rio estima — Francisco Alves, o nosso melhor cantor e interprete, de musica brasileira — Lou e Janot casal de dansarinos, tão popular entre nós — O Pan-American Jazz, o melhor que existe no Brasil, além de outros eelmentos de valor como Olga Louro — Paschoal Americo — Pedro Dias, o grupo de girls e de bellezas plasticas etc., etc.

—:—

A "Matinée" da Companhia Jayme Costa, amanhã, no Imperial, em Nictheroy — Amanhã é que a Companhia Jayme Costa realiza sua segunda "matinée" em Nictheroy, apresentando-se no Cine-Theatro mperial.

Sóbe a scena a peça engraçadissima "Não me conte esse pepaço", original do brilhante escriptor Miguel Santos, que tanto successo alcançou ultimamente no Trianon.

Jayme Costa, tem uma creação magnifica, nessa comedia bem brasileira, senol de muito destaque tambem o papel de Lygia Sarmento.

Ha grande expectativa em Nictheroy por essa "matinée" da Companhia Jayme Costa, sendo animadora a procura de localidades na bilheteria do Imperial.

—:—

S. B. T. T. — Realizando-se no dia 7 de janeiro do anno proximo, de accordo com o artigo 32 dos Estatutos, a Assembléa Geral, para a posse da Directoria eleita para o anno de 1930, pede-se o comparecimento de todos os socios, ás 16 1/2 horas, á rua Pedro I n. 7, 1º andar.

Boas festas — Do actor Jayme Costa e das actrizes Aime Flora e Elvira de Jesus, da companhia do Trianon e do escriptor theatral Celestino da Silva e da União dos Contra Regras, Emprsa N. Viggiani, recebemos gentis cartões de boas festas.

—:—

O dia de Natal, hoje no Trianon — O dia de Natal será festejado, hoje, no Trianon, com uma grande matinée infantil, em que serão sorteados entre os pequeninos espectadores, uma grande e linda boneca e um automovel mecanico de proporções naturaes. Outros pequenos brindes, bonbons, etc. serão distribuidos á petizada na tarde de hoje no theatro da Avenida.

Cada bilhete de uma poltrona terá dois numeros, e cada friza ou macarote, cinco numeros, para o sorteio dos dois primeiros premios. A peça que se representa hoje, é a hilariante comedia allemã "A Familia Kolossal", em que Jayme Costa tem um magnifico papel de galã comico. Na matinée de hoje, no Trianon, Lygia Sarmento, cantará e recitará composições allusivas ao dia de Natal e ás creanças.

Os bilhetes estão á venda com a boneca estão em exposição na grande procura e o automovel na sala de espera do theatro Trianon.

—:—

Palitos tirou a gorda da Hespanha — Como bom subdito que se presa de ser do rei d. Affonso XIII, o estimado buffo do Recreio, comprou dois gasparinhos da Loteria do Natal, extraida, ha dias, em Madrid. E hontem recebeu a agradabilissima noticia de que a deusa da Fortuna havia resolvido premiar o numero 53.453, justamente o das fracções de que palitos estava na posse.

O rapaz ficou radiante. Imaginem nesta quadra magra metter, no bolso assim, de um momento para outro, 1.800 contos na época das festas. Hontem mesmo, no proprio theatro Palitos recebeu muitos abraços. Mal voltou a si da grande emoção que recebera, Palitos, procurou-nos alegremente ... desto, mas pelo menos o publico ... anno a sorte grande de Hespanha.

CORREIO SPORTIVO

Football - Turf - Athletismo - Remo - Water-polo - Tennis - Basketball - Box - Volleyball - Cyclismo e outros sports

TURF

A PROXIMA CORRIDA DO DERBY-CLUB

Foi hontem organizado o respectivo programma

Para a corrida de domingo proximo, no Derby-Club, foi hontem organizado o seguinte programma:

Premio Itamaraty — 1.500 metros — 4:000$000 — Gravatá 52 kilos, Caid 52, Carmelita 53, Negaça 52, Alteza 51, Rolante 53, Ubá 53, Florida II 52 e Itabira 52 kilos.

Premio Nacional — 1.609 metros — 4:000$000 — Alvorada 52 kilos, Titta Ruffo 54, Escoteiro 50, Mon Talisman 51, Tieté 5? e Cavaradossi 52.

Premio Brasil — 1.609 metros — 4:000$000 — Lombardo 52 kilos, Bonina 50, Duggan 53, Cajuarú 53, Pitanga 49, Hindú 53, Taquara 52 e Viola Dana 53.

Premio Criação Brasileira — 1.100 metros — 5:000$000 — Ursel 51 kilos, Megahó 51, Umbú 53, Fragata 51, Josephus 53, Urubú 53, Gravatá 53, Neptuno 53 e Pichote 53.

Pareo Excelsior — 1.750 metros — 4:000$000 — Pretencioso 50 kilos, Gentleman 53, Don Soares 51, Rapido 51, Dynamite 49, Infale 51 e Ballia 51.

Premio Cosmos — 1.609 metros — 4:000$000 — Canchero 53 kilos, Chuck 53, Adios Amigo 53, Aldeano 50, Tosca 49, Lugo 50, Belle et Bonne 52, Manita 52 e Desejado 53.

Premio Dr. Frontin — 1.800 metros — 5:000$000 — Enervante 49 kilos, Adriatico 53, Tuyuty 51, Cacolet 50 e Code 49.

Grande premio Encerramento — 1.800 metros — 10:000$000 — Middle West 58 kilos, Gentleman 50, Ivon 52, Iberico 51 e Gefahrlich 48.

Premio Excelsior — 1.750 metros — 4:000$000 — Tucano 50 kilos, Itaberá 49, Consul 53, Ibo 51, Portugal 50, Uatapú 53 e Xaréo 52.

*

OUTRO MEETING INTERNACIONAL EM MARONAS

Terá logar por occasião do centenario da independencia uruguaya

As festas do centenario da independencia uruguaya serão muito brilhantes e dellas participará o Jockey-Club de Montevidéo, que de accordo com o governo organizará para o proximo mez de julho um meeting internacional de excepcional importancia. Para esse meeting serão convidadas as instituições congeneres do Brasil, Argentina, Chile, Perú e de outros paizes. Com o fim de contribuir com um grande premio que por sua importancia desperte a attenção não só das coudelarias sul-americanas, como das europêas e norte-americanas, o Conselho Municipal de Montevidéo já votou um premio de 50.000 pesos, ouro, ou 420:000$000, approximadamente, em moeda nacional, cujas condições de inscripção deverão ser regulamentadas pelo Jockey-Club daquella capital, opportunamente. A commissão de corridas do mesmo Jockey-Club projecta submetter á consideração da directoria da sociedade a instituição de outro grande premio daquella importancia, o qual, ao que se adeanta, será reservado aos productos de tres annos.

*

REUNIU-SE A COMMISSÃO DE CORRIDAS

Profissionaes chamados á secretaria do Jockey-Club

A commissão de corridas do Jockey-Club em sua sessão de hontem, para julgamento da ultima reunião, resolveu tomar as seguintes deliberações:

confirmar a suspensão até 19 de janeiro, inclusive, imposta pelo starter ao jockey Lydio de Souza, por infracção do artigo 152 do codigo no premio Libellule;

multar em 100$000 cada um dos jockeys Armando Rosa e Celestino Gomez, por infracção do artigo 160 do codigo nos premios Ursel e Mouro, respectivamente;

multar em 100$000 cada um dos entraineurs Trajano de Carvalho e Oscar Leal, por infracção do artigo 8 do codigo e chamar a attenção dos mesmos para a segunda parte do alludido artigo;

chamar á secretaria amanhã, ás 5 1|2 horas, os jockeys Alberto Feijó, Salustiano Baptista e aprendiz Nelson Pires;

ordenar o pagamento dos premios.

*

O CLASSICO DE DOMINGO ULTIMO EM S. PAULO

Festeiro derrotou Andes apenas por um corpo

Classico Raphael de Barros — (Productos nascidos desde 1º de julho de 1926 até 30 de junho de 1927) — 15:000$000 — 1.800 metros.

Festeiro, masculino, castanho, 3 annos, São Paulo, por Miau e Crise, de propriedade do sr. Rodolpho de Lara Campos, jockey C. Fernandez, 53 kilos 1.º
Andes, T. Baptista, 53 ks. 2.º
Itapeva, A. Molina, 55 ks. 3.º
Uberaba, G. Guerra, 53 ks. 0
Ugolino, J. Canales, 53 ks. 0
Florista, G. Greme, 52 ks. . 0

Ganho por um corpo; do segundo para o terceiro meio corpo. Tempo, 117 2|5 segundos.

A disputa do grande premio Raphael de Barros despertou interesse por parte dos verdadeiros turfistas. O reapparecimento do Festeiro, o vencedor do Derby Paulista do corrente anno, foi recebido com enthusiasmo. E o valoroso filho de Miau, sendo feito grande favorito, correspondeu plenamente á espectativa. Sob a habil direcção de Carmelo Fernandez, o crioulo do Haras Piracicaba correu socegado durante grande parte do percurso, tendo-se a impressão de que o seu piloto depositava plena confiança na victoria do neto de Graganour. Emquanto Itapeva, Andes e Uberaba procuravam collocar-se no posto de honra, Festeiro galopava, muito á vontade, na retaguarda. Faltavam apenas seiscentos metros para o vencedor e Carmelo corria com o seu pilotado a uns seis corpos da filha de The Panther. Solicitado, energicamente, Festeiro approximou-se, em rapidos galopões dos que corriam na frente e já na setta dos 1.700 metros luttava cabeça com cabeça com a potranca argentina. Sendo esta dominada, o vencedor do Derby passou francamente para a frente e ainda pôde resistir á atropelada final de Andes, que formou a dupla com a vantagem de cabeça sobre a pilotada de Molina. Uberaba e Ugolino tambem avançaram muito na recta de chegada, mas tiveram que se contentar com as collocações immediatas.

*

TAÇA CONDESSA PAULO DE FRONTIN

Os diarios que occupam as principaes posições

Com o resultado da corrida de domingo ficou sendo a seguinte a classificação dos jornaes que occupam as principaes posições na Taça Condessa Paulo de Frontin:

		Primeiros	Pontos
1	Diario Carioca	206	370
2	Correio da Manhã	221	368
3	A Esquerda	211	345
4	Rio Sportivo	209	345
5	O Jornal	199	339

*

A SEGUNDA APRESENTAÇÃO DE GRINGAZO

Coube a Guapo derrotar desta vez o filho de Tiny

Premio Imprensa — (Productos de qualquer paiz) — 3:500$ — 1.800 metros.

Guapo, masculino, alazão, 5 annos, São Paulo, por Aymestry e Siska, de propriedade do sr. Antony Assumpção, jockey A. Molina, 56 kilos 1.º
Gringazo, G. Greme, 56 ks. 2.º
Pepillo, J. Escobar, 52 ks. 3.º
Libertador, E. Gonçalves, 47 kilos 0
Fragor, R. Rodriguez, 48 ks. 0
Gallipoli, T. Baptista, 53 ks. 0

Ganho por cabeça; do segundo para o terceiro dois corpos. Tempo, 116 1|5 segundos.

Fragor foi o primeiro a partir, seguido de Guapo, Libertador, Pepillo, Gallipoli e Gringazo. Este, energicamente solicitado, assumiu a vanguarda na curva do ensilhamento, seguido pelo filho de Saint Emilion. Assim correram até a setta dos 600 metros, ponto em que Guapo, passando para o segundo logar, atacou o filho do Tiny. Estabeleceu-se então renhida luta entre os dois cavallos, ganhando o cavallo nacional por cabeça.

*

DIVERSAS INFORMAÇÕES

Se não saldarem os seus debitos não obterão matricula

São avisados todos os proprietarios em debito para com o Jockey-Club que o balanço das reuniões deste anno será encerrado a 31 do corrente, terminando nessa data o prazo para o resgate dos mesmos, sem o que não serão concedidas matriculas para a proxima temporada.

Reuniu-se a commissão de corridas de S. Paulo

A commissão de corridas do Jockey-Club de São Paulo resolveu o seguinte:

encaminhar á directoria, para approvação de suas dotações, o projecto de inscripções para as corridas do proximo domingo, dia 29 do corrente; e

mandar registrar as côres adoptadas pelo sr. Alfredo Freire, para distinctivo de sua coudelaria, com a modificação pelo mesmo introduzida.

BOX

DIVERSAS NOTICIAS MUNDIAES

Nova York, 24 (U. P) — Chegou a esta cidade o pugilista Johnny Risko, que iniciou os seus trenos para o encontro com Tuffy Griffiths, na proxima sexta-feira, no Madison Square Garden.

Griffiths é presentemente o favorito, por sete a cinco.

Nova York, 24 (U. P.) — Jack Dempsey assignou contrato para um encontro em dez rounds a 17 de janeiro, em Chicago, entre Leo Lomski e James J. Bradock.

Santiago, 24 (U. P.) — Knof, argentino, classificou-se como campeão latinoamericano de peso médio, no torneio de box que está sendo disputado nesta capital, por não se ter apresentado o seu contendor Osvar Giaverini, chileno.

Tambem não se realizará o match entre Robledo, argentino, e Alonso, uruguayo por se achar Robledo convalescente.

Santiago, 24 (U. P.) — Enrique Giaverini, chileno, venceu por knock out ao primeiro round o uruguayo Harvey Zachino, classificando-se como campeão de peso leve.

Videla, argentino, classificou-se como campeão de peso gallo, vencendo por pontos Edelberto Olivencia.

O peso maximo argentino Barreda venceu por pontos Ramon Reyes, uruguayo.

O TITULO MUNDIAL DOS PESOS PENNAS

Nova York, 24 (U. P.) — Os dirigentes do Madison Square Garden, falando á imprensa, annunciaram que dentro em breve será assignado um contrato para um encontro de quinze rounds, entre Tarleton, da Inglaterra, e Battling Battalino, para a disputa do campeonato mundial de peso penna.

Esse encontro realizar-se-á a 14 de fevereiro.

ADIADA A ESTRÊA DE CASANOVA

Em virtude das chuvas que cairam hontem á tarde e a noite foram adiadas as lutas que estavam marcadas e entre ellas, a de Casanova, com Adão Santos.

A reunião será no dia 28 do corrente.

XADREZ

SESSÃO EXTRAORDINARIA DO CONSELHO DELIBERATIVO DO CLUB DE XADREZ

(2ª *Convocação*)

Não tendo havido numero legal na primeira convocação, são novamente convidados os membros do conselho deliberativo a se reunirem em sessão extraordinaria, requerida nos termos do artigo 15 letra "B" dos vigentes estatutos, no dia 26 do corrente, ás 5 horas, na séde social á rua Uruguayana n. 3 2º andar, afim de deliberarem sobre o assumpto constante do requerimento.

FOOTBALL

O QUE AINDA PODERA' ACONTECER NO ACTUAL CAMPEONATO

Tres hypotheses possiveis

O actual campeonato brasileiro de football pôde terminar com a partida de domingo proximo e pôde ainda prosseguir, dada a hypothese de ser necessaria mais uma partida.

De accordo com o regulamentação especial estabelecida pela C. B. D. para a melhor de tres, cada concorrente tem no presente momento a seguinte contagem: São Paulo 3 pontos e Districto Federal 1 ponto, porque os paulistas ganharam e empataram uma partida e os cariocas apenas empataram um. Com o jogo de domingo proximo, é possivel que o campeonato termine definitivamente com a victoria final de São Paulo se os paulistas ganharem ou empatarem, e é possivel, tambem, que o campeonato não termine, se os cariocas vencerem, fazendo, nesse caso, os tres pontos que o seu adversario já possue.

Obedecendo aos dispositivos regulamentares da melhor de tres, o match de domingo proximo admitte as seguintes e interessantes hypotheses:

Victoria paulista — Neste caso o campeonato estará ganho porque a Apea fará 5 pontos.

Victoria carioca — Neste caso o campeonato estará empatado porque a Amea fará 3 pontos, tantos quantos possue a Apea actualmente.

Empate — Neste caso os paulistas vencerão o campeonato por 4x2 e a partida não será prorogada, porque os cariocas não alcançou o minimo de pontos sufficientes para decidir o campeonato.

Estabelecidas as tres unicas hypotheses normaes e possiveis falemos da possibilidade — perfeitamente viavel — do team carioca vencer. Nesse caso haverá um quarto jogo e de accordo com o que ficou resolvido hontem, na sessão do Conselho Regional da Zona Sul, com o apoio do representante official da Amea, sr. Manoel Ramos, esse possivel quarto jogo será realizado em São Paulo.

Não somos mais realistas do que o rei. Se a Amea que é mais interessada do que ninguem, concordou que o jogo seja disputado em São Paulo, não seremos nós que vamos discordar da sua resolução. E' certo, entretanto que o Conselho Regional tenha exhorbitado de suas funcções e só se comprehende que o tenha feito porque houve um accordo entre as partes interessadas, deixando a Confederação Brasileira em situação de não poder dizer o que está officialmente resolvido.

Dentro do ponto de vista sportivo essa resolução é sympathica e honesta, porque não se justificaria que o jogo fosse disputado em outro local sem que a Amea tenha mais direitos que a Apea. Ambas são eguaes perante a lei e perante a Confederação Brasileira. A unica objecção que se poderá fazer sobre essa importante decisão, é a de que, infelizmente, São Paulo não está materialmente apparelhado para uma partida de tanta magnitude. Mas ainda nesse caso caberia á Amea impugnar a proposta da Apea ou aguardar a ultima palavra da C. B. D.

Nos termos em que está collocada a questão, pôde-se considerar o local da problematica quarta partida, um facto perfeitamente consummado.

OS CARIOCAS TREINAM AMANHÃ

A Amea avisou ao conhecimento dos interessados que, no intuito de preparar os amadores do combinado de football, que estão disputando o Campeonato Brasileiro, fará realizar amanhã, quinta-feira, 26 do corrente, ás 2 horas da tarde, no campo do C. R. do Flamengo, um ensaio de conjunto entre o principal quadro do Fluminense F. C. e o seguinte do combinado carioca.

Amado, Sylvio, Gervazoni, Tinoco, Fausto, Fortes, Paschoal, A. Rego, Moacyr, Nilo, Theophilo.

Reservas: — Jaguaré, Paiva Gomes, Francisco Souza, Arthur dos Santos, José Mendes, Eurico.

Actuará o ensaio o sr. Romero Arcuri, do Syrio Libanez A. C., sendo cobrados os ingressos para o publico á razão de 1$000 por pessoa.

Afim de prestar os seus serviços, como massagista, foi designado o sr. Joaquim Furtado, do C. R. Vasco da Gama.

A C. B. D. AOS INTERESSADOS

Uma nota importante

O presidente torna publico, para conhecimento dos interessados, que os membros da A. M. E. A. (Juizes, representantes e membros das commissões technicas) só terão ingresso na archibancada do local do jogo, domingo, dia 29 do corrente, mediante apresentação da carteira de identidade da A. M. E. A. e entregues na séde da Confederação, das 12 ás 6 horas, os cartões de ingresso.

O JUIZ MARTINS DA ROCHA TELEGRAPHOU A' A. P. E. A.

S. Paulo, 24 (Havas) — A "Associação Paulista de Esportes Athleticos" recebeu do sr. Carlos Martins Rocha, que se encontra no Rio de Janeiro, o seguinte telegramma: "Rio, 23. — Associação Paulista — S. Paulo. — Grato acatamento decisões directores jogadores paulistas como brasileiro sportman resalto cavalheirismo, lealdade demonstrados appreciação extensiva assistentes jogo domingo. — *Carlos Martins Rocha.*"

UMA OPINIÃO COMO OUTRA QUALQUER

São Paulo, 24 (A. B.) — O redactor esportivo de "São Paulo Jornal" levanta-se contra o systema da "melhor de tres", com estes argumentos:

"Se São Paulo tivesse concordado com a vontade dos cariocas, já ter-se-ia disputado em nossa terra a final disputada num unico jogo, estariamos a esta hora festejando o titulo de campeões brasileiros, e enriquecidos, [illegible] o nosso acervo de victorias sobre o famoso "onze" da Guanabara.

A nós paulistas, portanto, cabe toda a culpa do que tem acontecido. Penitenciemo-nos, pois."

*

REUNIÃO DO CONSELHO ADMINISTRATIVO DO AMERICA FOOTBALL CLUB

O presidente communica a todos os interessados, que a reunião ordinaria do Conselho Administrativo da semana corrente, será realisada no dia 27, sexta-feira, ás 9 horas da noite, em vez de quarta-feira, como de costume.

*

BONIFICAÇÃO CONCEDIDA AOS ASSOCIADOS DO AMERICA F. C.

O presidente communica aos associados do America F. C. que, segundo carta recebida dos srs. J. Dutra Cia., estabelecidos á rua Gonçalves Dias 9, com a casa Yankee, os associados do America F. C. mediante a apresentação da carteira de identidade, terão em toda e qualquer compra que fizerem na mencionada casa, uma bonificação de 10 o|o sobre os preços marcados.

MISCELLANEA SPORTIVA

NOTAS AVULSAS

De Poços de Caldas, onde fez uma estação de repouso, regressou ante-hontem o dr. Mario Newton de Figueiredo.

Do Botafogo F. C., da Publicidade da Light e do sr. J. R. Simões Coelho recebemos gentis cartões de Bôas Festas, o que agradecemos e retribuimos sinceramente.

O Villa Isabel F. C. realizará hoje uma animada soirée dansante, reservada aos seus socios e familias.

A Liga Metropolitana está chamando a sua secretaria, os srs. Oscar Bastos Coelho, Oscar de Souza, Mario Natividade Araujo e Honorio Leite, afim de deporem num inquerito amanhã quinta-feira, ás 5 horas da tarde.

Amanhã, ás 8 e 1|2 horas da noite, reune-se o conselho deliberativo do Bomsuccesso. Essa reunião, que tem como objectivo a eleição da directoria e commissão fiscal, será realizada com qualquer numero.

No dia 31 do corrente o Botafogo F. C. levará a effeito "reveillon" dedicado aos seus socios e suas familias.

Nessa festa serão sorteados varios premios entre as senhoras presentes.

O America F. C. realizará hoje o seu natal aos pobres, fazendo uma farta distribuição de brinquedos.

Essa humanitaria festa é promovida pela phalange feminina daquelle club.

A assembléa geral do Andarahy A. C. deverá reunir-se amanhã, dia 26, ás 8.30 horas, para eleger o conselho deliberativo, para o proximo biennio.

Em assembléa de 16 do corrente o Centro Excursionista Brasileiro elegeu a seguinte directoria:

Presidente, Hugo Blume; vice-presidente, Luiz F. de Abreu; thesoureiro, Bruno Rohd e Rodolpho Villar; secretarios: Cid Bretas e Affonso Silva; technicos, Fritz Reuter e Emerico Ungar.

O "Grupo da Bola Rosa", filiado ao C. R. São Christovão, levará a effeito no proximo dia 28 na séde do Centro Cosmopolita, á rua Senador Euzebio, 217, uma festa dansante. Essa festa terá inicio ás 10 horas da noite

O Santa Heloisa F. C. fará hoje, a 1 hora da tarde, o seu Natal dos pobres, constante de farta distribuição de doces, brinquedos e refrescos. O Santa Heloisa tem a sua séde á rua Barão de Iguatemy.

No proximo domingo, ás 8 horas da noite, o C. R. do Flamengo realizará uma festa em homenagem ao general Valerio Falcão, campeão de esgrima do Rio de Janeiro.

No decorrer dessa festa serão entregues as medalhas aos campeões de athletismo de 1929, que são os seguintes:

Medalha de ouro de campeão do cunho official do club:

Aldo Rangel de Carvalho, Clovis Falcão, Carlos Americo dos Reis Junior, Carlos Woebeken, Erico Falcão, Francisco Benedetti, Iberê Gilberto da Silva Reis, João Clemente da Silva, Lauro Pinheiro Jamacaru', Ulysses Malaguti de Souza, Virgilio Daltro.

Medalha de ouro cunho especial, aos athletas que marcaram pontos:

Antonio Arnaldo Gomes Taveira, Durval Bellini Ferreira Lima, Fernando da Silva Almeida, Manoel Rodrigues Leite Pitanga, Walter De Biase da Silva.

Medalha de prata de cunho especial aos que representaram o club não tendo marcado pontos:

Antonio Vieira Cordeiro Junior, Darcy Sabá, Eurico Capitulino de Barros, Guilherme Primo, José da Silva Campos, João Nicolussi Junior, Jorge Crouzelles de Abreu, Jayme Rodrigues Guimarães, João Padilha Filho, Paulo Grangean, Syndulpho de Azevedo Pequeno.

Na proxima sexta-feira, 27, ás 8 horas da noite, o Conselho Deliberativo do C. R. do Flamengo reunir-se-á em 2ª e ultima convocação para eleger a directoria para o proximo biennio administrativo.

Segundo telegramma de São Paulo, a renda do jogo de domingo ultimo attingiu a 144:934$000, ou seja quasi 30 contos mais do que a primeira partida, realizada nesta capital.

Hoje, á noite, a "Festa da Saudade", no stadium do Vasco da Gama, terá o seu programma augmentado de varios numeros interessantes.

Haverá distribuição de brinquedos ás creanças, fogo de artificio e o desfile de um rancho de Pastorinhas.

Athletismo

O QUE FOI A COMPETIÇÃO INTERNACIONAL SANTIAGO DO CHILE x BUENOS AIRES

Uma assistencia de 10000 pessoas!

Como estava annunciado, realizou-se nos dias 14 e 15 do mez corrente em Santiago do Chile o encontro entre os athletas representantes das duas grandes capitaes sul-americanas. A representação argentina foi quasi que toda constituida de athletas novos, por assim dizer estreantes em competições internacionaes; sobre 19 concorrentes, 12 estavam nessas condições.

Foram disputadas apenas 12 provas de accordo com o regulamento do trophéo em disputa, a taça "Presidente Ibanez", sendo a marcação de pontos feita da seguinte fórma: 1º logar, 3 pontos; 2º logar, 2 pontos e 3º logar, um ponto.

A representação chilena adjudicou-se o triumpho no conjunto com 41 pontos contra 35 que obtiveram os platinos.

Os athletas de Santiago obtiveram 10 primeiros logares, 3 segundos e 5 terceiros; os de Buenos Aires: 2 primeiros, 9 segundos e 7 terceiros.

Na corrida de revezamento olympico só foram marcados pontos ao primeiro logar, 4 pontos.

O athleta que mais se destacou nesse torneio, foi Juan Gutierrez, que venceu as provas de 100 metros, na qual igualou o "record" sul-americano com 10 segundos e 7|10, de 200 metros marcando o bello tempo de 22 segundos e 1|5 e finalmente os 400 metros no tempo de 50 segundos e 3|5. Este valoroso representante do Chile revelou-se assim um athleta de classe.

O resultado geral da competição foi o seguinte:

Provas do dia 14:

Arremesso do Dardo — 1º logar, E. Santibañez (C), 51,m33; 2º, C. Seguel (C), 50m28; 3º, Alfredo Gragitena (A), 49,m87.

200 metros razos — 1º logar, J. Gutierrez (C) 22 segundos e 1|5; 2º, R. Borzino (A), por pelto; 3º, R. Wagner (C).

3.000 metros razos — 1º logar, B. Alarcón (C), 8 minutos e 55 segundos (tempo notavel); 2º, J. Zabala (A), em 9 minutos e 5 segundos e 2|5; 3º, O. Alonso (A).

Salto em distancia — 1º logar, J. Moura (C), 6,m935; 2º, O. Alvarado (C), 6,m82; 3º, C. Butti (A), 6,m77.

Pontos do dia: Chile, 17; Argentina, 7.

Provas do dia 15:

1.100 metros razos — 1º logar, J. Gutierrez (C), 10 segundos e 7|10 (egual ao "record" "sul-americano); 2º, R. Borzino (A), (chegou quasi na mesma linha do vencedor); 3º, R. Wagner (C)

1.500 metros razos — 1º logar, H. de Rossoo (A), 4 minutos 9 segundos e 1|5; 2º, B. Alarcón (C), 4 minutos, 9 segundos e 3|10; 3º. O. Alonso (A).

400 metros razos — 1º logar, J. Gutierrez (C), 50 segundos e 3|5; 2º, B. Carranza (A) a dois metros mais ou menos; 3º, P. de Renzis (A).

Arremesso do disco — 1º logar, H. Benaprés (C), com 41,m65; [illegible] (A), 40,m95; 3º, S. Cabello (C), 40,m14. O vencedor da prova é o actual recordista sul-americano com 43 metros 126 centimetros.

110 metros com barreiras — 1º logar, M. Aldatz (A), com 15 segundos e 3|5; 2º, J. Figueras (A); 3º, F. Primard (C). O resultado do vencedor é egual ao "record" brasileiro da prova.

Salto com vara — 1º logar, A. Schlegel (C), com 3,m75; 2º, D. Pofmaevich (A), 3,m65; 3º, A. Estrada (C), 3,m65. Todos estes resultados são muito inferiores á "perfomance" de Lucio de Castro com seus 4,m095.

400 metros com barreiras — 1º logar, C. Muller (C), 56 segundos e 3|5; 2º, J. Figueras (A); 3º, C. Clark (A). O tempo da prova é um segundo inferior ao "record" brasileiro de Carlos Americo dos Reis Junior, com 55 segundos e 3|5.

10.000 metros razos — 1º logar, B. Alarcón (C), com 33 minutos e 112 segundos, tempo notavel. 2º, J. Zabala (A); 3º, H. Delgado (A).

Revezamento olympico 200 x 400 x 800 x 200 — 1º logar, turma argentina, com 3 minutos e 41 segundos, composta dos athletas J. Schwint, P. de Renzis, H. de Rosso e R. Borzino

A assistencia a esta competição foi de cerca de 10.000 pessoas, destacando-se o elemento feminino que acompanhou com grande enthusiasmo o desenrolar de cada prova.

O trenador dos argentinos, o sr. Orione em entrevista que concedeu, disse que outro seria o resultado se se tivesse preparado a sua turma com maior antecipação.

REUNIÃO DA COMMISSÃO DE ATHLETISMO DA AMEA

O presidente convoca os srs. capitão Orlando Eduardo da Silva, Vasco Kropf de Carvalho, Fritz Repsold, José Manoel Labandera, Arthur Repsold, Horacio Verne e capitão Carlos Villaça, para a reunião da Commissão de Athletismo, que, na séde da Amea se realizará na proxima sexta-feira, 27 do corrente, ás 5 horas da tarde.

De Nictheroy

O NOVO CHEFE DO PODER LEGISLATIVO FLUMINENSE

Deverá ser procedida, amanhã, a eleição para o provimento difinitivo, do cargo de presidente do legislativo fluminense, vago com o recente fallecimento do deputado Alfredo Rangel. A referida eleição recahirá no nome do actual leader do governo deputado Julio dos Santos Filho, mansamente indicado pelos seus pares.

Ficará assim disponivel o bastão de leaderança, cujo detentor ainda não foi escolhido.

MAIS UMA SUBVENÇÃO MUNICIPAL

Foi promulgada pelo chefe do executivo municipal de Nictheroy, a deliberação nº 986, nos seguintes termos:

"Art. 1º — A subvenção a que se refere a deliberação de 1928, passa a ser concedida á "Associação Nictheroyense de Esportes Athleticos".

Art. 2º — Revagam-se as disposições em contrario.

O ASYLO ESTA' ISENTO DE IMPOSTOS

Pela deliberação nº 987, decretada pela Camara Municipal e promulgada pelo prefeito de Nictheroy, está isento de impostos o Asylo de Divina Providencia, com séde na visinha capital.

A citada deliberação autorisa ainda ao executivo municipal a mandar cancellar a importancia dos impostos devidos e não pagos pelo estabelecimento beneficiado.

MAIS UM FERIADO MUNICIPAL

O prefeito de Nictheroy, resolveu promulgar a deliberação nº 988, que considera feriado municipal, sómente para o commercio, a data de 30 de outubro, consagrada como o "Dia do Empregado do Commercio Brasileiro".

O IMPOSTO ERA INCONSTITUCIONAL.

O governador da visinha capital promulgou a deliberação nº 989, mandando cancellar a cobrança do imposto predial, na zona prolongada no 6º districto de Nictheroy, pela deliberação nº 504, de 2 de janeiro de 1922, que foi julgada inconstitucional pelo Tribunal da Relação.

Pela deliberação ora promulgada, a Prefeitura fica obrigada a devolver aos interessados, os titulos de propriedade de immoveis, para que fosse feita averbação legal no Estado.

O INSPECTOR GERAL DO ENSINO

O inspector geral do ensino primario dirigiu aos inspectores regionaes do ensino fluminense, o officio-circular do teôr seguinte:

"Scientifico-vos, para os devidos fins que deveis enviar a esta Inspectoria Geral, até 31 do corrente, o inventario de todo o material em cuja posse se acha a Inspectoria a vosso cargo, seja qual for a especie ou fim a que se tenha elle destinado.

O srs. Inspectores que já tenham remettido o inventario a que allude este Edital, deverão somente declarar em officio, no prazo citado, si após a data em que enviaram o ultimo inventario, receberam ou não material, descriminando-o na 1ª das hypotheses".

Noticias da Guerra

— Foi tornada sem effeito a designação do capitão de administração Severo Coelho de Souza para instructor do Curso Especial de Preparação de Officiaes da Reserva do Serviço de Intendencia da 4ª região militar.

— Com referencia á transferencia de praças com a clausula de correr por conta propria a despesa de transporte, de modo a evitar aggregação indevida ou reaixamento injusto, inconvenientes apontados pelo chefe do departamento do pessoal, o ministro declarou a essa autoridade que quando se tratar de cabo ou sargento, a vaga só será preenchida depois de conhecida a apresentação no novo corpo, tornando-se, assim, necessaria a communicação por parte deste.

— O 2º official da directoria de contabilidade da guerra João Gonçalves Bandeira foi posto á disposição do commandante da 1ª região militar para servir como secretario em uma junta permanente de alistamento militar da 1ª circumscripção de recrutamento.

Conflicto a bordo do vapor chileno "Valparaiso"

Santos, 24 (A. B.) — Tres tripulantes do vapor chileno "Valparaiso" empenharam-se em luta corporal. Um agente de policia do porto, que se achava de serviço, procurou conciliar a exaltação dos contendores sendo mal recebido. Outros tripulantes do "Valparaiso" vieram em reforço aos collegas, originando-se serio conflicto, que só terminou com a intervenção de demais guardas da Alfandega, sendo mantida a prisão dos tripulantes insubordinados.

O guarda-mór tomando conhecimento da attitude da tripulação, que não permittia a permanencia dos agentes de policia maritima a bordo, resolveu interditar o vapor referido, mandando suspender a escada e parar o serviço de descarga. Para o cáes foi mandado ainda um reforço de marinheiros da Alfandega e guardas, afim de manter a ordem e fazer cumprir o determinado.

A' tarde, após um entendimento do commandante do vapor e do consul chileno com as autoridades locaes, foi permittido o reinicio do serviço de descargas.

SELECTA E O SEU NUMERO DE NATAL

Seguindo as suas antigas tradicções, a revista cinematographica de Sergio Silva, apresentou-nos um numero commemorativo do Nascimento de Jesus. São cincoenta paginas de factura artistica, quer na parte exclusivamente literaria, quer na sua pormenorisada informação cinematographica.

Desde a sua capa, uma trichomia, até a mais modesta das suas paginas, vê-se claramente o cuidado meticuloso que presediu a sua confecção.

A União dos Viajantes Commerciaes do Brasil distinguida pela Companhia Hanseatica

A Companhia Hanseatica acaba de distinguir a valorosa classe de viajantes commerciaes, através da sua entidade representativa. Com o intuito de tornar conhecidas desses prestigioso elementos do nosso commercio as suas magnificas e modelares installações, a Directoria da importante Empreza Nacional enviou amavel convite aos orgãos administrativos da U. V. C. B. para uma visita aos importantes serviços que mantem nesta capital, á rua José Hygino 115. Será dada a essa visita caracter festivo, devendo ser a Directoria da U. V. C. B. recebida pelo presidente e demais Directores da Hanseatica, que lhes offereceram delicado "lunch". A Directoria da União dos Viajantes Commerciaes do Brasil, para imprimir brilho ao acontecimento, far-se-á acompanhar de todos os viajantes commerciaes presentemente nesta capital. A visita terá lugar no proximo dia 30, á 1 da tarde, reunindo-se todos na séde da União dos Viajantes Commerciaes do Brasil.

O curso de especialização em oleos vegetaes e derivados

O ministro da Agricultura, tendo em vista o resultado alcançado pelos alumnos que constituem a primeira turma deste curso, que foi elle creado, resolveu offerecer-lhes a "medalha-distinctivo" do Curso de Especialisação em Oleos Vegetaes e Derivados, idealisada pelo professor do mesmo curso, engenheiro Joaquim Bertino.

A entrega dessa medalha será feita, solennemente, por occasião da formatura dos alumnos dos diversos cursos da Escola Superior de Agricultura.

A primeira turma de especialistas em oleo vegetaes compõe-se dos chimicos industriaes, Anna de Moraes Carvalho, Durval Potyguara Esquerdo Curty, Euclydes Romulo da Rocha e Moacyr Silva.

NA PREFEITURA

Foram transferidos, por permuta, o guarda municipal, Antonio Cautone, para o logar de encarregado de veterinario, do Hospital Veterinario e deste cargo para aquelle, Seriamaso Pedro Formichella.

— Obteve seis mezes de licença, para tratamento de saude, o inspector escolar, José Maria Goulart de Andrade.

— Foram concedidas as seguintes licenças: de trinta dias, em prorogação, á professora Myrethes Gomes Costa e de tres mezes, ao feitor da Limpesa Publica, Antonio Cardoso Rabello.

— O praticante technico da Directoria de Obras, Godofredo Freire foi dispensado do posto, durante 6 mezes, sem vencimentos.

Matricula de officiaes na Escola Naval de Guerra

Por acto de hontem do ministro da Marinha foram mandados matricular nos cursos da Escola Naval de Guerra os seguintes officiaes:

No curso superior — capitães de mar e guerra Raul Varella Quadros e Carlos Alves de Souza, e capitães de fragata Hyppolito Fleck Arêas, Americo dos Reis e Alfredo Andrade Dodsworth;

No curso de commando — capitães de corveta Jayme Carneiro da Rocha, Frederico Garcia Soledade, Frederico de Barros Falcão Hasselmann, Marcellino José Jorge Filho, Sylvio de Noronha, Alberto Pereira de Lucena, Mario Diniz de Araujo, Eurico Corrêa de Mello, Affonso Pereira de Camargo e Durval Julião; capitães-tenentes Raul San-Tiago Dantas, Hernani Fernandes de Souza, Affonso Celso de Ouro Preto, Alvaro Hechcher, Alfredo de Miranda Rodrigues, Pio da Rocha Pombo, Octavio Fernandes Faria Machado e Demetrio Bogado de Oliveira.

Um bando precatorio para á manuteição do Hospital Infantil

O Hospital Infantil, autorizado pelo prefeito, vae promover um bando precatorio para angariar donativos destinados á manutenção daquelle hospital.

Esse bando percorrerá as ruas situadas na zona suburbana.

INFORMAÇÕES UTEIS

PAGAMENTOS

NO THESOURO NACIONAL — Na 1ª Pagadoria serão pagas hoje as folhas do segundo dia util: Illuminação Publica — Observatorio Astronomico — Inspectoria de Navegação — Avulsa da Viação — Estatistica Commercial — Secretaria da Agricultura — Jardim Botanico — Horeto Florestal — Instituto de Chimica — Secretaria do Exterior — Inspectoria de Seguros — Laboratorio Nacional de Analyses — Secretaria da Justiça — Consultor Geral da Republica — Assistencia a Psychopathas — Colonias — Fiscaes de Bancos, Club e Loterias — Secretaria da Viação — Aposentados da Fazenda — Assistencia Hospitalar — Casa Ruy Barbosa — Instituto de Expansão Economica.

NA PREFEITURA — Pagam-se amanhã as seguintes folhas de vencimentos referentes ao mez de outubro: Escreventes de agencias — Guardas municipaes, de A-J — Escola Profissional Paulo de Frontin, e as seguintes folhas da Limpeza Publica: Escriptorio Central — Arrecadação Geral — Garage — Ilha da Sapucaia — Ponte do Retiro Saudoso.

SERVIÇO POSTAL

Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

"General Osorio", para Las Palmas e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até ás 6 1|2 horas e cartas para o exterior da Republica até ás 7 1|2 horas.

"Nortern Prince", para Trinidad e Nova York, recebendo impressos até ás 6 1|2 horas e cartas para o exterior da Republica até ás 7 1|2 horas.

Amanhã:

"Commandante Alcidio", para Santos e mais portos do sul, recebendo impressos até ás 5 1|2 horas, objectos para registrar até ás 18 horas do dia 25, cartas par o interior da Republica até ás 5 1|2 horas e cartas com porte duplo até ás 6 horas.

"Araranguá", para Victoria, Bahia e Recife, recebendo impressos até ás 4 1|2 horas, objectos para registrar até ás 18 horas do dia 25, cartas para o interior da Republica até ás 4 1|2 horas e cartas com porte duplo até ás 5 horas.

"Itaquera", para Victoria, Bahia Maceió, Recife e Cabedello, recebendo impressos até ás 5 1|2 horas, objectos para registrar até ás 18 horas do dia 25, cartas para o interior da Republica até ás 4 1|2 horas e cartas com porte duplo até ás 6 horas.

SUMMARIOS DE HOJE

Eis os summarios de culpa marcados para amanhã nas diversas varas criminaes:

Na Primeira: apollinario Dias, Luiz Francisco Antero, Jeronymo Rodrigues Silveira e Octacilio Antonio Linhares; na Segunda: Annibal dos Santos Aguiar, Eulogio Martinez Grão, Luiz Martins, João do Nascimento e Antonio Baptista da Silva; na Quarta: Arthur de Oliveira, Wassir dos Santos, Maximino Rodrigues e Domingos José Rodrigues; na Quinta: Abilio Machado, Amaro Barreto dos Santos, Francisco Antonio Ribeiro, Rodrigo Aguiar, José Cardoso e Otto Jarrelamen; na Setima: Honorato José da Silva, Mario Coelho da Rocha, Paulo Gonçalves, Edgard Ribeiro da Silva, Carlos Pontes, Simões Dêdo e Marcelino de Oliveira, e na Oitava: Quirino Juliabel e José Dantas.

OS QUE ADQUIRIRAM IMMOVEIS

Abb'-el-Azis Pinho França, terreno á rua Felisbello Freire, por 15:500$; Joaquim de Oliveira, predio á rua Barão de S. Felix n. 206, por 14:000$; tenente Julio Telles de Menezes, terreno em Irajá, por 5:100$; José Candido de Macedo, terreno á travessa Zilda Mendes, por 2:800:$; Luiz de Magalhães, terreno em Pilares, por 920$; Adhemar Manoel da Costa, terreno em Matto Alto, por 1:000$; Agripino de Almeida e Arthur Francisco da Almeida, terreno á rua Engenho da Rainha, por 2:500$; Francisco Lucas, terreno á rua Silva e Souza, por 6:540$; Jakob Rymer e José Izupazeniz, predio á estrada Engenho da Pedra n. 58, por 6:600$; Francisco Leite, terreno á estrada do Engenho da Pedra, por 10:000$; Moacyr, Marina, Osmar, Ondina, Zuleika, Sebastião e Maria (menores), predio á rua Jeronymo Pinto n. 146, por . . 12:000$; Jonathas Nunes Pereira, terreno á rua Dr. Maciel n. 144, por 60:000$; Osorio Buriche dos Santos, predio á rua S. Januario n. 132, por 30:000$; Francisco Solano Carneiro da Cunha, predio á rua Affonso Penna numero 148, por 90:000$; Manoel Benedicto Luiz, terreno á rua Alvaro, por 8:600$; Antonio Figueiredo, terreno á rua Lemos Britto, por 1:000$; Sylvia Moreira de Sá, 25|68 do predio á rua Engenho de Dentro n. 101, por . . 6:250$; Alfredo Machado Coelho, terreno á rua Henrique Braga, por . . 2:900$; Bernardino Ferreira Ribeiro, terreno á rua Geribá, por 2:190$; Isaura Leite Medeiros, terreno em Irajá, por 2:600$; Maria Rosa Ferreira e José Ferreira, predio á rua Jequiá n. 11, por 3:000$; João da Cruz Junior, predio á rua Marquez de Valença n. 20, por 55:000$; Bento Teixeira Machado, predio á rua Rego Barros n. 78, por 7:000$; José Figueiredo, terreno á rua Paraná, por 8:000$; Joaquim Gomes a Souza, terreno á rua Barão de Mesquita, por 15:000$; Othon Schmidt, barracão á travessa Cypriano Carvalho s|n., por 1:000$; João Proença, terreno á rua Lino Ferreira, por 13:000$; Ventura Arruda, terreno á rua Guaycuru's, por 3:000$; João Pereira da Cruz, terreno á rua Dr. Del Vecchio, por . . 12:000$; Alfredo Pereira, terreno á rua Guaycuru's, por 3:000$; Manoel Maria Gonçalves, terreno á travessa Guaycuru's, por 2:400$; Rachel Frenkel, predio á rua Silva Pinto n. 116, por 45:000$; Renée Georgette Martinez, predio á rua Visconde de Ouro Preto, n. 67, por 115:000$; Leocadia Peixoto de Mello, predio á rua Joaquim Serra n. 5-A, por 8:200$; Felinto Elysio Ribeiro, predio á rua Grão Pará, n. 40, por 20:050$; Antonio Joaquim da Costa, predio á rua Moema n. 36, por . . 8:160$; Balbina Maria dos Santos, terreno á rua Padre Nobrega, por 3:500$; José João de Souza, terreno á Serra do Lameirão, por 5:000$; José Alves, predio á rua "A", Penha, n. 93, por 4:000$; dr. Nelson Dunhan, terreno á rua Duque de Caxias, por 15:000$; Antonio Machado Rodrigues, predio á rua Costa Lobo n. 101, por 20:000$; Manoel Henrique, terreno em Olaria, por 4:000$; John Eduard Thompson, terreno na Penha, por 4:000$; Sylvino Esbarra, terreno á rua Flack, por . . 4:000$; José Lima, terreno á rua Guaycuru's, por 1:500$; e Maria de Britto, terreno á rua Guaycuru's, por . . . 1:000$000.

Noemia do Amaral Ozorio, predio á rua D. Anna Nery n. 367, por 22:000$; Manoel de Araujo Campos, terreno á rua Juiz de Fóra, por 8:304$; Manoel Corrêa, terreno á rua Clarimundo de Mello, por 1:000$; Raphael José da Costa, terreno á rua José Queiroz, por 1:000$; Paulino Ciprimick, terreno á estrada do Barro Vermelho, por . . 2:800$; Miguel Moraes Gouvêa, terreno á rua Pontes Corrêa, por 6:400$; Brahma Moyses, predio á rua Tapery n. 12, por 8:000$; João Augusto Esteves e Manoel Rocha, terreno á travessa D. Ida, por 5:000$; Sebastião Geraldo de Souza Penha (menor), predio á rua 2 de Dezembro n. 26, por 40:000$; Fortunato Pereira da Fonseca, predio á rua Roberto Silva numero 45, por 26:000$; Abd-el-Azes Pinho França, terreno em Felisbello Freire, por 15:500$; Manoel das Chagas, terreno á rua Vizeu, por 1:000$; Antonio Machado Mendes, terreno á rua D. Emilia, por 3:000$; Ciodaro Micmk, terreno á rua Mexico, por . . 2:400$; Esmeralda Alves de Goes e Dyonisio José de Góes, terreno em Inhauma, por 3:500$; Gilberto Alves Pereira, predio á rua 2 de Maio n. 193, por 19:000$; Margarida Soto de Pontes Camara, predio á rua Theophilo Ottoni n. 122, por 110:000$; Carlos Angelo Moutinho Amado, terreno á rua Annunciata, por 3:000$; Manoel Gonçalves Arruda Junior, terreno á rua Atibaia, por 6:000$; Augusto Candido Caldeira de Souza Filho, predio á travessa Bittencourt, n. 16, por 12:000$; Egydio Alves Barbosa, terreno no Caminho do Outeiro, por 6:550$; David Patricio, predio no Caminho do Outeiro s|n., por 13:300$; José Carvalho, terreno no Caminho do Outeiro, por . . 9:150$; José Dias, terreno no Caminho do Outeiro, por 12:890$; Joaquim Pinto, terreno no Caminho do Outeiro, por 8:150$; João Cardoso Ferreira, terreno á rua Vizeu, por 2:200$; Manoel José Lopes, terreno á rua Albino de Paiva, por 1:000$; José Carvalho Martins, terreno á rua Albino de Paiva, por 1:000$; e Constancia Fernandes Martins, terreno á rua Albino de Paiva, por 1:000$000.

A festa infantil de hoje no Jardim Zoologico

As creanças até 10 annos terão ingresso gratis no Jardim Zoologico, hoje, dia do Natal. Das 12 horas em deante funccionarão todas as attracções do Jardim, notando-se os aeroplanos, o parque infantil, aranha que fala, tiro ao alvo, etc.

A's 16 horas e ás 17, duas funcções na Arena de Variedade, estreando na 1ª parte, a senhorita Ruth, de 22 annos de edade, e 85 c|m de altura, que exhibirá bailados, maxixe, foxtrot, tangos, etc.

Ao findarem as funcções, disputar-se-ão pareos pedestres, podendo tomar parte, meninas e meninos.

Tocará excellente banda musical, do C. Musical 7 de Julho.

A gurysada terá um dia de prazeres.

Alumnos da Escola Militar que terminaram o 2º anno do curso de engenharia

Terminaram o 2º anno do curso de engenharia da Escola Militar, os seguintes alumnos:

Olympio de Sá Tavares, Luiz Guimarães Regadas, Nelson Flurys da Cruz, Zenito Chilis dos Reis, Carlos dos Santos Jacintho, Carlos Magalhães Guimarães, Coriolano Coelho Cintra, Mario Nobrega Brasil, Floriano de Faria Amado, Newton Ribeiro do Couto, Orlando da Costa Camara e Moacyr Morato de Andrade.

INSPECTORIA DE VEHICULOS

Exame de motorista

Chamada para hoje, ás 8 horas da manhã — Odilon Alves Braga, Antonio Joaquim, Julio Martins Maninhas, Joaquim Rodrigues da Silva, Nicanor Pereira de Queiroz, Celsio Antonio de Araujo, Affonso José Pacheco, Vicente Fernandes, José da Silva Figueiredo e Antonio Botelho.

Prova pratica — Luiz de Freitas e Cypriano Rodrigues Eiras.

Turma supplementar — Milton Lopes de Souza, Antonio Vieira, João Candido Baptista, Manoel da Silva Malheiros, Norberto Duarte.

Chamada para hoje, ás 9 horas da manhã — Francisco Clemente, João Albino da Fonseca Rocha, Francisco de Souza, Eduardo Temperani, Antonio Pinheiro de Castilho, Clemildes Teixeira de Siqueira, Abel Ferreira, João Luiz da Silva, Emiliano Ferreira de Moura, João Rodrigues Liberado.

Prova pratica — Antonio Monteiro e Mario Machado Cunha.

Turma supplementar — Arnaldo Xavier.

— Resultado dos exames effectuados no dia 24 do corrente:

Approvados — Arthur A. Rossi, José do C. Pire, Silvestre Gomes, Alipio Lopes, Herotides A. Soares, Floriano Brandão, Augusto A. de Lima, Antonio Monteiro, Aristides de G. Leitão e Augusto P. da Silva.

Reprovados: 11.

Infracções de hontem:

Desobediencia as ordens de serviço — O. 26 — P. 2458 — 3797.

Excesso de velocidade — O. 71 128 — C. 1758 — 2909 — 3338 — M. 29 — M. 63 — M. 105 — P. 145 — M. 152 — M. 153 — R. J. 403 — P. 472 — 556 — 665 — 850 — 903 — 965 — 1120 R. J. 1278 — P. 1409 — 1533 1684 — 1914 — 2017 — 2024 — 2095 — 2143 — 2159 — 2439 2538 — 2580 — 2612 — 2656 — 2802 — 2820 — 2917 — 2957 — 5556 — 3389 — 3451 — 3627 — 3716 — 3971 — 4406 — 4675 — 5252 — 5313 — 5580 — 5985 — 6259 — 6426 — 6542 — 6581 — 6722 — 7082 — 7476 — 7641 — 8202 — 8356 — 8526 — 8662 — 9681 — 9401 — 9693 — 9819 — 9823 — 9945 — 10038 — 10092 — 10152 — 10240 — 10266 — 10351 10513 — 10518 — 10634 — 10715 — 10900 — 10941 — 10979 — 10992 11015 — 11103 — 11221 — 11372 11446 — 11746 — 11775 — 11912 12734 — 12886 — 13001 — 13051 13506 — 13544.

Desobediencia para ser fiscalizado — C. 2752 — P. 140 — 2492 3020 — 4406 — 7822 — 10305.

Desuniformizado — P. 712.

Trafegar fóra da hora regulamentar — P. 852.

Meio fio e o bonde — P. 888.

Desobediencia ao signal — P. 7529 — 9034 — 9155 — 11413.

Contra mão — P. 8272.

Formar linha dupla — P. 8885.

Recusar passageiros — P. 11014.

SEM FIO

AS IRRADIAÇÕES DE HOJE

Radio Club do Brasil

(Onda 310 metros)

Das 4 ás 5 horas — Programma de discos variados.

Das 5 ás 5,10 — Boletim commercial e noticioso.

Das 7 ás 7,30 — Concerto da orchestra do Hotel Avenida e discos.

Das 7,30 ás 8 horas — Programma especial de discos.

Das 8 ás 8,30 — Programma especial de discos.

Das 8,30 ás 9 horas — Programma especial de discos.

Das 9 horas em deante — Audição de musicas ligeiras do studio do Radio Club do Brasil, com o concurso do conjunto Alma do Norte e organizado por Luperce Miranda.

Radio Sociedade

(Onda de 400 metros)

A's 12 horas — Hora certa — Jornal do meio-dia. Supplemento musical até 1 hora.

A's 5 horas — Hora certa — Jornal da tarde. Supplemento musical.

A's 5,15 — Quarto de hora infantil pela senhorita Stella Velloso.

A's 6 horas — Informações commerciaes especialmente para o interior do paiz.

A's 6,50 — Transmissão em radiotelegraphia do programma a ser executado amanhã no studio da Radio Sociedade do Rio de Janeiro.

A's 7 horas — Hora certa. Jornal da noite. Supplemento musical. Discos variados.

A's 9 horas — Jornal do governo do Estado do Rio (serviço de informações officiaes).

A's 9,15 — Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco. Notas de sciencia, arte e litteratura.

Concerto no studio da Radio Sociedade com o concurso da professora Cecilia Rudge, senhorita Rita Nogueira, sr. Del Negri e orchestra da Radio Sociedade do Rio de Janeiro.

Programma

1ª parte — 1) Beethoven: Egmont — Ouverture — Orchestra. 2) Haendel: Heracle — Mon pere! Ah! Je vois encore — Professora Cecilia Rudge. 3) Cesar Franck: Preludio — Fuga e variações — Piano, senhorita Rita Nogueira. 4) J. Massenet: Grande aria (3º acto) — Del Negri. 5) Cesar Franck: Redemption — Orchestra.

Intervallo.

2ª parte — 6) C. Debussy: Suite Bergamasque — Orchestra. 7) Rhene Baton: a) Au Desert; b) Serenade melancolique. — Professora Cecilia Rudge. 8) Chopin: a) Preludio; b) Valsa. — Piano, senhorita Rita Nogueira. 9) Rhene Baton: a) Berceuse; b) Le revoir — Del Negri. 10) R. Hanh: Paysage — Orchestra. 11) F. Manoel: Hymno Nacional — Orchestra.

Radio Educadora do Brasil

(Onda 350 metros)

Programma para hoje:

Das 8 horas em deante — Irradiação da opera "Boheme", de Puccini, em discos.

CENTRAL DO BRASIL

Foram iniciados os trabalhos para a construcção de uma ponte suerior, na estação de Madureira, que servirá para pedestres. As pilastras da ponte são de cimento armado.

— Despachos da Directoria: — Onofre Rosa, pedindo transferencia — Deferido, em face das informações. Samarão Filho & Co. — Deferido. Jovelino da Costa Araujo, Ary Alves de Deus, pedindo transferencia — Deferido, como extranumerario, Luiz Francisco de Lima pedindo readmissão — Indeferido. Aristides de Souza Cruz — Indeferido. Antonio Alves Bezerra, pedindo readmissão — Deferido, á vista das informações. Ribeiro, Costa & Cia., Santos Seabra & Cia., pedindo levantamento de caução — Restitua-se. Lourival Pessoa Cezar, Humberto Couto, Heraclito Carneiro, José Alpheu Neves, José Corrêa Pinto, Clotario Marins, Pedro Moreira Chagas, propondo fiança — Acceito a fiadora. Caixa de Aposentadorias e Pensões do Pessoal das Estradas de Ferro Central do Brasil, Therezopolis e Rio d'Ouro, pedindo certidão sobre Reynaldo Barbosa Lima — Certifique-se. Marcal Antonio de Campos Lima, Joaquim Ferreira da Silva, Aurelio Barbosa Moreira, pedindo certidão — Certifique-se. Euclydes de Oliveira Salles, Magalhães Cardoso & Companhia, pedindo reconsideração de despacho — Mantenho o despacho anterior. Tito de Amorim Ramos, pedindo restituição de documentos. — Sim, mediante recibo. Antonio Adaucto de Almeida — Mantenho o despacho anterior. Companhia Alliança da Bahia — Indeferido, tendo em vista o parecer da 2ª divisão. Corrêa Araujo & C. — Indeferido, tendo em vista o art. 89, letra f do regulamento de transportes. The City of Santos Improvemente C. Ltd. — Indeferido, tendo em vista o art. 89, letra f do regulamento de transportes. Josepha Maria Rosa Ribeiro de Magalhães. — Compareça á secretaria.

FORAM ABSOLVIDOS

O juiz da 2ª vara criminal absolveu, hontem, José Pereira da SSilva, accusado de atropelamento e morte.

EXAMES

Collegio Pedro II

(EXTERNATO)

Exames de preparatorios e do curso seriado (alumnos do Collegio e candidatos estranhos). — Chamada para o dia 26 de dezembro e rectificação da chamada anterior:

No dia 26, ás 8 1|2 horas, afim de funccionarem nos exames escriptos de Philosophia, do curso de preparatorios e nos de Desenho (1º, 2º, 3º e 4º annos), do curso seriado (candidatos estranhos) [...]

[...]

Escola Superior de Commercio

Chamada para exames, amanhã, 26: [...]

Costa Filho — Lucio de Mello Cortes — Manoel Teixeira Lopes — Mercedes Fernandes Camarate — Oscar Pinto — Waldemar Americo Rossi — Waldemar Soares e Raul Vieira de Araujo.

Curso de Sciencias Juridico-commerciaes — Prova oral de Direito Commercial — 8 horas da noite — Antonio Lorenço Cabral — Adriano Soares da Rocha — João Dionysio do Prado — Manoel A. R. Nunes Filho e Manoel Fernandes da Costa.

Escola Nacional de Bellas Artes

Proseguirão quinta-feira, ás 9 horas, os exames de Historia Natural, com o comparecimento dos candidatos ainda não chamados.

Nesse dia, ás 12 1|2 realizar-se-á o exame escripto de Mathematica complementar, devendo comparecer os seguintes alumnos: Alberto Mendonça Santos — Alexandre José da Silva — Carlos V. Palhano de Jesus — Carlos Azevedo Leão — Djalma Sampaio — Andrade Edgard Fonseca — Gabriel de Queiroz Vieira — José Maria da Matta — José da Silva Azevedo Neto — José Thomaz Ferreira da Silva — Lauro Barbosa Coelho — Leonardo Otto Kuhn — Miguel de Souza e Silva — Marcos Amoroso Costa — Paulo da Fonseca — Raphael Rebecchi e Rubens Moreira Torres.

Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

Relação para os exames de manhã 26 do corrente:

1º anno pharmaceutico — chimica geral e mineral — prov. prat. oral ás 13 horas no lab. de chimica — será chamado o alumno: José Manoel Alves Corrêa.

4º anno pharmaceutico — pharmacia — prova prat. oral ás 9 horas no lab. de pharmacia chimica — serão chamados os alumnos inscriptos sob os nº 1 — 2 — 3 — 4 — 5 — 6 — 7 — 8 — 9 — 10 — 11 — 12 — 13 — 14 — 15.

Exames de Habilitação.

Clinica obstetrica — prova prat. oral ás 8 1|2 horas na Maternidade das Laranjeiras — drs. Fedele Pennacchi — José Figueira Lopes — Manoel Dias da Silva — Lino Braile — José Aufiero — Galliano Fantacci — Godofredo Pignataro.

Clinica gynecologica — prova prat. oral ás 8 1|2 horas na Maternidade das Laranjeiras — dr. Felippe Rausch.

Transferencias de officiaes na Policia Militar

O ministro da Justiça, resolveu, conforme propoz o commandante da Policia Militar, transferir, por conveniencia do serviço, o capitão Alcides de Meira Lima, do cargo de commandante da 2ª companhia do 1º batalhão para o de commandante do 2º batalhão e o capitão João Domingos dos Santos Junior, do cargo de commandante da 3ª companhia do 4º batalhão, para o de commandante da 2ª companhia do 1º batalhão.

DECLARAÇÕES

ESCOLA DE AVIAÇÃO

CONCURRENCIA ADMINISTRATIVA

Chama-se a attenção dos senhores interessados para a publicação do edital de concurrencia desta Escola, publicado nos "Diarios Officiaes" de 18 e 21 do corrente, respectivamente para fornecimento de generos para o rancho e diversos materiaes de consumo. (C 10934)

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DOS EMPREGADOS DA THE RIO DE JANEIRO TRAMWAY, LIGHT & POWER COMPANY, LTD E COMPANHIAS ASSOCIADAS

De ordem do Sr. Presidente, e de accordo com o Artº 39, Capitulo X, dos Estatutos desta Associação, convido os Srs. membros do Conselho Deliberativo (artº 38º, seus paragraphos e alineas) a reunirem-se no proximo dia 28 do corrente, ás 14 horas, no escriptorio da Associação Beneficente, á Rua Marechal Floriano 168, 2º andar, para tomarem conhecimento do relatorio relativo ao exercicio de 1928.

Plinio S. Pinto, 2º Secretario. (C 10990)

A' PRAÇA

Junqueira de Aquino & Comp. estabelecidos á Rua São Clemente n. 187 com fabrica de borracha para pneumaticos e reformas dos mesmos, avisam á Praça e a quem interessar que conforme o distracto social de 30 de Outubro e archivado na Junta Commercial sob nº 116062, retirou-se da mesma o socio Diaulas de Aquino e Padua, tendo dado plena e geral quitação ao socio Julio Junqueira de Aquino, ficando este com todo o activo e passivo da firma Junqueira de Aquino & Comp. que continuará no mesmo, sob a firma individual de Julio Junqueira de Aquino. (C 14861)

UNIÃO DOS GARAGISTAS DO RIO DE JANEIRO

Rua Luiz de Camões 23

De ordem do Sr. Presidente convido aos Senhores associados quites, a reunirem-se em assembléa geral ordinaria, quinta-feira 26, ás 20 horas.

Ordem do dia: Leitura do Relatorio da Directoria e Eleição para administração de 1930.

O 1º secretario Alvaro Dias dos Santos. (C 10339)

INDICADOR

MEDICOS

Dr. Luiz Ramos — Conde Bomfim 300. (Granado), res. n. 685. V. 1635

Dr. I. Malagueta — R. do Carmo, 5 (Esq. de S. José). Tel. 3652. C

Dr. A. Pamplona — Medeiros Passaro 35. Tijuca V. 1276. 1o de Março, 13 N. 5303. das 15 ás 17 horas.

Dr. Henrique Duque — Rua Chile, 11 Resd.: R. Ibituruna, 73.

Dr. W. Schiller — (Mentaes e nerv. R. M. Olinda (1-3). Tel. S. 2404.

Dr. João Pacifico — Frei Caneca 273 T. Central, 1298.

Dr. Augusto Tavares — Res. e cons. Cattete 186 e 133 e B. M. 3327-2045

Dr. Dauro Mendes — Assembléa, 70 (C. 0935). P. Boto 204. S. 2846.

Dr. Gilberto Gonzaga Romeiro—Cons. S. José, 69 — Res. Sul. 3111.

Dr. Flavio de Moura — R. Buarque n. 33. Leme. Tel. Sul 1052.

Prof. dr. Austregesilo — Doenças nervosas. Praça Floriano. Edificio do Cinema Gloria, 3º andar.

Dr. Ferreira Chaves — Cons. R. Chile. 13. C. 5444, ás 4 horas

Dr. Thompson Motta — Consultorio S. José, 80 — A's 3 hs. Res.: Alexandre Ferreira, 10. Tel. Sul 1698

Tratamento pelos Raios X

Dr. Nelson Miranda — Dir. do Inst. Rad. e Phys. do Rio de Janeiro — Mol. das senhoras, syphilis e vias urinarias. Tumores malignos, fibromas bocios, ganglios. Epilação sem operação, r. Carioca, 48. C. 1525

CLINICA MEDICA

DR. BASTOS DE AVILA — Res. General Polydoro n. 185 — Tel. Sul 2748 Rua 7 de Setembro 194 Tel. C. 1555.

MEDICOS ESPECIALISTAS

Dr. Renato Souza Lopes, prof. da Fac. Doenças do apparelho digestivo e nervoso. Raios X — S. José, 39.

Dr. Montenegro Villela — Doenças internas coração e pulmões. Carioca, 48 3.ªs, 5.ªs e sab. (2 ás 4). C. 1525

Dr. Jayme Poggi — Cirurgia geral, cirurgia plastica; rugas, correcção de seios, do ventre. Rua do Carmo, 5. Tel. C. 0490.

DR. DEISI FILHO — Ultravioleta Syphilis 43 Ourives. N. 2879.

DR. BOTELHO — Autotherapia Curativa Caride — Tratamento das enfermidades pelo proprio sangue do doente tornado vaccina immunisante — epilepsia, tuberculose, asthma, cancer, bocio, molestia da pelle diabetes, pleurisias, ascites, tumores, etc. Praia de Botafogo 296. Sul 0575. Das 9 ás 11 hs

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Oscar da Silva Araujo — R. 1º de Março, 18, ás 3 1|2 hs

Dr. F. Terra — Prof. da Faculdade de Medicina: rua Uruguayana n. 22 ás 14 hs. Applicações de radium.

Prof. dr. Rabello — Trata de tumores e doenças da pelle pelo radium e outros agentes physicos. Rua 7 de Setembro, 81.

Dr. A. Ferreira da Rosa — Assist. Faculdade. Rua S. José. 118. C. 2245

Dr. A. F. da Costa Junior — (Ass. da Fac.). Pelle, Syphilis. Tumores, Physiotherapia. R. Rodr. Silva, 7. C. 5730

Dr. Joaquim Motta. doc. da Fac., membro da Acad. de Med.—Uruguayana 104, 3.ªs, 5.ªs e sabbs. ás 4 hs.

DOENÇAS DAS CREANÇAS

Dr. Araujo Costa (da Fac. de Medic.) 70. Assemb. 2 ás 5. T. res. Ip. 0800

Dr. Wittrock — Dos hosp. creanças Berlim. Ourives, 7 — S. 0972.

Dr. Massilon Saboia — Russell, 52, 3 horas — 3ªs, 5ªs e sabs. B. M. 1603.

Dr. Mario G. Ramos — Chile, 23, á 3 hs. Chamados Ip. 0319.

Dr. Moncorvo — Rodrigo Silva, 18— C. 4305. Moura Britto, 58. V. 4267

Dr. Mario de Alvarenga — Do Serviço de creanças do H. S. J. Baptista — Assembléa, 88. Sul 2815.

PROF. BARBOZA VIANNA — Cirurgia infantil—Mem de Sá, 183.

DOENÇAS MENTAES E NERVOSAS

Prof. F. Esposel—Em exerc. das clinicas Neurologia e Psychiatrica da Fac. Medic. do Rio Doenças nervosas. Pr. Flor., 23 3ªs e sabb., ás 4 hs

Dr. Murillo de Campos—Rosario, 136 nas 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs., ás 2 hs.

O Prof. Dr. Henrique Roxo, regressando dos Estados Unidos, reabriu consultorio no largo da Carioca, 16 nas 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs, das 3 em deante Res.: Av. Pasteur, 296. Sul 0824

DR. O. GALLOTTI — Doenças nervosas—Rua S. José, 36. Tel. C. 0653.

MOLESTIAS DE SENHORAS E CREANÇAS

Dr. Abelardo Alves de Barros — Cons. R. Conde Bomfim, 300 (V. 3225) Res. :Araujos, 59 (V. 3550). Consultas: 2ªs, 4ªs e 6ªs, de 1 ás 3.

TUBERCULOSE, D. DOS PULMÕES

Dr. Heitor Achilles — Prat. dos Hosp. e Sanat. da Dinamarca. Assembléa 61

Dr. Julio Monteiro — Prat. Hosp. Europa. Urug. 27. 4 hs. 3ªs, 5ªs e sab

Dr. Guilherme Eisenlohr — Tuberculose, com 38 annos de pratica — R. Mar. Floriano 44, 13 ás 18 hs

MEDICOS HOMOEOPATHAS

Dr. José de Castro — Mol. de creanças e adultos. Carioca. 33, ás 3 hs 3ªs, 5ªs e sabs. H. Lobo, 279.

Dr. F. Dias da Cruz — Cons.: Ourives, 38. Das 15 ás 16 hs. Res.: Sta Sophia, 37.

OPERAÇÕES

Dr. Fernando Vaz, do Hospital São Francisco de Assis. Operações em geral. Diagnostico e tratamento das affecções dos app. digestivo, urinario e genital. R. Conde Bomfim, 666 (V. 1223). Assembléa, 27. (C. 0730.

CIRURGIA GERAL

Dr. J. B. Canto — Ex-assistente do professor Gosset Pauchet Paris, cirurgião da Assistencia Publica. Assistente da Faculdade de Medicina. Cirurgia geral, sem especialidade; appendice, estomago, vesicula biliar, molestias de senhoras, vias urinarias, apparelhos em geral. Rua da Quitanda 33. Tel. N. 836. Sul 3145. Consultas gratis, na Policlinica de Botafogo, ás terças, quintas sabbados, 8 ás 10.

Dr. Jayme Poggi—Cirurgia geral, cirurgia plastica; rugas, correcção de seios, do ventre. Rua do Carmo, 5.

CLINICA DE VIAS URINARIAS

Dr. Rodolpho Josetti — Ex-director do Dispensario Central de Prophylaxia das Doenças Venereas (Saude Publica). Longa pratica dos hospitaes da Allemanha. Trata pelos mais recentes processos, modernos methodos seguros e efficazes de diagnosticos therapeutica. Urethroscopias anterior e posterior. Cystocopias Diathermia e alta frequencia Cura radical da gota militar cystites, prostatites, orchites, hydrocele, tumores, impotencia genital, etc. — Rua 13 de Maio 44. Diariamente das 9 ás 11 hs. am., das 4 ás 7 e das 8 ás 10 horas. Tel. 1000 Central.

CLINICA CIRURGICA, VIAS URINARIAS

Dr. A. Costallat — Rua Carioca, 3º and., 4 ás 6 hs., C. 3950.

Dr. Lincoln de Araujo — Assembléa, 8 (3 ás 5 hs.) Tels.: C. 3551 e V. 32..

Dr. Guilherme Vianna — Assembléa, 7 (C. 935). M. Olinda 104. (S. 1453)

CIRURGIA GERAL E GYNECOLOGIA

Dr. Rocha Maia — Uruguayana, 62 (2 ás 6) — C. 0411. Res.: Conde Bomfim, 287. (V. 1575).

Dr Leão de Aquino — Cons.: Ramalho Ortigão, 9 (C. 5502).

PARTOS E MOLESTIAS DAS SENHORAS

DR. JAYME DE ARAUJO — Cons. Casa de Saude Maternidade S. Paulo Assembléa, 98. 4º and. Tel. C. 458. Jardim 1124.

Dr. Daciano Goulart — R. Uruguayana, 35. (4 ás 6). Tel. C. 3764.

Dr. Camacho Crespo — R. Conde de Bomfim, 577. Tel. V. 1171.

Dr. Miguel Feitosa—Da S. Casa. Camara 328. (N. 8233). 4 ás 6 hs

Dr. F. Carvalho Azevedo — da Beneficencia Portugueza, Pró-Matre e S. Casa— Cons.: Av. Almirante Barroso, 11 1º, 3 ás 6. Tel C. 5294. Res.: P. SaenzPena, 33. Tel. V. 627.

HEMORRHOIDAS, DOENÇAS DO RECTO E ANUS

Dr. Raul Pitanga Santos — Passeio 56. (De 10 ás 12 e 2 ás 5). C 2364

Dr. Victor Jayme de Sá — Rua Ramalho Ortigão. 9. 3º; 3ªs, 5ªs e sabbados, ás 4 horas.

CIRURGIA GERAL, PARTOS E D. DE SENHORAS

Dr. Antonio Amarante. Cons.: Pr. Floriano 55-5º; 4 1|2 hs. Res. Ip. 0108

CIRURGIA, MOL. SENHORAS VIAS URINARIAS

Dr. E. Decourt — Uruguayana, 104, 4 hs. (N. 2824). Res.: Tel. Ip. 1059

Dr. Osorio Mascarenhas — Av. Rio Branco, 257 (3 ás 5). C. 0940

Dr. Oswaldo de Araujo—S. José, 09 (1 ás 4). C. 0515. Ip. 0211.

DOENÇAS DOS RINS, BEXIGA, PROSTATA E URETHRA

Dr. Alvaro Moutinho — R. Buenos Aires, 77, 4º andar. De 8 ás 6 1|2.

DOENÇAS VENEREAS E DAS VIAS URINARIAS

Dr. Julio de Macedo—R. Carioca. 54-7 (8 ás 21). Tel. C. 3051. Res. V. 558.

CIRURGIA ABDOMINAL, GYNECOLOGIA, PARTOS

DR. ASSIS RIBEIRO — D. Hosp. S. Francisco de Assis. — Cons. Assembléa, 98 — 3º and. S. 35. Telp C. 2161. 1 ás 3. Res. Bulhões de Carvalho, 143.

MOLESTIAS DE SENHORAS E OPERAÇÕES

Dr H. Machado Silva — Cons.: 7 de Setembro, 94, 5º and. Diariamente de 9 ás 10 e 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs de ás 6 hs. Tel. C. 3464. Res.: Visc. Pirajá. 508 Tel. Ip. 2064.

DR. ISMAR GAMA FERNANDES — Tratamento por processos rapidos e modernos — Assembléa, 70. De 3 ás 6.

OCULISTAS

Dr. Gabriel de Andrade — Uruguayana, 37 (1 ás 4).

Dr. L. de Gouvêa—Rua 1º de Março 7 (3 ás 5). N. 7008 — Sul 0951.

OLHOS, GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Raul David Sanson—S. José, 4. 1º das 2 ás 5 Tel. C. 5197.

Dr. Gilberto Goulart, de 2 ás 4. Tratamento moderno. Preços reduzidos. Assembléa 14. C. 0264.

Dr. Chaves de Freitas — Assembléa 44. 3 ás 5. Tel. C. 2928.

GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. J. Souza Mendes — S. José, 84 3º, de 3 ás 5. C. 1838.

Drs. H. Mercado e A. Lacerda — Assembléa, 70, 4º Das 15 ás 19 hs.

Dr. Francisco Eiras — S. José, 61 Tel. C. 4625 (3 ás 6 hs.)

Dr. Antonio Leão Velloso — Assistente do prof. Raul D. de Sanson. Largo da Carioca, 18, 1º 1 ás 16 hs Tel. C. 2705. Resid: Tel. S. 2051

Dr. Souza Bandeira — Av. Rio Branco 143. 1º and. 2 1|2—4 1|1. Res.: Tel. Ip. 1595.

ANALYSES CLINICAS, LABORATORIOS

Drs. E. Lindemberg e A. Madeira — Assembléa, 58 (2 hs.). C. 0451.

CIRURGIÕES DENTISTAS

Octavio Euricio Alvaro—Av. Rio Branco, 137, 8º and. Ed. Guinle. N. 1275

Prof. A. Guedes de Mello — Especialista em pyorrhéa alveolar. Praça Floriano, 55 (5º).

ADVOGADOS

Dr. Alvaro Goulart de Oliveira — Rua Rosario, 129. 4º and., sala 7. Tel N. 2082, das 4 ás 5 hs. (provisoriamente).

Dr. Salgado Filho — Rua Rosario, 84 resid. S. 0142. escrip. N. 5304.

Verissimo Mello e Domingos Louzada Ed. Odeon. S. 703. Cent. 1884.

Dr. João de Almeida Rodrigues — Misericordia n. 6 — Tel. C. 0693.

Carlos da Silva Costa e Verissimo de Mello — Edificio do Cinema Gloria salas 2 e 3 — Praça Floriano, 33

JOSE' PEREIRA LIRA — Quitanda, 59, 2º.

Ulysses de Medeiros Corrêa — Advogado. Quitanda, 46 (sala 6). Tel. N. 7675.

HOMOEOPATHIA

Almeida Cardoso & Cia. — R. Marechal Floriano, 11 — Tel. N. 0991.

Coelho Barbosa & Cia. — Rua Ourives, 38 — Tel. N. 3731.

Affonso Corrêa Bastos & Cia. — Rua S. Pedro, 247. Tel. N. 3048.

PREPARADOS PHARMACEUTICOS

Xarope de S. Braz—Para tosse, grippe e molestias do apparelho respiratorio. Em todas as pharmacias drogarias.

CORRETORES DE FUNDOS PUBLICOS

Lucrecio Fernandes de Oliveira — Rua 1º de Março, 83. Tel. 4468, Norte

HOTEIS E PENSÕES

Hotel Avenida — O mais importante do Brasil. End. Telegr. "Avenida"

OS MELHORES CAFÉS

MALA REAL — E' o melhor. Sacadura Cabral, 141 e 159. T. N. 707

A VIDA COMMERCIAL

CAMBIO

RIO

Hontem este mercado funccionou em posição calma, tendo vigorado para o fornecimento de cambiaes a taxa de 5 ½ d. e para a acquisição das letras de cobertura sobre Londres a de 5 9/16 d.

Para o dollar houve dinheiro em banco a 8$850.

TABELLA DOS BANCOS

	A 90 d/v	
Londres	5 15/32 a	5 1/2
	(43$886)-(43$636)	
Canadá	—	9$000
Nova York	—	9$000
Paris	$356 a	$358
	A' vista	
Londres	5 15/32 a	5 1/2
	(44$651)-44$265)	
Paris	$358 a	$361
Allemanha	2$175 a	2$190
Italia	$475 a	$480
Portugal	$410 a	$415
Montevidéo	8$600 a	8$700
Belgica (papel)	$254 a	$256
Belgica (ouro)	1$275 a	1$280
Slovaquia	$270 a	$274
Buenos Aires (peso ouro)	—	—
Buenos Aires (peso papel)	3$700 a	3$725
Suissa	1$770 a	1$780
Hespanha	1$260 a	1$270
Rumania	$059 a	$061
Canadá	—	9$100
Suecia	2$450 a	2$458
Noruega	2$445 a	2$458
Dinmarca	2$450 a	2$458
Austria	1$290 a	1$300
Hollanda	3$665 a	3$695
Syria	—	$361
Palestina	—	$361
Chile	—	1$090
Vales ouro, por 1$	—	4$567
Vales, café	—	—

MOEDAS

Libras (ouro)	—	—
Libras (papel)	—	—
Dollars (ouro)	—	—
Dollars (papel)	—	—
Peso uruguayo	—	—
Escudos (papel)	—	—
Pesetas (papel)	—	—
Peso argentino (papel)	—	—
Liras (papel)	—	—
Francos (papel)	—	—

CABO

Londres	5 11/32 a 5 3/32	
	(44$912)-44$393)	
Belgica (ouro)	1$278 a	1$282
Belgica (papel)	$256 a	$258
Slovaquia	$272 a	$275
Portugal	$415 a	$424
Hespanha	1$260 a	1$280
Paris	$360 a	$362
Italia	$477 a	$482

Suissa	1$780 a	1$790
Buenos Aires (peso papel)	3$710 a	3$735
Buenos Aires (peso ouro)	—	—
Hollanda	3$675 a	3$700
Canadá	—	9$125
Nova York	9$120 a	9$150
Montevidéo	8$610 a	8$700
Dinamarca	2$460 a	2$468
Suecia	2$470 a	2$485
Noruega	2$455 a	2$468
Japão (yen)	4$470 a	4$485
Allemanha	2$185 a	2$200

N. R. — Em virtude das taxas do Banco do Brasil servirem somente para fins internos, deixámos de incluil-as nas "Tabellas dos Bancos".

CURSO OFFICIAL DO CAMBIO

	90 d/v	A' vista
S/Londres	5 37/64	5 17/32
" Paris	$357	$356
" Nova York	8$642	9$032
" Buenos Aires (peso papel)	—	3$530
" Buenos Aires (peso ouro)	—	—
" Italia	—	$471
" Portugal	—	$409
" Hespanha	—	1$262
" Syria	—	—
" Palestina	—	—
" Allemanha	—	2$147
" Canadá	—	—
" Montevidéo	—	8$512
" Suissa	—	1$762
" Rumania	—	$059
" Hollanda	—	3$687
" Austria	—	1$300
" Slovaquia	—	$272
" Suecia	—	2$460
" Dinamarca	—	2$449
" Noruega	—	2$458
" Belgica (ouro)	—	1$278
" Belgica (papel)	—	$256
" Japão (yen)	—	4$480
" Chile	—	1$090
Vales ouro, por 1$	—	4$567

EXTREMAS

Bancaria	5 29/64 a	5 59/64
Caixa matriz	5 1/2	

MOEDAS

Libras (papel)	—	44$000
Dollars (papel)	—	9$000
Francos (papel)	—	$358
Reichsmark (papel)	—	—
Escudos (papel)	—	$410
Liras (papel)	—	—
Liras (papel)	—	—
Peso chileno	—	—
Peso argentino (papel)	—	—
Pesetas (papel)	—	—
Peso uruguayo (ouro)	—	—

MERCADO DE CAMBIO DE SANTOS

SANTOS, 27.

Hora	Estado do mercado	Bancos sacam	Bancos compram	Dollar	Letras offerecidas
10.20 a.m.	Estavel	5 1/2	5 9/16	8$850	Não ha.

CAMBIOS ESTRANGEIROS

LONDRES, 24.

Abertura:

	Hoje	Anterior
LONDRES s/N. York, á vista por £	$ 4.88 3/4	$ 4.88 3/16
s/Genova, á vista por £	L. 93.25	L. 93.25
s/Madrid, á vista, por £	P. 35.76	P. 35.25
s/Lisboa, á vista, escudos por £	P. 123.85	P. 123.85
s/Berlim, á vista por £	M. 20.37	M. 20.37 5/8
s/Amsterdam, á vista p. £	Fl. 12.09 1/2	Fl. 12.10 5/8
s/Berne, á vista por £	Fr. 25.09 1/2	Fr. 25.09 1/2
s/Bruxellas, á vista por £	Bl. 34.86 1/4	Bl. 34.86 1/4

LONDRES, 24.

Fechamento:

	Hoje	Anterior
LONDRES s/N. York, á vista por £	$ 4.88 3/4	$ 4.88 3/16
s/Genova, á vista por £	L. 93.25	L. 93.25
s/Madrid, á vista, por £	P. 35.62	P. 35.25
s/Lisboa, á vista, escudos por £	P. 123.85	P. 123.85
s/Paris, á vista por £	Fr. 123.85	Anterior
s/Berlim, á vista por £	M. 20.37	M. 20.37
s/Amsterdam, á vista por £	Fl. 12.10	Fl. 12.10
s/Berne, á vista por £	Fr. 25.09	Fr. 25.09
s/Stockholmo, á vista, por £	Kr. 18.19	Kr. 18.19
s/Bruxellas, á vista por £	Bl. 34.86	Bl. 34.86
s/Helsingfors, á vista, por £	Kn. 18.18	Kn. 18.18

LONDRES s/Argentina, á vista, p. £ — Feriado nos dias 25 e 26 do corrente.

	Hoje	Anterior
s/Stockholmo, á vista, por £		
s/Oslo, á vista por £		
s/Copenhagens, á vista, por £		
	Esc. 108 1/4	Esc. 108 1/4
	M. 20.37	M. 20.38 1/2
	Fl. 12.09 3/4	Fl. 12.09 3/4
	F. 25.09 1/4	F. 25.09 1/2
	Bl. 34.86	Bl. 34.86 1/4

LONDRES, 24.

Feriado nesta praça nos dias 25 e 26.

NOVA YORK, 24.

Fechamento:

	Hoje	Anterior
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 4.88 1/4	$ 4.88 1/4
s/Paris, tel., por F.	3.93	3.93
s/Genova, tel., por £	5.23.50	5.23.62
s/Madrid, tel., por P.	13.82	13.84
s/Amsterdam, tel., por Fl.	40.25	40.25
s/Berne, tel., por F.	19.42	19.42
s/Bruxellas, tel., por F.	14.00	14.00
s/Berlim, tel., por M.	23.96	23.96

NOVA YORK, 24.

Abertura:

	Hoje	Anterior
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 4.88 5/16	$ 4.88 1/4
s/Paris, tel., por F.	3.94.25	3.94.50
s/Genova, tel., por £	5.23.62	5.23.62
s/Madrid, tel., por P.	13.82	13.83
s/Amsterdam, tel., por Fl.	40.37	40.34
s/Berne, tel., por F.	19.37	19.37
s/Bruxellas, tel., por F.	14.00	14.00
s/Berlim, tel., por M.	23.96	23.96

NOVA YORK, 24.

Feriado nesta praça nos dias 25 do corrente e 1 de janeiro de 1930.

PARIS, 23.

	Hoje	Anterior
PARIS s/Londres á vista por £.	F. 123.89	F. 123.89
s/Italia á vista, por L.	F. 132.87	F. 132.87
s/Hespanha á vista por P.	F. 247.00	F. 249.50
s/Nova York á vista por $	F. 25.36	F. 25.36
s/Berne á vista por F/S	F. 493.00	F. 493.00

PARIS, 23.

Feriado nesta praça nos dias 25, 26, 27 e 28 do corrente e 1 e 2 de janeiro de 1930.

BUENOS AIRES, 23.

	Hoje	Anterior
Buenos Aires s/Londres, taxa telegraphica, por £ ouro, t/venda	45 9/16	45 1/8
Buenos Aires s/Londres, taxa telegraphica, por £ ouro, t/compra	45 15/16	46 1/4
Buenos Aires s/N. York, taxa telegraphica, por $ ouro, t/venda	46 3/8	46 3/8
Buenos Aires s/N. York, taxa telegraphica, por $ ouro, t/compra	46 1/4	46 1/4

BUENOS AYRES, 24.

Feriado nesta praça nos dias 25 do corrente e 1 de janeiro de 1930.

TELEGRAMMA FINANCIAL

LONDRES, 23.

Taxa de descontos:

	Hoje	Anterior
Do Banco de Inglaterra	5 %	5 %
Do Banco de França	3 1/2 %	3 1/2 %
Do Banco de Italia	7 %	7 %
Do Banco de Hespanha	5 1/2 %	5 1/2 %
Do Banco de Allemanha	7 %	7 %
Em Londres, tres mezes	4 3/4 %	4 3/4 %
Em Nova York, tres mezes, t/venda	3 1/2 %	3 1/2 %
Em Nova York, tres mezes, t/compra	3 3/4 %	3 3/4 %

Cambios:

	Hoje	Anterior
Londres s/Bruxellas, á vista, por £	B. 34.86	B. 34.86
Londres s/Genova, á vista, por £	L. 93.25	L. 93.25
Madrid s/Londres, á vista, por £	P. 35.62	P. 35.62
Genova s/Paris, á vista, por 100 Fs.	L. 75.00	L. 75.00
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda), por £	Esc. 99.00	Esc. 99.00
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra), por £	Esc. 98.75	Esc. 98.75

LONDRES, 23.

Feriado nesta praça nos dias 25 e 26 do corrente e 1 de janeiro de 1930.

STOCK EXHANGE DE LONDRES

LONDRES, 23.

Feriado nos dias 25, 26, 27, 28 do corrente e 1 de janeiro de 1930.

LONDRES, 23.

	Hoje	Anterior
TITULOS BRASILEIROS		
FEDERAES:		
Funding, 5 %	87	87
Novo Funding, 1914	72 5/8	72 5/8
Conversão, 1910, 4 %	49 1/2	49 1/2
1908, 5 %	93	93
ESTADUAES:		
Districto Federal, 5 %	69	69
Bello Horizonte, 1905, 6 %	79	79
Estado do Rio, bonus, ouro, 5 %	59	59
Estado da Bahia, emprestimo ouro, 1913, 5 %	55	55
TITULOS DIVERSOS		
Brazil Railway, Common Stock, 1 Hypotheca	5	5
Brasilian Traction, Light & Power C°, Ltd., Ord.	37 ¾	37 ¾
S. Paulo Railway C°, Ltd. Ord.	80	80
Leopoldina Railway C°, Ltd. Ord.	19 ½	19 ½
Bahia Cotton C°, Ltd. 7 1/2 %, Cum. Pref.	5	5
St. John del Rey Mining, Ord.	1 6/9	16/7 ½
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	51/3	51/3
Bank of London and South America, Ltd.	8 7/8	8 7/8
Mala Real Ingleza, Or. Integralisado	30 1/2	30 1/2
TITULOS ESTRANGEIROS		
Emprestimo de Guerra britannico, 5 % 1929/47	100	99 7/8
Consols, 2 1/2 %	52 3/4	52 3/4
Rente Française, 4 %, 1917	99.15	98.95
Rent eFrançaise, 3 % (na Bolsa de Paris)	83.90	83.35
Rente Française, 1918 (Integralisado)	99.15	98.90
Rente Française, 5 % (na Bolsa de Paris)	107.90	107.00

CAFÉ

(Rio)

Rio de Janeiro, em 24 de dezembro de 1929:

Movimento do dia 23 do corrente:

ESTATISTICA

ENTRADAS

	Saccas	
Pela Leopoldina:		
De Minas	4.042	
Do E. Santo	—	
		4.042
Pela Maritima:		
De Minas	1.183	
De São Paulo	213	
De Goyaz	—	
		1.396
Reg. E. Santo	1.270	
Reg. Mineiro	1.259	
Reg. Flum. (Rio)	1.216	
Of. An. Mala	—	
Cabotagem	—	
Regulador Fluminense (Q. S.)	—	
Reg. Flum. (Nictheroy)	—	
Estrada de Rodagem	—	
Armazens autorizados	1.383	
		5.130
Total		10.568
Entradas por Nictheroy, conforme lista de saidas do Regulador Fluminense "Rio", desta data		779
Total		11.347
Idem o anno apssado		10.143
Desde 1 do mez		208.087
Media		—
Desde 1 de julho		1.568.748
Media		8.913
Idem o anno passado		4.553.045

EMBARQUES

America do Norte	5.444	
Europa	1.955	
America do Sul	—	
Africa	—	
Asia	—	
Cabotagem	235	
Total	11.479	
Idem o anno passado		3.785
Desde 1 do mez		188.859
Desde 1 de julho		1.446.275
Idem o anno passado		1.395.684
Stock		304.063
Idem o consumo local do dia 23		1.000
Existencia		303.063
Idem o anno passado		384.872
Pauta (de 23 a 29 do corrente)		1$450
Imposto mineiro		4$507

Hontem, no inicio dos trabalhos, encontrámos este mercado em condições firmes, com boa procura, muitos lotes na taboa e os preços accusando uma melhoria de 500 réis. Nas primeiras horas foram vendidas 3.126 saccas, na base de 21$500 por arroba do typo 7. O mercado fechou ao meiodia, tendo sido apurados negocios de mais 711 saccas, no mesmo preço da abertura.

COTAÇÕES

	Por arroba
Typo 3	24$100
Typo 4	23$800
Typo 5	23$500
Typo 6	22$800
Typo 7	21$500
Typo 8	20$800

MOVIMENTO DO CAFÉ A TERMO

PRIMEIRA BOLSA:

	V.	C.	Da cot. anterior
		Por 10 kilos	
Dezembro	N/c.		
Janeiro	14$500	13$300 +	$700
Fevereiro	S/v.	13$200 +	$800
Março	13$700	13$600 +	$200
Abril	12$500	12$400 +	$200
Maio	S/v.	11$500 +	$500

Vendas: não houve.

Mercado: firme.

SEGUNDA BOLSA:

	V.	C.	Da cot. anterior
		Por 10 kilos	
Dezembro			
Janeiro			
Fevereiro			
Março			
Abril			
Maio			

Não funccionou.

NOVA YORK, 24.

Abertura:

	Hoje	Fechamento anterior
Contratos do Rio:		
Café para entrega em dezembro	8.78	8.55
Café para entrega em março	7.63	7.61
Café para entrega em maio	7.44	7.44
Café para entrega em julho	7.44	7.42
Mercado	Irregular	Estavel

Feriados nos dias 25 do corrente e 1 de janeiro.

NOVA YORK, 24.

Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Contratos do Rio:		
Café para entrega em dezembro	8.20	8.55
Café para entrega em março	7.55	7.62
Café para entrega em maio	7.43	7.44
Café para entrega em julho	7.38	7.42
Mercado	Estavel	Estavel

Desde o fechamento anterior, alta de 1 ponto e baixa de 1 a 35 pontos.

Vendas do dia | 15.000 | 40.000

Mercado | Estavel | Estavel

Desde o fechamento anterior, alta de 1 e baixa de 2 a 35 pontos.

HAVRE, 24.

	Hoje	Anterior
Café para entrega em março	246 ½	238 ½
Café para entrega em maio		
Café para entrega em julho	235	238 ½
Café para entrega em setembro	236	236 ½
Vendas do dia	6.000	13.000

Mercado estavel.

Desde o fechamento anterior, alta de 3 1/2 francos e baixa de 1/4 a 1 1/4 franco.

Feriados nesta praç nos dias 25 e 26 do corrente e 1 e 2 de janero.

HAVRE, 24.

Abertura:

	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em março	246 ½	243
Café para entrega em maio	237 ½	238 ½
Café para entrega em março	237	238 ½
Café para entrega em setembro	236	236 ½
Vendas	6.000	13.000

Mercado apenas estavel.

Desde o fechamento anterior, alta 3 1/2 e baixa de 1/4 a 1 1/4 franco.

Feriados nos dias 25 e 26 do corrente e 1 de janeiro.

LONDRES, 24.

Fechamento:

Disponivel	Hoje	Ant.
Preço do typo 4, superior, Santos, prompto para embarque	54/6	54/6
Preço do typo 7 Rio prompto para embarque	43/—	43/—

SANTOS, 24.

Fechamento:

Mercado: hoje, estavel; anterior, estavel; mesmo dia no anno passado, firme.

N. 4, disponivel, por 10 kilos: hoje, 20$500; anterior, 20$500; mesmo dia no anno passado, 33$500.

N. 7, disponivel, por 10 kilos: hoje, nominal; anterior, nominal; mesmo dia no anno passado, 30$500.

Embarques: hoje, 12.243 saccas; anterior, 19.989 saccas; mesmo dia no anno passado, 44.455 saccas.

Entradas: hoje, ... saccas; anterior, ... saccas; mesmo dia no anno passado, 35.457 saccas.

Existencia: hontem, p. emb.: hoje, 1.122.504 saccas; anterior, 1.122.504 saccas; mesmo dia no anno passado, 1.016.567 saccas.

	Saccas
Para os Estados Unidos	64.224
Para a Europa	5.618
Por cabotagem, etc.	36
Total	69.869

SANTOS, 24.

	Fechamento: Hoje	Anterior
Unica chamada:		
Café typo 4, para entrega em dezembro	28$300	28$300
Café typo 4, para entrega em janeiro	24$275	24$275
Café typo 4, para entrega em fevereiro	25$275	25$275
Café typo 4, para entrega em março	24$125	24$125
Café typo 4, para entrega em abril	N/cot.	N/cot.
Café typo 4, para entrega em maio	N/cot.	N/cot.
Vendas	Nada	Nada
Estado do mercado	—	—

S. PAULO, 24.

Entradas de café:

Em Jundiahy, pela Estrada Paulista: hoje, 18.000 saccas; dia anterior, 30.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 20.000 saccas.

Em Itirapina, pela Estrada Paulista: hoje, 20.000 saccas; dia anterior, 25.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 24.000 saccas.

Em São Paulo, pela Estrada Sorocabana: hoje, 10.000 saccas; dia anterior, 15.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 14.000 saccas.

Em Mayrink: hoje, 21.000 saccas; dia anterior, 25.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 36.000 saccas.

Total: hoje, 31.000 saccas; dia anterior, 30.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 70.000 saccas.

JUNDIAHY, 24.

Café recebido pela Estrada Paulista com destino a São Paulo: hoje, nada; dia anterior, nada; mesmo dia no anno passado, foi domingo.

Café recebido pela Estrada Paulista com destino a Santos: hoje, 15.000 saccas; dia anterior, 20.000 saccas; mesmo dia no anno passado, foi domingo.

Total: hoje, 15.000 saccas; dia anterior, 20.000 saccas; mesmo dia no anno passado, foi domingo.

MOVIMENTO DO INSTITUTO DO CAFÉ

O movimento de entradas, saidas e existencia de café, hontem, foi o seguinte:

Pela Estrada de Ferro Central do Brasil, da zona de São Paulo e 1.221 de Minas; pela Estrada de Ferro Leopoldina, 4.087 de Minas; pela E. de Ferro Rede Sul Mineira e Rio A. G. do Com. de Café, 287 de Minas e Rio; por Nictheroy 1.590 do Rio de Janeiro; pelo Rio; pela A. G. Belgas, 4.363 do Espirito Santo.

RESUMO	Saccas
Entradas	303.063
Desde o dia 1	11.369
Somma	314.434
Saidas	
diario	3.545
Existencia, hontem, ás 18 horas da tarde	310.889

Discriminação dos embarques:

Europa — Oeste e Norte	503
America do Sul	2.232
Cabotagem — Sul	310
Total	3.045

ASSUCAR

(Rio)

Hontem este mercado funccionou em posição calma, com negocios bastante reduzidos e os preços inalterados.

MOVIMENTO DO MERCADO

	Saccas
Stock anterior	334.568
Entradas:	
De Natal	—
De Maceió	22.000
De Pernambuco	—
De Campos	—
De Sergipe	—
Total	24.300
Desde 1 do mez	215.054
Saidas	4.434
Desde 1 do mez	228.671
Stock actual	331.434

COTAÇÕES

	Por 60 kilos
Crystaes	26$000 a 27$000
Branco, 2ª sorte	25$000 a 26$000
Crystal amarello	23$000 a 24$000
Mascavinho	22$000 a 23$000
Demerara	
Mascavo	20$000 a 21$000

LONDRES, 24.

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em dezembro	9/10½	9/9
Assucar para entrega em março	10/3	10/3
Assucar para entrega em maio	10/9	10/9
Assucar para entrega em julho	11/3	11/3
Assucar do Brasil com 96% de base para entrega em dezembro	Nominal	Nominal

Desde o fechamento anterior, alta de 1 ponto.

NOVA YORK, 24.

Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em janeiro	1.98	2.00
Assucar para entrega em março	2.06	2.07
Assucar para entrega em maio	2.13	2.13
Assucar para entrega em julho	2.19	2.19

Desde o fechamento anterior, baixa parcial de 1 a 2 pontos.

NOVA YORK, 24.

Abertura:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em março	1.98	1.98
Assucar para entrega em maio	2.06	2.06
Assucar para entrega em julho	2.13	2.13
Assucar para entrega em setembro	2.19	2.19

Mercado calmo.

Inalterado desde o fechamento anterior.

Feriado no dia 25 do corrente.

RECIFE, 24.

Estado do mercado: hoje, frouxo; anterior, frouxo.

Preços por 15 kilos:

Usina, de primeira: hoje, n/cotado; anterior, n/cotado.

Usina, de segunda: hoje, n/cotado; 4$175 a 4$200.

Crystaes: hoje, 4$175 a 4$300; anterior, 4$175 a 4$200.

Demeraras: hoje, 3$550 a 3$800; anterior, 3$625 a 3$800.

Terceira sorte: hoje, 2$800 a 3$175; anterior, 2$925.

Somenos: hoje, n/cotado; anterior, n/cotado.

Brutos seccos: hoje, 3$000 a 3$200; anterior, 3$000.

Entradas:	Hoje	Anterior
Desde hontem, em saccos de 60 kilos	30.000	45.100
Desde 1 de setembro proximo passado, saccos de 60 kilos	2.353.400	2.323.400
Exportação:		
Para o Rio de Janeiro, saccos de 60 kilos	Nada	18.500
Para Santos, saccos de 60 kilos	Nada	10.200
Para outros portos do sul do Brasil saccos de 60 kilos	Nada	8.000
Para outros portos do norte do Brasil, saccos de 60 kilos	Nada	Nada
Para a Europa, saccos de 60 kilos	Nada	Nada
Para os Estados Unidos, saccas de 60 kilos	Nada	Nada
Para o Rio da Prata, saccas de 60 kilos	Nada	Nada
Existencia em saccos de 60 kilos	828.300	798.300

ALGODÃO

(Rio)

Hontem este mercado conservou-se durante todo o dia completamente paralyzado e os preços accusando modificação de pouca monta.

MOVIMENTO DO MERCADO

	Fardos
Stock anterior	1.944
Entradas:	
Da Parahyba	—
De Maceió	155
De Natal	—
Do Maranhão	—
Do Ceará	—
De Sergipe	—
Total	155
Desde 1 do mez	6.297
Saidas	155
Desde 1 do mez	6.776
Stock actual	1.949

COTAÇÕES

		Por 10 kilos
Fibra longa — Typo Seridó:		
Typo 3	—	40$000
Typo 4	—	39$000
Sertões:		
Typo 3	—	37$500
Typo 5	—	33$500
Fibra média — Ceará:		
Typo 3	—	36$000
Typo 5	—	33$000
Fibra curta — Matta:		
Typo 3	—	36$000
Typo 5	—	32$500
Typo 5	—	32$000
Fibra curta — Paulista:		
Typo 3	—	36$000
Typo 5	—	32$500

LIVERPOOL, 24.

Fechamento:

	Hoje	Anterior
Mercado	Estavel	Estavel
Pernambuco Fair	9.10	9.10
Maceió Fair	9.10	9.10
American Fully Middling	9.45	9.45
American Futures, para janeiro	9.11	9.09
American Futures, para março	9.25	9.22
American Futures, para maio	9.35	9.32
Futures, para julho	9.41	9.38

Disponivel brasileiro, inalterado.

Disponivel americano, inalterado.

Termo americano, alta de 2 a 3 pontos.

Feriados nos dias 25 e 26 do corrente e 1 de janeiro.

NOVA YORK, 23.

Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
American Middling Uplands	17.25	17.25
American Futures, para janeiro	17.00	17.01
American Futures, para março	17.31	17.32
American Futures, para maio	17.55	17.56
American Futures, para julho	17.76	17.78

Mercado: afrouxou depois da abertura, porém, recuperou novamente. Os baixistas estão se cobrindo.

Desde o fechamento anterior, alta e baixa de 1 ponto.

NOVA YORK, 24.

Abertura:

	Hoje	Fechamento anterior
American Futures, para janeiro	17.00	17.00
American Futures, para março	17.33	17.31
American Futures, para maio	17.58	17.55
American Futures, para julho	17.81	17.74

Mercado: commercio de caracter normal. Os baixistas estão se cobrindo. Houve pedidos dos commerciantes.

Desde o fechamento anterior, alta parcial de 2 a 5 pontos.

Feriados nesta praça nos dias 25 e 26 do corrente e de janeiro.

RECIFE, 24.

	Hoje Estavel	Anterior Estavel
Mercado		
Preço por 15 ks.:		
Primeira sorte, vendedores	—	—
Primeira sorte, compradores	40$000	40$000
Entradas:		
Desde hontem, em saccas de 80 kilos	2.200	Nada
Desde 1 de setembro proximo passado, em saccas de 80 kilos	86.300	84.100
Exportação:		
Para o Rio de Janeiro, fardos de 180 kilos	Nada	Nada
Para Santos, fardos de 180 kilos	Nada	Nada
Para Liverpool, fardos de 180 kilos	Nada	Nada
Para outros portos da Europa, fardos de 180 kilos	Nada	800
Para o Rio Grande do Sul, fardos de 180 kilos	Nada	Nada
Para a Bahia, fardos de 180 kilos	Nada	Nada
Existencia em saccas de 80 kilos	3.500	1.300

A BOLSA

Funccionou o mercado de Titulos, hontem, quasi sem actividade, não accusando negocios de importancia. O movimento este ve muito restricto, em consequencia da escassez de ordens de compra e venda de papeis. As cotações dos titulos em evidencia não accusaram nenhuma modificação apreciavel, tendo melhorado um pouco mais as acções do Banco do Brasil, que ficaram com compradores a 402$, como se vê adeante:

VENDAS

Apolices	
Uniformizadas, de 1:000$, 26, ex/juros, a.	725$000
Diversas Emissões, de réis 1:000$, port., 1, 2, 5, a	722$000
Ditas idem, 1, 1, 50, 50, 50, 100, 150, a.	723$000
Ditas idem, 1, 1, 3, 3, 3, 5, 5, 10, 11, 20, 27, a	724$000
Obrigações Ferroviarias, 2ª emissão, 38, a.	925$000
Ditas 3ª emissão, 2, a.	925$000
Municipaes:	
Emprestimo de 1906, port., 4, a.	147$000
Decreto n. 1.999, port., 179, a.	161$000
Decreto n. 1.933, port., 12, a.	192$000
Decreto n. 2.093, port., 6, a.	192$000
Municipaes:	
Municipaes de Petropolis, 20, a.	165$000
Rio (Popular), 4, 5, 5, 9, 34, a.	90$000
Companhias:	
Docas de Santos, port., 100, a.	255$000
Debentures:	
C. Brahma, 5, a.	1:012$000

OFFERTAS

	Vend.	Comp.
Obrig. do Thesouro	962$000	960$000
Ditas Ferroviarias	927$000	924$000
Ditas Rodoviarias, port.	765$000	720$000
Ditas nom.	735$000	—
Emprestimo de 1903	—	740$000
Uniformizadas, de 1:000$, ex/juros	—	730$000
Div. emissões, nom. ex/juros	—	730$000
Ditas port.	724$000	723$000
Rio, 100$ (Popular)	93$000	89$000
Ditas de 500$, 6%, port.	—	300$000
Ditas nom.	350$000	—
Rio, de 1:000$, 8%	800$000	740$000
E. de Minas Geraes, de 1:000$	—	—
Espirito Santo, de 1:000$, 8 %	900$000	—
Idem, 6 %.	—	700$000
Idem, de £20, port.	650$000	—
Dito nom.	—	142$000
Emp. de 1906, portador	150$000	147$000
Dito nom.	—	142$000
Dito de 1914, port.	150$000	—
Dito nom.	—	—
Dito de 1917, port.	148$000	—
Dito nom.	140$000	130$000
Dito de 1920, port.	140$000	134$000
Ditas decreto 1.535	160$000	158$000
Ditas decreto 2.339	160$000	158$000
Ditas decreto 1.999	—	161$000
Ditas decreto 2.097	160$000	158$000
Ditas decreto 1.948	—	158$000
Ditas decreto 1.550	—	165$000
Ditas decreto 2.097	159$500	158$000
Dito (titulos definitivos)	196$000	—
Ditas decreto 1.933	194$000	191$000
Dito (titulos definitivos)	196$000	—
Decreto 1.622	150$000	—
Intendencia do Pelotas	005$000	—
Municip. de Iguassú	146$000	140$000
Ditas de Petropolis	—	165$000
Ditas de Uberaba	99$000	—
Ditas de Campos, de Campos de 200$	200$000	—
Bancos:		
Brasil	410$000	402$000
Portuguez do Brasil, port.	162$000	156$000
Ditas nom.	—	—
Ditas com 50 %	66$000	64$000
Credito Geral	60$000	—
Comp. de Tecidos:		
Alliança	32$000	26$000
Prog. Industrial	135$000	130$000
Corcovado	65$000	46$000
São Pedro de Alcantara	400$000	320$000
Nova America	—	180$000
America Fabril	140$000	—
Petropolitana	180$000	—
Brasil Industrial	380$000	300$000
Comp. de Seguros:		
Argos Fluminense	2:500$	2:020$
Continental	150$000	100$000
Comp. de E. de Ferro:		
Goyaz	—	10$000
Minas S. Jeronymo	69$000	68$000
Comp. diversas:		
Docas de Santos	256$000	254$000
Ditas nom.	—	—
Docas da Bahia	34$000	30$000
Diamantifera	2$000	1$000
Mestre & Blatgé	—	260$000
Phymatozan	—	600$000
Terras e Colonização	10$000	—
C. Brahma	420$000	400$000
Debentures:		
Docas de Santos	156$000	—
Mestre & Blatgé	185$000	180$000
Tec. Alliança	—	120$000
Prog. Industrial	160$000	150$000
Nova America	920$000	910$000
C. Brahma	—	1:011$
Edificadora	208$000	—
Tec. Corcovado	—	160$000
Bellas Artes	—	216$000
Cotonificio Gavea	198$000	—
Fluminense F. C.	70$000	—
Mercado Municipal	—	200$000
Hoteis Palace	205$000	—

Informações Diversas

CONCORRENCIAS ANNUNCIADAS

Dia 26 — Museu Nacional, para o fornecimento de material electrico, em 1930.

Dia 26 — Secretaria da Policia do Districto Federal, para o serviço de aluguel de automoveis, em 1930.

Dia 26 — Qinto Grupo de Artilharia de Montanha, para o fornecimento de generos e demais provisões necessarias ao rancho, em 1930.

Dia 26 — Sub-Directoria Technica da Repartição Geral dos Telegraphos, para o serviço de transporte de material por via terrestre, em 1930.

Dia 26 — Estrada de Ferro Central do Brasil, para o fornecimento dos artigos constantes do grupo 5 — ferragens e material de ferragistas, em 1930.

Dia 26 — Directoria de Fiscalização, Nictheroy, para o serviço de navegação entre os portos do sul do Estado.

Dia 26 — Directoria de Fazenda da Marinha, para o fornecimento a este Ministerio, durante o anno de 1930, de artigos pertencentes ao grupo 6 — ancoras, amarras, apparelhos de suspender, para navios e embarcações miudas.

Dia 26 — Hospital do Exercito, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 15.

Dia 26 — Quarto Batalhão de Caçadores, São Paulo, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 8.

Dia 26 — Hospital de Itaipu', para o fornecimento de generos alimenticios para a confecção de dietas, artigos de expediente, lavagem de roupa e fornecimento de material de penso.

Dia 27 — Estrada de Ferro Central do Brasil, para o fornecimento dos artigos constantes do grupo 15 — material e dormentes, em 1930, concorrencia n. 122.

Dia 27 — Alfandega de Nictheroy, para o fornecimento do consumo habitual.

Dia 27 — Directoria de Fazenda da Marinha, para o fornecimento a este Ministerio, no anno de 1930, de artigos pertencentes ao grupo 37 — metal em chapas e em folhas.

— Para o fornecimento a este Ministerio, no anno de 1930, de artigos pertencentes ao grupo 50 — material para construcções civis.

Dia 27 — Directoria Geral de Contabilidade do Ministerio da Viação e Obras Publicas, para o fornecimento de objectos de expediente e artigos de escriptorio.

Dia 27 — Directoria do Patrimonio Nacional, para a venda da armadura da ponte de embarque da marinha do Serviço Central de Transportes do Exercito, bem como da linha ferrea dupla assentada no seu lastro.

Dia 27 — Segundo Grupo Independente de Artilharia Pesada, Quitauna, Estado de São Paulo, para o fornecimento de rações preparadas aos officiaes e praças, em 1930.

Dia 28 — Directoria de Meteorologia (Instituto Central), para o fornecimento de artigos de expediente, material, livros e impressos, em 1930.

Dia 28 — Primeiro Grupo de Artilharia de Montanha, para o fornecimento de generos alimenticios, de primeira qualidade, em 1930.

Dia 28 — Casa da Moeda, para o fornecimento de material de consumo.

Dia 28 — Escola de Sargentos de Infantaria, para o fornecimento dos artigos necessarios ao do serviço de aprovisionamento, em 1930.

Dia 30 — Departamento Nacional do Ensino, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos: 1 — carne fresca; 13 — carvão de pedra; 14 — louças e porcellanas e 15 — drogas e productos chimicos.

Dia 30 — Escola de Aviação Militar, para o fornecimento de generos, em 1930.

Dia 30 — Quarto Batalhão de Caçadores, São Paulo, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 8.

Dia 30 — Collegio Militar do Rio de Janeiro, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 7, em 1930.

Dia 30 — Terceiro Regimento de Infantaria, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 7, em 1930.

Dia 30 — Segundo Regimento de Cavallaria Divisionaria, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos A a R, em 1930.

Dia 30 — Quarta Brigada de Infantaria, Enfermaria do Hospital de Caçapava, E. de São Paulo, para o fornecimento de luz, conservação e reparação das installações e acquisição de apparelhos de illuminação, de moveis, utensilios, artigos de asseio e acquisição de material de penso, serviço de radiologia e phisiotherapia, em 1930.

— Para o fornecimento de dietas.

Dia 30 — Directoria de Saude do Ministerio da Marinha, para o fornecimento de roupa para doentes, colchões, travesseiros, chinellos, roupa de cama e supprimento de laboratorio.

DIRECTORIA GERAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL

Expediente do sr. director geral

Dia 19 de dezembro de 1929

Pedro Izirio & Cia. (2 requerimentos), Salim Alexandre e dr. Léo Weiner (2 requerimentos), Bhering & Cia. (2 requerimentos), André Christophe, Augusto Vimeney, Jean Baptista Feuillatey, Otto Baier e José Schoell, Guido Piacentini, Emilio Perestrello da Camara. — Lavre-se o termo.

Picarelli e Dantas. — Concedo o prazo. — Lavre-se o termo.

Antonio Pedro da Silva — Publiquem-se os pontos caracteristicos.

Schulke & Mayr Aktiengesellschaft (opposição no archivamento da marca internacional n. 65.957), Domingos Ferreira (opposição ao pedido de registro da marca "O Cruzeiro", depositado pela firma Rocha & Almeida), Torcuato Di Tella, Julio Conceição, Ubald Rivard Loranger, Gino Bellabarba, Ricardo B. Viganó, Walter Everett Molins, Julio G. Germade, Gonzalez & Cia., Emilio Huguet, e C. Buschmann. — Junte-se ao processo.

Leclerc & Co. — Expeçam-se guias.

Santos Mello & Cia. — Dê-se certidão.

Clifton Briggs Leech. — Preste esclarecimentos.

Francisco F. S. Lombardi. — Apresente novos desenhos nas dimensões regulamentares e supprima na 1ª reivindicação a palavra etc.

Mercansul S/A. — Sejam extraidas as 2ªs vias da guia.

J. J. Gaschman e Leonel & Cia. — Dê-se vista.

Nicolino Guimarães Moreira. — Junte-se ao processo e dê-se conhecimento aos consultores.

Usinas Chimicas Marinho S. A. — Preliminarmente faça prova da sua qualidade de director ou procurador da S. A. Usinas Chimicas Marinha.

Mario Facci Tosatti. — Prove que póde usar a denominação Fonte Santa Clara e apresente descripção da marca de accordo com o cliché.

Emilia de Andrade. — Prove que póde usar na marca o nome do dr. F. Samarelli.

C. Buschmann. — Dê-se certidão de accordo com a informação.

Freire d'Almeida & Cia. e João Alencar Villela. — Annote-se a transferencia.

Leonor Fabiano Salles. — Proceda-se de accordo com a secção.

Sebastião Kneipp Ramos. — Selle os documentos.

Pedro Sapojkin. — Apresente novos desenhos na fórma regulamentar.

Francisco Trotta e Ruth-Aldo Company, Inc. — Junte-se ao processo e encaminhe-se.

Francisco Luiz Fabiano. — Preliminarmente complete o sello.

International General Electric Company, Incorporated. — Dê-se vista opportunamente.

Granado & Cia. — Junte-se ao processo e encaminhe-se com urgencia.

Emilien Bordand e Hans Arnold Schlaepfer. — Apresentem novos relatorios na fórma regulamentar como propõe a secção.

Manoel Pereira de Souza. — Declare a sua residencia.

Chama-se a attenção do sr. Cazemiro Teixeira da Silva e da York Expresso Limitada para o edital desta Directoria Geral, sobre pagamento de taxas, publicado no Diario Official de 27 de outubro de 1929.

Chama-se a attenção da Espiral-Rolled Products Co., Inc., para o edital desta Directoria Geral publicado no Diario Official de 30 de outubro de 1929.

Chama-se a attenção dos srs. Sampaio & Tormin e Rodrigues & Capucci para o edital desta directoria Geral publicado no Diario Oficial de 12 de novembro de 1929.

Chama-se a attenção da firma J. Lage & Irmão para o edital desta Directoria Geral publicado no Diario Official de 14 de novembro de 1929.

Chama-se a attenção dos srs. Luiz Honorio & Cia., para o edital desta Directoria Geral publicado no Diario Oficial de 11 de dezembro de 1929.

Chama-se a attenção para o edital desta Directoria Geral, publicado no Diario Official de 21 de dezembro de 1929, dos seguintes interessados:

Giorgio Navarotto, (2 pedidos), Jose Pinto Junior (2 pedidos), Dr. J. Moreira de Aguiar, Oscar da Costa Regua, Arnaldo E. C. Dufour, Mario Macedo, Carlos Moniz, Antonio Justino Porto da Silveira e Lafayette Albuquerque Palmeira, Pedro Libertore, José Bento Ferreira, José Antonio Cantharino Filho, Paulo Dietrich, Casa Arena, Ignacio Lopes de Siqueira, S. A. Industrias Reunidas Alba, Destri & Cia., Humberto Gomes de Almeida, Egydio Moreira de Castro e Silva, Amadeu Silva Junior, Frank Silva, Candido Francisco Vianna, Alberto Sucil de Souza Paiva, José Gurgel Dantas, Francisco Dias & Abreu, José Maciel Bernardes e Altamiro Ribeiro, Egydio Simas, Affonso Homberg & Cia., Jorge Rocha, Bernardino Marques da Silva, A. Bussiére, Antonio Vieira da Silva, Bellini de Faria e Manoel Ildefonso de Azeredo, André Chistophe, Antonio Ricardo dos Santos, Agnello Corrêa Junior e Delso Augusto de Sá Rego, Carmello Bellanca, Dr. Accacio da Costa Pires, Arnaldo Andreucci, David do Cotto Pinto da Motta, Emmanuel Gomes Braga, Maria Amelia Torres Ribeiro de Castro, Luiz Marianno de Barros, Traugott Mafle, Conrado Abad, Januario Corrêa Peixoto, Moraes & Cia., Ltda., Joaquim de Oliveira Azevedo, Luiz Azzariti, Mario Barroso da Silva, Francisco Penalva dos Santos, Manoel Caetano de Gouvêa, Coutinho, Otto Horing, Ernesto Lopes da Fonseca Costa, Olindo Belem Filho e Aristodemo Marcheti, Dr. Carmello Bellanca, Lorencio Laguardia, Oierre Louis Alexandre Toussanint, Cesar Veiga da Silva, Eugenio Dilermando da Silveira, Alcides Parisio de Souza, Aurelio Linhares, João Fontella Moreira, José Maria Leal, Salvador Marcellino de Carvalho Fores, Germano Eizele, M. N. de Beaufort, Alvaro Coutinho da Fonseca, Elie Isaac Hazan, Enock R. Pinheiro, João Teixeira de Carvalho, Seraphim Salgado da Cunha, Emmanuel Gomes Braga, Luis Mariti e Eduardo William Shalders e João Soares Brandão.

São convidados a satisfazer o pagamento das taxas a que se referem os artigos 50 letra B, 51, letra a e 53 letra b, do regulamento, os seguintes concessionarios de privilegios de invenção:

Bruno Gustavo Eduardo Norrenberg, Thomas Pollard Knight, George John Udy e Frederick William Herbert, Urbain Corporation, Kenneth Muirson, Hanovia Chemical And Manufacturing Company, Pierre Jorge Dumitresco, Edwin Corby Wallace, Einsteins's Electric Chemical Process Limited (2 pedidos), Raul R. Rudge, Paschoal Pelegrino, Eletrical Research Products Incorporation, Caro Clot Corporation, The Commercial Cabel Company, Compo Shoe Machinery Corporation, Agnes Schacker, Mario de Moraes Paiva, José Pastor, Guilherme Lousada e Joaquim Vieira Miranda, Joseph Charmberlain Young, I. G. Farbenindustrie Aktiengesellschaft (2 pedidos), Raymond Vidal e José Klorza.

Pedidos de privilegio.

(Com a audiencia do representante do Ministerio Publico).

Companhia Kupfer-Asbest, para "um novo signalisador electro-magnetico para indicar a direcção aos automoveis e a autros vehiculos, denominado — Kaco". — Rejeitado, por estar irregular (art. 43 do regulamento).

Mario Marino, para "um album para photographias movimentadas". — Rejeitado por estar irregular o pedido (artigo 43 do regulamento). Indeferido quanto ao prazo pedido para apresentação de nova procuração de accordo com doutrina firmada.

Pedido de registro de marca:

(Com a audiencia do representante do Ministerio Publico).

Boston Wire Stitcher Company, da marca "Bostitche", para distinguir artigos da classe 12. — Registre-se.

Olympio José de Magalhães, da marca "Tayuyá do Sertão", para distinguir artigos da classe 3. — Registre-se.

Ramos Sobrinho & Cia., da marca "90", e a representação de um passaro, para distinguir artigos da classe 48. — Registre-se.

Kessler, Vasconcellos & Cia., Ltda., da marca "Luxo", para distinguir artigos da classe 41. — Registre-se.

G. Sá & Cia., da marca "Seralina", para distinguir artigos da classe 17. — Registre-se.

Bomfim & Cinelli, da marca "Café Correio", para distinguir artigos da classe 41. — Registre-se.

National Aniline & Chemical Company, Inc., da marca "National Aniline & Chemical Company U. S. A.", para distinguir artigos da classe 1. — Registre-se.

A. Fiação, Tecelagem, e Estamparia Ypiranga Jafet., da marca "Linoline", para distinguir artigos da classe 23. — Registre-se.

Francisco Antonio Giffoni, da marca "Depurase", para distinguir artigos da classe 3. — Registre-se.

Antonio Mendes Debi, da marca — "Cera Therezinha", para distinguir artigos da classe 50 letra f. — Registre-se.

H. S. Groat & Company, da marca "G", para distinguir artigos da classe 41. — Registre-se.

R. C. A. Photophone, Inc., da marca "R. C. A. Photophone", para distinguir artigos da classe 50 letra j. — Registre-se.

Barthelemy Giberti, da marca "Sarnidol", para distinguir artigos da classe 2. — Indeferido. Ha possibilidade de confusão com a marca n. 26.793, desta capital.

Marconochie Brothers, Limited, da marca "Molho Caçador", para distinguir artigos da classe 41. — Registre-se.

Swift & Company, da marca "Swifts Premium", para distinguir artigos da classe 41. — Registre-se.

Boston Wire Stitcher Company, da marca "Bostitch", para distinguir artigos da classe 6. — Registre-se.

Siqueira Jorge & Cia., da marca "S 150", para distinguir artigos da classe 23. — Indeferido. Infringe o disposto no art. 80 n. 1, do regulamento.

Avelino Campos & Cia., da marca "Saloio", para distinguir artigos da classe 41. — Indeferido. Imitá a marca n. 54.218, de Berna.

Antonio A. Luzitano, da marca "Loti", para distinguir artigos da classe 48. — Indeferido. Ha possibilidade de confusão com a marca n. ..., de Berna.

Companhia Fabrica de Botões e Artefactos de Metal, da marca "C. F. B. A. M.", para distinguir artigos da classe 12. — Indeferido, de accordo com a decisão do ministro em caso identico.

The Bradford Dyers' Association, Limited, da marca "Aviador", para distinguir artigos da classe 23. — Indeferido. Imita parcialmente a marca constante do processo n. 6.979/5.

JUNTA COMMERCIAL

(Sessão de 9 de dezembro de 1929)

CONTRATOS

De Barboza & Nunes, firma composta dos socios solidarios, Julio Barboza e Eugenio Augusto Nunes, para o commercio de botequim, á rua dos Andradas n. 101, com capital de 10:000$, prazo indeterminado.

De Companhia Industrial de Cartonagem, Limitada, firma composta dos socios solidarios João Palmeira Junior e Dario Rodrigues Palmeira, para o commercio de industria e commercio de cartonagem, á rua dos invalidos numero 118, com capital de 100:000$000, prazo 5 annos.

De Napoleão Lima & Comp., firma composta dos socios solidarios Napoleão Lima Malheiro e José Marques, para o commercio de cerveja, á rua da Carioca ns. 72, 74 e 76, com capital de 100:000$000, prazo indeterminado.

De Venegas & Domenech, firma composta dos socios solidarios João Venegas e Pedro Domenech, para o commercio de cereaes etc., á rua Benedicto Hyppolito n. 70, com capital de 20:000$, prazo indeterminado.

De Iglezias & Henrique, firma composta dos socios solidarios José Miguez Iglezias e João Henrique, para o commercio de pão etc., á rua Itapiru' numero 7, com capital de 34:000$, prazo indeterminado.

De Moreira & Ferreira, firma composta dos socios solidarios José Moreira da Silva e Joaquim Pinto Ferreira, para o commercio de carvão vegetal, á rua Pereira de Almeida n. 76, com capital de 5:000$000, prazo indeterminado.

De F. Pinto & Comp., firma composta dos socios solidarios Casemiro Ferreira Pinto e Ramão Garcia, para o commercio de armarinho etc., á rua Uruguayana n. 166, com capital de 50:000$, prazo indeterminado.

De G. Teixeira & Alves, firma composta dos socios solidarios Gualter Augusto Teixeira e Arthur José Alves, para o commercio de botequim, á Estrada de Santa Cruz n. 355 A, com capital de 4:000$000, prazo indeterminado.

De Paredes Dias & Comp., Limitada, firma composta dos socios solidarios Francisco Paredes Dias e coronel José Muniz, para o commercio de barbearia, perfumarias etc., á Avenida Rio Branco n. 134, com capital de 90:000$000, prazo indeterminado.

De Grosman & Comp., firma composta dos socios solidarios Felippe Grosman e de um socio commanditario, para o commercio de artefactos de tecidos de malha, á rua Uruguayana n. 30 com capital de 90:000$, prazo indeterminado.

De Dias Jardim & Comp., firma composta dos socios solidarios José Dias da Silva Jardim, Laurindo Francisco de Castro e João de Azevedo Castro, para o commercio de compra e venda de liquidos etc., á rua Senador Pompeu n. 246, com capital de 30:000$000, prazo indeterminado.

De Lopes & Paiva, firma composta dos socios solidarios Alfredo Antonio Paiva e Alexandre da Rocha Lopes, para o commercio de botequim etc., á Avenida Suburbana n. 2.273, com capital de 10:000$000, prazo indeterminado.

De J. Carrazedo & Comp., firma composta dos socios solidarios Antonio Joaquim Miranda Carrazedo e da socia commanditaria d. Julieta Carrazedo Pereira, para o commercio de liquidos e comestiveis, á rua dos Ourives, 101, com capital de 200:000$, prazo indeterminado.

ALTERAÇÕES DE CONTRATOS

De Wheatley, Blake & Comp., Limitada, assume a responsabilidade do activo e passivo da firma Wheatley & Blake.

De Peffer & Comp., Limitada, modificando o seu contrato social.

De Albino de Andrade & Comp., retira-se o socio Guilhermino Neves, recebendo a importancia de 7:988$630, continuando a sociedade com os demais socios.

De Ferreira Balthazar & Comp., alterando a clausula primeira do seu contrato social.

De Almeida, Vieira & Comp., Limitada, retira-se o socio Mauricio Ferreira Braga, recebendo a importancia de 10:000$, continuando a sociedade com os demais socios.

De Harvey Villela & Comp., retira-se o socio dr. Benjamin Antunes de Oliveira Filho, recebendo a importancia de 75:000$, continuando a sociedade com os demais socios.

DISTRATOS

De A. Teixeira & Ferreira, retira-se o socio Amilcar Teixeira Botelho, recebendo a importancia de 7:000$000, ficando com o activo e passivo o socio Claudio Ferreira Vieira, na importancia de 7:000$000.

De Rosita Geralter & Comp., retira-se a socia d. Roza Loeb, recebendo a importancia de 35:000$000, ficando com o activo e passivo a socia d. Rosita Gerstier, na importancia de 105:000$000.

De Costa & Soares, retira-se o socio José Maria Soares, recebendo a importancia de 40:000$000, ficando com o activo e passivo o socio Joaquim Rodrigues da Costa, na importancia de 41:000$000.

De Byrkett & Stenberg, retira-se o socio Henri Stenberg, recebendo a importancia de 37:500$000, ficando com o activo e passivo o socio Glen Roy Byrkett, na importancia de 67:500$000.

De Abdu Keafe & Comp., retira-se o socio Ahmed Maglut, nada recebendo, ficando com o activo e passivo o socio Abdu Rassul Keafe, na importancia de 23:500$000.

De M. B. Neves & Comp., retira-se o socio Manoel Cardoso, recebendo a importancia de 10:918$000, ficando com o activo e passivo o socio Manoel Borges Neves, na importancia de [illegible].

De Guerreiro & Grumbach, retira-se o socio Paulo Ferraz Guerreiro, nada recebendo, ficando com o activo e passivo o socio Henrique Grumbach, na importancia de [illegible].

De L. Lopes Costa & Comp., retira-se o socio [illegible] Costa Fontes, recebendo a importancia de 42:348$897, ficando com o activo e passivo o socio Delfim Lopes Costa, na importancia de 96:275$627.

De Lopes & Carreira, retira-se o socio Jayme Fernandes Carreira, recebendo a importancia de 7:011$028, ficando com o activo e passivo o socio João Lopes Pinheiro, na importancia de 13:589$852.

De Azevedo & Leite, retira-se o socio Manoel Fernandes Leite, recebendo a importancia de 10:000$000, ficando com o activo e passivo o socio Manoel Antonio de Azevedo, na importancia de 10:000$000.

De Souza Ferreira & Comp., retira-se o socio Jorge de Souza Rezende, recebendo a importancia de 17:771$977, ficando com o activo e passivo o socio Raul Nin Ferreira, na importancia de 17:925$316.

De J. Nascimento & Comp., retira-se o socio João do Nascimento Torga, recebendo a importancia de 44:626$180, ficando com o activo e passivo o socio José Serafim Abrunhosa, na importancia de 45:731$960.

De Motta & Pinto, retira-se o socio Antonio Pinto, recebendo a importancia de 13:479$600, ficando com o activo e passivo o socio Antonio Gonçalves Motta, na importancia de 13:864$900.

FIRMAS INDIVIDUAES

De S. Orge, para o commercio de marcenaria, á rua Sacadura Cabral n. 80, com capital de 10:000$000.

De R. Ribeiro, para o commercio de commissões e representações, á rua General Camara n. 39, com capital de 10:000$000.

De José Maria Augusto, para o commercio de botequim, á rua Magalhães Couto, n. [illegible], com capital de 10:000$000.

De Generoso Tufani, para o commercio de marcenaria, á rua General Pedra n. 203, com capital de 20:000$000.

De Florentino Fernandes, para o commercio de moveis, á rua Barão do Bom Retiro n. 231, com capital de 10:000$000.

De Eduardo Moreira, para o commercio de armarinhos em geral, á avenida Passos n. 85, com capital de 20:000$000.

De Aurora Affonso Chaves, para o commercio de barbearia e perfumarias, á rua Conselheiro Saraiva n. 9, com capital de 10:000$000.

De A. Plachet, para o commercio de fabrico de vestidos, á rua Treze de Maio n. 18, com capital de 100:000$000.

De A. Santos, o capital fica elevado a 200:000$000.

De F. Mirella, para o commercio de commissões etc., á rua Visconde de Itauna n. 65, com capital de 4:000$000.

De João Vaz de Andrade, para o commercio de cal etc., á rua Quatro, casa 18, da Avenida Francisco Bicalho, com capital de 10:000$000.

De Francisco Soares Pereira, para o commercio de cobiçados etc., á rua Silveira Martins n. 138, com capital de 20:000$000.

PREÇOS COLHIDOS NO MERCADO DO ATACADISTA PARA O VAREJISTA

AGUA SANITARIA: Especial, duzia 4$800 — 4$000; Regular, duzia — 4$000
ALHOS, por 100 cabeças: Estrangeiro, 8$000 a 9$000; Nacional 7$000 a 8$000
AVEIA: Aveia 12$000 a 14$000
ALFAFA, em fardos: Nacional, typo platina, por kilo $420 a $450; Estrangeira $450 a $500
ALCOOL, por litro: 40 grãos $800; 38 grãos $600
AGUARDENTE, por litro: De Paraty 1$900; Ançã $900; De Campos $800
AMENDOIM: Sacco com 45 kilos 45$000
ARROZ, por sacco de 60 kilos: Agulha especial 87$000 a 88$000; Idem superior 78$000 a 79$000; Idem bom 75$000 a 76$000; Japonez especial 80$000 a 82$000
AZEITE, caixa com 48 latas: Portug., por litro 48$000 a 49$000; Portug. lata 1 kilo 125$000 a 127$000
AZEITONAS, barril com 20 ks.: Hespanholas, kilo 25$000 a 28$000; Portug., lata 1 kilo 11$000 a 12$000; Idem, lata 10 ks. 75$000 a 80$000
BANHA: De Porto Alegre, lata de 20 kilos 175$000 a 178$000; Idem, de 2 kilos 13$000 a 13$500; De Itajahy, lata de 20 kilos 178$000 a 179$000
BATATAS: Portugueza, kilo $500 a $480; Hollandeza, kilo $400 a $420; Mineira, por kilo $320 a $340
BACALHAU, por caixa: Noruega, typo' porto [illegible]; Inglez [illegible]
BACON, por kilo: Fallistas [illegible]
CERVEJA, por duzia: Brahma [illegible]; Antarctica [illegible]
CEVADA, por kilo: Nacional [illegible]
FEIJÃO, por 60 kilos: Preto 45$000 a 46$000; Manteiga 50$000 a 52$000; Mulatinho [illegible]
FARINHA DE TRIGO, preços de Moinho Fluminense: Senolina 38$000; Especial 37$000; Preço do Moinho Inglez: Buda [illegible]; Brasileira 33$000 a 33$200
Preços do Moinho Matarazzo: Lili — 37$000; Cigudia — 35$000
Preços do Moinho da Luz: Luz — 36$000; Brilhante — 34$000; Condor — 33$000
FARELLO, por sacco de 15 ks.: Farello 5$000 a 5$500; Farellinho 5$500 a 6$000; Remoido 7$000 a 7$500; Triguilho 8$000 a 8$500

FARINHA DE MANDIOCA: Especial 23$000 a 24$000; Fina 18$000 a 19$000; Peneirada 16$000 a 17$000; Grossa 14$000 a 15$000
FRANGOS: Um 3$500 a 4$500
GAZOLINA, por caixa: Diversas marcas 38$000 a 39$000; Idem idem, a granel, por litro $950 a 1$000
GALLINHAS: Superiores, uma 5$000 a 6$000
KEROZENE, por caixa: Diversas marcas 35$000
LINGUIÇA, por kilo: Mineira 6$800 a 7$000
Idem, typo portuguez 4$000; Paio salamiqui [illegible]; Rio Grande 4$000; De Petropolis [illegible]
LINGUAS: Salgadas, por kilo 3$800 a 4$000; De fumeiro, uma 3$800 a 4$000; Vecca, uma 14$000 a 15$000
LEITE CONDENSADO, caixa com 48 latas: Miranga 120$000 a 125$000; Diversas marcas 98$000 a 100$000
LOMBO DE PORCO: Especial, kilo 3$800 a 4$000; Superior, kilo 2$800 a 3$000; Regular, kilo 2$800 a 2$900
MATTE, por kilo: Paraná 1$100 a 1$300
MASSA DE TOMATE: Nacional, lata 1$100 a 1$300; Estrangeira, lata 1$500 a 1$600
MANTEIGA, por kilo: Especial, em lata de 10 ks. 5$200 a 5$500; Idem, sem sal 8$400 a 8$600; Idem lata de 1/2 kilo 5$500 a 5$800
MASSAS AYMORÉ, por kilo: Semolim (A) [illegible]; Idem (B) [illegible]; Idem (C) [illegible]; Idem (D) [illegible]; Idem (E) [illegible]
OVOS: Duzia [illegible]
POLVILHO, por kilo: Superior $800 a $900; Regular $600
PAIO, por kilo: Rio Grande 6$800 a 6$900; Mineiro [illegible]
PRESUNTO, por kilo: Paulista, especial 5$800 a 6$800; Idem, regular 3$800; Mineiro [illegible]; Paraná 4$000; Rio Grande 5$000; Typo italiano 6$500 a 7$000
MILHO, por 60 kilos: Superior, vermelho, novo 16$000 a 17$500; Superior 15$000 a 16$000; Misturado ou regular 14$000 a 14$500
Branco, secco, sem mistura 22$000 a 24$000
SAL: Fino, entrang., caixa com 12 vidros 31$000 a 33$000; Idem, nac., idem 22$000 a 23$000; Moido, por sacco de 60 kilos 11$000 a 12$000; Grosso, idem 10$000 a 11$000; Saquinho de 1 kilo, nacional $700 a $900; Idem, estrang. [illegible]
TOUCINHO, por kilo: Paulista 2$600 a 2$700; Mineiro 2$400 a 2$500
TRIGO: Em grão [illegible]
VINAGRE, barril de 80 litros: Estrangeiro [illegible]; Nacional 30$000 a 31$000
VINHO TINTO, barris de 100 litros: Nacional 110$000 a 115$000; Estrangeiro 350$000 a 370$000; Verde 460$000 a 480$000; Virgem 335$000 a 345$000
VELAS, caixa com 24 pacotes: Esplendor 385$000 a 395$000; Maravilha 385$000 a 395$000; Velas pequenas, Vênus [illegible]
XARQUE, por kilo: R. da Prata, mantas [illegible]; Espinhaço [illegible]; Pelotas, idem [illegible]; M. Grosso, idem [illegible]

Chamamos a attenção dos nossos leitores do interior para os preços correntes do "Correio da Manhã" que são diariamente rubricados.

CARNES VERDES

MATADOURO DE SANTA CRUZ

No Matadouro de Santa Cruz foram abatidos — 251 bois, 18 vitellos, 168 porcos e 4 carneiros.

Vendidos para os suburbios — 72 1/4 rezes, 11 vitello e 17 porcos.

Foram rejeitados: 2 bois, 6 vitellos e 6 porcos.

Vigoraram os seguintes preços: Rezes 1$580 a 1$640; Vitellos 1$500 a 1$600; Porcos 2$400 a 2$600; Carneiros 2$400 a 2$500

Recolhidos aos curraes — 562 bois, 75 vitellos, 24 porcos e 17 carneiros.

Nos campos de Santa Cruz — 1.697 bois, 172 vitellos e 134 porcos.

FRIGORIFICO ANGLO

No Matadouro de Mendes foram abatidos — 151 bois, 26 vitellos e 26 porcos.

Vendidos para a cidade — 71 bois, 14 vitellos e 10 porcos.

Vendidos para os suburbios: 80 bois, 3 vitellos e 26 porcos.

Vigoraram os seguintes preços: Rezes 1$640; Vitellos 1$600; Porcos [illegible]

FEIRAS LIVRES

Durante o periodo de 22 a 26 do corrente vigorarão nas feiras livres do Districto Federal os preços abaixo para os generos de primeira necessidade:

Assucar, kilo [illegible]; Arroz, kilo [illegible]; Banha, lata de 2 kilos 5$800 a 6$000; Banha de Itajahy, lata de 2 kilos [illegible]; Batatas, kilo [illegible]; Café, kilo [illegible]; Carne secca, kilo [illegible]; Castanhas, kilo [illegible]; Avelãs e amendoas, kilo [illegible]; Nozes, kilo [illegible]; Feijão preto, kilo [illegible]; Feijão mulatinho, kilo [illegible]; Feijão branco (grande), kilo [illegible]; Farinha de mandioca, kilo [illegible]; Fubá de milho, kilo [illegible]; Lombo de porco, kilo [illegible]; Toucinho (inteiro ou em tiras), kilo [illegible]; Abobora, uma [illegible]; Abacaxi, um [illegible]; Agrião e bertalha, molho [illegible]; Alpim, vagens e tomate, kilo [illegible]; Alface, couve e chicoria, pé [illegible]; Banana ouro, prata e maçã, duzia [illegible]; Bananas d'agua, duzia [illegible]; Batata doce, kilo [illegible]; Beringela fresca, duzia [illegible]; Cenoras, molho $200 a $600; Pimentão, duzia $800 a 1$500; Ervilhas e quiabos, tampa — $500; Repolhos, um $600 a 1$200; Xux', um $100 a $200; Laranjas, duzia $500 a 1$300; Manteiga, kilo — 10$000; Palmitos, kilo — 1$500; Massa, kilo 1$200 a 1$300; Queijo de Minas, kilo — 4$200

Sabão (typo Rosa), kilo — 1$600; Sabão especial, kilo — 1$600; Sabão virgem, kilo — 1$200; Frangos grandes, um 4$000 a 5$000; Gallinhas, uma 5$000 a 7$500; Ovos, duzia — 4$000; Camarão, kilo — 3$000; Garoupa, kilo — 3$500; Garoupa, postejada, kilo — 6$000; Linguado, kilo — 5$000; Corvina, pardo, cavalla e enxova, kilo — 2$000; Vermelho, kilo — 3$500; Pescada amarella, kilo — 3$500; Pescada amarella, postejada, kilo — 5$000; [illegible] — 2$500; Sardinha, kilo — 1$200; Tainha, filé 2$500 a 3$000; Paratys, kilo — 2$000

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DE HONTEM

De Laguna e escs., vapor nacional "Miranda".

De Caravellas e escs., vapor nacional "Icaraby".

De Philadelphia e escs., vapor americano "Bakersfield".

Para Tampico e escs., vapor inglez "San Macedonio".

De Buenos Aires e escs., vapor allemão "Sierra Ventana".

De Santos, vapor portuguez "Nyassa".

De Porto Alegre e escs., vapor nacional "Ararangua".

De Valparaiso e escs., vapor chileno "Valparaiso".

De Ponta d'Areia e escs., vapor nacional "Celeste".

De Cabedello e escs., vapor nacional "Recife".

De Bahia Blanca e escs., vapor sueco "Cordelia".

De São Francisco da California e escs., vapor norueguez "Hindanger".

De Santos, vapor belga "Leodium".

SAIDAS DE HONTEM

Para o Rio Grande e escs., vapor nacional "Aratimbó".

Para Londres e escs., vapor inglez "Siris".

Para Fortaleza e escs., vapor nacional "Tapajós".

Para São Francisco e escs., vapor nacional "Sergipe".

Para Buenos Aires e escs., vapor sueco "Suecia".

Para Buenos Aires e escs., vapor norueguez "Hindanger".

Para São Vicente, vapor inglez "Cynric Pride".

Para Santos, hiate nacional "Victor Konder".

Para Recife e escs., vapor nacional "Barbacena".

Para Imituba, vapor nacional "Itaituba".

Para o Rio Grande escs., vapor francez "D'Entrecasteaux".

Para Porto Alegre e escs., vapor inglez "Cedrus".

Para Bremen e escs., vapor allemão "Sierra Ventana".

Para Itabapoana, hiate nacional "Itapoan".

Para Florianopolis e escs., vapor nacional "Carl Hoepecke".

MARITIMAS

VAPORES ESPERADOS

Procedencia	Dia
Aracajú e escs., "Itapema"	25
Buenos Aires, "Northern Prince"	25
Buenos Aires, "General Osorio"	25
Santos, "Manhattan"	25
Buenos Aires, "Iguassú"	25
Buenos Aires, "Mendoza"	25
Londres e escs., "Andalucia"	26
Nova York, "Southern Cross"	26
Cabedello e escs., "Itapura"	26
Porto Alegre e escs., "Itaberá"	26
Manáos e escs., "Manáos"	26
Porto Alegre e escs., "Ibiapaba"	26
Porto sul, "Portugal"	26
Hamburgo e escs., "Baden"	27
Bordeaux e escs., "Massilia"	27
Portos do sul, "Anna"	27
Belém e escs., "Manáos"	27
Buenos Aires e escs., "Santos"	27
Liverpool e escs., "Darro"	27
Bremen e escs., "Sierra Morena"	27
Iguape e escs., "Iraty"	28
Porto Alegre e escs., "Itaquicé"	28
Buenos Aires, "Cap Norte"	28
Imbituba e escs., "Itapecy"	28
Hamburgo e escs., "Monte Viso"	28
Porto Alegre e escs., "Itassucé"	29
Buenos Aires e escs., "Eubée"	29
Manáos e escs., "Duque de Caxias"	29
Porto Alegre e escs., "Commandante Alvim"	29
Portos do sul, "Etha"	29
Buenos Aires e escs., "Monte Sarmiento"	30
Genova e escs., "Conte Verde"	30
Belém e escs., "Itanagé"	30
Buenos Aires e escs., "Highland Monarch"	30
Bordeaux e escs., "Lipari"	30
Amsterdam e escs., "Flandria"	31
Londres e escs., "Highland Heather"	31
Hamburgo e escs., "Bagé"	31
Buenos Aires, "Lipari"	31
Portos do sul, "Itapoan"	31
Janeiro:	
Portos do sul, "Victoria"	1
Antuerpia e escs., "Astrida"	1
Buenos Aires, "American Legion"	1
Buenos Aires e escs., "Kyphissia"	1
Belém e escs., "Pará"	2
Nova York, "Southern Prince"	2
Buenos Aires e escs., "Cabedello"	2
Londres e escs., "Avelona"	2
Buenos Aires e escs., "Krakus"	3
Buenos Aires e escs., "Asturias"	3
Hamburgo e escs., "Ulm"	3
Hamburgo e escs., "Formose"	3
Genova e escs., "Campana"	4
Hamburgo e escs., "Cap Polonio"	4
Buenos Aires e escs., "Arlanza"	4
Manáos e escs., "Maranguape"	5
Buenos Aires e escs., "Vauban"	5
Buenos Aires e escs., "Highland Monarch"	6
Nova York e escs., "Vandyck"	7
Buenos Aires e escs., "Massilia"	7
Cardiff, "Maria Giulia"	7
Buenos Aires e escs., "Gotha"	7
Buenos Aires e escs., "Giulio Cesare"	7
Buenos Aires e escs., "Weser"	8
Buenos Aires e escs., "General Mitre"	8
Buenos Aires e escs., "Andalucia"	9
Manáos e e escs., "Baependy"	9
Nova York e escs., "Pan-America"	9
Liverpool e escs., "Deseado"	9
Hamburgo e escs., "Somme"	9
Buenos Aires e escs., "Monte Everest"	10

VAPORES A SAIR

Destino	Dia
Ponta d'Areia e escs., "Flamengo"	25
Iguape e escs., "Pirahy"	25
Hamburgo e escs., "General Osorio"	25
Portos do Pacifico, "Orduña"	25
Nova York, "Northern Prince"	25
Buenos Aires e escs., "Mendoza"	25
Buenos Aires e escs., "Southern Cross"	26
Leixões e escs., "Nyassa"	26
Porto Alegre e escs., "Itané"	26
Porto Alegre e escs., "Recife"	26
Porto Alegre e escs., "Commandante Alcidio"	26
Cabedello e escs., "Itaquera"	26
Recife e escs., "Araranguá"	26
Buenos Aires e escs., "Andalucia"	27
Arica e escs., "Valparaiso"	27
S. Francisco e escs., "Laguna"	27
Belém e escs., "Pedro I"	27
Porto Alegre e escs., "Itapema"	27
Hamburgo e escs., "Baden"	27
Buenos Aires e escs., "Darro"	27
Buenos Aires e escs., "Massilia"	27
Manáos e escs., "Gurupy"	27
Buenos Aires e escs., "Sierra Morena"	28
Hamburgo e escs., "Alwaki"	28
Hamburgo e escs., "Cap Norte"	28
Maceió e escs., "Ibiapaba"	28
Aracaju' e escs., "Itaberá"	28
Antuerpia e escs., "Grenadier"	28
Buenos Aires e escs., "Monte Viso"	28
Buenos Aires e escs., "Eubée"	29
Nova Orléans e escs., "Santarém"	29
Regencia e escs., "Rio Doce"	29
Porto Alegre e escs., "Itapura"	29
Macáo e escs., "Portugal"	29
Porto Alegre e escs., "Orione"	30
Buenos Aires e escs., "Flandria"	30
Buenos Aires e escs., "Monte Sarmiento"	30
Hamburgo e escs., "Alegrete"	30
Laguna e escs., "Aspirante Nascimento"	30
Penedo e escs., "Commandante Vasconcellos"	30
Tutoya e escs., "Una"	30
Pará e escs., "Itaquicé"	30
Laguna e escs., "Miranda"	30
Buenos Aires e escs., "Conte Verde"	30
Nova York e escs., "Parnahyba"	31
Buenos Aires e escs., "Highland Heather"	31
Havre e escs., "Lipari"	31
Janeiro:	
Nova York e escs., "American Legion"	1
Laguna e escs., "Anna"	1
Porto Alegre e escs., "Mantiqueira"	1
Manáos e escs., "Santos"	1
Porto Alegre e escs., "Itapoan"	2
Buenos Aires e escs., "Southern Prince"	2
Buenos Aires e escs., "Asturias"	3
Buenos Aires e escs., "Formose"	3
Iguape e escs., "Iraty"	3
Manáos e escs., "Victoria"	3
Havre e escs., "Krakus"	3
Buenos Aires e escs., "Duque de Caxias"	3
Buenos Aires e escs., "Avelona"	4
Buenos Aires e escs., "Cap Polonio"	4
Buenos Aires e escs., "Campaña"	4
São Francisco e escs., "Etha"	4
Helsinki e escs., "Santos"	4
Hamburgo e escs., "Bilbão"	5
Southampton e escs., "Arlanza"	5
Nova York e escs., "Vauban"	5
Londres e escs., "Highland Monarch"	6
Bordeaux e escs., "Massilia"	6
Genova e escs., "Giulio Cesare"	7
Buenos Aires e escs., "Vandyck"	7
Buenos Aires e escs., "Gotha"	7
Bremen e escs., "Weser"	8
Hamburgo e escs., "General Mitre"	8
Londres e escs., "Andalucia"	9
Buenos Aires e escs., "Deseado"	9
Buenos Aires e escs., "Pan-America"	9

LEILÕES

Em continuação

A' 1 hora da tarde

Importantissimo e grande leilão do

Valiosissimo stock da afamada e tradicional Casa Leitão

SITA NO LARGO DE SANTA RITA, 4

Constando de enorme sortimento valioso em: Casimiras inglezas, francezas e allemãs; sedas, crepes, charmeuse, setins, sedas fantasias, ottomans, atoalhados de linho, granitté de linho, olho perdiz, pellucia de seda, velludos sortidos, astrakan, velludo de seda, belbotinas, colchas de lã, linhas sortidas de côres para vestidos, cobertores francezes de pura lã para casaes, brins inglezes, voil suisso, étamines para cortinas, cretonnes sortidos, flanellas de lã creme (côres lisas), mensaline e luizine de todas as côres, atoalhados de algodão de côres para mesa, pannos felpudos para roupão de banho (artigo inglez). Linhos para lenções e fronhas, cambraias sortidas mescula, artigo superior, côr firme.

Grande e valioso stock de tapetes de varios tamanhos, côres e procedencias.

Grande stock de artigos de armarinho.

Grande variedade de balcões e mostruarios envidraçados, vitrines, estantes, armações de diversos tamanhos e formas; grandes vitrines com espelhos, manequins, cadeiras, secretárias, bureau. Varios cofres de ferro a prova de fogo. Machinas registradora e de escrever.

Tudo constará do catalogo que será publicado nos dias do leilão

VIRGILIO

(VIRGILIO LOPES RODRIGUES)

Rua São José n. 70 — Tel. Central 2276.

Autorizado por alvará do Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 3ª Vara Civel e bens pertencentes a liquidação da firma Leitão, Irmãos & Comp.

Venderá em leilão amanhã, quinta-feira, 26 do corrente

A' 1 HORA DA TARDE

AO LARGO DE SANTA RITA N. 4

Todo o valioso e importante stock acima referido, conforme o catalogo que será publicado amanhã no Jornal do Commercio

SALDOS

Quem desejar fazer um bonito presente ou adquirir alguns objectos finos de fantasia, deve aproveitar a grande variedade de saldos, que a conhecida Casa "Ao Grão Turco" Rua do Ouvidor, 96, está vendendo por preços excepcionaes. (3727

CASAS NO MEYER EM PRESTAÇÕES DE 276$, 295$600 E 329$000

Vendem-se novas, modernas, ainda não habitadas, sendo as maiores: com 2 quartos e 2 salas, e as menores: com 1 sala e 2 quartos, tendo todas: jardim, varanda, cozinha com fogão a gaz, quarto de banho com banheira esmaltada, aquecedor a gaz, chuveiro e W. C. tanque coberto e quintal. Zona esgotada. Preços: 22:000$000, 23:500$000 e 26 contos — Entrada inicial 1:000$000 e prestações mensaes successivas de 276$000, 295$600 e 329$ (Quem fizer entrada inicial maior ficarão as prestações menores). Podem ser vistos a qualquer hora, á rua Magalhães Couto, esquina da rua Adriano. Ttrata-se domingos e feriados todo os dias uteis até 11 horas, á rua Adriano, 139, ou das 13 ás 18 horas, á rua Uruguayana n. 123, loja, com o sr. Cruz. (2995)

Brilhante Hotel

Agua corrente nos quartos, diarias sem pensão, 6$; familias e cavalheiros; perto da estação D. Pedro II. Barão de S. Felix, 129. (C 10964)

Apresentamos o "SFeR 34"

O receptor "SFeR 34" colloca ao alcance de todos um apparelho completamente electrico cujas qualidades musicaes, pureza e volume de som podem comparar-se ás dos receptores de alto preço.

Preciza mesmo ouvil-o para crer que um apparelho de preço tão modico ao alcance de todas as bolsas, possa dar musica tão perfeita.

Com 93$500 de entrada póde installar um "SFeR 34" em casa e ter alegria com sua familia durante todo o anno.

Não espere mais para dotar o seu lar deste novo prazer: — Venha em nossos salões examinar o "SFeR 34" ou devolva-nos o coupon junto.

Queiram enviar-me maiores informações sobre os novos apparelhos "SFeR 34":

Nome ....

Endereço .... C. M. 25|12

SOC. AN. BRASILEIRA ESTAB.
MESTRE E BLATGE
RUA DO PASSEIO, 48/54 — RIO DE JANEIRO (4186)

Veranistas a 3 1/2 k. viagem a 600 ms. altitude
HOTEL PARQUE MONTE ALEGRE
Uma Fazenda. Linha Auxiliar. Parada propria. Sabino De Robertis. Rosario, 101 — Telep. — N. 7539. (C 10975)

PRISÃO DE VENTRE

PASTILHAS MIRATON
liberam suavemente o intestino (3350)

Armazem

Aluga-se um espaçoso, á rua D. Manoel, 61. Cartas para Santos, Caixa Postal n. 264.

SORVETERIA E BAR

Vende-se uma installação para sorveteria, constando de machina para fabricação de sorvete, balcões completos com FRIGIDAIRE, tudo typo americano, bem como os demais utensilios necessarios para uma sorveteria e bar. Tudo está em perfeito estado. Tratar no Edificio ODEON, 2º andar — Cia. Brasil Cinematographica. (4133)

ARMAZEM

Aluga-se o grande e espaçoso armazem á rua do Rezende n. 46. (4373)

Rua do Rezende n. 46

Aluga-se um apartamento de luxo, constando de 9 peças, em predio recentemente construido. — Póde ser visto a qualquer hora. (4373)

TOSSE

ASTHMA - ROUQUIDÃO
JATAHY PRADO
DEPOSITARIOS ARAUJO FREITAS & Cº OURIVES 88 RIO DE JANEIRO (1654)

PIANO STECK

Vende-se 1 allemão, moderno, completamente novo, 3 pedaes, motivo de viagem. Rua da Relação, 55, casa 1. (C 14867)

Importante leilão

O leiloeiro CESAR, venderá sexta-feira, 27 do corrente, ás 5 horas, á rua Senador Dantas, 5 — 1º e 2º andares, riquissimo mobiliario de fabricação paulista, Casa Allemã e Leandro Martins, piano allemão, grupos, tapetes, cortinas, victrola, radio, finissimos metaes, crystaes, prataria, etc., tudo com tres mezes apenas de uso, conforme catalogo que será publicado no "Jornal do Commercio", no dia do leilão. (C 10318)

Formula Dr. Mac Dowell
TAYOBIL
DEPURATIVO ENERGICO
TONIFICA E DA' VIGOR (2986)

ARMAZEM NO CENTRO

Precisa-se de um, para negocio limpo, entre S. José e Ouvidor. — Informar para Central 5120. (C 10318)

CASA — IPANEMA 580$000

Com dois pavimentos e garage, tendo quatro quartos, duas salas, hall, banheiro, copa, cozinha e fogão a gaz. Chaves no Armazem Magestade. Rua Visconde de Pirajá n. 596. (C 10316)

BRONCHITES TOSSES GRIPPES
SAPHROL
VERDADEIRO TONICO DOS PULMÕES (3348)

ESCRIPTORIOS

Alugam-se bons escriptorios á rua Rodrigo Silva, 11, 1º e 2º andares, com direito a limpeza, luz, telephone, e elevador. Preços, 180$ a 230$000 — Ver e tratar no local com o sr. Cyrillo. (C 14870)

PIANO PLEYEL

Vende-se por 2:200$000, 1 quasi novo e sem uso, com tres pedaes. RUA DO LAVRADIO numero 149. (C 10327)

Aluga-se grande casa

por 750$000, com 11 aposentos, tres banheiros, copa, cozinha e quintal, á rua S. Francisco Xavier n. 723. Chaves no n. 721, onde tambem se trata. Exige-se fiador idoneo. (C 14871)

LOJA NO CENTRO

Aluga-se, de janeiro em deante, a do predio á rua Senador Dantas, 5 — defronte ao Monroe. (C 10319)

BOTEQUIM

Vende-se um, fazendo bom negocio, aluguel 250$000, sem impostos; contrato de 9 annos; informa-se na rua General Camara n. 2, com o sr. Alvaro. (C 14872)

Floricultura Barbacena

Corôas e Palmas de flôres naturaes por preços modicos. Assembléa, 113. T. 1837, C. (2141)

ACTOS RELIGIOSOS

Dr. José Dias Cupertino Durão

(ENGENHEIRO CIVIL)

Julia Torres Nogueira Durão, Hermano Durão, senhora e filho, Octavio Durão, Januaria Durão de Oliveira Silva, Alice Durão, Regina Durão, Henrique Durão, Maria Rita Durão, filhos, genro e netos, Arthur Nogueira e familia, Soty Nogueira, tios, sobrinhos e primos communicam o fallecimento de seu querido esposo, pae, avô, irmão, cunhado, sobrinho, tio e primo DR. JOSE' DIAS CUPERTINO DURÃO, e convidam para assistirem ao seu enterramento que terá logar hoje, quarta-feira, 25 do corrente, ás 10 horas, saindo o feretro de sua residencia á rua Ribeiro de Almeida n. 22, (Laranjeiras), para o cemiterio de S. João Baptista. (C 11000)

Rosa Maria Fernandes de Oliveira

Lucrecio Fernandes de Oliveira, Amalita Fernandes de Oliveira, Lygia Maria Fernandes de Oliveira, Renato Fernandes de Oliveira, Amalia C. de Faria Oliveira, Carmen de Oliveira e mais parentes, agradecem de coração a todos os seus bons parentes e amigos que se dignaram acompanhar o feretro da sua muito querida e idolatrada filha, irmã, neta, sobrinha e prima ROSA MARIA FERNANDES DE OLIVEIRA, e communicam que fazem celebrar missa de setimo dia por alma daquella finada, no dia 27 do corrente, ás 10 horas, na egreja da Candelaria. (C 10992)

Salvador Rosiére

Sua familia communica a todos os parentes e amigos o seu fallecimento hontem, e os convida para acompanharem o seu enterro hoje, 25 do corrente, ás 10 horas, cujo feretro sairá da rua Bella Vista n. 9, Engenho Novo, para o cemiterio de São João Baptista. (C 10998)

Catita da Silva Barreto

(ANNIVERSARIO NATALICIO)

O almirante reformado Alberto Greenhalgh Barreto, filhas, genros, netas, irmãos, tias e sobrinhos da saudosa, idolatrada e inesquecivel CATITA DA SILVA BARRETO, convidam os demais parentes e amigos para assistirem á missa que em homenagem pelo seu anniversario natalicio, mandam celebrar amanhã, quinta-feira, 26 do corrente, ás 9 1/2 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula. (C 10991)

Francisco Pinto dos Santos

Julieta Moreira dos Santos e filhos, Antonio dos Santos Azevedo, senhora e filho, Alberto Santos e senhora, Joaquim Santos e senhora, Agenor Coutinho, senhora e filho, João Moreira de Vasconcellos, senhora e filha, Castellar Dias, senhora e filha, Luiz Moreira, senhora e filha, convidam seus parentes e amigos para a missa de setimo dia que mandam celebrar amanhã, quinta-feira, 26 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja da Candelaria, por alma de seu inditoso marido, pae, filho, irmão, cunhado e tio FRANCISCO PINTO DOS SANTOS, apresentando desde já o testemunho do seu mais profundo agradecimento. (C 10971)

Honorata Candida de Castilho

A missa de trigesimo dia pelo repouso eterno de sua alma, será celebrada ás 9 horas, amanhã, quinta-feira, 26 do corrente, na capella de N. S. das Victorias na egreja de S. Francisco de Paula. (C 10965)

Neyde

Alberto Menezes da Costa e esposa, José Menezes da Costa, esposa e filhos, Domingos dos Santos Pereira, esposa e filhos participam aos demais parentes e pessoas de sua amizade o fallecimento de sua idolatrada filhinha, neta e sobrinha NEYDE. O enterramento será feito no cemiterio de Inhauma, hoje, 25 do corrente, saindo o feretro da rua Maranhão n. 46, Bocca do Matto, ás 11 horas. (C 10999)

Antonio Abranches

(1º ANNIVERSARIO)

Sua viuva e sobrinhos mandam celebrar depois de amanhã, sexta-feira, 27 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, uma missa pelo descanso eterno de sua alma. (C 10062)

Dona Maria de Jesus Barreira Cravo

O coronel Francisco Alves Barreira Cravo, seus filhos, netos e bisnetos communicam aos parentes e amigos o fallecimento de sua idolatrada esposa, mãe, avó e bisavó MARIA DE JESUS BARREIRA CRAVO, e os convidam para acompanhar o seu enterro que se effectuará hoje, no cemiterio de S. João Baptista, saindo ás 4 horas da tarde da rua das Laranjeiras n. 90. (C 15061)

Carolina Augusta de Castro

(SINHASINHA)

Dr. Luiz Christiano de Castro, Maria da Gloria Sá Monteiro de Barros, Felippe Monteiro de Barros e familia, dr. Affonso Monteiro de Barros e familia, convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa de setimo dia que por alma de sua esposa, filha e irmã CAROLINA AUGUSTA DE CASTRO, será rezada no altar-mór da egreja do Carmo, ás 9 horas, amanhã, quinta-feira, 26 do corrente. (C 15050)

Maria Candida Antunes Ribeiro

(NENEM MEDINA)

Annibal de Medina Coeli Ribeiro e familia, communicam aos seus amigos que mandam celebrar amanhã, quinta-feira, 26 do corrente, ás 9 1/2 horas, na capella de N. S. da Conceição, na egreja do Carmo, uma missa pelo anniversario do fallecimento da sua querida NENEM, agradecendo desde já a todas as pessoas que comparecerem a esse acto de religião. (C 15049)

Antonio de Souza Barboza Limoeiro

(7º DIA)

Viuva Leopoldina da Silva Limoeiro e filhos, irmão e demais parentes convidam para assistir á missa que será rezada na egreja de Nossa Senhora do Parto, ás 8 horas, amanhã, quinta-feira, 26 do corrente. Penhorados agradecem a todos que assistirem este acto de caridade. (C 15054)

Fileto Marques

Euridice da Costa Sampaio Marques e filhos, dr. Manoel de Sampaio Marques, participam a seus parentes e amigos o fallecimento de seu querido esposo, pae e irmão ANTONIO FILETO DE SAMPAIO MARQUES e os convidam para seu enterramento que sairá de sua residencia á rua Marechal Joffre, 24, para o cemiterio de S. João Baptista, hoje, ás 16 horas. (C 10349)

CHAPÉOS DE SENHORAS

Lava-se, tinge-se ou reforma-se por 5$000, na Casa Agripina, á rua da Carioca n. 46, sobrado. Phone Central 1350. (C 10331)

40) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

WILLIAM LE QUEUX

A Tatuagem Mysteriosa

(Traducção para o "Correio da Manhã")

movel roubado em Sunderland foi usado para transportar a moça até ao logar em que foi encontrada.

"Se isso é acertado, estará sem duvida em condições de proseguir nas suas investigações, e esperamos que seja bem succedida.

"Cavalheiros!

"Estamos aqui para decidir sobre a causa da morte.

"Foi por accidente, suicidio, por causas naturaes, ou foi por homicidio premeditado?

"Aos senhores compete dar o veredicto, deixando que a Policia se encarregue de resolver o enigma.

"A pergunta é se a extincta morreu por causas naturaes, ou por feridas, e neste ultimo caso se foram feitas pela propria victima.

"Meus senhores!

"Convido-os a estudar o assumpto.

Houve uma animação entre os jurados.

Tudo estivera em tensão emquanto o grave e austero magistrado, vestindo de preto, estivera falando da sua mesa.

Os presentes tinham deante de si um grande mysterio, um dos mais notaveis dos tempos modernos.

Porque, ainda quando não o soubessem, estava em perigo a honra de uma antiga familia aristocratica.

Todos os que se achavam presentes naquelle suffocante recinto, observavam o mais profundo respeito.

O presidente dos jurados, um homem de cabeça desgrenhada e bigode vermelho, um desses homens affeiçoados a discorrer a respeito de tudo e que se fazem populares entre os seus companheiros de club, dirigiu-se aos outros e disse alguma coisa em voz baixa.

Os outros puzeram-se, tambem a murmurar.

Fluctuava, por todo o salão, um ambiente de mysterio, quando Fritz Hirsch, filho dos grandes cumes nevados, olhou em roda, desconcertado.

Na sua ignorancia dos tramites da justiça ingleza, tinha a suspeita de que se estava julgando Anna por alguma falta que ella houvesse commettido.

Dirigiu o olhar para aonde eu estava, com uma expressão de intensa pena, comquanto tambem de confiança em mim.

Comprehendemo-nos um ao outro, e recordei que até esse momento elle havia occultado o segredo de lady Erica.

Transcorreram quatro ou cinco minutos, minutos que pareceram horas para o pobre joven suisso.

Estavamos aguardando o veredicto dos jurados.

De repente, o homenzinho de bigode vermelho poz-se de pé, e dirigindo-se ao juiz, disse:

— O nosso veredicto, senhor, é "assassinio premeditado por alguma pessoa ou pessoas desconhecidas".

— De maneira que vamos registrar um veredicto de assassinio por alguma pessoa ou pessoas desconhecidas? disse o juiz com voz aspera e monotona.

E inclinou-se sobre os papeis de sua mesa.

Eu voltei ao hotel.

O julgamento nada de novo nos trouxera.

Anna tinha estado, em vida, ao corrente do complot tramado contra Erica, e ella propria a prevenira.

Mas, Anna tinha perdido a vida.

Haveria caido, tambem, victima, lady Erica?

Regressei a Londres e Fritz viajou commigo.

Durante a viagem, tratei de obter maiores dados da sua relação com o estranho circulo de tenebrosos em que lady Erica agira, sem duvida, inconsciente.

Era difficil conceber que a filha de um par da Inglaterra, apresentada na côrte dois annos antes, se tivesse alliado com essa gente mysteriosa que, segundo me havia contado, era tão intelligente e habil que eu, condemnado por elles a morrer, não encontraria nenhuma protecção, nem mesmo na Scotland Yard.

O facto é que jámais alguem me chamou covarde.

Sou um desses temperamentos promptos a fazer frente a qualquer situação, alegre ou funebre, como ella vier.

Comquanto o meu caixão se achasse prompto nessa casa fechada de Hammersmith, com o meu nome gravado na placa da tampa, os meus inimigos não me mettiam medo.

A minha unica apprehensão era pela sorte da minha amada Erica.

O moço guia alpino declarou-se prompto a seguir-me para me ajudar a sondar o mysterio, e escrutal-o até ás suas mais profundas ramificações.

Mas, em que direcção encabeçariamos agora as nossas averiguações?

Tinhamos chegado a um verdadeiro "impasse".

O meu departamento de Queen Anne's Mansions parecia sombrio e lugubre essa manhã brumosa de primavera em que regressei a Londres.

Sobre o parque de St. James espalhava-se já uma cortina de fumaça occultando o claro céo matinal que meia hora antes contemplára no campo.

E, emquanto permanecia de pé, deante da grande poltrona de braços, em que se havia sentado Erica, senti-me desconcertado e abatido.

Recordei aquelle pedaço de papel vermelho e a grave advertencia.

Anna já estava na sua tumba.

Tambem "Ella" estaria morta?

Tratei de evocar a terrivel scena de quando o principe Ludwig de Heinstein caiu perdendo imprevistamente a vida, e quando ella, louca de pena, deu largas á sua dor.

Estaria realmente compromettida com elle?

De pé, deante dessa cadeira vasia, puz-me a pensar.

Fritz tinha expressado a sua resolução de voltar á Suissa, para continuar trabalhando como guia, em Grindelwald.

Conhecia bem o Wetterhorn, o Moench e o Elger, de modo que podia ganhar bastante dinheiro na Suissa, durante o verão, como guia dos alpinistas, e no inverno ensinando os turistas a praticar o desporto do "ski".

Mas, eu lhe pedi que ficasse em Londres, para me ajudar nas minhas futuras investigações, fazendo-lhe notar o perigo do seu regresso quando o mundo o julgava morto.

Essa noite entrevistei-me com minha prima e Curtis, e pela centesima vez lhes expliquei tudo o que tinha averiguado em Newcastle, e tudo o que Fritz me havia contado.

— Mas o ponto principal, de que nos devemos occupar agora, é averiguar o paradeiro de Erica, declarou Elsie.

— Como poderemos fazel-o?

"Todos elles desappareceram! disse eu.

— A minha opinião é que ella não se afastou voluntariamente do teu lado, tornou emphaticamente minha prima.

"Estava-te muito reconhecida.

Sobresaltei-me.

— Então, pensas como eu, não é Elsie?

"Acreditas que lhe deve ter acontecido alguma coisa... que tenha caido victima já, do mesmo modo que Anna? exclamei.

— Sim.

"E' esse o meu receio, replicou.

"Lembras-te quão apprehensiva estava, com respeito á tua propria segurança... como te pediu que fugisse da Inglaterra?

"Anna tinha a sua bagagem preparada para voltar á Suissa, mas, por qualquer meio, foi arrastada para a morte.

"O mesmo te póde acontecer a ti, Ralph.

— Oh!

"Eu estou bem precavido, descansa.

"Mantenho-me a certa distancia dos estranhos e, as demais, sempre trago isto commigo, disse eu mostrando a minha pistola automatica.

"Não tenho medo, podes crer, accrescentei resoluto.

Mais tarde recordei estas palavras, e pesou-me, profundamente, tel-as pronunciado.

A gente não deveria nunca exteriorizar bravatas, quando a ameaça um perigo imminente.

No dia seguinte recebi a visita de Wade, que discutiu o assumpto em todos os seus aspectos.

Parecia esperar obter de mim alguma informação, porque me disse:

— Desconfio que esse joven Hirsch não nos contou tudo quanto sabe.

"Desejaria poder leval-o a abrir a bôca.

"O senhor conhece-o.

"Póde suggerir alguma fórma?

Foi-me impossivel achar meio algum.

Além disso, eu não tinha interesse em que o grande detective chegasse a interrogar Hirsch.

Assim, a sua visita não lhe trouxe nenhuma vantagem, visto que eu nada lhe contei do que sabia.

O meu unico desejo nesse momento era saber, ao certo, qual tinha sido a sorte de minha amada, a mulher cuja mão estava destinada a attentar secretamente contra a minha vida.

Tres dias depois, senti o impulso repentino de voltar a Runswick, para continuar ahi o curso de minhas investigações.

Como me surgiu uma tal idéa?

E' coisa que não sei, em realidade.

Mas tomei um trem de Victoria a Polegate, e me dirigi logo pelo caminho que atravessava o campo, até que passei pelos formosos portões do parque e penetrei na aldeia.

XXIII

— Creio, Lord Runswick, que, considerando todas as circumstancias e a extensão dos meus conhecimentos a respeito do assumpto, poderia o senhor ser franco commigo, pelo menos no que concerne a lady Erica, disse eu.

O velho par inglez, um homem perfeito, alto, erecto, de barba grisalha e cujo aspecto por si proprio denotava aristocracia olhou-me pensativamente.

Tinhamos estado falando durante mais de uma hora na sua valiosa bibliotheca, um amplo aposento, cheio de livros desde o sólo ao tecto, com uma espessa alcatifa de Smyrna e duas grandes janellas, junto ás quaes havia fôfos assentos, em que se podia commodamente ler, tendo uma magnifica vista panoramica do parque visinho.

Quando começámos a conversar, referente a sua filha, deplorou-lhe a morte e engolphou-se em pittoresco e circumstancial relato da tragedia occorrida no geleiro.

Ao terminar, alarmei-o dizendo-lhe com toda calma:

— Surprehendel-o-ia saber que esse accidente não aconteceu nunca?

— Que quer o senhor dizer? perguntou, empallidecendo instantaneamente.

— Quero dizer que a historia do accidente é uma simples ficção.

"Não teve logar nunca.

"Sua filha Erica e o principe teriam algum motivo para desapparecer e que os suppuzessem mortos.

"Mas na simulação occorreu um accidente verdadeiro e o principe morreu.

Continúa

LEILÕES

Leilão de Penhores
CASA ROCHA
EM 28 DE DEZEMBRO 1929
51—Praça Tiradentes—51
(C 14263)

Leilão de Penhores
Em 27 de dezembro de 1929
J. J. Andrade
Rua da Conceição n. 12

Leilão de Penhores
Em 4 de Janeiro de 1930
José Moreira da Costa & Cia.
9 — BECCO DO ROSARIO — 9
Fazem leilão de todos os penhores vencidos, e avisam aos Srs. mutuarios, que as suas cautelas podem ser resgatadas ou reformadas até a vespera. (C 14729)

Leilão de Penhores
Em 27 de dezembro 1929
CASA GONTHIER (MATRIZ)
HENRY, FILHO & CIA.
47, Rua Luiz de Camões, 47
(3845)

[illegible]ando a caridade

[illegible] 16 annos de edade, completamente paralytica. MARIA VENTURA, de 96 annos de edade, viuva. PAULINA DE FIGUEIREDO, viuva, com tres filhos e impossibilitada de trabalhar. [illegible] n. 47, casa XXIII, mudou-se para a rua Itapiru', 213, casa XI, doente, impossibilitada de trabalhar, tendo duas filhas, sendo uma tuberculosa. [illegible] VIUVA SANTOS, com 68 annos de edade, gravemente doente [illegible]. ALZIRA MURTI, viuva, com filhos, impossibilitada de trabalhar. FRANCISCA DA CONCEIÇÃO BARROS, cega de ambos os olhos e aleijada.

CREADOS

Avisamos aos nossos clientes e amigos que o nosso escriptorio de annuncios, assignaturas e informações, passou a funccionar no antigo edificio da Casa Colombo, á Avenida Rio Branco — esquina de Ouvidor.

PRECISA-SE de perfeita lavadeira e engommadeira, que não faça questão de ir no verão para Petropolis e que apresente boas referencias. Tratar á rua Belfort Roxo n. 89. (C 10977)

EMPREGOS DIVERSOS

Avisamos aos nossos clientes e amigos que o nosso escriptorio de annuncios, assignaturas e informações, passou a funccionar no antigo edificio da Casa Colombo, á Avenida Rio Branco — esquina de Ouvidor.

ALUGA-SE uma sala mobilada com todas as commodidades. Rua Correia Dutra n. 60.

PRECISA-SE de uma moça para todo o serviço domestico de senhor e pequeno de 6 annos; paga 180$; á rua Costa Pereira, 119. Quer referencias. (C 10931)

ALUGA-SE gabinete electro-dentario [illegible] á rua Chile n. 23, 2º andar. Elevador, telephone, etc. (C 10341)

CENTRO

Avisamos aos nossos clientes e amigos que o nosso escriptorio de annuncios, assignaturas e informações, passou a funccionar no antigo edificio da Casa Colombo, á Avenida Rio Branco — esquina de Ouvidor.

ALUGA-SE uma casa assobradada com tres quartos, duas salas, [illegible] por 600$; na rua Paulo de Frontin, 11, esplanada do Senado. Informações pelo telephone C. 6120. (C 14787)

ALUGAM-SE os melhores escriptorios por preços modicos, á rua Ouvidor, 187. Informações com o cabineiro. (C 14799)

ALUGA-SE o magnifico predio da rua do Riachuelo n. 236, com telephone e todas as commodidades. Trata-se com o dr. Gonzaga Filho, á rua 1º de Março n. 6. (C 14810)

ALUGA-SE um quarto mobilado [illegible] em casa de familia; tem telephone [illegible]. (C 10890)

ALUGAM-SE os 1º e 2º andares do predio [illegible]. Trata-se em frente no n. 16, onde acham tambem as chaves. (C 10027)

ALUGA-SE a casa da rua João Caetano n. 25. Trata-se á rua Paulo Barbosa n. 55. Telephone Villa [illegible]. (C 14835)

APARTAMENTO para familia. Aluga-se um muito perto da cidade [illegible]. (C 14763)

QUARTO espaçoso com 2 janellas para casal [illegible]. (C 14819)

GLORIA

Avisamos aos nossos clientes e amigos que o nosso escriptorio de annuncios, assignaturas e informações, passou a funccionar no antigo edificio da Casa Colombo, á Avenida Rio Branco — esquina de Ouvidor.

ALUGA-SE sala de frente para casal com pensão de 1ª ordem. Rua Silveira Martins n. 20. (C 13038)

ALUGAM-SE quartos mobilados [illegible]. (C 14769)

ALUGA-SE uma sala e quarto [illegible] Americo n. 84. (C 14834)

ALUGAM-SE lindas salas de frente com entrada independente [illegible] Hotel Wilson. Candido Mendes n. 32. (C 14734)

ALUGAM-SE bons aposentos com entrada independente; Hotel Wilson. Praia do Flamengo n. 2. (C 14735)

ALUGAM-SE bons quartos e salas, com ou sem mobilia. Becco do Rio n. 40 — Cattete. (C 10304)

FLAMENGO — Em casa de familia distincta, aluga-se quarto e sala. Optimo tratamento. Exigem-se e offerecem-se referencias. [illegible] Telephone B. M. 1097. (C 14646)

FLAMENGO — Aluga-se [illegible] rua Machado de Assis, 10. (C 10344)

LARANJEIRAS

CASA MODERNA, propria para casal de tratamento, á rua Umary n. 6, casa 10, esquina de Pereira da Silva, onde estão as chaves, no armazem n. 112. (C 14771)

ALUGA-SE casa com 3 quartos, garage, etc., á rua Moura Brasil, 22. Ver e tratar na mesma das 13 ás 16 horas. (C 14840)

BOTAFOGO

Avisamos aos nossos clientes e amigos que o nosso escriptorio de annuncios, assignaturas e informações, passou a funccionar no antigo edificio da Casa Colombo, á Avenida Rio Branco — esquina de Ouvidor.

ALUGA-SE a casa da rua Visconde de Caravellas n. 38, casa 10, com 3 quartos, 2 salas e dependencias. Aluguel 350$000. (C 10953)

ALUGA-SE bom predio novo com garage, na rua [illegible] n. 88. Chaves no Armazem. Trata-se com Armando, na Praça Serzedello Corrêa n. 6. (C 14813)

ALUGA-SE com contracto ou vende-se bello predio assobradado com grande terreno, murado á rua Menna Barreto n. 141, Botafogo. Chaves na leitaria esquina.

ALUGA-SE optimo predio na rua Marquez de Olinda n. 19, em Botafogo de construcção muito recente para familia de tratamento; está aberto para ser examinado; trata-se á rua Buenos Aires n. 100, sobrado, das duas ás quatro. (C 10323)

ALUGA-SE ou vende-se confortavel predio em Botafogo. Trata-se á rua Humaytá n. 88, com Teixeira. (C 14864)

ALUGA-SE [illegible] casa á rua Miguel Pereira, 74, largo dos Leões, 4 quartos, 2 salas, etc. Chaves, Humaytá, 88. Tratar Rosario, 57. Norte 4707. (C 10957)

ALUGAM-SE as casas acabadas de construir [illegible]. (C 14856)

ALUGA-SE um quarto mobilado com café em casa de familia, a casal ou cavalheiro. Rua Sorocaba numero 69 — Botafogo. (C 14855)

ALUGAM-SE na rua Marquez de Abrantes n. 144, A, magnificas residencias acabadas de construir. (C 10967)

ALUGA-SE o palacete da avenida Pasteur n. 154, ricamente mobilado. Trata-se no local. (C 14605)

ALUGAM-SE na rua Marquez de Abrantes n. 144-A, magnificas residencias acabadas de construir. Tratar Quitanda n. 31, sobrado. (C 10810)

COPACABANA

Avisamos aos nossos clientes e amigos que o nosso escriptorio de annuncios, assignaturas e informações, passou a funccionar no antigo edificio da Casa Colombo, á Avenida Rio Branco — esquina de Ouvidor.

ALUGA-SE em Ipanema, á rua Prudente de Moraes, 94, a familia de tratamento, [illegible]. (C 14802)

ALUGA-SE magnifica sala de frente mobilada a cavalheiro distincto, em casa com pensão de 1ª ordem. Av. Atlantica, 480. (C 10037)

ALUGA-SE um bom quarto a cavalheiro [illegible] Rua Barcellos n. 39. Tel. Ipanema 1248. (C 14976)

ALUGA-SE [illegible] Rua Figueiredo Magalhães n. 7. Copacabana. (C 10942)

ALUGA-SE um esplendido apartamento mobilado, sob numero 4, no 1º andar do predio 670 da rua Copacabana. Vende-se a preço de occasião aos locatarios. Pode ser visitado depois das 2 horas da tarde.

ALUGA-SE um quarto de frente, com café, a familia, a senhor de tratamento [illegible]. (C 14851)

BUNGALOW — Aluga-se o optimo, com 7 quartos, sala de banho de luxo, bello jardim [illegible].

COPACABANA — Aluga-se, mobilado, [illegible]. (C 10313)

LEME — Proximo á praia, quarto fóra, em jardim, aluga-se, com pensão, a moço. Rua Araujo Gondim, 8. (C 14845)

GAVEA

Avisamos aos nossos clientes e amigos que o nosso escriptorio de annuncios, assignaturas e informações, passou a funccionar no antigo edificio da Casa Colombo, á Avenida Rio Branco — esquina de Ouvidor.

ALUGA-SE com o maximo conforto e hygiene e em predio novo um lindo apartamento com 3 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro e garage. [illegible] (C 10334)

ALUGA-SE um bom quarto [illegible] á rua Jardim Botanico, 139 [illegible].

ALUGAM-SE casas novas com todo o conforto [illegible]. Informações telephone Ipanema 0717.

ALUGA-SE [illegible] predio com garage [illegible] Jockey Club. Gavea. (C 14741)

RIO COMPRIDO

Avisamos aos nossos clientes e amigos que o nosso escriptorio de annuncios, assignaturas e informações, passou a funccionar no antigo edificio da Casa Colombo, á Avenida Rio Branco — esquina de Ouvidor.

ALUGA-SE o predio á rua Barão de Itapagipe n. 218 e 224. Ver a qualquer hora. [illegible] (C 10944)

TIJUCA

Avisamos aos nossos clientes e amigos que o nosso escriptorio de annuncios, assignaturas e informações, passou a funccionar no antigo edificio da Casa Colombo, á Avenida Rio Branco — esquina de Ouvidor.

ALUGA-SE a duas pessoas [illegible] Valencia n. 45 [illegible]. (C 10842)

ALUGA-SE o predio da rua Conde de Bomfim n. 707. Chaves no 711. (C 10952) K

ALUGA-SE ou vende-se optima casa, 2 salas, 2 quartos, etc., no saluberrimo bairro da Fabrica, á r. Silva Guimarães, 61; informa tel. Ip. 1217. Acha-se aberta. (C 10995) K

ALUGA-SE casa com 4 quartos e mais dependencias para familia de tratamento á rua Uruguay n. 485. Tijuca. Tratar pelo telep. Ipanema 0153. (C 103320) K

FAMILIA de tratamento aluga optimo quarto encerado a casal sem creanças e um quarto para solteiro. Conde de Bomfim, 170. (C 14347) K

EM casa de familia alugam-se duas salas de frente, com serventia em toda casa. Rua Conde de Bomfim n. 954. (C 14440) K

HADDOCK LOBO — A' avenida Paulo de Frontin, 217, com luxo e conforto, propria para casal de tratamento, 600$ por mez. As chaves na padaria da esquina. (C 14775) K

SÃO CHRISTOVÃO

Avisamos aos nossos clientes e amigos que o nosso escriptorio de annuncios, assignaturas e informações, passou a funccionar no antigo edificio da Casa Colombo, á Avenida Rio Branco — esquina de Ouvidor.

ALUGA-SE o predio da rua Francisco Eugenio n. 325; as chaves estão no 323 e trata-se á rua da Quitanda n. 139. Telephone Norte 0758. (C. 10955) I

ALUGA-SE uma sala de frente, com pensão, em casa de familia. Rua Andrade Pertence n. 27 — Cattete. (C 10308) F

VILLA ISABEL

Avisamos aos nossos clientes e amigos que o nosso escriptorio de annuncios, assignaturas e informações, passou a funccionar no antigo edificio da Casa Colombo, á Avenida Rio Branco — esquina de Ouvidor.

ALUGA-SE o bungalow da rua Barão de Bom Retiro n. 358; chaves estão no n. 360 e trata-se á rua da Quitanda n. 139. Telephone N. 0758. (C 10957) M

ALUGA-SE um grande predio acabado de construir com esplendida vista, á rua Justiniano da Rocha, 186 em frente ao Boulevard 28 de Setembro, em centro de terreno com sete quartos, sala de jantar e visitas, salão de bilhar ou bibliotheca, e garage; está aberta; trata-se á rua Buenos Aires n. 85, 2º andar; tel. Norte 0360. (C 14560) M

ALUGA-SE optima casa, fogão a gaz, banheiro, W. C., dentro de casa, bom quintal. Rua Souza Franco n. 112, casa 13. (C 10951) M

ANDARAHY

ALUGAM-SE duas casas novas com todo o conforto, á rua Amaral, 87, com 2 salas, 2 quartos, banheira, fogão a gaz, etc. (C 14807) N

ALUGAM-SE por 250$ e as taxas predios novos, de estylo bungalow, com todos os requisitos da moderna hygiene, numa villa cuja construcção terminou ha dias, á rua Campinas n. 24, Andarahy. Largo do Verdun. Trata-se no local. (C 14860) N

ALUGA-SE um bom sobrado á rua Barão de Mesquita n. 768 A. trata-se na loja. (C 10986) N

ESTACIO

Avisamos aos nossos clientes e amigos que o nosso escriptorio de annuncios, assignaturas e informações, passou a funccionar no antigo edificio da Casa Colombo, á Avenida Rio Branco — esquina de Ouvidor.

ALUGA-SE optimo quarto de frente juntamente com uma sala á Av. Salvador de Sá n. 187, sob. (C 14772)

ALUGA-SE casa no centro para pequena familia á rua S. do Mattosinho n. 92. Trata-se á rua Sachet n. 2. (C 10322) O

ALUGA-SE a casa da Rua Pereira Franco n. 89; as chaves no 87. Tratar á rua Gonçalves Dias numero 7. (C 10334) O

LAPA

ALUGA-SE um bom quarto mobilado, em casa de familia, a senhor distincto, unico inquilino, na rua Conde de Lage n. 56. (C 10320)

CATUMBY

ALUGA-SE o predio n. 92 da rua Itapiru', de 2 pavimentos independentes; as chaves estão no n. 9 da dita rua e trata-se á rua da Candelaria n. 53-1º (sala 1). (C 10312) R

SANTA THEREZA

Avisamos aos nossos clientes e amigos que o nosso escriptorio de annuncios, assignaturas e informações, passou a funccionar no antigo edificio da Casa Colombo, á Avenida Rio Branco — esquina de Ouvidor.

ALUGA-SE 1:000$ o predio da rua Joaquim Murtinho n. 9, junto á estação dos Arcos. Contracto. Aberto para ver.

ALUGA-SE á rua Thereza Guimarães n. 19, casa VII, um predio novo, 2 pavimentos, 4 quartos e todo o conforto moderno. 560$000. Trata-se na casa I. (C 10919) S

ALUGAM-SE lindos bungalows com dois quartos, duas salas, fogão a gaz, etc.; na villa Paraiso, á rua Bomfim n. 39. Trata-se á rua do Riachuelo n. 134, com o dr. Cordovil, quarto n. 50. (C 14873) S

PARA verão, aluga-se bom quarto com 4 janellas, bem mobilado e independente, sem pensão, a senhor do commercio, proximo do centro. Rua Aurea, 48. (C 14264) S

SENHORA estrangeira aluga quarto mobilado a senhor de respeito. Rua Aqueducto n. 146. (C 14783) S

MANGUE

Avisamos aos nossos clientes e amigos que o nosso escriptorio de annuncios, assignaturas e informações, passou a funccionar no antigo edificio da Casa Colombo, á Avenida Rio Branco — esquina de Ouvidor.

ALUGA-SE a mais linda loja com sobrado por 400$, na rua Senador Euzebio n. 67. Tratar no n. 67. (C 14720) T

SUB. CENTRAL

Avisamos aos nossos clientes e amigos que o nosso escriptorio de annuncios, assignaturas e informações, passou a funccionar no antigo edificio da Casa Colombo, á Avenida Rio Branco — esquina de Ouvidor.

ARMAZEM no Engenho Novo, completamente reformado, servindo para qualquer negocio com dependencias para familia aluga-se á rua Engenho Novo, 118, esquina de Souza Barros, tratar das 3 ás 5 horas, á praça Floriano n. 39, 1º andar, sala 19. (C 14786)

ALUGA-SE no Meyer perto do jardim, á fam. de trat. por 300$ casa com 3 q., 2 s., jardim, quintal, etc. Fogão a gaz, banheira esmaltada e todo conf. mod. Mossoró, 32, transv. á Aristides Caire. Chaves no n. 30. (C 14750) U

ALUGAM-SE na Villa Jayme, á rua Maria Lopes n. 150 (Madureira), diversas casas acabadas de construir, com todos os preceitos hygienicos. Trata-se na mesma, na casa VII. (C 14737) U

ALUGA-SE a casa da rua Conde de Porto Alegre n. 24, com grandes accommodações para familia numerosa, fogão a gaz e mais dependencias. Acha-se aberta. (C 14476) U

ALUGA-SE por 500$ magnifica casa á rua Licinio Cardoso n. 229, com dois pavimentos completamente independentes. As chaves na mesma rua numero 261, armazem. Trata-se á rua da Alfandega n. 112. (C 14384) U

NO Meyer, á rua João Felippe 7, tranversal á Dias da Cruz, aluga-se um moderno bungalow com 5 quartos, 2 salas, garage, quarto de banho completo com chuveiro quente por 500$000. As chaves acham-se no café da rua Dias da Cruz 338. Tratar á rua Senador Euzebio n. 87 loja. (C 15051) U

NICTHEROY

ALUGA-SE casa mobilada, proximo á praia de Icarahy; inf. á r. Octavio Carneiro n. 72. Icarahy. (C 10329) W

VENDAS DE PREDIOS E TERRENOS

Avisamos aos nossos clientes e amigos que o nosso escriptorio de annuncios, assignaturas e informações, passou a funccionar no antigo edificio da Casa Colombo, á Avenida Rio Branco — esquina de Ouvidor.

BOM PREDIO. Vende-se o palacete "Bella Vista", de 2 pavimentos, pomar, etc. Preço, quasi de graça, 50 contos, facilitados. Ver, de 9 ás 13, rua Conselheiro Octaviano, esquina de Luiz Barbosa, praça Sete de Março. (C 10351)

CHACARA — Vende-se á rua Barão de Mesquita, proximo ao largo Verdun, com magnifico predio, tendo o terreno 5.313 mts. quadrados, que se presta para garage ou avenida; informa-se á rua S. José n. 57, loja. (C 10701)

GRANDE PREDIO — Vende-se, em magnifico ponto, um proximo á praça Argentina e rua S. Luiz Gonzaga, servido por diversas linhas de bondes, tendo terreno para mais construcções; presta-se para créche, collegio, pensão ou casa de saude. Trata-se á rua São José n. 57, loja. (C 10794)

ENCERA, raspa e calafeta com machinas electricas. Norte 8341. — Antenor Corrêa. Alfandega, 197. (C 10980)

MEYER — Vendem-se terrenos em prestações desde 98$800 mensaes, sem entrada, proximo á estação e a cinco minutos dos bondes Cascadura. Peçam plantas. Ourives, 51-1º. (C 10332)

O leiloeiro Paulo Affonso venderá 8 predios parcelladamente no dia 30 do corrente ás 4 horas da tarde, á rua Particular (Araujos, 89), facilitando o pagamento com garantia dos mesmos. Aproveitem os srs. compradores esta opportunidade para adquirir um bom predio. (C 10857)

PREDIO — Vende-se o da travessa Bernardo, 20, Encantado, 2 salas, 2 quartos, cozinha e W. C. dentro de casa; fóra, tanque e banheiro. Tratar no local ou á rua S. José, 57, loja. (C 10793)

PREDIO—Vende-se o da rua Conde de Bomfim, 1.230, e o bom terreno ao lado, em leilão, pelo Palladio, sexta-feira, 27 de dezembro de 1929, ás 4 1/2 horas. (C 10786)

TERRENO. Vende-se o da rua Benjamin Constant n. 94, entre os numeros 90 e 98, Gloria, em leilão pelo Palladio, quinta-feira, 26 de dezembro, de 1929, ás 4 horas da tarde. (C 10788)

TERRENO. Vende-se o da rua Candido Mendes junto e á esquerda do predio n. [illegible] Gloria, em leilão pelo Palladio, quinta-feira, 26 de dezembro de 1929, ás 4 1/2 horas. (C 10797)

TERRENOS. Vendem-se lotes á rua Garnier, S. Francisco Xavier, bondes á frente dos terrenos; tratar á rua S. José, 57, loja. (C 10793)

TERRENO de esquina na Muda. Vende-se por 22 contos á rua Pereira Barreto, esquina de rua Eduardo Ramos. Trata-se á rua do Ouvidor, 160 1º. andar. Das 14 ás 16 horas. (C 14864)

TERRENO. Vende-se o ultimo lote da rua Campos Salles, distante 25m,00 da rua Saltamini; Haddock Lobo. Tratar á rua S. José, 57, loja. (C 10790)

TERRENO. Vende-se o da rua Junqueira Freire, 14, Todos os Santos, quasi esquina da rua Archias Cordeiro; tratar no local ou á rua S. José n. 57, loja. (C 10792)

VENDE-SE ou aluga-se uma casa acaba de construir, á rua Guarehy n. 36; entrada pela rua Miguel Pereira (L. dos Leões). Informações pelo tel. Sul 2004. (C 14727)

VENDE-SE um terreno na rua Baptista das Neves, Leblon, 10 x 30 ms. Ouvidor, 160-2º. Hugo Silva. Facilita-se o pagamento. (C 10342)

VENDE-SE predio e chacara, com tres frentes, proximo á rua Barão de Mesquita, tendo pela rua dos Outeiros 114 ms., por Souza Cruz 49 ms. e por Ernesto de Souza 55 ms., murado, assobradado, construcção antiga, havendo projecto de uma rua nova com 25 lotes. Planta e informações na CASA FARIA, rua Senador Dantas n. 5. (C 10321)

VENDEM-SE terrenos, em prestações, na Urca, Meyer e Realengo. Peçam plantas á Comp. Nacional de Immoveis; rua Ourives, 51, 1º and. (C 10332)

VENDE-SE optimo terreno, no melhor ponto da avenida Pasteur, com optima vista sobre a bahia de Guanabara. Tratar á rua Buenos Aires n. 100, 1º andar. (C 14606)

VENDE-SE a prazo, depois de compral-o a vista, qualquer predio bem situado; tambem se constróe em terreno do pretendente, sem entrada inicial nem commissão. Credito Immobiliario Soc. Ltd.; á rua do Carmo n. 58, telephone Norte 6221. (C 14505)

VENDEM-SE bons lotes de terreno com 10 m. x 50 m., a prestações, no melhor local de Jacarépaguá, com agua e luz. Trata-se á Estrada do Macaco, 188, entrada pela rua Pinto Telles, e rua Sete de Setembro, 185, sobrado, com o sr. Julio. (C 14624)

VENDE-SE predio novo, 2 pavimentos, 3 quartos, 3 salas, copa, cozinha, etc., garage, jardim. Pagamento metade á vista e metade a longo prazo. Rua Domicio da Gama, 72 (Haddock Lobo), onde se trata. (C 14846)

VENDE-SE ou aluga-se a casa da rua Victor Meirelles n. 68, com 10 quartos, 2 salas e grande chacara. Chaves na mesma rua n. 70. (C 14843)

VENDEM-SE magnificos lotes de terreno, Estrada Intendente Magalhães n. 295 (Rio-São Paulo), proximo ao Campo de Aviação, a prestações de 58$000, com agua e luz; trata-se no local e á rua Sete de Setembro, 185, sob., com o sr. Julio. (C 14624)

FAZENDA DE CRIAR

Compro uma, bem situada, optima zona, no Sul de Minas, pago á vista e sómente interesse a preços de muita occasião. Cartas com relatorio dando minimo preço possivel para S. Ribeiro, Caixa Postal 1459 — S. Paulo. (4339)

TERRENOS A LONGO PRAZO

Vendem-se no Bairro Novo Campo Grande, nas estações Senador Vasconcellos e de Campo Grande, os melhores lotes a prestações, sem juros; informações com Alfredo, no Botequim Bandeirantes, em Campo Grande, e com Felippe Damazio, em Senador Vasconcellos; trata-se á rua Primeiro de Março n. 51, 3º andar. (C 14633)

TERRENOS A LONGO PRAZO

Vendem-se no Bairro Gloria, estação de Collegio, E. F. Rio d'Ouro, os melhores e mais baratos lotes do local. Trata-se diariamente no local e no escriptorio, á rua Primeiro de Março numero 51, 3º andar. (C 14633)

50:000$000

Pessôa idonea que dispõe de uma propriedade importante no Estado de S. Paulo, com porto de mar e que vale no minimo QUATRO MIL CONTOS, precisa encontrar pessôa séria e de comprovada idoneidade, dispondo no momento da quantia acima para certo negocio em que se garante um lucro de DUZENTOS CONTOS em tres mezes no maximo, a quem fornecer o capital com toda garantia. Não se trata com intermediarios e cartas por favor neste jornal á caixa n. 20. (C 10783)

ALTO-THEREZOPOLIS

Vende-se ou aluga-se um bom predio á rua Jorge Lossio (Villa Therezopolis); trata-se á rua Julio do Carmo n. 251. Telephone Villa 0859. (C 14562)

CASA E TERRENO

Vende-se uma boa casa construida num terreno de 11 x 80 de fundos e um terreno ao lado de 33 x 60, á rua Viuva Claudio n. 102; trata-se á rua Julio do Carmo n. 251. — Telephone Villa 0859. (C 14563)

PREDIOS NOVOS

53:000$ e 58:000$

Vendem-se dois magnificos predios acabados de construir e com todo o conforto moderno, inclusive garage, á rua Visconde de Carandahy, ns. 5 e 43, junto ao Jardim Botanico. Informações Norte 1747. (C 10835)

Predio á rua Aristides Lobo

Vende-se um magnifico e confortavel tendo o terreno 11m,20 por 61 m., proximo á rua Haddock Lobo. Tratar á rua São José, 57, loja. (C 10796)

CASA — PETROPOLIS

Vende-se ou aluga-se mobilada, muito pittoresca e para pequena familia. Grande terreno e garage. Quarteirão Ingelhern, 181 ou Sul 3358. (C 14765)

AVENIDA PAULO DE FRONTIN

Vende-se um terreno nesta avenida, proximo á praça Condessa de Frontin, tendo 7 metros de frente por 26 de fundo. Ver e tratar á rua Aristides Lobo n. 214. (C 14730)

TERRENOS

Vendem-se lotes de bons terrenos a partir de 4 contos, á vista e a prazo, no Meyer, Lins de Vasconcellos e Engenho Novo. Ver e tratar na olaria á rua Lins de Vasconcellos n. 257 ou Buenos Aires, 44, 3º andar, sala 1, de 2 horas em deante. (C 14677)

ICARAHY

Casas novas com todos os requisitos, perto da praia, com 3 quartos, 2 salas, copa, banheiro e cozinha e mais dependencias para empregados, bom quintal e jardim na frente, vende-se; trata-se e mostra-se á rua Mariz e Barros, em frente ao n. 176 (Nictheroy), e no Rio com o sr. Figueiredo, á rua do Ouvidor n. 64, por obsequio. (C 10949)

PALACETE NO FLAMENGO

Vende-se para moradia de familia de tratamento ou legação, um moderno palacete, elevador e optimas commodidades. Cartas á Caixa n. 34 deste jornal para serem procurados. (C 10314)

Predios novos — Occasião

Vendem barato e de facil pagamento, diversos, lindos, acabados de construir, 2 pav., 4 quartos, etc. Ver e tratar á rua Maria Amalia n. 59. (C 14836)

ENGENHO DE DENTRO

Magnificos lotes de terreno a prestações de 150$000 mensaes. Grande abatimento para vendas a dinheiro. — Proximos á estação. Trata-se á rua Sete de Setembro n. 185, sobrado, com o sr. Julio. (C 14625)

CHACARA OU SITIO

Compra-se ou aluga-se, em qualquer suburbio proximo da capital. Informações para dr. Rocha. — Avenida Henrique Valladares numero 107. (C 10979)

VENDEM-SE PREDIOS

Na rua Conselheiro Zacharias, 62 e 84, e rua America, 129. Propostas por escripto a Candido Pessôa. RUA DA ALFANDEGA numero 32. (C 10984)

SITIO EM MENDES

O mais bem organizado: laranjal e bananal já produzindo. Bom predio e grande aguada. Pedro Mattos, no arraial. (C 15043)

TERRENOS NA TIJUCA

Lote de terreno a 6:000$000 á vista e 6:000$000 a prazo de um anno; trata-se no local, á rua José Hygino, 165, nos predios em construcção, com o sr. Oliveira. (C 14664)

TERRENO

Vende-se na rua Barão de Vassouras qualquer metragem de frente por 50 de fundos, a 900$000 o metro de frente, proprio para garage, fabricas ou avenidas; tratar com Alarico da Silva Costa, rua da Assembléa n. 98, 2º andar, sala 25. (C 10326)

URCA — PRAIA VERMELHA

Vendem-se terrenos a prazo nas melhores ruas, inclusive á beira mar — Companhia Nacional de Immoveis, Ourives, 51, 1º. (C 10333)

PREDIO NA URCA

Vendem-se á vista ou a prazo dois modernos, recem-construidos, com quatro quartos, quarto para creados, garage, etc. Ourives, 51, 1º. (C 10333)

HYPOTHECAS

Sobre predios bem situados, até 1.200 contos, juros modicos, negocio rapido e discreto. Trata-se com Alarico da Silva Costa, rua da Assembléa n. 98, 2º andar, sala 25. (C 10326)

AOS SRS. CAPITALISTAS

Vende-se no melhor ponto da Avenida Rio Branco, um bellissimo predio, tratar com Alarico da Silva Costa, rua da Assembléa n. 98, 2º andar, sala 25. (C 10326)

BUNGALOW

Vende-se ainda em pinturas, com grande conforto e luxo; tem garage. Preço Rs. 90:000$000. Facilita-se o pagamento. Ver e informar á rua Jardim Botanico numero 553. (C 10315)

IPANEMA

Vendem-se magnificos predios, estylo bungalow, de 2 pavimentos, com 3 quartos, 2 salas, copa, cozinha, banheiro completo, entrada para auto, etc., situados á rua Monte Negro, quasi na esquina da rua Visconde de Pirajá ns. 87 e 91. Tratar com Costa Braga & Cia., á rua S. Pedro n. 72, loja. Grande facilidade de pagamento. (4374)

TERRENOS

Vendemos grandes e pequenos em varios bairros: Copacabana, Ipanema, Tijuca, Urca, etc. Ver e tratar com Costa Braga & Cia., á rua S. Pedro n. 72, loja. (4374)

SITIO

Vende-se um em Santo Aleixo, com trinta alqueires, boa matta, quéda d'agua, bananal, criação de porcos e uma pequena casa para operarios — Trata-se na rua de S. Francisco Xavier n. 719, casa 5, das 18 ás 21 horas, com o sr. A. COSTA. (C 10311)

BUNGALOW EM VILLA — ISABEL —

Vende-se por preço de occasião, á rua Visconde de Santa Isabel, com todo o conforto e magnificamente construido. Trata-se á rua do Ouvidor n. 160, 1º andar. Das 14 ás 16 horas. (C 14865)

TERRENO NO H. LOBO

Vende-se na esquina da Avenida Paulo Frontin tres lotes de terreno; para ver planta e tratar á rua do Ouvidor n. 146. (C 10988)

VENDAS DIVERSAS

CAMINHÃO Lancia, 3 toneladas, com pouco uso, vende-se por 16:000$; ver, rua José Mauricio, 54 (garage); tratar, Alfandega, 103. (C 14754)

CACHORROS policiaes legitimos, vende-se a 50$, com 2 mezes. Rua Pereira da Silva n. 228, Laranjeiras. (C 10962)

VENDE-SE uma esplendida mobilia para sala de visitas, com nove peças, peroba, côr amarella; preço de occasião; rua Jockey-Club n. 282. (C 10989)

VENDE-SE um automovel Chevrolet, modelo 1926, em perfeitas condições. Informações telephone V. 5634. (C 14842)

VENDEM-SE duas novilhas, um boi e uma carroça nova; ver e tratar á rua D. Luiza Barata n. 20, Realengo, com o sr. Pedro. (C 14770)

VENDE-SE um carro Nash, de 7 logares. Preço de occasião. Informar á rua Buenos Aires n. 46, loja, com o sr. Almeida. (C 14576)

VENDE-SE, com alguma urgencia, um piano Pleyel, em perfeito estado. Rua S. Luiz Gonzaga n. 20. (C 14740)

VENDE-SE uma machina registradora National, marcando até 19.900, pouco uso; ver e tratar na avenida Mem de Sá n. 92, loja. (C 14746)

ACHADOS E PERDIDOS

C. B. Aurea Brasileira—Av. Passos, 11. Perdeu-se a cautela 85.374, da serie B, da secção de penhores desta Companhia. (C 14621)

COMPANHIA Aurea Brasileira — Rua 7 de Setembro, 187. Perdeu-se a cautela n. 48.073, da serie A, da secção de penhores desta companhia. (C 10836)

C. B. Aurea Brasileira — Avenida Passos, 11. Perdeu-se a cautela n. 77.872, da serie B, da secção de penhores desta Companhia. (C 14820)

ERNESTO Campello — Avenida Passos n. 29-A. Perdeu-se a cautela n. 234.487, desta casa. (C 10930)

ERNESTO Campello — Avenida Passos n. 29-A. Perdeu-se a cautela n. 232.078, desta casa. (C 10045)

GUIMARÃES & Sanseverino — Rua Alexandre Herculano, 5. Perderam-se as cautelas 346548 e 346817, desta casa. (C 10923)

JOSE' CAHEN — Rua Silva Jardim n. 7. Perdeu-se a cautela n. 300.029, desta casa. (C 10805)

JOSE' CAHEN — Rua Silva Jardim n. 7. Perdeu-se a cautela n. 297.353, desta casa. (C 14820)

LIBERAL, Berliner & Cia. — Rua Luiz de Camões n. 60. Perdeu-se a cautela n. 297.676, desta casa. (C 10933)

PERDEU-SE uma caderneta numero 634.361, 3ª serie, da Caixa Economica, pertencente a Robertina da Lima Paula. (C 10819)

PERDEU-SE a caderneta da Caixa Economica de n. 503.047, da 3ª serie, pertencente a Stella dos Santos Bandeira. (C 10819)

PERDEU-SE hontem na barca "Imbuhy", que saiu do cáes Pharoux ás 17.10 para Nictheroy, um enveloppe destinado a A. Parisio de Souza. Pede-se a pessoa que o achou, o especial obsequio de entregal-o á avenida Almirante Barroso 17-2º; onde será generosamente gratificada. (C 10306)

VIANNA, Irmão & Cia. — Rua Pedro I, 28 e 30. Perdeu-se a cautela n. 181.841, desta casa. (C 14726)

TRASPASSA-SE

TRASPASSA-SE o contrato de uma esplendida casa em Botafogo, propria para grande familia ou pensão. Tratar com Mme. Silvina. Telephone Beira Mar 1698. (C 10735)

TRASPASSA-SE um elegante atelier de alfaiate, perto da Galeria Cruzeiro. Trata-se com o sr. Heitor no elevador do Theatro Phenix. Preço 2:500$. (C 14794)

TRASPASSA-SE o contracto da casa á rua Buarque de Macedo n. 47. (Flamengo) vendendo-se os moveis barato. (C 14849)

TRASPASSA-SE uma casa mobilada, á rua Andrade Pertence numero 27. Cattete. (C 10309)

DIVERSOS

AUTOMOVEIS E CAMINHÕES CHEVROLET R. Ferreira & C., rua Mariz e Barros 391. Fabricantes das carrocerias "Recife", para caminhões. (1655)

A JOALHERIA VALENTIM compra, vende, faz e concerta joias e relogios com seriedade; rua Gonçalves Dias n. 37, f. 994 C. (C 13519)

DISCURSOS, conferencias e artigos, por profissional; todo sigillo; rua Ramalho Ortigão, 24 (2º), sala 6. (C 133008)

Gonorrhéa? com Gonorrheno ficará livre de todo mal. Vidro 6$000 Rua General Pedra, 88. (C 10732)

Mme. Zambelli — Escola de chapéos e côrte, fundada em 1900. Accéita discipulas e as dá promptas com 25 lições. Córta moldes por medida. Rua S José n. 80. (C 14803)

PIANOS novos de 1ª classe, ultima palavra em belleza e perfeição: vende á vista e á longo prazo; aluga-se, concerta-se, troca-se e afina-se. Casa Freitas — Engenho Novo Em frente á Estação. (C 11146)

PIANOS e autopianos, R. Ferreira & C., a maior casa importadora do Brasil, mudou-se da rua S. Francisco Xavier 388 para Mariz e Barros 391 Não comprem sem visital-a ou pedir catalogos (1650)

AMIGA SINCERA, é a pessoa que dá um bom conselho. Aconselho-a a tingir em casa os seus vestidos com TINTOL. Lava e tinge ao mesmo tempo. Não estraga os tecidos. Fabr.: Invalidos n. 145. Tel. 2—3540. (2441)

MME. Machado. Rua Silveira Martins 78. Tem linda collecção de vestidos de passeio e baile a começar de 100$. Manteaux e outros artigos por preços de occasião. (C 10303)

"CORRESPONDENCIA"

YOLANDA — Muito querida. Aqui com immensas saudades forçado a certas gentilezas que hoje fazem, me horror — Adoro-te. Leia conto "Thelephonada Morte" Fon-Fon, dia 21. — Como desejo regressar logo — Fraises muitas. 21—12—1929. — Muitas felicidades. (C 14866) COR

COLOMBINA

A exaltação fez-me perder a calma e delicadeza, pelo que peço desculpas. Desejo a ti e aos H H um feliz Natal. Quanto a mim o desespero do teu pouco caso. Ed. (C 14848) COR

MEDICOS

DR. BRANDINO CORRÊA

Molestias do apparelho Genito-Urinario, no homem e na mulher. OPERAÇÕES: — Utero, ovarios, hernias, appendice, prostata, rins, bexiga, etc. Cura rapida por processos modernos sem dôr, da

GONORRHÉA

e suas complicações: Prostatites, orchites, cystites, estreitamentos, etc. Diathermia. Darsonvalização. Rua Republica do Perú, 23, sob., das 7 ás 9 e das 14 ás 19 hs. Domingos e feriados, das 7 ás 10 hs. Central 2654. (C 9927)

VIAS URINARIAS—DOENÇAS DO RECTO

OPERAÇÕES EM GERAL

Blenorrhagia pelos processos mais modernos. Doenças dos rins, bexiga, prostata, utero, ovarios; impotencia. etc. Cura radical das hemorrhagias sem operação e sem dôr. DR. MARIO KROEFF. Docente de clinica cirurgica da Faculdade. Pratica hospitaes Berlim e Paris. Uruguayana, 104. 3 ás 6 hs. (C 13358)

Instituto Orthopedico do Rio de Janeiro

Dr. Paulo Zander e om 23 annos de pratica na Allemanha). Tratamento cirurgico e mecanico das malformações, molestias dos ossos articulações, paralysias, etc. Mecanotherapia das fracturas. Officinas para apparelhos orthopedicos, pernas e braços artificiaes. — Avenida Rio Branco, 243-2º — Tel. Central 328 — Em frente ao Cinema Gloria. (15074)

CLINICA JULIO DE MACEDO
(Vias Urinarias)
— ORGÃOS GENITAES

Doenças Venereas Tratamento cuidadoso e rapido quanto possivel da GONORRHÉA e das suas complicações, no homem e na mulher: canceros molles e adenites; syphiles. R. da Carioca 54-A. Das 8 ás 21 — Telephone C. 3051. Residencia V. 5588 (C 10348)

HEMORRHOIDAS
C. radical sioperação, indolor
Blennorrhagia
e complicações, ambos sexos processos modernos e rapidos
SYPHILIS
AV. ALMIRANTE BARROSO, 1 2º ANDAR — 10 ás 19
Dr. Pedro Magalhães (C 10340)

"CLINICA DE VIAS URINARIAS DR. JOÃO ABREU"
BLENORRHÉA e suas complicações em ambos os sexos — Cura rapida.
DR. DUARTE NUNES
S. Pedro, 64 — N. 5803
das 8 ás 18 horas. (2166)

CLINICA DE SENHORAS

Tratamento sem operação das faltas, hemorrhagias, colicas, etc., diathermia. Dr. Cesar Esteves, largo de São Francisco, 25. Phone Central 1591, de 9 ás 11 e de 1 ás 4. (C 3697)

LOTERIAS

Loteria da Capital Federal

Lista geral dos premios da 289ª extracção de 1929, realizada em 24 de dezembro de 1929, 82ª do plano n. 15.

Premios sorteados

23.308	100:000$000
13.646	20:000$000
5.498	10:000$000
3.120	5:000$000

5 premios de 2:000$000

3008	3457	9404	16861	24782

10 premios de 1:000$000

4698	5726	11309	13347	14211
15142	16947	18341	21118	21380

17 premios de 500$000

572	3257	4128	6216	7180
7896	8074	8923	13978	14140
15206	17819	18346	20190	21603
24706	29876			

70 premios de 200$000

149	203	362	1040	2293
2527	2881	3115	3667	4622
5081	5077	6333	6603	7337
7718	8815	9626	9916	10661
11723	11857	12539	12562	12618
12720	13267	13409	13667	13946
14236	15250	15712	15774	15811
16091	16222	16461	16634	17816
18999	19222	19383	20235	20451
20911	21734	21849	22354	22504
23035	23199	23404	23538	23795
24209	24442	24726	25478	25564
26020	26571	27483	27819	28246
28522	28636	28762	28813	29616

Approximações

23307 e 23309	1:000$000
13645 e 13647	500$000
5497 e 5499	400$000
3119 e 3121	300$000

Dezenas

23301 a 23310	200$000
13641 a 13650	100$000
5491 a 5500	60$000
3111 a 3120	50$000

Terminações

Todos os numeros terminados em 08 têm 40$; em 8 têm 20$000. Exceptuando-se os terminados em 08.

O ajudante do fiscal do governo, dr. Octaviano du Pin Galvão — Pelo director assistente, Manoel Luiz Pereira Bernardino, sub-chefe da contabilidade — O escrivão, Firmino de Cantuaria.

Terminações de propaganda

Todos os numeros terminados em 04, 09, 20, 26, 46, 57, 61, 82, 99 e 00 tendo o carimbo do balcão do "Ao Mundo Loterico", e não estando premiados, têm direito a metade da quantia de seu preço acquisitivo, em bilhetes de outras loterias.

Todos os bilhetes que tiverem impresso no verso, em tinta vermelha, outro numero com a marca: dois numeros em cada bilhete, que é registrada pelo "Ao Mundo Loterico" valem dez por cento (10 %) em todos os premios desta lista exceptuando as terminações de propaganda) inclusive, approximações, dezenas e o mesmo dinheiro no final duplo do 1º premio.

— O "Ao Mundo Loterico" — paga os premios pela lista acima, visto a mesma ser official.

10 premios de 200$000

38485	56732	20569	63810	89040
11431	24628	77200	24505	82434

84 premios de 100$000

32914	95292	13093	36901	3858
51579	29111	98243	7578	13843
48034	82390	60155	22987	10851
62203	78490	49738	85144	16471
41682	7209	82753	41671	95104
30387	9854	43418	16597	9220
60710	98650	31249	48034	

Approximações

79525 e 79527	150$000
72680 e 72682	100$000
87023 e 87025	100$000

Dezenas

79521 a 79530	50$000
72681 a 72690	40$000
87021 a 87030	40$000

Terminações

Todos os numeros terminados em 526 têm 20$; em 618 têm 15$; em 024 têm 15$; em 24 têm 4$; em 6 têm 2$: exceptuando-se os terminados em 26.

RODA DA FORTUNA

1º premio. . . .	3308— 2
2º "	3646—12
3º "	5498—25
4º "	3120— 5
5º "	3008— 2
Moderno. . . .	580—20
Rio.	360—15
Salteado.	8

Para amanhã:

2641 — 7294

2635 — 3239

VARIANDO...

— 4701 —

INVERTIDO

ZANGÃO

Loteria do Estado do Rio de Janeiro

Resumo dos premios da Loteria do Estado do Rio de Janeiro, extrahida em 24 de dezembro de 1929, do plano n. 9.

Premios sorteados

79.526	25:000$000
72.681	3:000$000
87.024	2:000$000

2 premios de 1:000$000

91175 92133

4 premios de 500$000

9367 33667 44818 75372

Pintura de cabellos

Madame Ribeiro, tinge cabellos com um preparado vegetal inoffensivo, de sua propriedade. Trabalha tambem com Henné. Rua S. José n. 70, 1º. Telephone Central n. 1289. (1763)

CLINICA DR. MOURA BRASIL
MOLESTIAS DOS OLHOS
J. J. MOURA BRASIL DO AMARAL
RUA URUGUAYANA, 25 — 1.º, de 1 ás 4.
(15042)

ESTOMAGO E INTESTINOS

Tratamento moderno pelo processo do prof. Zuelzer de Berlim, especialmente de ulceras do Estomago e duodeno, sem operação. Novos meios de diagnostico e tratamento da hyperchlohydria (acidez), diarrhéas, colites, dysenterias; prisão de ventre (atonica, espasmodica, etc.) Dr. Ernesto Carneiro, com pratica nos hospitaes de Paris e Berlim, de regresso de sua viagem, reassumiu o exercicio de sua clinica. Sul 2844, rua da Quitanda, 11. Central 0963, ás 15 horas. (C 10380)

DOENÇAS SEXUAES NO HOMEM
DR. JOSE' DE ALBUQUERQUE
Diagnostico e tratamento das diversas doenças e affecções sexuaes no homem e da **IMPOTENCIA** em individuos moços. R. Carioca, 22. De 1 ás 6. (8872)

Dr. Eurico de Lemos Prof. Liv. da Fac. Med. Esp. garganta, nariz, ouvidos, bocca. Cura ozena (fetidez nasal). Rua Rep. do Perú, 19 (antiga Assembléa), de 12 ás 5. (C 10323)

Gonorrhéa
Canceros duros e molles
Estreitamento da Urethra
IMPOTENCIA
Tratamento rapido e moderno.
DR. ALVARO MOUTINHO.
Buenos Aires, 77-4º, 8 ás 19 hs.
(13457)

DR. MONTEIRO DE CASTRO
MOLESTIAS INTERNAS
Consultorio Avenida Rio Branco, 122 (2º andar), nas 2as., 4as. e 6as. feiras, ás 16 horas (C. 10164)

HYDROCELE, ORCHITES, TUMORES DOS TESTICULOS E ESTREITAMENTO DA URETHRA
HYDROCELE — Cura radical sem dôr, sem operação cortante e sem privar o doente de suas occupações habituaes.
DR. LUIZ DE MARCOS — Uruguayana, 105, das 2 ás 4. (2136)

FRAQUEZA SEXUAL

Tratamento das diversas formas por processos racionaes e scientificos sem perigos e com excellentes resultados. Applicações electricas (completa installação da diathermia e raios ultra-violeta — apparelhos) de alto potencial), para auxiliar a cura nos casos indicados (inflammações e pre-esclerose da prostata, neurasthenia, gonorrhéa chronica, etc.). Tratamento o mais moderno e indolor e que permitte a cura radical. Dr. Cocio Barcellos, ex-assistente da Faculdade de Medicina, medico da Policlinica de Botafogo. Das 9 ás 11 e 4 ás 6. Av. Rio Branco, 33.

Aviso — Consultas e tratamento, das 9 ás 6. com hora marcada. (15242)

GONORRHÉA — novas ou antigas. No homem e na mulher. Cura rapida e segura. Dr. Crissiuma Filho. R. Rodrigo Silva, 7 — das 13 ás 16 hs. C. 5730. (4047)

DENTISTAS

Dentista — Hetil Corrêa — Especialista em trabalhos a ouro e dentes artificiaes. Travessa São Francisco, 12. Tel. 3440, Central. (2137)

Para a arte dentaria, exijam

EM TODAS AS CASAS DE ARTIGOS DENTARIOS (3356)

Dr. Silvino Mattos — Laureado especialista em dentaduras parciaes e duplas, pontes, pivots, blocos, corôas de ouro, tratamento, obturações e extracções sem dôr. Preços modicos; á rua Sete de Setembro n. 194. (C 10968)

Dr. Silvino Mattos — Laureado especialista em dentaduras parciaes, de justa-posição e duplas, bem como em pontes. Rua 7 de Setembro n. 194. (C 10968)

PARTEIRAS

A SENHORA

Está triste? As suas regras são dolorosas e irregulares, tome CAPSULAS SEVENKRAUT (Apiol Sabina Arruda) que ficará bôa. Tubo 7$ A' venda nas Drogarias Huber. Rua 7 Setembro, 61 e Andradas, 43. (C. 7783)

PROFESSORES

CURSO de guarda-livros. Novas turmas em janeiro. As matriculas acham-se abertas por todo este mez. Escola Avalfred, S. José, 106, 2º. Tel. C. 4736. (C 13002)

Collegio Sylvio Leite — Internato e externato. Jardim da Infancia e Curso Primario funccionando em predio separado. Cursos Secundario e Commercial officializados. Pratica das linguas franceza e ingleza desde o curso primario. Conducção de alumnos em auto-omnibus. Rua Mariz e Barros, 258 e 270. Reabertura das aulas: 10 de janeiro. Matriculas abertas. (4338)

DACTYLOGRAPHIA e Stenographia. Escola Royal; Carioca 41 e Archias Cordeiro 159. Tel. C. 3636. (C 14796)

MOÇA franceza ensina o francez, pratico. B. Mar 0662. (C 14782)

MACHINAS Remington e Underwood portateis; Remington 12, silenciosas; Royal e Underwood modernas, perfeitas e garantidas; largo do Capim, 8 — E. Magalhães. (C 14801)

PHYSICA-CHIMICA. Curso completo, theorico-pratico. Aulas individuaes ou turmas e collegios. Informações rua Clovis Bevilacqua n. 85 (Tijuca), de 12 á 1 hora. (C 13810)

INGLEZ, CONTABILIDADE

MR. RAMMEL—Ouvidor, 58, 2º. (C 10981)

PROFESSOR ensina portuguez correcto (analyse, redacção, etc.), estando cada alumno só com elle, na rua S. José, 34-2º. Tel. C. 5537. (C 14818)

Senhorita ou rapaz que quizer obter boa collocação é só aprender bem Dactylographia e Port. — A Escola Underwood, a mais antiga e mais conceituada da capital, ensina com perfeição e em curto prazo. Rua Carioca numero 11. (C 10511)

AULAS individuaes de linguas e mathematica pelo prof. Dr. Washington Garcia. R. Ramalho Ortigão, 24 (2º), sala 6. Para exames e concursos.

COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAPHICA

GLORIA | ODEON | PALACIO

FILMS SONOROS — synchronizados — em apparelhos do ultimo modelo da Western Electric Co.

CANÇA e DANSA — com um cento de GIRLS ADORAVEIS o film-revista da FIRST NATIONAL PICTURES

DEUSAS DE BROADWAY

MARGARET MCKEE famosa assobiadora e CUGAT e seus GIGOLOTS — dansas e cantos.

A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

Poltronas, 5$000
Balcões, 4$000

Uma alta-comedia interessantissima em que tomam parte

PATSY RUTH MILLER e JACK MULHALL

em uma situação cheia de incidentes no film da FIRST NATIONAL

A primeira noite

Complemento: — Ouverture do ORPHEO — pela orchestra Vitaphone — e Revista Odeon Nº 13. — A's 2.00 — 3.40 — 5.20 — 7.00 — 8.40 e 10.00. Poltronas 4$000.

Segunda-feira
Um film da FIRST NATIONAL com PATSY RUTH MILLER em
O Hottentote

A FIRST NATIONAL PICTURES — apresenta o esplendido "trio"

Douglas Fairbanks Jr. - Loretta Young e Carmel Myers

no romance impressionante — o drama da vida moderna

DRAMAS DA MOCIDADE

Complemento: — PASQUALE ANATO — em canções napolitanas — e REVISTA ODEON N. 12. A's 2.00 — 3.35 — 5.10 — 6.45 — 8.20 — 9.55. Poltronas 4$.

SEGUNDA-FEIRA
uma nova visão do trabalho de
JOHN GILBERT
no film sonoro da Metro
CAVALLEIRO DOS AMORES

3 FILMS DA FIRST NATIONAL PICT.

BREVE! — O grandioso film colorido musicado do PROGRAMMA SERRADOR
Carnaval de Veneza

RIALTO

PROGRAMMA URANIA

HOJE | HOJE

Continuação da deliciosa alta-comedia

BELLA PECCADORA

com HILDA ROSCH - IWA WANJA

Complemento: O lindo film natural «Vienna, a linda princesa do Danubio».

Horario: 2 - 4 - 6 - 8 - 10 horas

SEGUNDA-FEIRA | SEGUNDA-FEIRA

O interessante romance conjugal num film da UFA

HYPNOSE

com
LIL DAGOVER — CONRAD VEIDT
GEORGE ALEXANDER

CAPITOLIO — IMPERIO

HORARIO: 2-3,40-5,20-7-8,40-10,20 | HORARIO: 2-3,40-5,20-7-8,40-10,20

HOJE

AMIGOS DE SCHUBERT — EVOCAÇÕES SOBRE A VIDA E OBRA DO GRANDE MESTRE (2ª PARTE) — E PARAMOUNT SOUND NEWS, 29.

RUTH CHATTERTON
CLIVE BROOK
WILLIAM POWELL
E MARY NOLAN
em
AMAR NÃO E PECCADO
UM FILM TODO MUSICADO DA Paramount
"CHARMING SINNERS"

TITO SCHIPA — REPETINDO SEU TRIUMPHAL REPERTORIO — E — MELODIAS PREDILECTAS — FANTAZIA MUSICAL.

EDDIE QUILLAN e ALBERTA VAUGHN em
VISINHOS VAIDOSOS
"NOISY NEIGHBORS" UM FILM DA PATHE DE MILLE DISTRIBUIDO PELA Paramount

A SEGUIR

SUE CAROL em
MOCIDADE HEROICA
"WALKING BACK"
UM FILM MUSICADO DA PATHE DE MILLE DISTRIBUIDO PELA Paramount

BACLANOVA
CLIVE BROOK
NEIL HAMILTON
em
AMOR PERIGOSO
"A DANGEROUS WOMAN"
UM FILM TODO MUSICADO DA Paramount

THEATRO REPUBLICA

Grande Companhia Lyrica Italiana

HOJE — ás 8 3|4 — HOJE

SEGUNDO ESPECTACULO DA SEMANA DAS GRANDES OPERAS

Pela primeira vez, nesta temporada a immortal opera em 3 actos do maestro G. VERDI.

Protagonista — Franca Cavalieri

AIDA

—:— DISTRIBUIÇÃO —:—

RADAMES	Del Negri	IL RE	Mario Tourasse
AMNERIS	Gabriella Galli	RAMFIS	Lisandro Sergenti
AMONASRO	Gino Frosini	MESSAGERO	Carlo Gatti

PREÇOS POPULARES

AMANHÃ — "CARMEN" — Protagonista GABRIELLA GALLI

AVISO AO PUBLICO

Por motivo de haver adoecido repentinamente a cantora FRANCA CAVALIERI, foi obrigada a Empreza de transferir para hoje, o espectaculo com a "AIDA", annunciado para hontem

THEATRO S. JOSE'

EMPREZA PASCHOAL SEGRETO

SESSÕES CONTINUAS a partir de 2 horas

HOJE — CINEMA SONORO — HOJE

(Nos mais modernos apparelhos da WESTERN ELECTRIC COMPANY)

FOX MOVIETONE apresenta:

Letra e Musica

Admiravel producção cantada, musicada, falada, bailada com LOIS MORAN — DAVID PERCY — TOM PATRICOLA.

Complementos — ASPECTOS DA CHEGADA DOS DRS. JULIO PRESTES E VITAL SOARES, AO RIO; ATRAVEZ DO MAR, canções e bailes hawaianos; FOX MOVIETONE JORNAL, novidades internacionaes, synchronizadas.

NA PROXIMA SEMANA — DOIS ESPLENDIDOS PROGRAMMAS DA FOX

SEGUNDA — TERÇA e QUARTA-FEIRA — A encantadora producção synchronizada:

PERCORRENDO A EUROPA

com SUE CAROL e NICK STUART

Complementos — FOX MOVIETONE JORNAL e UM RAPAZ DE AGUA, côro

QUINTA — SEXTA-FEIRA — SABBADO e DOMINGO — A deliciosa alta comedia

Quem manda no coração?

com SUE CAROL e BARRY NORTON

Complementos: — VOZES DE ITALIA — Discurso de S. Exa. Mussolini; CORO DO VATICANO; e FOX JORNAL MOVIETONE. (C 10961)

NATAL

DOLORES COSTELLO E GEORGE O'BRIEN NO GRANDIOSO SUPER-FILM

ARCA DE NOÉ

Na Matinée — Distribuição de lindos brinquedos ás creanças
MATINÉE — 4$000 SOIRÉE — 5$000

Horario: 2-4-6-8 e 10 horas

HOJE no CINE ELDORADO

THEATRO RECREIO

(Empreza A. Neves & C.)

O theatro da preferencia do publico

HOJE — A's 2 1|4, 7 3|4 e 9 3|4 — HOJE

Continuam as representações da magestosa revista dos consagrados escriptores:

Marques Porto e Luiz Peixoto

PATRIA AMADA

A melhor montagem até hoje apresentada em palcos brasileiros

O "DR. JACARANDÁ", o authentico, no quadro das datas brasileiras.

Grande exito da THE RECREIO JAZZ

UMA GRANDE NOVIDADE: A galeria de crystal, com que termina o 1º acto.

Intervenção magnifica do melhor e maior conjunto de que dispõe o genero:

ARACY CORTES, OLGA NAVARRO, ZAIRA CAVALCANTE, ELZA GOMES, LELITA ROSA, MESQUITINHA, PALITOS, JUVENAL FONTES, J. FIGUEIREDO, OSCAR SOARES e EDMUNDO MAIA

HOJE ~ Colossal Matinée a's 2 3|4 ~ HOJE

Todas as noites - sempre:

PATRIA AMADA

HELIOS — Cine falado e sonoro — R. Barão Mesquita, 640 — V. 0767

Appar. R. C. A., Photophone

Rosa da Irlanda

com Charles Rogers e Nancy Carol

HYMNO NACIONAL BRASILEIRO e BANZE' DA 1|2 NOITE, comedia.

6ª-feira — AZAS GLORIOSAS, com Ramon Novarro. (4358)

FITAS, APPARELHOS CINEMATOGRAPHICOS E POLTRONAS

Pouco uso

Vendem-se

Rua Marechal Floriano Peixoto, 97|103

Popular—Rio de Janeiro

Cine Fluminense — Praça Marechal Deodoro n. 59 — Phone V. 1464

HOJE — Matinée, ás 2 horas

HOLLYWOOD REVUE

cantado, falado, musicado, bailado, com John Gilbert, Bessie Love, Joan Crawford, Norma Shearer, Conrad Nagel, Buster Keaton e toda a constellação da Metro.

Amanhã — Matinée ás 2 horas, o mesmo programma, indo tambem, só em matinée PULSOS DE FERRO, 15º episodio.

Independencia ou Morte

CINEMAS

Apparelhos para synchronização de films. Mesas duplas.

Programma Rex

RUA DA CARIOCA, 6-1º

POPULAR — HOJE

O Vampiro Chinez

AMIGOS DA FARRA, O MENINO E O MALFEITOR, REPORTAGEM INFERNAL

Amanhã — O Condemnado, Amores de Estudante

MASCOTTE — HOJE

Carlo Aldini em

Aventureiro Audaz

FILHAS DO DESEJO, MAGICO SEM SORTE

Amanhã — O Cavallo no Broadway, O Uivar das Féras-4ª épc.

PRIMOR — HOJE

Helene Chadwick em

Amor á Moderna

O CONDEMNADO, PAULISTAS x CARIOCAS, OS PUGILISTAS

Amanhã — O Vampiro Chinez, Escandalo.

PARIS — HOJE

A Dansa do Diabo

RAPA NUI, FOGUETES E PISTOLÕES, CAMONDONGO FARRISTA

Amanhã — Expresso Perdido, O Uivar das Féras-8ª época.

NACIONAL

Rua Voluntarios da Patria, 335 — S. 0072

HOJE — Em Matinée e Soirée: — HOJE

JOHN MACK BROWN e JANETTE LEFF no seu bellissimo film:

ENTRE CADETES

Paramount

LUCIENNE LEGRAND, em:

O CURA ENTRE OS RICOS

RIO BRANCO — Praça 11 de Junho — N. 1635

1ª. Classe 1$500 e 2ª. 1$

Santa Simplicia

com EVA MAY

Agonia de Jerusalém

do prog. IDEAL e UMA COMEDIA

Amanhã — QUARTO PODER, com Dorothy Burggess e MAIS FORTE QUE A VINGANÇA, com Viola Dan

LAPA — AV. MEM DE SA', 23—C. 2543

MELODIA DO AMOR

com LUPE VELEZ e WILLIAM BOYD

Pulsos de Ferro

7º e 8º episodio e UMA COMEDIA

Amanhã — AMORES DE APACHES, com Don Alvarado e APPARENCIAS FALSAS, com George O'Brien.

MEM DE SA'

Av. Mem de Sá 121-A — Tel. Central 2037

1ª CLASSE 2$ — 1|2 entrada 1$000

Hoje matinée e soirée

LILIAN GISH, em

ODIO

9 actos da "Metro Goldwyn Mayer".

BUZZ BARTON, em

Companheiros de aventuras

esplendidos.

Amanhã: ... ISTO E' UM PARAIZO

CENTENARIO

R. Senador Euzebio 188|190 — Tel. Norte 3426

1ª CLASSE 1$500 — 2ª CLASSE 1$000

Hoje matinée e soirée

IVAN PETROVICH, em

Segredos do Oriente

10 actos do "Prog. Urania".

TOM TYLLER, em

Odios de muitos annos

Preços populares

1ª classe 2$000

IRIS

RUA DA CARIOCA, 49|51
Tel. Central 4152

Sessões continuas

2ª classe 1$000

HOJE — Ultimo dia!

Justiça de cão

6 actos magnificos com o cão RANGER.

Mulheres que ouzam

8 actos da UNIVERSAL, com HELENE CHADWICK.

UNIVERSAL-NeWS 70 — Jornal.

AMANHÃ — Um superfilm brasileiro!

A ESCRAVA ISAURA

CINEMA FALADO — **IDEAL** — CINEMA SONORO

RUA DA CARIOCA 60|64 — Tel. C. 1027
Apparelhos "R C A, — Photophone".

HOJE — Um mundo de gargalhadas!

Buster Keaton em

Noivo Cara...dura

A primeira super synchronisada do grande comico para a "Metro Goldwyn Mayer".

Como complementos

CLYD DOER — Saxophone e orchestra
IVETTE RUGELL — Soprano

1ª classe . . . 3$000 — Sessões continuas — 2ª classe 1$500

Atlantico — Tel. Ip. 1521

Hoje, matinée e soirée

A producção mais empolgante de CECIL B. DEMILLE, em

Mulher sem Deus

uma super synchronizada com LINA BASQUETTE e MARIE PREVOST.

Amanhã: Greta Garbo e Lewis Stone, em **Orchidéas sylvestres**

Americano — Tel. Ip. 0622

Hoje matinée e soirée

BILLIE DOVE e ANTONIO MORENO, em CHERCHEZ LA FEMME "First National"
MARY PHILBIN, em AMOR PERSEGUIDO "Universal"

Amanhã: Helene Chadwick em MULHERES QUE OUSAM

Guanabara — Tel. Sul 2418

Hoje matinée e soirée

DOLORES DEL RIO, em **OURO**

13 actos assombrosos da "Metro Goldwyn Mayer".

Amanhã. — MULHER SEM DEUS

Tijuca — Tel. Villa 3555

Hoje matinée e soirée

KEN MAYNARD, em CAVALLEIRO REAL "First National"
Margaritte de La Motte em A IRMÃ CAÇULA 7 actos.

Amanhã: Colleen Moore em O AMOR E' CEGO

America — Tel. Villa 4575

Hoje matinée e soirée

LINA BASQUETTE, em **Mulher sem Deus**

10 actos formidaveis do "Prog. Matarazzo".

Amanhã: Ivan Petrovich em SEGREDOS DO ORIENTE

Brasil — Tel. V. 2012

Hoje matinée e soirée

JOHN GILBERT, em MASCARAS DA ALMA "Metro Goldwyn Mayer"
VIOLA DANA, em UMA HORA ESPLENDIDA 7 actos.

Amanhã: Lilian Harvey, em E' ISSO QUE SE CHAMA AMOR?

Velo — Tel. V. 0874

Hoje matinée e soirée

LINA BASQUETTE, em **Mulher sem Deus**

10 actos formidaveis do "Prog. Matarazzo".
DOROTHY BURGESS, em O 4º PODER — "Fox" —

Amanhã: Estelle Taylor, em PANCADA DE AMOR

Haddock Lobo — Tel. V. 0480

Hoje matinée e soirée

BILLIE DOVE e CLIVE BROOK em HAS DE SER MINHA "First National"
DOROTHY MACKAILL em FALSA GLORIA "First National"

Amanhã: Dorothy Burgess, em O 4º PODER.

Villa Isabel — Tel. V. 1582

Hoje matinée e soirée

IVAN PETROVICH, em **Segredos do Oriente** "Prog. Urania"
TIM MC.COY, em O ESTAFETA "Metro G. Mayer"

Amanhã: Estelle Taylor em PANCADA DE AMOR

SUPPLEMENTO

Redacção e Administração
Largo da Carioca, 13

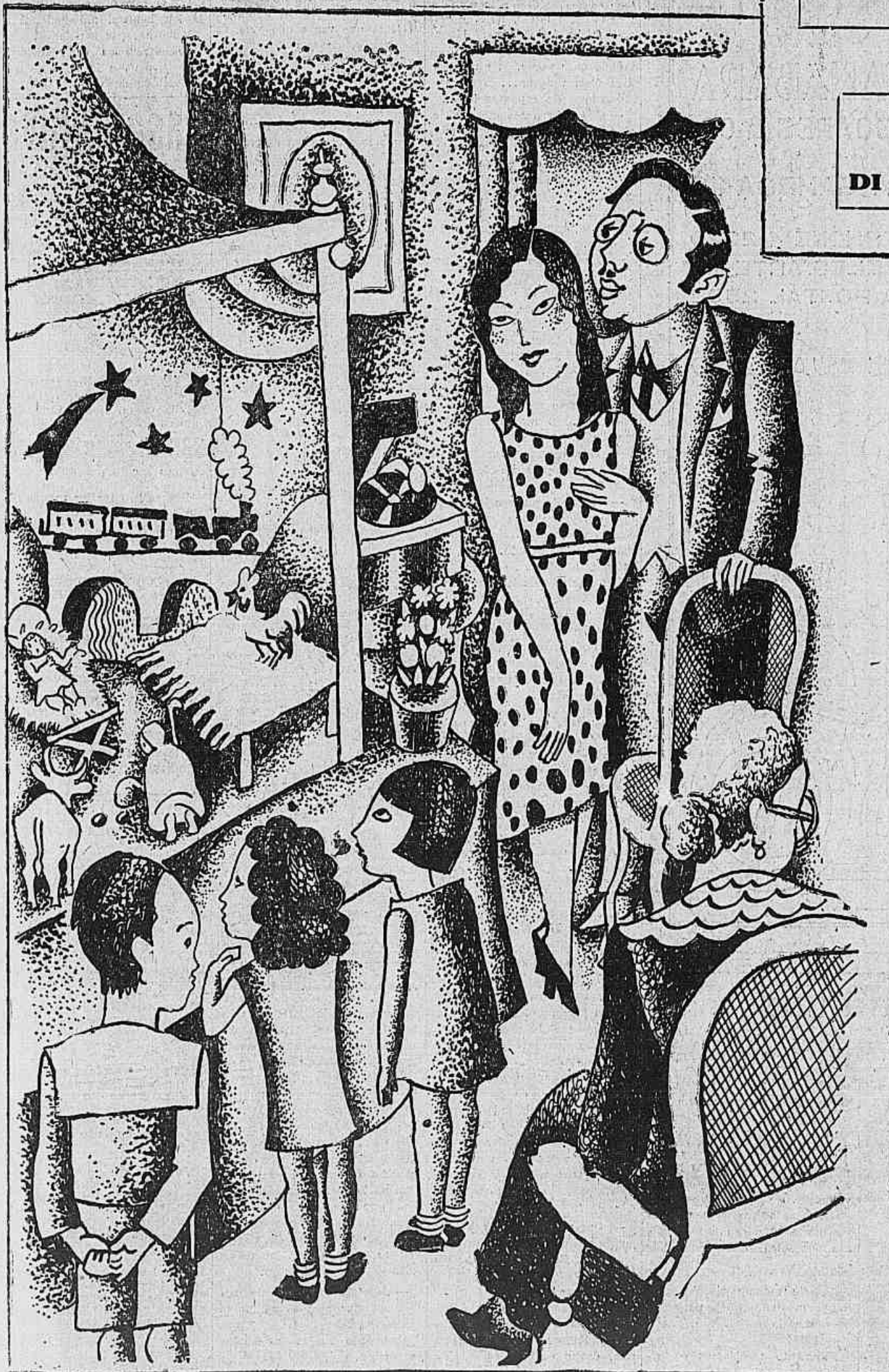
Correio da Manhã

QUARTA-FEIRA
25 de Dezembro de 1929

A compra de festas

O desejo de um brinquedo

Quatro cantos do dia de Natal

DESENHOS
— DE —
DI CAVALCANTI

O presepe no suburbio

O reveillon elegante

BOAS FESTAS!

NATAL DE 1929

Apparição de Natal

Conto de Oscar Lopes

Foi nas vesperas do Natal.

Um ou dois dias antes já a cidade apresentava esse aspecto particular que caracteriza as proximidades do fim do anno.

Gente de esperança ou de desillusão, todo o mundo aguarda comovidamente a passagem insensivel de um anno para outro, etapa que é tida por encantadora, principalmente porque é annunciada pela risonha commemoração do nascimento de Jesus consolador.

O que passo a narrar occorreu exactamente dois dias antes do — posso precisar agora — do natalicio de Christo. Em companhia de um amigo fiel, um excellente amigo para as horas de desanimo ou de incerteza, eu fôra repousar durante um quarto de hora sentado a uma mesa de confeitaria, defronte de copos gelados de refresco.

Estavamos alli ambos, a aspirar lentamente pelas camadas de palha a nossa laranjada mais ou menos acceitavel e iamos vindo com distraidos olhos, em torno da mesa, ás variadas gulodices de Natal luxuosamente distribuidas pelos balcões e pelas montras.

De vez em quando partia da minha boca uma palavra escassa e preguiçosa. Manifeste-se quieto porém, o meu amigo. Elle estava, no dizer dos annuncios de certa marca de automoveis, silencioso como o andar do tempo.

Offereci-lhe uma caixa de *bon bons*, doces crystallisados, um *marron glacé*, rebuçados, e até um *sandwich* picante. Recusou systematicamente todos os meus offerecimentos e continuou calado.

Acendi um cigarro e fiquei mudo tambem. Não por muito tempo, tanto assim que á terceira baforada de fumo, perguntei:

— Em que pensas tu?

— No Menino Jesus, ou em Papae Noel, como hoje se ensina o nome delle ás creanças brasileiras.

— E' celebre! Tambem estava a pensar no Menino Jesus.

— Tinhas talvez vontade que elle te enchesse o sapato?

— E' claro. Tambem não terás tu esse desejo?

Nesse instante ouvi atraz de mim um sussurro inconfundivel de saia em movimento, uma onda de delicioso e desconhecido perfume encheu o ambiente, e a physionomia do meu amigo ficou profundamente alterada.

Tudo isso teve a duração de dois segundos. Foi o tempo necessario para que, rente á nossa mesa, passasse a mais estranha mulher que já meus olhos viram neste mundo.

Não me enganára eu, pois, com a musica do vestido.

Todavia a surpresa era grande porque as saias que eu ouvira regaçar tão subtilmente abrigavam da intemperie e do nefasto olhar dos homens um corpo feminino de rara gentileza.

Disse o meu amigo, bebendo um ultimo gole de laranjada:

— Offerece-me aquelle *bonbon*.

Sorri; sem nada dizer, e procurei com o olhar onde fôra parar a creatura. Estava perto de nós, a cinco passos, dando as suas ordens de compras ao caixeiro da confeitaria. Pude vel-a á vontade nesse instante.

Vel-a — é tão bom dizer a verdade uma vez ou outra! Vel-a e admiral-a.

Não me recordo de haver dito que chovia. Se o não disse ainda é tempo de fazel-o. Chovia.

A visitante trazia um costume de 18 meio-tom e guardava as mãos, que eu logo suspeitei lindas, nas amplas algibeiras do casaco.

Evito descer ás minucias na descripção de sua *toilette*, porque seria incapaz de realizar uma annotação acceitavel. A minha intenção é unicamente marcar em dois traços a collocação da figura de pé, mãos e bolsos de amplo *vestos* supremamente elegante, a cabeça erguida, falando ao empregado da confeitaria.

Olhamos um para o outro, eu e o meu amigo, e ambos em seguida olhamos para ella, ao lento mover da cabeça loura — feita, na phrase do poeta, do ouro de todas as coroas da terra — pudemos ver a sua face linda, onde sorria uma boca primaveril e tambem pudemos contemplar os seus olhos de inqualificavel belleza.

Imaginai um rosto realmente formoso de mulher moça, dois olhos amplamente rasgados e pestanudos, mal deixando surprehender a estranha cor do iris, mas filtrando, na luz estonteante do olhar, todas as promessas perturbadoras da terra.

— Quem é?

— Quem é?

E nenhum de nós respondeu ao outro. A desconhecida havia tranquillamente tornado a transmittir suas ordens, sem talvez perceber o tumulto que desencadeára em nossas almas.

O meu companheiro, sofrego diante da vida e familiarisado com todos os elementos, chamou o garçon e repetiu a pergunta inutil que ambos haviamos feito:

— Quem é?

— Não sei.

— Nunca a viste?

— Já. No outro anno, pelo Natal.

— Só. Ha tanto tempo?

— Vejo-a todos os annos nesta época. Nas vesperas do Natal ella apparece aqui. Faz grandes encommendas de *bonbons*, vinte, trinta, cincoenta caixas, e depois desapparece.

— Até o anno seguinte?

— Sim, até o outro anno.

— E para onde vão as mercadorias?

— Ninguem sabe. Ella manda buscal-as num automovel.

— Que lingua fala?

— Não sei. Uma lingua que eu não comprehendo muito bem.

Desta vez ainda não tinha apparecido. E agora só será vista de hoje a um anno...

O meu amigo poz as mãos na cabeça, meditando. Eu continuei a olhar a estranha creatura e percebi que ella dizia palavras referentes a nós. E notei que cada uma dessas palavras vinha dobrada num dulcissimo sorriso.

De subito, cortando a perplexidade em que eu caíra, o meu companheiro retirou a cabeça dentre as mãos e fez menção de se levantar. A sua physionomia estava de tal modo transtornada que eu perguntei:

— Onde vaes?

— Não sei; vou falar-lhe.

Retive-o energicamente na cadeira. No mesmo instante ella se despediu do empregado, com um leve aceno de cabeça, e saiu da casa.

Disseram-lhe ainda adeus os olhos nossos cheios de espanto.

Depois de um curto minuto de silencio ouvi estas palavras do meu pobre amigo:

— Ha um symbolo de alegrias para as creanças nesta época. E' o menino Jesus ou Papae Noel. Para essa entidade abstracta e consoladora vão todas as esperanças infantis. E ha sempre uma doce vontade maternal que exalça esses votos de innocencia. Os sapatinhos nunca amanhecem vazios aos pés da cama...

E nós homens, apertados na engrenagem da vida, não teremos tambem um genio maravilhoso que escute os nossos corações? Temos, meu caro, e aquella mulher é esse genio que se não vê, mas existe. Vista apenas quando o Natal se approxima, ella é bem o symbolo que minha alma ha longo tempo adivinha.

— Que seria de nós sem o consolo de sua existencia?

A um chamado, o caixeiro que servira a desconhecida veiu a nós.

— Que dizia ella olhando para aqui?

— Não sei. Não comprehendo muito o que fala.

E o meu amigo:

— Fala a linguagem da felicidade. Ninguem a entende. Os seus olhos sobrenaturaes bem m'o disseram.

Calou-se, uma nuvem de tristeza no rosto. Disse-me então:

— Os olhos della são de Venus, meu caro. Não ponhas o misticismo onde elle não cabe.

Aquella mulher é uma semeadora de ambições entre os homens. E' linda, mas é terrena. Procura alhures o teu presente de Natal. Não te deixes tentar pelo que nos olhos ella promettia.

Erguemo-nos. Entregando uma gorgeta gorda ao rapaz, concluiu o meu pobre companheiro:

— Guarda-me esta mesa, todos os dias á mesma hora. Ainda que eu espere um anno...

(Do livro — "Sêres e Sombras").

Natal Branco

GOMES LEITE

Nunca eu tinha visto as ruas de Nova York tão cheias, como na vespera do Natal. Parecia que toda a população da cidade saira a fazer compras. O dia inteiro, velhos, moços, creanças, num alegre atropelo, formigavam pelas vias centraes da cidade baixa, cujos bazares, lojas e armazens transbordavam de freguezes apressados e barulhentos. Os bondes, os carros, os comboios e os "subways" rolavam em todas as direcções pejados de um povo que carregava toda a sorte de presentes. Não raro vêr-se senhoras edosas, e da melhor apparencia, sobraçando embrulhos quasi do seu tamanho, em que se liam disticos em letras encarnadas ou azues — *Merry Christmas*.

As agencias postaes regorgitavam. Pacotes de todos os feitios, alguns medindo metros de comprimento, eram registrados ás carreiras. Aqui se póde mandar tudo pelo correio, até creanças: é um apparelhamento de serviço com aptidões illimitadas, não recuando deante da quantidade ou da natureza do que se remette. Registram-se dois meninos de Nova York para um collegio em Ohio, quasi com a mesma facilidade com que se envia um cartão.

Eu deixára a Broadway, com a sua multidão tumultuosa, encaminhando-me através o Park Row, rumo de City Hall, a cuja extremidade dão volta os carros que atravessam a ponte de Brooklyn. Era dia ainda.

Como soprasse um vento frio, mas secco, desses ventos de começo de inverno, que nos paizes do Norte obrigam a gente a movimentos forçados, deixei-me levar sem destino, ao sabor dos passos distraidos, para os lados da famosa ponte. A essa hora da tarde, o transito sobre a formidavel ossatura de ferro, que liga, por cima de um braço do Hudson, City Hall, em Manhattan, a Sands Street, em Brooklyn, dava a idéa de exodo em debandada de um povo inteiro, trouxas e embrulhos ás mãos e á cabeça, a fugir de uma calamidade qualquer, agarrando-se aos balaustres dos bondes já repletos, aos estribos dos grandes comboios, caminhando ás pressas, entre gritos e trambolhões.

Era a mole dos trabalhadores jornaleiros que regressavam do coração de Nova York ás suas casas em Brooklyn. O espectaculo é indescriptivel. Esta ponte se estira numa extensão de dois kilometros, e, entre as suas pilastras, á altura de quarenta metros, passam e repassam navios, enquanto cruzam sobre ella, no mesmo tempo, vias ferreas, bondes electricos, automoveis, carros... Quinhentas mil pessoas e cinco mil vehiculos atravessam-na diariamente. Na vespera de Natal, esses numeros creio que se multiplicavam.

Arrastado pela correnteza dos ... e esquecido dentro dos pensamentos que esse quadro ... tentacularissimo e novo me suggestionára, quando dei por mim proprio estava quasi no centro da ponte. A cada lado os trens passavam em direcções contrarias, uns atrás de outros. A trepidação sob os meus pés era continua e tão forte que me dava a impressão de que nós tambem, os transeuntes, eramos transportados, espaço a fóra, nas azas loucas da velocidade. Atordoava os ouvidos um barulho cataclysmico de incessante desmoronamento: o ruido de centenas de rodas de ferro sobre trilhos de ferro, dos caminhões enormes, das ferraduras dos cavallos no chão de ferro, das placas de ferro, dos varaes de ferro, dos apitos, dos signaes... uma trovoada infernal, só imaginavel dentro de uma concavidade immensa de caverna, onde simultaneamente milhões de martellos, vibrados por mãos titanicas, malhassem numa abobada metallica.

Abriguei-me numa reintrancia. Mais cêdo que nos outros dias a cidade ao longe se illuminava.

No céo, baço de neve, não se via uma estrella, mas, em compensação, embaixo, de um lado e outro da costa, resplendia uma infinidade de luzes, symetricamente distribuidas: eram todas as janellas daquelles immensuraveis edificios que scintillavam. A monstruosa fealdade do casario gigantesco de Nova York se havia mergulhado na penumbra para dar logar a um panorama de feéria, onde as luzes se alinhavam, em fileiras regulares, da terra ao céo, numa perspectiva sem limites. O nosso Rio de Janeiro, visto á noite, do alto do Pão de Assucar, seria como uma aldeia frouxamente alumiada, deante da orgia luminosa que Nova York, á espera da missa da meia noite, desdobrou aos meus olhos maravilhados.

Quando alcancei, de volta, City Hall, o vasto quadrante de um predio fronteiro advertiu-me do que eram horas de tomar o meu logar no trem da Grand Central, que me levaria a Buffalo. Amanheci nesta cidade fria, que tanto tem de genuinamente americano quanto Nova York de cosmopolita.

A neve era tão alta nas ruas que impedia o transito em muitos logares. Aqui, aliás, não se comprehende Natal sem neve. O verdadeiro Natal é branco, como elles chamam — *White Christmas*. *Natal verde*, como é sempre o nosso, vem a ser aqui, para a superstição do povo, um grave signal de máo agouro. Corre mesmo todo o norte dos Estados Unidos um rifão que avisa: — *A green Christmas makes a fa churchayard.*

O Natal nas cidades do interior deste paiz é commemorado com grandes festas. Nas praças publicas se erguem arvores, onde balouçam brinquedos e brilham lampadas de côres vivas; quasi todas as casas se enfeitam até os proprios automoveis e carros particulares levam a sua festiva corôa de folhas verdes.

A' noite, os arrabaldes ricos fulguram com a illuminação bizarra de quasi todos os interiores, onde esplendem arvores de Natal, em torno de cujas surprezas bailam e riem as creanças. Complete-se o quadro com a brancura immaculada e espêssa da neve que envolve tudo e que, reflectindo todas as claridades, torna o luar mais claro e empresta ao silencio da noite uma suggestão magestosa.

E' o dia escolhido por todos para a troca dos presentes, para as compensações inesperadas, para os gestos de expansão carinhosa, reprimidos ás vezes durante todo um anno. Não raro, creaturas nascidas na indigencia, e sem base para esperanças, são arrancadas da miseria, como por encanto.

Numa cabana proximo de Laclede, no Estado de Illinois, vivia uma pobre aleijadinha de dezoito annos, que da vida e do mundo só deveria ter uma idéa vaga, através da visão veloz e fugitiva dos trens da Illinois Central, que corriam pela estrada, a cuja beira mal se sustinha o seu casebre de palha. Tinha ella doze annos quando um ataque de paralysia, a que seu pae, tão pobre como a cabana, não poude soccorrer de accôrdo com a exigencia do caso, atirou-a a um canto. Então, a entrevadinha se arrastou até á janella para dizer adeus aos trens que passavam. E, durante seis annos, do mesmo logar, acenou a todos os trens que vertiginosamente rolavam de Chicago para Cairo e de Cairo para Chicago. Mal assomava na curva de Laclede o vulto negro da locomotiva, a da janella, sacudia um farrapo creança invalida, os braços fóra de lenço, e, á noite, ella fazia signal com uma candeia a kerozene.

Os empregados da via-ferrea acreditaram, por annos, haver alli um posto de vigia e já esperavam, ao passar, o infallivel "signal do braço fóra da janella", como diziam. Recentemente, vieram a saber que o "signaleiro" era uma pobre paralytica, Little Sprouse, desamparada e miseravel, que, prégada áquelle logar, ao lado dos paes em penuria, aguardava a morte ou uma salvação providencial. A noticia se espalhou célebre entre todos os que serviam a Estrada de Illinois. E hoje, dia do Natal, o grande trem rapido, a que ella acenava a seis annos, parou defronte da choça da pequena entrevada e delle saltou uma commissão composta de machinistas, conductores e guarda-freios, levando em nome do Papá Noel, uma grande cadeira de rodas, vestidos ricos, agasalhos e uma porção de pequenos presentes.

A leijadinha, perturbada, não sabia o que dizer deante de tantas cousas que lhe entregavam, quando outro trem, vindo em sentido contrario, de Centralia, tambem parou quasi á porta de sua cabana, para que descesse outra delegação dos empregados da Illinois Central, sendo esta portadora de uma caderneta bancaria com uma somma á disposição de Lottie, afim de fazer face ás despezas do seu tratamento. Em sua cadeira de rodas, ella saiu no dia de Natal de sua casa, pela primeira vez, depois de seis annos de reclusão.

A felicidade de Lottie me faz pensar em como deve ser penoso este mesmo dia de Natal e de frio, para esses pobre sem abrigo sem pão, que a gente vê dormindo, enrodilhados em mantéos rôtos, nas esquinas desertas, ou nas escadarias dos templos, ou nas dobras escusas dos grandes edificios. E são tantos neste paiz de millionarios!

Lá fóra a neve cae lentamente em flocos cheios e macios. Os esqueletos das arvores estão agora inteiramente vestidos de branco. Brancos tambem os telhados das casas, os monumentos das praças, as ruas, tudo branco, dessa brancura implacavel da neve, que a esta hora certamente anda a envolver no seu sudario frio, pelos caminhos das margens do lago Erie, esses miseraveis transidos, que, os membros engelhados, incapazes de mais um passo, tombam pelas estradas e tiritam até morrer, enquanto a neve pouco a pouco vae cobrindo os trapos de suas vestes...

A victima do Natal

— Vamos!... Senhor perú.

Voz de ninguem

por Mario Lago

A crise do café!

O homem que cortou a mulher á machadinha! Viva a fuzarca da Republica!!

A mulher que deu no marido não sei onde! Compra de mais um jogador!

*

E' este o vozerio que enche durante todo o dia os ouvidos da cidade aturdida.

E' a dose de alguma coisa nova que essa gente humilde injecta no bruaá mecanico das ruas movimentadas.

*

Jornaleiros...

Voz de todos...

Voz de ninguem.

Não ha novidade nas phrases que elles vão deixando para os outros. Repetem invariavelmente as mesmas palavras.

"O marido que matou a mulher!

O discurso de..."

Mas o povo encontra sempre um sabor novo e agradavel nas noticias velhissimas que enchem os jornaes.

Elles exploram, inconscientemente, o ligeiro sadismo que existe nas multidões.

Elles sabem, sem saber que o nome disto é sadismo, que ellas se extaziam ante a noticia velha e ridicula dum homem que commette um homicidio porque encontra a mulher nos braços do amante.

Que ellas devoram com prazer satanico um discurso opposicionista.

E muitas outras pequenas coisas que a vida leva a repetir, e nós pensamos que são coisas novas.

*

Aquelle menino risonho passou por nós apregoando um grande escandalo social.

— Psiu!

Emquanto recebiamos o jornal, observamol-o melhor.

Dez annos, se tanto. Feições delicadas. Olhos vivos. Sorrisos despreoccupados. Feliz.

Lembramo-nos, então, dos outros meninos de dez annos. Dos que passam uma infancia tranquilla, sem a visita da miseria.

Dez annos...

soldadinhos de chumbo...

cavallinhos de páo...

caprichos...

Papae Noel... muitos brinquedos.

— Vendeu muito, hoje?

— O dia é dos bons. Houve barulho com gente grossa. Todo mundo quer saber. Se todos os dias fossem assim...

Sorrimos da espontaneidade.

— Os senhores não sabem como eu torço, pr'a sempre um marido matar a mulher. E' a conta. Não ha jornal que chegue.

— E quando não ha nenhum crime?

Na ingenuidade de seus dez annos o garoto teve um sorriso canalha. Do homem.

— Eu não me aperto. Grito que houve.

— Escute. Não tem inveja dos outros meninos, que têm muitos brinquedos.

O garoto baixou os olhos. Entristeceu. Mas foi rapida esta tristeza.

Quando olhou para nós já tinha o mesmo sorriso.

— Não. O meu brinquedo é um dia cheio.

— E nunca teve vontade de ganhar um presente de Papae Noel?

— Só se elle puzesse toda gente do Rio, no meu sapato, me comprando jornaes. Era um presente do outro mundo. Bom, vou defender a *herva*.

E o garoto se misturou com o povo apressado, apregoando um grande escandalo social.

— Alegre este garoto, não?

— Pudera, commentou nosso collega. Este não póde ficar triste. Não tem dinheiro para comprar alegria.

*

E naquelle ponto da rua Visconde do Rio Branco é mais uma victoria do feminismo.

Aquella jornaleira mulata, de gestos e attitudes masculinos veiu provar as aspirações da mulher moderna a todos os ramos de actividade.

Ficamos observando-a durante muito tempo.

Indifferente aos olhares curiosos e espantados que lhe lançam os rotineiros da vida, ella apregoa seu jornal como os outros sóbe e desce dos bondes em movimento como qualquer rapaz.

Deve conceber, na sua cultura naturalmente estreita, que ella tem os mesmos direitos que seus companheiros de profissão. "O sól quando nasce é para todos" diz o dictado.

— Quanta actividade, murmuramos.

— A gente se defende de qualquer maneira. Se eu tivesse padrinhos ia ser funccionaria publica. Não tenho... me arranjei por aqui mesmo. Trabalho mais; mas não tem importancia.

— E está contente?

— Que pergunta. A gente defendendo as *notas* não tem outro remedio. Com a *grana* se faz tudo, não é?

Concordamos.

E' interessante aquella jornaleira mulata. Iamos perguntar mais qualquer coisa. Ella, porém, desfez este nosso desejo.

— Em hora de *defesa* não ha conversa fiada. Os senhores estão com a vida ganha.

E tomou um bonde em movimento. Perto de nós, dois homens commentaram.

— Interesseira, esta pequena.

— Qual nada. E' fruto da época. Tem a alma fundida na Casa da Moeda.

*

Seis horas da tarde.

O Largo de São Francisco é aquella eterna lição de dynamismo.

Gente que vae e que vem, na consciencia de que a vida não espera.

Businar de automoveis. Rouronar de bondes. O classico alto-falante.

Foi entre todo esse movimento que encetámos um ligeiro dialogo com aquelle jornaleiro velho que fica ás seis horas da tarde na esquina de Ouvidor com o Largo de São Francisco.

— Bom ponto, hein?

— Quem passa por aqui tem que me comprar um jornal.

— Tem, indagámos?

— Os senhores comprehendem: a esta hora muita gente sáe do trabalho e vem tomar o bonde aqui no Largo. Ha pessoas que têm que viajar mais de uma hora. Eu, já sabe, pr'a ninguem sentir a paulificação da viagem, vou empurrando jornal na turma.

Nosso collega objectou.

— Mas ás vezes é mais vantajoso viajar olhando as mulheres bonitas.

Emquanto vendia uma folha respondeu.

— E quanta casquinha a gente arranja com um jornal aberto.

Tivemos que interromper o dialogo para nosso interlocutador attender a uns compradores.

— O interessante, dissemos, é que o senhor não faz como os outros jornaleiros. Não diz o que contém o jornal.

— Vagabundagem.

— Como assim?

— Pr'a não ter o trabalho de repetir as mesmas coisas todo o dia. O que o senhor lêr hoje já leu hontem, ante-hontem...

Demo-nos por satisfeitos.

Encontráramos na rusticidade deste homem a intuição do moto-continuo da vida!...

ANNO BOM

(OLAVO BILAC)

Anno-Bom. De madrugada,
Bébé desperta, e, assustada
Avista um vulto na cama.
Que será? Que médo! E, tonta
Eis que Bébé se amedronta,
Chóra, grita, chama, chama...

Mas, quando se abre a cortina
Quando o quarto se illumina,
Bébé, de pasmo ferida,
Vê que o médo não é justo:
Pois a causa de seu susto
E' uma boneca vestida.

Que linda! é gorda e corada,
Tem cabelleira dourada
E olhos côr do firmamento...
Põe-na no collo a creança
E de olhal-a não se cança,
Beijando-a a todo o momento

Nisto a mamãe apparece.
Como Bébé lhe agradece.
Com beijos, risos e abraços!
— Porém, logo, de repente,
Diz á mamãe, tristemente,
Prendendo-a muito nos braços:

"Mamãe! como sou ingrata!
"Com tantos mimos se trata,
"Tão boa, tão delicada!
"Dá-me vestidos e fitas,
"Dá-me bonecas bonitas,
"E eu, mamãe, não lhe dou [nada!..."

"Tolinha! (a mãe diz, num beijo)
"As festas que eu mais desejo,
"O' minha filha, são estas:
"E' a tua felicidade...
"Não quero melhores festas!"

A VIDA — Natal da creança rica

Natal! Natal! Alegre dia entre os mais alegres...

Noite de lindos sonhos, manhã de roseo despertar entre carinhos, entre beijos e sorrisos, entre as mais doces surprezas! O quarto pequenino, claro e tão bonito, a cama fôfa e macia, coberta de finas cambraias, cheia toda ella de bonbons e de brinquedos! A boneca que ri e diz: papae, mamãe, ataviada e loura qual uma princeza dos contos de fadas. O batalhão de soldados garbosos, promptos para a guerra; a grande "Arca de Noé"; o automovel reluzente; a estrada de ferro que viajará a casa toda, o urso branco que grita, o cavallo que balança; a casa de bonecas onde quasi cabe uma boneca viva; a enorme meia cheia de lindas coisas, os livros vermelhos e dourados contendo historias maravilhosas... E mais um fogão, um apparelho azul, um tambor, uma corneta, um jogo de paciencia, uma bola multicor, um submarino, um aeroplano, todo um mundo de brinquedos, emfim!

E a creança ri, grita, salta, a bater palmas, a correr encantada de uma surpreza para outra, numa alegria crescente, louca, febril.

E todo o dia passará assim, entre risos, alegrias, beijos e caricias... A' noite, no salão illuminado em festa, surgirá esplendente a Arvore sagrada, toda carregada de novas prendas. Natal! Natal! Dia alegre entre os mais alegres, para as creanças felizes!

NATAL DA CREANÇA POBRE

Natal! Natal!

No leito duro, no quarto humilimo e sombrio, o pequeno desperta. Olha em torno de si como se procurasse alguma coisa; mas o aspecto do aposento é o mesmo, miseravel e triste.

A um canto, dorme o pae em alto resonar; chegou, quasi pela manhã, embriagado, tendo andado com os companheiros, de taberna em taberna, a beber.

Sobre trapos chitados dormem no chão, lado a lado, dois dequeninos. A mãe, resignada e muda, anda de um lado para outro, na sua faina eterna. Que lhe importa o Natal e a alegria que pelo mundo vae, se para seus filhos a festa das festas não existe?!

O menino, no entanto, olha ainda em torno de si como se teimasse em encontrar alguma coisa... Mas o aspecto do quarto é o mesmo, miseravel e triste!

Nada... Nem ao menos um brinquedo, de tantos e tantos que elle vira em sonhos, que tão ardentemente desejára! Passára dias e dias a namorar os tentadores mostruarios das lojas de brinquedos e das confeitarias. Tanta coisa bonita, tanta coisa gostosa, e para elle, pobresinho, nem uma só!

Não é o Natal então a festa das creanças, de todas as creanças? E com a dolorosa decepção, a primeira amargura vae aninhar-se naquella alma infantil. A descrença primeira é sempre a mais amarga e marca-se para a vida toda...

Papae Noel, milagroso portador de alegrias, velhinho magico do grande sacco encantado, porque és assim humano, e porque — vindo do céo á terra — não vens tambem para os pobresinhos?...

Foi, para todos, no entanto, que Jesus nasceu...

Natal! Natal!

NATAL DOS FELIZES

Natal! Natal! Toda a terra sorri na gloria bemdita do dia glorioso! Natal, festa das festas... Doce alegria dos felizes! Sonhos... Venturas boas... Votos e desejos que se realizam! A alegria que vae lá por fóra, anda tambem a cantar nos corações! Os sinos que repicam no alto das torres annunciando ao mundo a Redempção, o nascimento do Deus-Menino, estão a badalar nas almas tambem...

Natal! Festa dos felizes...

A doce vigilia no aconchego carinhoso e tepido do lar. A casa toda florida, a familia que se reune após a "missa do gallo", em torno á mesa coberta de crystaes e de iguarias.

Os presentes que se trocam, os bons desejos que se dão e que se recebem a sorrir...

E pela cidade, as ruas cheias de gente, em mysticas romarias aos templos. A cidade cheia de gente, em romarias pagãs aos clubs elegantes, onde a festa das festas é tambem celebrada...

Na intimidade discreta de um lindo *boudoir*, Elle e Ella, do mundo voluntariamente isolados, festejam a noite santa.

A um canto, a mesa pequenina e a ceia servida, espera os amantes.

Meia noite... O sino repica em hymnos de Gloria. Ao longe canta um gallo.

Elle, num gesto apaixonado, enlaça-a toda; prende-lhe ao pescoço alvo e macio um fio de perolas, toma-lhe a bocca num longo beijo sem fim...

— Feliz Natal, meu amor!

Ella sorri, desprende-se dos braços queridos, e passa ao dedo delle o anel, a doce cadeia. E, pequena serpente, vestida de mulher, enlaça-o por sua vez, retribue o beijo:

— Alegre Natal, amado meu!

Em musica, lá fóra na grande noite, repicam sinos!

Natal! Natal! Festa das festas. Festa dos felizes...

Natal dos tristes

Natal! Natal! Natal!

A tua doce alegria de mysticismo e de crença, como é amarga aos corações que soffrem, e áquelles que amam a vida sem piedade arrancou todos os sonhos, todas as esperanças!

Natal evocador de saudades e de recordações...

A infancia longinqua que te acolhia entre risos. A primeira mocidade que te pedia, tão cheia de fé, a realização de um lindo sonho, a murmurar de mãos postas um nome bem amado! E se passavas sem realizar o sonho, ella continuava a esperar sorrindo porque a esperança é o grande thesouro da primavera da vida!

Mas como o tempo que vae passando e tudo vae levando, como se vão tornando tristes, para os tristes tuas festas que se succedem, Natal!

No coração vão morrendo as illusões e as cruzes vão nascendo... Tantos entes queridos que a morte roubou, tantos outros que a vida levou, mais cruelmente ainda...

Na data bemdita, tantas vezes em nós e em torno de nós...

A casa já não tem mais flores, a alma já não tem mais crenças... Esperou tanto, desejou tanto, pediu tanto e tão inutilmente... Não foi para todas as creaturas então, que a estrella dos magos brilhou?

Natal, Natal, festa dos felizes, a tua doce alegria de mysticismo e de crença, como é amarga aos corações que soffrem!

Natal dos tristes, daquelles que andam sósinhos pela longa estrada, consola os corações que soffrem, faze calar as dôres, dá aos infelizes um pouco de doçura, aos desesperados um pouco de esperança!

Natal, Natal, ouve a prece daquelles que não conhecem a ventura e cujos corações murmuram, a chorar, ouvindo, a sós, na Noite Santa, o alegre repicar dos sinos:

— Gloria a Deus nas alturas!

SYLVIA PATRICIA.

Natal, 1929.

DEZEMBRO

HERMES FONTES

Dezembro em meu paiz. Ao pôr do sol, dir-se-ia,
o Azul se amplia,
o céo augmenta, a terra augmenta, augmenta o mar.
Que espectaculo! E que hora de harmonia!
E que ventura, na melancolia!
E que sereno orgulho, no pesar!

As montanhas estão mais altas, como á espreita,
esforçando-se para alongar o horizonte,
para vêr, através
da paizagem, de fronte,
todo o cyclo orographico, que mansas,
E por subir mais alto, as ondas a estreita
têm a curiosidade das creanças
e parecem ficar na pontinha dos pés...

Dezembro em meu paiz. Os bairros miseraveis
são, neste mez de festas,
mais alegres, talvez, que os bairros nobres,
— Que saudade, nas almas dos velhinhos!
Que amor, nas dos mendigos veneraveis
tacteantes nos caminhos!
Que alvoroço feliz nas casitas modestas
das mulheres do povo e dos meninos pobres!

E que riqueza, a desses pobrezinhos,
por este mez de Deus, de tantas festas,
em que os sinos têm voz de passarinhos
na gaiola da torre, e os proprios dobres
são tão alvicareiros e joviaes
como uma algazarra de pardaes!

Natal em minha terra!
Dezembro em meu paiz!
Que encantadora ingenuidade encerra
a legenda que diz
ser o Menino-Deus cidadão brasileiro
tanto que pôz, aqui, seu cofre e seu celeiro,
tão amigo que elle é do meu paiz!

A estas horas, lá longe, o frio é tanto!
Néva a aldeia, Jesus!
Nem o céo a protege com o seu manto!
No entanto, a mão de Deus nos é tão leve,
que, emquanto noutras terras cae a neve,
aqui a neve cae ardendo em luz!

E que thesouro, na scenographia
das tardes longas, pôr-de-sóes sangrentos,
quando ao morrer do Dia,
ha estremecimentos
cyclopicos, titanicos, maisculos,
como se os Deuses e os Titans — reconciliados —
resurgissem de nós, maravilha dos
na representação divina dos Crepusculos!

E quando a noite desce,
tão carregada de constellações
que mais parece o céo uma Arvore de Estrellas
ao alcance das nossas Illusões...
— Que bem, nas almas! que extase, entretel-as
no milagroso balsamo da Prece
e no entresonho das Recordações!

1929-1930

Os Reis Magos

(Olavo Bilac)

Diz a Sagrada Escriptura
Que, quando Jesus nasceu,
No céo, fulgurante e pura
Uma estrella appareceu.

Estrella nova... Brilhava
Mais do que as outras; porém,
Caminhava, caminhava,
Para os lados de Belém.

Avistando-a os tres Reis Magos
Disseram: "Nasceu Jesus!"
Olharam-se com affagos,
Seguiram a sua luz.

E foram andando, andando,
Dia e noite a caminhar;
Viam a estrella brilhando,
Sempre o caminho a indicar.

Ora, dos tres caminhantes,
Dois eram brancos: o sol
Não lhes tinha os semblantes
Tão claros como o arrebol.

Era o terceiro sómente
Escuro de fazer dó...
Os outros iam na frente;
Elle ia afastado e só.

Nascera assim negro e tinta
A côr da noite na tez:
Por isso tão triste vinha...
Era o mais feio dos tres!

Andaram. E, um bello dia
Da jornada o fim chegou;
E, sobre uma estrebaria,
A estrella errante parou.

E os Magos viram que, ao fundo
Do presepe, vendo-os vir,
Jesus, olhando o mundo,
Estava, lindo, a sorrir.

Ajoelharam-se, rezaram
Humildes, postos no chão;
E ao Deus-Menino beijaram
A alva e pequenina mão.

E Jesus os contemplava
A todos com o mesmo amor,
Porque, olhando-os, não olhava
A differença da côr...

Ballada do sapatinho vasio

"Le ciel est noir... La terre est blanche
Cloches carillonez gaiment,
Jésus est né... La Vierge penche
Sur lui son visage charmant".
Théophile Gauthier.

Menino-Deus que, d'entre a palha
Tão docemente nos sorri,
Bem sei, talvez, que pouco valha
Por não ser mais do que um petiz...
Mas mesmo assim pequeno, entanto,
O que é soffrer conheço eu já;
Tenho chorado, sabes quanto,
Porque seu céo é meu papá!

Da feia lama que enxovalha
Meu sapatinho, não te ris,
Pois sabes que a quem trabalha,
O luxo se interdiz,
E's como eu pobre, porém, santo
Teu céo vieram-te trazer,
E o Salvador deste mundo
Não vae á guerra o teu papá...

O meu, no campo de batalha,
Foi se bater por seu paiz,
E tudo, em casa, hoje nos falha
Como sem elle ser feliz?...
Quem a mamãe que chora, o pranto,
Menino-Deus, consolará?...
Vê, tão alegre o teu canto
Quando aqui estava o meu papá!...

Meu sapatinho sujo e rôto,
Menino-Deus, vasio está...
Por meu Natal, a seu garoto
Faze que volte o meu papá!

Maria Eugenia Celso.

INNOCENTES...

— Diz, diz... Bom dia Papae Noel!

Noel «Photographista»

PARA A VOVÓ DE ECILA E NYLZA

I

Scenario: Saleta. Um grupo de Mapple, uma meza ao centro onde repousa um relogio. Ao fundo uma janella e á esquerda uma porta. Sobre o sofá uma boneca. Sentada numa cadeira de braços uma criança interrompe o trabalho de agulha para observar a outra que á cadeira em frente se abstrae no livro que tem nas mãos. Perto do Natal.
Ecila 9 annos.
Nylza 7 annos.

Ecila vendo Nylza pensativa

Em que tu pensas? No futuro?

Nylza, levantando-se, e vindo até ella.

Chega o Natal, todo esplendor!
Quero pedir e em vão procuro,
Sem atinar qual o favor,
(enumerando)
Tenho bonecas; tenho um piano;
Louças de copa e para jantar;
Tenho mobilias, e, todo ufano,
Meu urso branco sabe dansar!
(pensa um pouco)

Já tenho tudo! Pudera não!
Todos os annos tenho pedido...
Ecila, sorrindo
E's assim velha, meu coração?
Nylza, vira-se para a porta, escutando.
Escuta... Ouviste?
Ecila, levantando-se
Que?
Nylza
Um gemido!
Ecila, concordando
Sim, é vovó...
Nylza, triste
Pois é... coitadinha
(para Ecila)
Viste que gripe damnada é má?
Que nem sequer avisou que vinha,
E não sabemos quando é que irá?
recordando
Todos os annos, lembras-te?
Ecila compreendendo
Lembro
Ella partilha nosso prazer...
Nylza
E mal aponta, lindo, o dezembro
Nossa encommenda ella quer fazer
(tristemente)
Mas este anno, falta tão pouco...
Ecila, consolando-a
Mas uma grippe tão feroz é?
Está fazendo um tormento louco!
Até o Natal ella está de pé...
(esforçando-se para ser alegre)
Vamos portanto cuidar da vida,
Que pediremos ao bom Noel?
(quasi em segredo apontando a boneca)
A minha filha, bem convencida
Quer que eu lhe peça um bonito anel...
Nylza, sempre triste
Que elle appareça... Não peço nada;
Sua visita basta-me...

Ecila incredula
Só?
Nylza, explicando-se
Nos outros annos, que deslembrada!
Quem póde tudo não é vovó?
Ella é quem sabe... quem advinha.
Tudo o que agrada a gente...
Ecila, decidida,
Então,
Vamos pedir-lhe...
Nylza protestando
Coitadasinha,
Já lhe não sobra apoquentação?!...
Ecila ansiosa
Que se resolve? Passa a semana,
E logo nos entra a do Natal...
Nylza, assustada, ouvindo outro gemido
Eu cá por mim nada peço, mana.
Baixando a voz emquanto vae saindo
Já que avozinha passa tão mal...
Sae acompanhada de Ecila.
Panno.

II

Mesma sala. Dia de Natal. Sentada numa cadeira, a vovó tem, de cada lado, uma netinha.
Nenza, preoccupada.
E' verdade avozinha, que Noel
Só visita a criança, se é pedido?
A vovó
Pois então minha filha! O seu papel
E' de não parecer intromettido...
vendo-a tristonha
Mas por que te entristeces, cherubim?
Nylza
E' que nós, avozinha, neste anno,
Nada, nada pedimos...
A vovó surpresa
Como assim?
Esqueceram-se acaso? E' grave o (damno.
Ecila explicando, pressurosa.
Não esquecemos não... Mas a maninha
Toda cheia de pranto e de pavor,
Só por causa da grippe da avozinha,
Nada pediu...
A vovó commovida
Por isto, meu amôr?
Abraçando-a.
Vamos pedir então... façam a lista...
Nylza, contente
Que ha de ser, avozinha?
A vovó sorrindo
O meu retrato...
Ecila atalhando-a
Essa é boa! Noel "photographista"!
Nylza contrariada
Que sabes tu?

A vovó, esperançada
Elle é capaz de facto,
De trazer a vovó photographada.
Como sempre o queremos possuir?
Achas que elle irá?
Vovó arrependida
Não sei de nada...
Nylza para Ecila
Então vamos tentar... Vamos pedir.
Ecila, incredula, apontando a vovó
Mas se essa "feia" nunca, em sua vida,
Teve retratos para offerecer!
Noel só póde dar, minha querida,
O que o mercado tem, para vender.
Nylza, convencida
Noel dá tudo e quero ver agora,
(batendo no hombro da vovó)
Se esta "madame" póde escapulir.
Vovó aconselhando
Não peçam... Noel zanga...
Nylza resoluta
Sim, senhora!
Foi você que lembrou...

para Ecila
Vamos pedir!
Ajoelham-se e pedem, baixinho. Levantam-se, olham o relogio e depois a janella.
Ecila, olhando em direcção á janella
Está mesmo na hora...
Ouvindo rumores
Não me engano.
Vem chegando á janella... Espiem só...
Noel apparece á janella onde deixa brinquedos. As duas approximam-se e elle lhes entrega um embrulho e fala:
Para as duas... E adeus por mais um (anno.
Retira-se Nylza, abre soffregamente o seu embrulho e bate palmas, triumphante:
Olha o vovó de braços com vovó.
Panno
Irêne Drummond.
Natal — 1929.

COMO CLEMENCEAU VIU AS QUALIDADES E OS DEFFEITOS DE FOCH E DE JOFFRE, E A SALVAÇÃO DA FRANÇA

Georges Suares, director do "Gringoire" realizou no dia seguinte ao dos funeraes de Foch, em março do corrente anno, portanto, uma curiosissima entrevista com Clemenceau. "Le Journal" publica alguns trechos desse documento. inedito, agora que toda a imprensa franceza recorda factos e anecdotas que dizem respeito á vida do "Tigre". Ha dias ainda "La Comédia" reproduzia o seguinte enternecedor dialogo entre pae e filho. A criança annunciara ao pai a morte de Clemenceau.

— Sim, eu sei — respondeu-lhe aquelle.

— E foi para o céo?...

— Devia ter ido.

— Com certeza, foi o marechal Foch quem o chamou ; tinha necessidade delle lá em cima.

Pois a entrevista de Georges Suares tem passagens sensacionaes. Vamos reproduzi-las.

O jornalista considerou a Clemenceau que elle fora prestar as suas ultimas homenagens aos restos mortaes de Foch, o "Tigre" explicou:

— Foi um grande chefe!

E a seguir:

— Nessa manhã, ao levantar-me, perguntei demoradamente a mim mesmo, se devia ir apresentar as minhas ultimas homenagens ao marechal. Pensei os prós e os contras: elle tinha-me feito bastante mal, mas serviu bem os paes. Fui...

— Mas como nasceu, sr. presidente, essa lamentavel questão?

Um gesto immenso, que parecia abranger toda a historia onde em cada linha está escripto o seu nome, sublinhou o seu pensamento:

— A origem foi uma ferida de amôr proprio. Foch nunca mais me perdoou certas observações que fui constrangido a fazer-lhe durante a conferencia da paz. Eu sei que o collocava em embaraços mas não era eu só a deliberar e tinha a obrigação de mostrar-me imparcial. Assim Foch não assistira ás sessões senão acompanhado do seu chefe de estado — maior, o general Weygand...

— Um grande general, sr. presidente!

— Creio que assim, embora não o conhecesse. Todavia, fui eu que o nomeei...

Quando se interroga Foch, era Weygand quem respondia. Eu sei que Foch tinha a expressão difficil e que o seu chefe de estado maior era o fiel reflexo do seu pensamento. Mas os generaes alliados, que iam sós e discutiam somente entre si os problemas que se lhes propunham, mostravam o seu desagrado por este procedimento. Queixaram-se, até junto dos seus governos e eu tive de pedir ao marechal Foch para ir sósinho. Elle mostrou-se melindrado, nervoso, interpretou mal o caso. Datam dahi as nossas más relações.

Das faces do velho desapparecera a impressionante impassibilidade do bonzo, e elle evocava, sublinhava, recortava e a sua memoria fiel reconstituia a historia.

— Depois do rompimento da nossa frente, no Aisne, não o livrou do furor do Parlamento?

— Diga antes, que o salvei nesse dia. Sabe quaes foram as suas primeiras palavras quando eu cheguei ao seu quartel general no dia da catastrophe? Eil-as:

— Então, vou responder em conselho de guerra?

A phrase, lançada pela voz clara, revoluteou no ar como um desafio. Ha muito tempo que ella devia estar comprimida no seu amago porque o rosto crispado logo se desanuviou e sorriu. Mas este sorriso era cheio de tristeza:

— Acreditei que tudo isto tinha esquecido. Quando fômos recebidos no palacio municipal, encontrei Foch na escadaria e disse-lho: Vamos, apertemo-nos a mão. O senhor não é tão máu como parece.

Elle pareceu-me ficar muito commovido, muito sensibilizado. Confessou os seus erros, eu confessei os meus... E deixámo-nos, um ao outro, muito reconfortados.

.. ..

— E Joffre?

— Esse salvou o paiz, mas nenhuma comparação é possivel entre elle e Foch, sob o aspecto psychologico. Joffre é isento de toda a sensibilidade intellectual. A sua retirada, diante do inimigo, foi tão rapida que não deu, a este, tempo de olhar para traz. Para conseguir isto é preciso não ter nervos nem reacções. Foch, pelo contrario, venceu pelo seu excesso de sensibilidade. Era um grande technico da guerra. Nunca o paiz teve tanta necessidade de homens como elle. Se tivessemos de recomeçar, seria elle ainda, que eu chamaria. Em Doullens, Foch foi completo. A todos socegou pela sua tranquillidade, pela sua confiança no resultado final. E' verdade. Elle não se portou bem commigo, mas, como todas as fortes personalidades, tinha os defeitos das suas qualidades e as qualidades dos seus defeitos.

— E agora, sr. presidente?

Uma ansia de morder, de despedaçar, restituiu-lhe de subto, uma agilidade inesperada. De um unico movimento se levanta sobrepujando a meza. As duas mãos vigorosas, sob o tecido escuro das luvas, crispam-se uma contra a outra, dominadoras, rudes.

— Agora — repetiu — agora, o regimen está perdido. O povo de tudo se desinteressa.. Vamos não sei para onde... Era hojo que um homem, como Foch, seria util. Que bello trabalho fariamos juntos! Palavra de honra, quando eu occupei o Poder, em 1917, estava convencido de que seria fuzilado dentro de oito dias. Os regimentos marchavem sobre Paris cantando a "Internacional". No interior ainda era peor. O senhor viu a reviravolta. Pois bem! E' uma reviravolta identica da que agora se precisa em França...

— Como? O sr. presidente já não crê no regime?

— Não...

— Mas o senhor poderia continuar na luta. Isso apenas depende de si.

— E' verdade. Se eu visse que as instituições eram mais fortes do que os homens, pensaria um momento que o meu dever seria ficar. Era o senhor da situação. Poderia ser tentado pelo golpe de força...

— E então?

— Então, a situação não tinha saida. E aqui está porque eu parti...

Disponha sempre, minha senhora.

A' VIRGEM SANTISSIMA

(Cheia de graça, Mãe de Misericordia)

Num sonho todo feito de incerteza,
De nocturna e indizivel anciedade,
E' que eu vi teu olhar de piedade
E (mais que piedade) de tristeza...

Não era o vulgar brilho da belleza,
Nem o ardor banal da mocidade,
Era outra luz, era outra suavidade
Que até nem sei se as ha na natureza...

Um mystico soffrer... uma ventura
Feita só do perdão, só da ternura
E da paz da nossa hora derradeira...

O' visão, visão triste e piedosa!
Fita-me assim calada, assim chorosa...
E deixa-me sonhar a vida inteira!

ANTHERO DE QUENTAL

O AMOR

O amôr, como de resto tudo quanto
nos vem no amago d'alma florescer,
é calma e é desespero, é riso e é [pranto,
Oceano de tormento e de prazer.

Ha no seu brilho um quê de mago [encanto
tão difficil da gente comprehender,
que quando n'alma aflora a luz do [canto
o coração soluça ser saber.

Mas... afinal o que é o Amor? — O [amôr
esse infinito mal no qual tu cres,
— mixto de sonho e gozo, pranto e [dôr. —

— Foi para mim: (Saudade!...) — (Uma roseira
que tendo dado flôr uma só vez
deixou-me espinhos n'alma a vida in[teira.

Mario Rossi

(Santo Aleixo — E. do Rio). — Dezembro — 1929.

O filho de Oscar Wilde

O "Novo Jornal de Vienna" publica um artigo, da baroneza Lily Hatvany, á cerca do filho do mallogrado Oscar Wilde, a quem encontrou ha semanas, numa recepção, em Inglaterra, disfarçado sob o nome de Vivian H., porque a mãe — como as mulheres são frequentemente estultas! — depois da morte do escriptor, obteve dos tribunaes autorização para usar apenas o nome de solteira. Vivian raro apparece na sociedade e quasi nunca fala no pae, embora a sua existencia esteja cheia de recordações delle e guarde tudo quanto lhe respeita como reliquias sagradas. Elle desejaria escrever como Oscar Wilde, — mas as suas optidões são limitadas. Até agora, apenas assignou algumas traducções embora cuidadosamente feitas.

Alfrede de Musset

Alfred de Musset, de "On ne badine pas avec l'amour", nasceu ha cem annos — ha uma eternidade! A "Revue des Deux Mondes" vae celebrar a data com uma exposição de desenhos do poeta que era dextro no manejo do lapis, quer como desenhador, quer como caricaturista. Foi até, talvez, por uma caricatura que elle perdeu o ensejo de estreitas nos braços a linda princeza de Belgiójoso, visita de madame Jaubert. O centenario de Musset, o vate dedicado e sensual a um tempo, typo perfeito do homem do romantismo, passará em Portugal sem que o recordem? A Academia das Sciencias de Lisboa, que tem á sua frente um dos mais peregrinos poetas nacionaes contemporaneos, não acharia interessante trazer á vida, alguns momentos apenas pela bôca dum dos seus componentes, o autor admiravel de "Une nuit á l'Opera"?

SACRA FAMILIA

A SANTA FAMILIA (quadro de Murillo) — Museu do Louvre

Quem percorre os museus da Europa ou consulta os catalogos das obras d'arte, reconhece desde logo a predilecção particular que o agrupamento da familia santa tem merecido á inspiração artistica dos pintores chistãos. São innumeros os quadros que procuram representar todos ou alguns dos membros da familia que o novo testamento designa como paes, parentes ou intimos do divino Jesus. Era natural: não só a procura do genero impulsionava a producção dos pintores, chamados a decorar egrejas, capellas, claustros, cathedraes, mosteiros ou estabelecimentos piedosos, e portanto constrangidos a escolher assumptos apropriados; como tambem os ideaes christãos enchiam plenamente a imaginativa artistica. Apenas na sua reproducção se reflecte através dos seculos a comprehensão diversas daquelles acontecimentos religiosos, se espelha a caracteristica feição da época em que o quadro foi produzido.

Assim, cada figura dos paineis, a Virgem e o pequenino Jesus, como principaes, São José, Sant'Anna, Santa Isabel, São João, como complementares, tem uma feição propria sob o ponto de vista artistico, approximando-se ou afastando-se da natureza ou da verdade entrevista, consoante a inspiração propria do mestre pintor em luta porfiada com a representação exacta, e nunca conseguida, do supremo ideal divino.

Transpôr para a téla as fórmas cuidadas duma creança, através de cujo olhar se descubra a sua divina origem, cujo sorriso surprehenda na graciosidade natural da innocencia a estranha bondade redemptora; ou fixar pela côr e pela fórma o maravilhoso ideal, complexo, inexplicavel da Virgem, não é intuito facil de conseguir. Ha numerosos quadros onde está symbolicamente representada a Mãe do Christo, na pureza e correcção das fórmas, na belleza impeccavel da mulher, na simplicidade do adorno ou na riqueza expressiva das vestes, na suavidade das côres; nenhum quadro ha, porém, onde se veja, apezar da mestria do pincel, da destreza dos processos technicos e da pujança de concepção artistica, a Mãe dum Deus.

São maiores ainda as difficuldades para realizar a imagem do pequeno e doce Jesus.

Comprehende-se que na cabeça dum Christo a mais requintada e superior arte possa imprimir caracteres sufficientemente suggestivos para despertar toda a visão da vida excepcional do meigo revolucionario da Galiléa; mas, no pequeno corpo duma creança recemnascida ou de poucos annos nos braços a linda Mãe, o artista pode ultimar a suprema perfeição de verdade para uma creança, — pois para conseguir numa creança — precisamente a destinação do sacrificio — das fórmas, na medida do momento da tradição religiosa da vida terrena. E' extremamente curioso o estudo das evoluções que na pintura vae soffrendo este ideal, como ensinamento de arte, como documento dos tempos e dos costumes, estudo que neste momento não se emprehende, porque apenas se procura acompanhar as tres illustrações proprositalmente escolhidas para demonstrar processos e concepções bem distinctas.

O quadro do enexcedivel Raphael, denominado a *Santa Familia de Francisco I*, foi offerecido á rainha Claudia, mulher daquelle rei, em 1518, pelo papa Leão X; harmonioso na composição e no colorido, apezar da belleza correcta dos personagens e do encanto gracioso do pequeno Jesus, não é, todavia, esta a obra prima onde a comprehensão religiosa foi mais justamente revelada pelo genial pincel do sublime mestre, mas é contudo uma das mais admiradas. O quadro de Botticelli, representando a Virgem e Jesus, attribuindo a expressiva composição á soberba e suggestiva oração do *Magnificat*, definindo o caracter da pintura na época, em que floresceu o bello e primitivo mestre, ainda cauto e tementa da tradição liturgica, reinata a memoração artistica do mez.

A MAGNIFICAT (quadro de Sandro Botticelli)

BALLADA DA BELLA ADORMECIDA NO BOSQUE

Na alcova azul de meu castello
Sobre o alto leito de marfim,
Um somno máo, que não debello,
Cem annos ha prostrou-me assim...
Da roca de ouro o fuso em riste
Lembro, feriu-me um dia a mão,
E o somno veio, opaco e triste,
Amortalhar-me o coração.

Se contra o fado me rebello
Tudo é silencio em torno a mim,
Durmo... e o dormir que é meu fla-
[gello
Não sei que aurora tem por fim?...
N'um sonho, entanto, vi que existe
Quem forçar venha esta prisão.
E uma esperança alada insiste
A alvoroçar-me o coração...

Loiro princez, afoito e bello,
Sob o justilho carmezim,
Em pról virá de meu desvelo
Ao somno máo roubar-me emfim;
Ninguem, presinto-o, lhe resiste
Ao garbo audaz da seducção,
Mas não sei bem em que consiste
O que lhe quer meu coração...

Durmo... a sonhar o ardente instante
Em que, violando a solidão,
Vivo, a seu beijo inebriante
Despertará meu coração...

Maria Eugenia Celso.

Historia da Bruxaria

Desde o principio da Edade Média até quasi o fim do seculo XVII a Europa foi theatro de atroz perseguição ao que communmente se chama bruxaria.

Não se acreditava nos mysterios da Kabala, embora a sua origem seja tão velha quanto a propria historia da Humanidade. Naquelle tempo o invisivel tinha mais força que a realidade, tudo parecia coberto de uma nevoa mysteriosa, como que até as coisas mortas tinham vida! O vento nas folhas do arvoredo falava, dizia coisas mysteriosas.

Os máos espiritos da noite, movidos pela mão do Demonio e e de seus duendes, segundo a crença popular, agiam nas trévas para dominar o mundo. Santo Agostinho acreditava na existencia de dois reinos: o Civitas Dei, o reino de Deus, e o Civitas Diaboli, o reino do Diabo. Ao primeiro Deus, os anjos e gente de bons costumes; ao segundo, o Demonio, os bruxos e os máos.

Thomaz de Aquino reconhecia a bruxaria. Dizia o santo sabio que era um grande mal não acreditar na existencia de Satanaz, que realmente era o senhor de um reino de demonios que com a ajuda dos bruxos e malfeitores, podia fazer grande mal á humanidade.

Luthero não contrariava a crença, ao passo que homens como Wier, Palingh, Bekker e outros, porque theologicamente a combateram, foram atrozmente castigados.

Em 1680 um editor hollandez — e foi o primeiro que teve coragem para isso — publicou um livro condemnando os que acreditavam no occultismo.

A maior perseguição que se fez aos bruxos, e que a historia registra, foi a movida pelo papa Innocencio VIII no anno 1484.

Os dois grandes inquisidores da bruxaria foram Henrique Instutor e Jacobus Sprenger, autores do famoso "Martello dos Bruxos", que levou á figueira, condemnadas por feitiçaria, milhares e milhares de pessoas. Escripto em latim, o livro começava assim: "O Diabo tem por fim destruir a humanidade. O Diabo é um ente invisivel. Para a execução tenebrosa de seus planos precisa elle de instrumentos.

Estes instrumentos da maldade são os feiticeiros. São elles os legionarios do Diabo, que provocam as grandes tempestades, as chuvas de pédras, e, no mar, os grandes naufragios. Por isso é que elles fazem aquellas cerimonias kabalisticas. São ainda elles que estabelecem o odio entre as creaturas, que fazem dizimar o gado, que espalham a peste, empregando uma pomada feita com cadaveres de creancinhas. Os feiticeiros vôam pelos ares e vão reunir-se ao seu senhor para festejarem com elle o seu sabbath. As mulheres feiticeiras, de sua união com os demonios, geram os monstros. Os bruxedos attraem, de preferencia, as mulheres, que estão muito abaixo dos homens, conforme se deprehende da palavra latina *femina*, que tem sua origem ne *fides*, crer, *minus*, menos; quer dizer, crer menos, que as mulheres são menos crentes."

Os autores do "Martello dos Bruxos" lembravam, a proposito, um pensamento famoso de Seneca, segundo o qual, a mulher, na solidão, sente-se attraida pelo mal.

A mais execranda das feiticeiras, segundo o livro, alimentava-se de cadaveres de creancinhas. As mulheres feiticeiras eram peores que os homens.

Um escriptor da antiguidade, Kiesewetter, (Geschite des Neueren Occultismus) conta que uma bruxa de Bottinger, na Suissa, matava as creanças dentro do berço, na presença dos paes, e, depois de cozel-as bem, guardava o caldo dentro de garrafas. O caldo dava a quem o bebesse poderes sobrenaturaes.

Por uma simples denuncia, qualquer pessoa podia findar sobre um brazeiro. A justiça então, como nos tempos que correm, não era perfeita. Muitos innocentes pagaram com a vida a infamia de inimigos e rivaes. O accusado tinha o direito de se defender, mas se o fazia com certo ardor era tambem preso e considerado vassallo de Satanaz.

Cacy Cordovil

A SANTA FAMILIA DE FRANCISCO I (quadro de Raffaello Santi)

Desde que lhe levaram o filho, teve uma expressão de ironia amarga, e murmurava a queixa de toda essa desgraça mal comprehendida. No cerebro atordoado passavam os aspectos do seu drama. A's vezes sorria, no devaneio peccador que a atirára áquella ancia insaciavel do corpozinho roseo de Lulu'. O filho!... se soubesse que acabaria assim!... Se soubesse que elle perderia o seu carinho, o seu amor por esse outro amor criminoso que a avassalára, desnorteando-a, até á scena publica e dolorosa que causára o processo divorcial, e a separação do garoto.

Lembrava-se da phrase dita no Tribunal, deante da multidão maliciosa, do escandalo que a arruinava: — O filho deixaria a companhia materna; não era mulher idonea para educar uma creança.

Baixára a cabeça; sentia-se culpada. Sim, errára. Elles tinham razão. Mas logo, no seu cerebro abalado, cresceu a idéa rancorosa que a espezinhára desde então. Era vingança, só vingança do marido. Exigira o pequeno para affrontal-a mais. Já não bastava apontal-a aos juizes, aos jurados, aos advogados, á sociedade, ao populacho, como a mulher perjura, a mulher indigna, que ousára em publico, quando, suspeitoso elle desafiára o outro, o amante, cobril-o em defesa com o seu corpo, jogar-lhe em face a verdade deshonrosa... Já não bastava... Era preciso mais.

No dia seguinte, logo cedo, fôra-lhe á casa o marido, acompanhado de officiaes de justiça. Em vão, num assomo de energia, quiz usar dos direitos maternaes; lutou, chorou, abraçou ferozmente o pequenino. Mas nada valeu o seu desespero, o direito do amor contra o direito da honra, a impassibilidade da lei. Atiraram-na sobre um divan, e ella ficou soluçando, com um presentimento vago de fatalidade, de solidão, de quéda irremediavel. Que dôr maior soffreria ainda? Não, estava esgotada a taça angustiosa; não era possivel soffrer mais.

Esperou anciosa o conforto que lhe restava: o amante. Só no seu carinho, no seu enternecimento, no sussurro da sua palavra, poderia afogar a angustia oppressora e supersticiosa que a dominava. Esperou. Um dia elle chegou com o aspecto frio e distraido de um indifferente. Esquecera, que áquella mulher sacrificada pelo seu amor, que se enxovalhára para salval-o, que soffrera até a violação do seu direito de mãe, devia um pouco de carinho e de gratidão. Só viu a impossibilidade de amar quem era exclusivamente mãe, e o aborrecimento inaudito de ouvir sempre essa creatura — antes cheia de embevecimento, de um amor ardente, resoluto, louco, amor que esmagára e desbaratára todas as convenções, num unico sentido: existir — na lamuria eterna do garoto, do Lulu'. Entediou-se, decepcionado. Talvez comprehendesse mesmo que a excentricidade de antes, o desespero de hoje, não eram mais que simplesmente a loucura de amanhã. Fugiu-lhe.

E a solidão cresceu, espezinhante, em torno, paradoxal a essa alma que transbordava emoções abaladoras...

• • •

Um dia, a louca ouviu badalarem de alegria os sinos todos. Symphonisavam carrilhões pela cidade inteira. Com os olhos obstinados da sua mania indagou da mulher que a acompanhava agora. Só uma mulher miseravel hoje se acercava da ruina que fizera a desgraça. Só essa mulher, porque lhe pagavam, porque da sua loucura, da sua inconsciencia, lhe vinha o sustento:

— E' o dia de Natal. Pois não se lembra?

Num esforço, buscou outra idéa, que não fosse a obcessão de sempre:

— Natal... Sim... Jesus...

— Nasceu Jesus. E' por isso que os sinos tocam.

Na sua memoria surgiu enevoada a scena desse nascimento. Viu Maria, a santa, viu Jesus, o menino lindo e sabio, entre os braços maternos. Lindo! Mas o Jesus da sua imaginação tinha os mesmos olhos indefinidos de Lulu', o mesmo riso ingenuo, que abria duas covas na face rosea, os mesmos cabellos de um louro cobreado, a mesma graça. Era assim o Jesus, o seu Jesus.

— Onde está? — perguntou — onde está Jesus?

A mulher ficou perplexa, sem saber que resposta dar á pobre louca.

— Mas... Jesus... Elle está no Presepe, na egreja... Aqui mesmo ao pé...

Adelgaçou-lhe os labios um riso de felecidade vaga, felicidade dubia que mal comprehendia.

Ali perto esse Jesus que era todo o Lulu', o Lulu' querido, nunca mais visto. Ali perto, ao alcance da mão, bastando um gesto seu para de novo embalal-o como outrora. Cruzou os braços, baloiçando-os, nesse gesto instinctivo e cheio de expressão que suggere um bebê. Sussurrou uma musica atrapalhada, e ficou sorrindo, mansa, feliz, como havia muito não sorria, pensando no Lulu' do Presepe, ali ao lado.

Era um dia quente e somnolento, que fazia cochilar a enfermeira, que a quietude da louca fizera reclinar a cabeça ao espaldar da cadeira de balanço.

Subito, a doente ouviu um marulho tenue, que a fez calar um instante. Voltou-se. A companheira, de bocca entreaberta, dormia com um ronco que lhe subia da garganta. Ficou immovel, olhando-a. Depois, o instincto da fuga, numa noção animal de precaução e momento, fel-a erguer-se de subito. Andou mansamente em torno da mulher adormecida. Abriu a porta, e começou a andar quasi correndo pela rua, atordoada com esse movimento alegre de dia de festa, que nunca mais vira.

Parou, indecisa. Onde era a egreja?

Perguntou a alguem:

— Ali, logo ali, bem em frente, pois não vê?

Sim, era em frente. Hesitou em atravessar. Automoveis passavam, em ambas direcções. Arrojou-se, emfim, e num momento, tremula, tacteante, subia os degráos de marmore da egreja, atravessava o adro, irrompia na nave. Ficou atonita com essa apparencia já esquecida de bosque em que as arvores todas, symetricas, eguaes, entrelaçavam as frondes numa abobada unica.

Andou entre as columnas, em direcção do altar. Lá estava, no primeiro plano, o Presepe, a Virgem, e, no berço de palha, o menino Jesus. Approximou-se com o mesmo riso vago, mas feliz, nos labios, as mãos apertadas sobre o peito. Soffria a emoção atordoadora dessa felicidade mil vezes sonhada: vêr e abraçar o filho. Subiu os degráos do altar. Fitou, embevecida, a imagem que da mangedoura estendia os braços roseos. Por uma coincidencia inexplicavel esse Jesus tinha os mesmos olhos indefinidos de Lulu', os mesmos cabellos cobreados, as mesmas covas minusculas, o mesmo riso. Ao lado os cirios tremulos davam uma palpitação de vida ao rostosinho inanimado. Era o mesmo olhar, a mesma alegria que irradiava delle, como a alegria e a vivacidade de Lulu'.

Estendeu os braços para enlaçal-o. Viu, porém, as mãos puras da Virgem postas em protecção sobre elle:

— Por que não me dás o meu filho? Tu és feliz. Para que o queres? Pois não te chamam santa? E eu... — não sabes? — sou a mulher indigna que traiu o marido, que ficou depois sósinha... Dá-me... elle é meu! Todos te chamam santa — que queres mais?

E Maria sorria, com as mãos estendidas sobre o corpo do bebê divino.

Então, impetuosa, a louca afastou a imagem da santa. Tomou nos braços o Jesus lindo do Presepe. Uma alegria luminosa banhava-lhe o rosto. Sentou nos degráos do altar, envolveu Jesus, e começou a embalal-o, gorgeando cantigas monotonas, de berço.

Enchia-se o templo de crentes. Todos paravam perplexos deante desse quadro que parecia um symbolo: todos viram atonitos a martyr de pureza e innocencia sorridente, serena, com as mãos estendidas em benção para a martyr de peccado, sentada pouco abaixo, nos degráos de marmore, embalando, feliz, o menino do Presepe.

Rio — dezembro de 1929.

NATAL

GIOVANNA PASCALE

Sobre a mesa o lampeão broxoleava sinistramente, espalhando sua luz amarellenta que deixava nos cantos do quarto humilde uns borrões negros de treva. Era a noite de Natal, aquella noite de encantamento, noite de lenda e de mysticismo, que todos esperam com emoção... Fóra, pelo morro, nas ladeiras abruptas e tortuosas, naquelle mundo de pobres, o silencio passeava solennemente com o seu cortejo de tristeza e meditação... Todos tinham descido para a missa do gallo, alegres, deixando nos barracões as mesas preparadas para a ceia, na volta. Todos, embora pobres, tinham podido comprar qualquer coisa para os filhos, e uma gulodice para a ceia. Só ali, naquelle barracão, onde, havia bem pouco tempo, reinava a alegria tranquilla de um lar bem formado, e onde agora habitavam a angustia, o luto, a miseria, nada havia. Nada havia?... Havia a tragedia anonyma, o drama silencioso de duas vidas.

Envolta em farrapos, ardendo em febre, delirante, uma creança se agitava numa enfermidade, que a fome e a falta de remedios, mais aggravavam. E junto della, velando o seu somno, acurvada sob o peso dessa dor, impotente para combater o monstro apocalyptico que lhe queria arrebatar o filho no seu abraço gelado, vencida, a mãe, seguia todas as contracções daquelle rostinho que fanava e impallidecia... E era a noite de Natal, era a noite em que o Divino Menino descera entre os homens para mais tarde cumprir a tragedia do Caucaso. E ella pensava que o seu filho começára essa subida sinistra, coroado de espinhos, na dôr aguda que lhe abraçava a cabecinha loura, cheio de chagas daquelle mal estranho e subito, açoitado pela febre, que o arrastava ao delirio... De quando em quando, a creança, por momentos socegada, abria os olhos, dentes claros como dois bocados de céo, agora empanados e sombrios e, debilmente arquejante, perguntava:

— E o Pae Noel, mãesinha?

— Falta ainda algum tempo, meu filho, só á meia noite...

E as lagrimas subiam-lhe aos olhos no desespero de não poder causar ao filho, torturado pela molestia, um prazer qualquer... Havia no silencio daquella noite, em que o céo pesava de estrellas, o mysterio das cousas definitivas...

— Mamãe, não disseste que o Papae Noel viria? Elle me podia curar, não é?

Então, suavemente, ajoelhando junto á enxerga, tomando entre as suas a mãosinha da creança, poz-se a falar:

— Talvez, meu filho, o Pae Noel não possa vir até aqui... A ladeira é penosa para um velhinho como elle e depois está tão escuro ahi fóra... Tu não ficarás triste se elle não vier, não é, meu filho? Virá depois, no Anno Bom — Quem sabe? — Tu que és bomzinho e paciente esperarás ainda uns dias... Não faz mal que não venha hoje: virá depois... E' que moramos tão longe, tão alto...

Docemente, as palpebras arroxeadas tinham descido, velando os olhos amortecidos... Ella continuou de joelhos, com aquella mãosinha escaldante entre as suas mãos grossas do trabalho rude... Pobre filho, pobre anjo que sempre fôra visitado pelo lendario velhinho, na figura querida e cheia de força do pae... Morrera num desastre de trem e ella vira approximar-se o Natal, ouvira o filho falar no Pae Noel, e não tivera coragem de lhe dizer que o velhinho de longas barbas de algodão, morrera tambem, naquelle leito de hospital... Tremera á idéa do espanto e decepção do filho e calára... Como um instrumento de tortura, o pensamento trabalhava, fazendo écoar, no seu cerebro enfraquecido, a phrase do menino.

— Elle me podia curar, não é?

As lagrimas novamente subiram-lhe aos olhos doridos das vigilias, um soluço estrangulado, commoveu o silencio do barracão... Quando enxugou os olhos e fixou novamente o filho, viu os seus olhos dilatados fitos nella... Brilhava agora, no seu olhar, uma luz de comprehensão sobrehumana. Estendeu o braço descarnado na direcção da porta:

— Disseste que elle não viria? Olha lá, Mamãe, Ahi está... Vê, estende-me os braços... E o Paesinho bom, sem aquelles pannos todos que lhe cobriam o rosto no hospital... Como é bom o Pae Noel!... Póde subir essa ladeira escura e penosa, e veiu... Não, não quero brinquedos, nem doces, quero apenas que o sr. me cure... Vê, maesinha, elle diz que póde curar-me...

Estarrecida de espanto, ante o novo delirio do filho, ella não ousava voltar a cabeça na direcção para que o menino apontava e falava. E elle continuou:

— Mãesinha, chega um pouco para cá... O Pae Noel, vae curar-me. Onde dóe? A cabeça muito... e as feridas, o corpo todo... Estou melhor, sim... Mãesinha...

Os olhos vidrados, inexpressivos, dilatados, procuravam ver, sem encontrar o vulto da mãe...

Mais cavernosa, arquejante, novamente chamou:

— Mãesinha...

Depois o gargarejo sinistro da Morte, entrecortado de estertores encheu o silencio solenno daquella noite de encantamento...

Quando soou meia-noite, silenciára o ruido angustioso da agonia e o menino se immobilizára inteiriçado, com os olhos sem luz voltados para a porta e as mãos abandonadas sobre o peito estreito, como se orasse ainda...

Faiscas electricas

Ha quem confunda educação com illustração: a primeira o individuo trás do lar e a segunda elle adquire na vida pratica.

*

Entre uma mulher delicada e uma, honesta grosseira, prefiro a leviana..

*

Ter muitos livros não significa cultura: lêl-os e comprehendel-os é que é.

*

Quem procura humilhar a outrem ensaia dois criminosos: o humilhador e o humilhado.

*

Havendo occasião de provocar um escandalo por motivo futil eu a aproveito: é um dos meios de fazer nome...

*

Gosto do odio pela sinceridade das suas explosões, ha muito fingimento no amor...

*

A exposição dos joelhos por certas mulheres é como aquelle aviso que os navios trazem na pôpa... "Afastem-se dos propulsores, duas helices".

*

Certas mulheres de saias curtas são como os "estirões" (*) em dias de cerração..

*

Ha quem tenha amizade ao gato em detrimento da do cão, como tambem ha quem cultive o o crime em prejuizo da virtude.

*

Certos labios encarminados são como as rodas dos "taxis" pintadas de branco..

*

Ha quem ame nos namorados os artistas em evidencia na scena... principalmente as mulheres.

*

A mulher ama por imitação. Assim é que porfia os punhaes dos seus olhos de fogo á presença de um homem acompanhando outra mulher...

*

Gosto da mulher que me antipathiza. Questão de falta de conveniencia.

ADONAI DE MEDEIROS

(*) — "Estirões" — Termo fluvial, a recta de um rio entre duas curvas.

A VIRGEM E JESUS (quadro de Palma Vecchio Santi)

Um thema predilecto da arte christã

Adoração dos Magos

Um dos Magos no "Viaggio" de Benozzo Gazzoli, fragmento dos frescos do palacio Riccardi, em Florença. Seculo XV.

A narrativa evangelica dos Magos, que do Oriente vieram adorar o Menino Deus em Bethlem, tem sido thema predilecto da arte christã. Nenhum outro assumpto da historia sagrada ou profana tem obtido mais numerosas e varias representações.

Nos muros das catacumbas, nas esculpturas dos sarcophagos, nos mosaicos das basilicas, nas capellas de sumptuosos palacios ou em modestas egrejas, em azulejos decorativos, em calices dourados, nos embutidos das portas, nos pulpitos de marmore, na pintura dos tectos, em bronzes burilados, em relicarios, em toda a parte, onde a arte christã se assignalou e floresceu, encontra-se o episodio da adoração dos Magos, descripto através dos seculos, numa interrupta serie dos mais variados aspectos.

Curioso exemplo de como o decorrer dos tempos permitte a alteração profunda da narrativa original, e de como a fantasia artistica substitue pouco a pouco a simpleza dos factos primitivos, e complica num trabalhoso bordado de traição, de lendas, de mythos e de velhos poemas a verdade historica, adornando-a por vezes, interpretando-a outras, e deturpando-a muitas. Todavia a imaginação artistica illumina a crença, soffre a suggestão das épocas, inspira-se nas tendencias do momento e fixa interpretações ou modalidades fugitivas que se fundiriam na bruma das edades passadas, se o pincel do artista pintor não as conservasse na téla, o escopro no marmore ou o buril no bronze trabalhado.

O episodio dos Magos, tal como nos é narrado pelo evangelista S. Matheus, é breve e simples. Conta-nos que, quando Jesus nasceu em Bethlem, uns forasteiros chegaram a Jerusalem. Não diz o numero delles, nem a raça, nem lhes determina posição social; mas conclue-se, facilmente, pela consideração com que foram recebidos na côrte de Herodes, por trazerem comsigo escravos e thesouros, e porque os denominavam Magos, serem pessoas de elevada gerarchia e distincção.

Mago significa discipulo de Zoroastro e membro da casta sacerdotal da Persia, doutrina e ordem naquelle tempo extensamente espalhada nas nações orientaes. O motivo que, segundo S. Matheus, deram a Herodes da sua viagem, foi o de terem visto no céo um signal que lhes annunciava o nascimento do rei dos judeus e vinham portanto adoral-o. Não fixa o evangelista, se o signal foi uma estrella ou um cometa, ou outro qualquer meteoro fugitivo.

Conta que Herodes, preoccupado com esta nova, convocou os principes dos sacerdotes, que eram os chefes das vinte e quatro familias sacerdotaes que serviam no templo, e os escribas do povo, quer dizer os doutores da lei, depositarios dos livros santos e interpretes das escripturas divinas, e perguntou-lhes se os prophetas haviam designado onde nasceria o Messias. Respondeu-lhe o conselho unanimemente que Bethlem era o logar designado pelos prophetas.

Para ali mandou Herodes seguir os Magos, tendo préviamente inquerido desde quando elles tinham visto o signal no céo. O evangelista narra em seguida em breves versiculos a jornada dos Magos, guiados pelo signal que de novo lhes appareceu, o encontro com o menino Jesus, e a offerta de myrrha, de ouro e de incenso, em fórma de preito e de adoração. Finaliza a narrativa, explicando o regresso dos Magos ao paiz donde tinham vindo, sem visitarem novamente Herodes, por suggestão dum sonho.

Comprehende-se, sem grande esforço reflexivo como a piedade e a imaginação inventiva foram pouco a pouco completando a breve narração do evangelista; como os Magos subindo em gerarchia se tornaram reis; como das tres offerendas resultou o numero delles; como do estudo das civilizações orientaes e do seu conhecimento mais ou menos fantazioso provieram as innumeras representações dos Magos e de suas comitivas; como a lenda a cada um deu o nome, e com este a origem, e a raça; como na eloquencia commovedora dos monjes pregadores se poetisou a grandeza simples do trecho evangelico, significando o abatimento humilde da distincção realenga e da sabedoria orgulhosa, perante o berço do pequenino Jesus.

Ao mesmo tempo, a investigação scientifica, na cusada com traprova das prophecias indiscutiveis, encontrou o apparecimento do signal do céo, que para a sciencia dos Magos, indicava o nascimento do Messias e os guiou na viagem, na notavel conjuncção de Jupiter e de Saturno, raro acontecimento sideral que se deu pouco antes do anno do nascimento de Christo e se repetiu no anno seguinte, unindo-se ainda o planeta Marte á conjuncção dos outros dois. Sobre este phenomeno celeste são extremamente curiosas as observações de Kepler em 1604, e os estudos dos velhos registros chinezes.

A astronomia vem assim confirmar a verdade da narrativa do evangelho de S. Matheus, se o espirito do crente pudesse admittir-lhe a sombra duma duvida.

A arte christã apoderou-se do assumpto e illustrou-lhe os mais pequenos pormenores, ao sabor da fantazia e da concepção dos melhores artistas.

Num fresco das catacumbas de Roma, pintado na primeira metade do III seculo, dois Magos (o numero destes tem variado de dois a seis) apresentam á Virgem, sentada com Jesus nos braços, as offerendas em pratos dourados. Os Magos, cujo vestuario attesta a vinda do Oriente, ainda não têm distincção alguma que lhes determine realeza.

A corôa apparece somente no grande mosaico de Santo Apollinario o Novo, em Ravenna, no VI seculo.

Depois, na obra dos grandes mestres da arte, encontra-se sempre este assumpto ou pelo menos um incidente cuidadosamente tratado, sob todos os aspectos do sentimento devoto, e da magnificencia da côr, do idealismo imaginoso ou do realismo paciente, da simplicidade ingenua ou da intensa concepção dramatica, como póde testemunhar os concebido o engenho artistico de Stephen, de Hans Memling, de Fabriciano, de Ticiano, de Veronese, de Rubens, de Rembrandt, e de tantos outros.

"A adoração", quadro de Rubens, no Museu de Antuerpia. Seculo XVI (fim).

Entre os mais curiosos citaremos os frescos de Benozzo Gazzoli, representando o "Viaggio dos Magos", no palacio Riccardi, em Florença.

Este pintor florentino era sem duvida uma excellente creatura, muito temente a Deus, zeloso e correcto na sua vida, mas demasiadamente desejoso de pintar tudo quanto na terra e no ar houvesse visto e admirado.

Assim, encarregado por Cosme de Medicis, de decorar a capella do seu palacio com a historia evangelica da visitação dos Magos ao Menino Jesus, entregou-se mezes e mezes, á luz de lampadas, que a capella era interior, ao trabalho de cobrir toda a parede com a pintura das mais magnificentes e da mais estranha procissão que á fantazia lhe surgeriu.

Corceis curveteando, guerreiros majestosos, pagens gentis, caçadores seguidos de galgos ligeiros, atrás de veados e de leopardos, tudo isto caminhando por entre rochêdos escarpados, rios, montes e valles, á sombra de arvores esguias ou de emplumadas palmeiras.

Benozzo Gazzoli para ali foi amontoando retratos dos grandes da época, mas personagens do variegado sequito, e até achou logar para o seu proprio, escrevendo o nome na orla do gorro.

A figura principal, porém, é sem duvida a de Lorenzo de Medicis, ainda moço, aquelle que mais tarde foi chamado o "magnifico", montado sobre um soberbo cavallo branco, numa vaidosa attitude de rico senhor florentino, figurando um dos Magos.

Dum fresco das catacumbas do Roma. Seculo III (primeira metade).

Os tamanquinhos vermelhos

CONTO DE NATAL

Pela rua mal calçada do bairro pobre, o pesado auto de luxo caminhava de vagar, fazendo reluzir ao sol os polidos metaes de suas guarnições, e a pintura castanha de sua "carrosserie" primorosa.

Aquelle grande vehiculo de tão nobre apparencia, transitando nas ruas daquelle recanto longinquo da cidade, pouco affeito a visões de tanto conforto, chamava as attenções geraes, e dos amplos portões das "estalagens" surgiam magotes de garotos attraidos pelos gritos de alarme dos que, a vagabundar nas calçadas, chamam-nos para ver a maravilha.

Mulheres, enxugando nos aventaes improvizados, as mãos molhadas no afan de ensaboar montões de roupas alheias nos tanques communs das "avenidas" humillimas, vinham tambem após os filhos descalços, espiar a "novidade" que alarmava a curiosidade bisbilhoteira do bairro.

Das portas dos "negocios" os homens, em mangas de camisa, tambem olhavam curiosamente, o bello auto que passava, pelo mesmo caminho por onde, habitualmente, só corriam as carroças e os carrinhos dos vendedores ambulantes; alguns taxis, raros e apressados, e as ambulancias da Assistencia.

Era pois entre as manifestações da curiosidade popular; os commentarios mais disparatados dos mais "sabidos" e a algazarra irreverente da garotada, que o rebrilhante auto côr de castanha atravessava as movimentadas ruas do bairro pobre, deslisando cautelosamente, sobre o incerto pavimento empedrado, como um fidalgo habituado a só pisar alcatifas que se visse obrigado a caminhar descalço, pelas estradas.

Não era, comtudo, só o auto luxuoso e bonito o que mais despertava a curiosidade do populacho.

O que elle mais admirava, era a lindissima senhora que ia dentro delle, com uma creada loura de touca de rendas alvas, e um menino, pallido, de cabellos encaracolados e olhos muito azues, que espiava, pelos crystaes das janelinhas, o movimento da pequenada que enxameava, irrequieta e barulhenta, pelas calçadas e pelos portaes.

— Que gente seria aquella ? indagam-se uns aos outros os curiosos mais desensoffridos.

— Com certeza é alguma "dona" da "alta" que vem trazer esmolas aos pobres; respondia um velho, acompanhando a phrase com um frio risinho de instinctiva ironia.

— Qual nada, (falou uma mulheraça vermelha das soalheiras), aquillo deve ser uma "baroneza" á procura de cozinheira! Ellas agora é que têm de vir buscal-as se as quizerem ter em casa ! E é se quizerem !... Pois não precisam de quem lhes faça o "comer" ? Pois que vão buscal-as onde estiverem ! senão...

No entanto, não era nada do que suppunham aquella linda senhora, vestida de côr de ouro, que passava no seu carro sumptuoso, em companhia do filho e de sua ama.

Simplesmente. Madama naquella manhã cheia de sol, ia vêr uma velha mulher que fôra creada de sua familia, desde que seus olhos se abriram para a claridade da vida, e que agora, enferma de um mal sem cura, jazia presa a um leito na misera casinha onde se abrigava.

Um chamamento insistente fizera a elegante senhora deixar seus habitos diarios para fazer aquella inesperada excursão matinal, e como o filhinho pedisse chorando que o levasse tambem, não lhe soubera recusar a satisfação do innocente desejo.

Da visita feita á velha enferma que lhe beijára, humildemente, a enluvada mão que lhe dera um esmola generosa, nenhuma impressão talvez deixasse se fixar no seu espirito, a bella senhora, se um facto na apparencia, banalissimo, não impressionasse profundamente, a almasinha ingenua do filho.

O pequenito que vestia de velludo e era como uma delicalissima flôr de estufa, vira nos pesinhos sujos de um neto da velha enferma, uns tamanquinhos de lona vermelha, que lhe despertaram a cobiça infantil de tal maneira que quasi se lhe tornou o desejo em doentia obsessão !

De volta, no auto forrado de "chagrin", a creança só falava nos tamanquinhos vermelhos que vira a bater no chão escuro do quartinho da doente, presos aos pés do pequeno maltrapilho, e por dias a seguir, não se esqueceu delles, desejando-os como se fossem o mimo mais precioso. Procuravam dissuadil-o, distrain-do-o com outros brinquedos novos, mas o garotinho ficava sempre preso ao seu desejo sem comprehender o impossivel, de poder andar no interior de seu palacio forrado de tapetes sumptuosos, ou nas aléas caprichosas de seus jardins principescos, com os mimosos pés calçados com os taes tamanquinhos de páo que só aos pobres pertenciam!...

Uma noite, a "nurse" bateu afflicta á porta dos aposentos dos "senhores" para dizer que o pequenino ardia em febre e que tinha a respiração difficil.

Em pouco rodeavam o roseo leito, não só os paes afflictos, como os parentes e os medicos que acudiram, correndo, aos multiplos chamados telephonicos.

Entre cambraias e rendas, Bebito, o lindo garotinho de cabellos encaracolados e olhar azul, debatia-se com um mal subito que lhe punha nas faces delicadas assustadoras roseias vermelhas, e nas mãosinhas finas o frio apavorante da agonia !

No aposento todo forrado de côr de rosa, onde havia nas paredes alegres frisos proprios para entreter a imaginação infantil, o suave aroma normal fôra substituido por fortes emanações de ether e de medicamentos com que os medicos lutavam para salvar aquella preciosa vida desabrochante.

Passaram-se assim dias e noites em medonhas espectativas.

Bebito soffria muito, e nos momentos de calma sorria á mamãe e ao papae, como a querer pagar-lhes os sacrificios e os carinhos.

O Natal de Jesus estava proximo, e como dissessem isso a Bebito, elle sorriu de vagar, e disse á mãe:

—O papae Noel tambem gosta de meninos doentes ?

— Gosta sim, meu amor ?

— Então eu vou pedir a elle...

— O que, meu filhinho ?

— Que me dê um tamanquinho vermelho... como o daquelle menino... sabe ?

— Com certeza elle t'os dará, amorzinho...

Encheu-se de lagrimas o triste olhar materno que via a morte adejar em torno do berço do seu thesouro unico...

Chegou a "noche buena" e Bebito peorara enormemente.

De joelhos em torno da caminha côr de rosa, a mãe chorava silenciosamente.

Lá fóra os sinos cantavam em honra do Natal de Jesus e a alegria espoucava por toda a parte em risos e em cantigas.

— Faze um milagre Jesus ! Implorava a mãe de Bebito, voltando para o céo que se via, estrellado e lindo, pela vidraça cerrada. Faze um milagre, Maria Santissima ! Por amor de teu filho dá a vida ao meu que se vae para longe do meu amor !

Bebito, de olhinhos cerrados, parecia já em agonia, tal a pallidez cadaverica de seu rostinho devastado pela frebre.

O pae, de olhos vermelhos de chorar, acercou-se tremulo do leito do pequenino.

Trazia nas mãos geladas um tosco par de tamanquinhos vermelhos, e baixinho, tocando de leve na face ardente da creança, murmurou:

— Olha aqui, meu filho. O papá Noel... trouxe-te os tamanquinhos...

— Elle não ouve mais... sussurrou alguem, mas Bebito abriu lentamente os olhos azues, uma expressão de indescriptivel alegria espalhou-se-lhe pelo semblante angelico; as mãosinhas diaphanas estenderam-se para receber o ambicionado mimo...

Depois os bracinhos cruzaram-se apertando de encontro ao peito os tamanquinhos vermelhos...

Um largo suspiro dilatou-lhe os pulmões enfermos e Bebito, sorrindo suavemente, adormeceu, sereno como um anjo contente...

A musica dos sinos continuou ainda a encher de melodias os espaços azues onde luziam as estrellas e bailavam pyrilampos na Noite Santa em que Jesus nasceu...

Veiu depois a madrugada. Bebito continuava a dormir, e quando ao amanhecer o medico veiu, viu, com espanto, que a aza da morte fugira para longe daquelle leito de creança, deixando-a viver para a doce alegria dos paes.

Foi então que a mãe de Bebito comprehendeu que Deus lhe déra o melhor dos presentes do Natal, porque ouviu na "noche buena" a harmonia sentida da sua prece, em meio do cantar dos sinos e do rumor dos risos que subiam aos céos para maior e melhor gloria de Jesus !

IVETA RIBEIRO

Rio, 16 — 12 — 29.

O problema da Maternidade

Ha muito tempo tinhamos em nosso poder uma brochura sobre o Historico da Protecção á Infancia no Brasil, por Moncorvo Filho, sem que o titulo nos despertasse a curiosidade para o assumpto; e, sempre que recorriamos á estante, nella o nosso olhar esbarrava, sem se deter. Um dia destes, porém, como tudo já fosse lido na velha estante, apossamo-nos da referida brochura. E' um livro de 383 paginas, que lemos de um fôlego; e, no fim, só nos restava um enorme remorso de o não termos lido mais cêdo.

O historico da protecção á infancia, isto é, o historico de uma cruzada primordial na historia de um paiz, não póde deixar de ser muito interessante, tomando um interesse maior, se este paiz é o nosso. O assumpto nos prendeu portanto, mostrando-nos a perseverança com que o auctor, directamente envolvido na questão, a vem estudando, ha muitos longos annos.

O programma da protecção á infancia, começa na protecção á mulher, e é toda uma epopéa maravilhosa, essa, que os scientistas idealizam, em pról da maternidade. Idealizam só? Não: vão realizando pouco a pouco.

Seria desastroso portanto que, agora que se vae conseguindo alguma cousa no extraordinario assumpto, quando o governo começa a reconhecer o exemplo de um grupo de pelejadores infatigaveis, quando já vão surgindo esperanças bemditas para a realização de tão linda cruzada, quando já se vão colhendo resultados do ardoroso afan com que foi demonstrada a necessidade de tamanha empresa, seria desastroso, que nesse momento, falhasse o alvo convergente de tantos ideaes — a mulher.

E ella nos ameaça faltar...

Será desforra do tempo em que soffreu sozinha, em que lutou sem estimulo, em que viu sem éco o seu grito de soccorro, em que se sentiu abandonada com a tremenda responsabilidade de ser mãe? Será descrença pela promessa que vem durando tão longamente, sem realização, entre nós?

Talvez seja isto e assim sendo, cumpre reaccender a esperança, fortificar o animo esgotado. Isto em todas as camadas sociaes: a educação do dever de maternidade deve ser geral, e no que respeita a mulher pobre, ella será tão protegida que não terá para desculpa, á deserção do sublime dever, a sorte adversa.

E' preciso portanto, não desertar. Quem conhece a Pro-Matre e o seu programma, quem vê realização de tal alcance, não póde deixar de crêr no bem e na sua força productora.

Quem conhece o Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro, quem já póde verificar o que ali se faz, sem alarde mas energicamente, não póde deixar de confiar e esperar.

Lá se protege a mulher em todo o decurso de sua vida, desde o berço á maternidade. Ella é preparada para a sublime missão, acompanhada durante o periodo da gravidez e assistida no parto, em domicilio. *Assistida em domicilio*, o que é mais importante!

Muita gente desconhece talvez este serviço, unico no Rio de Janeiro, de iniciativa exclusivamente particular e mantido ha cerca de 30 annos, sem treguas, tendo nesse periodo, sido assistidas *em sua propria casa* por parteiras diplomadas, 705 parturientes, ás quaes foram fornecidos o material necessario ao parto e enxovaes para os recemnascidos.

Além disso, no Ambulatorio de Gynecologia e Protecção á mulher gravida pobre, foram dadas 143.769 consultas, praticados 138.891 curativos e 333 operações; funccionando esse ambulatorio no edificio da rua Moncorvo Filho 90, onde estão installadas as outras clinicas.

Ora, quem conhece obra desse vulto, na qual se aprende a soccorrer o necessitado da melhor maneira, e a lidar com a pobresa durante o bemdicto tranze da maternidade; quem teve, como nós, o primeiro contacto com a miseria em serviço de tão nobre instituição, onde se aprende a amparar, economicamente, a supprir com a bôa vontade o desconforto material que multiplica o trabalho prestado, attendendo ás necessidades para que não embaracem a probabilidade do exito; quem conhece esse capitulo da obra extraordinaria de Moncorvo Filho, não póde ter a covardia do desanimo. Ao contrario, não póde deixar de confiar nesse abnegado exemplo de 30 annos, nessa linda epopéa de patriotismo.

Temos a Pro-Matre de que Sylvia Patricia, infatigavel redactora deste supplemento, já tratou com o merecido carinho, temos a Pro-Matre, diziamos, que se completará futuramente com a sua assistencia domiciliaria ao parto, á exemplo do Instituto Moncorvo, e este por sua vez, se completará ainda com o que lhe falta que é o serviço hospitalar, isto é, a maternidade como tão perfeita existe na Pro-Matre.

A "Assistencia á Infancia" que começou por onde os outros acabam, por que justamente é o de mais difficil execução — o parto á domicilio — ha dentro em pouco, se Deus quizer, annexar aos seus ambulatorios, as respectivas enfermarias. Em se tratando de Moncorvo Filho, tudo se pode esperar no assumpto: as suas numerosas realizações o demonstram.

Sem falar noutros serviços de protecção á maternidade, existentes nesta capital e mesmo em certos Estados brasileiros, e que attingem ao numero de 101, entre serviços pré-nataes (23) maternidades (71), assistencia domiciliaria ao parto (7), os dois já mencionados nos bastariam como linda esperança.

Os poderes publicos acordarão. A Saude Publica já se movimenta, muito vagarosamente embora, pois Nictheroy e Barra Mansa, tão perto de nós, já possuem o seu Dispensario Maternal com um programma parecido com o do Instituto mencionado, emquanto a capital do paiz possue apenas este, por iniciativa particular!

A Assistencia Publica tem tambem o seu lindo programma, em bôa hora elaborado pelo doutor Luiz Barbosa, quando seu director, a quem deve a criação dos seus ambulatorios que tanto serviço já vêm prestando. E, um dia, este programma se realizará.

As esperanças se fortificam portanto e diante de tamanha possibilidade é preciso que a mulher não deserte...

Uma interessante these de doutoramento e que acabamos de ler, deixou-nos uma forte impressão. Versa sobre "A defesa da Maternidade" e foi defendido pelo dr. Milton de Carvalho.

Da primeira ás ultimas paginas, crescia-nos o enthusiasmo pelo trabalho em que o autor, estudando com rara proficiencia a situação da mulher-mãe, em nosso meio, atacando as grandes falhas do problema e o imperdoavel descaso dos Poderes Publicos, na questão, salienta a inadiavel necessidade da criação de serviços em defesa da Maternidade.

Cita estatisticas, de irreputavel eloquencia estrangeiras e nacionaes, comparando-as; transcreve phrazes de grandiosa significação, qual a de Alexandre Dumas: "A Maternidade é o patriotismo da Mulher". Faz um caprichoso estudo geral do problema que discute com ardôr e desassombro. A's folhas ultimas, porém, escreve entre outras verdades:

"Realmente, a mulher contemporanea aspira mais gloriosamente o dominio do aeroplano, as representações dos Congressos, as direcções sociaes, o funccionalismo publico; o commercio, as profissões liberaes, emfim, quaquer funcção que lhe empreste a independencia mal comprehendida, antes verdadeiramente pervertida, á magestade do lar, á sublimidade da procreação, á grandeza moral da maternidade."

E vae adiante, discorrendo sempre sobre a questão social que tanto nos preoccupa.

Encheu-nos de prazer a coincidencia do nosso ponto de vista com os fundamentos do citado trabalho e concluimos que essa these deveria ser lida por todas as mulheres que habitam o nosso maravilhoso planeta.

Se ella fosse desmentida!

Temos esperança.

IRENE DRUMMOND

Rio, dezembro 1929.

PORTELLA

ARIOVISTO FILHO

A casaria é branca
e passarinhos cantam no arvoredo,
lá, onde a lua surge, ás vezes, tarde,
mas onde chega o sol sempre tão cedo!
Tudo é tão lindo! ...
Parece que estou vendo
as flores os labios entreabrindo
aos beijos do luar,
e as arvores os galhos estendendo
como se os céos tentas sem alcançar.

A's vezes, muitas vezes,
quando vagueia a lua lá no céo
e a natureza toda está quieta,
ouve-se o som de um violão plangente
e a tristeza do canto de um poeta.
E a gente se entristece
(que coisa singular !)
com o canto desse ingenuo sertanejo,
que tambem é poeta, ama e padece,
e ao coração não impede de falar.

Emfim, é um Paraizo!
Arvores tantas, tantos passarinhos!
Em cada rama uma porção de flôres,
em cada galho uma porção de ninhos..
O ambiente é calmo
e a propria passarada canta sem alardes!
Outro ar se respira
e ha um ruido de vozes no arvoredo,
lá, onde a lua chega, ás vezes, tarde,
mas onde surge o sol sempre tão cedo!...

São OS ESTADOS-UNIDOS o Paraizo das Mulheres?

Lady Drumond Hay, faz ao mundo esta pergunta, num artigo cheio de interessantes considerações e do qual citamos alguns trechos, para que nossas leitoras possam responder em conhecimento de causa.

A America do Norte — diz ella — é geralmente considerada o "paiz das mulheres", por terem ali uma esphera de actividade claramente definida. A influencia da mulher sobre o homem parece ser ali mais intensa. Será?...

Considerando-as collectivamente, as mulheres norte-americanas são as mais instruidas para a vida, as mais desembaraçadas do mundo inteiro. Individualmente, porém, a européa e a oriental, têm deixado uma impressão mais profunda na historia moderna.

Gozam as filhas do Tio Sam immensas vantagens que nós outras, filhas de outras terras, nem ao menos sonhamos... ainda!

Graças aos maravilhosos inventos do engenho domestico — apezar de escassez de creados — a norte-americana, embora trabalhando dentro e fóra do lar, dispõe de tempo para ler, para fazer e assistir conferencias, concertos e para dedicar-se ao sport.

—

A Europa, e com ella talvez o mundo todo, tem da americana a impressão de um ser egoista, cheio de amor proprio, imperioso e frio, esbanjando de todas as maneiras o dinheiro ganho pelo marido escravo!

"Numa visita que fiz aos Estados Unidos — escreve Lady Hay — não vi nada disto."

O norte-americano é por si mesmo ambicioso e busca no exito o prazer da victoria.

O menino aprende desde o berço que sua irmã lhe é superior em virtudes e em qualidades, inculcando-lhe assim um alto ideal de feminismo. Ensinam-lhe a ceder em tudo á vontade da loura e pequenina miss. Em todas as outras terras, a mulher nasce e cria-se para ser a escrava do homem!

Tratamento norte-americano

Os homens americanos são em geral romanticos. Casam-se por amor, muito mais que os europeus.

Mas uma vez casados, ficam "os negocios em primeiro logar". Subordinam assim o amor á grande ambição de fazer fortuna.

Quanto á politica, a mulher não desempenha nella o papel importantissimo da européa; a norte americana não intervem no governo.

E' no entanto espantoso, nos Estados Unidos, o interesse feminino pela politica do paiz.

Disse eu — prosegue Lady Drumond Hay — que a européa e a oriental deixam na historia impressão mais profunda que a americana. Como demonstração basta citar os nomes de madame Curtie, Lady Hearth, Rosita Forbes, Lady Baily. Dirão talvez que miss Amelia Eart é tambem um expoente da mulher norte-americana, mas deve-se reconhecer que não abundam tanto como na Europa mulheres da sua categoria.

A norte-americana é dotada de individualidade, talento, genio e personalidade; faz por si mesma nome e fama. A européa é mais inclinada a viver através de um homem, a projectar seu talento, sua personalidade sobre uma segunda pessoa. E é este o segredo da enorme influencia da mulher sobre o homem, na Europa.

Como consequencia deste estado de coisas, o elevadissimo nivel feminino dos Estados Unidos provoca a admiração do estrangeiro. Foi este mesmo nivel feminista que deu á norte-americana uma segurança e um espirito que constituem os seus mais interessantes e invejaveis caracteristicos.

O fiel reflexo de costumes que nos traz o cinema, não reproduz ainda em sua totalidade o predominio da mulher yankee sobre o homem.

A amisade é a fórma caracteristica das relações entre pessoas de sexos oppostos. A norte-americana é hoje, por sua cultura média, de um nivel mais elevado que a mulher de qualquer outra parte do mundo. Quanto á sua ampla liberdade, na grande maioria dos casos, tem sabido aproveital-a devidamente.

FESTAS, BOAS FESTAS

Senhor, manda-me as festas do Natal;
peço que ellas me venham bem modestas,
e tenham comsigo aquelle idéal,
que é o bem que nos conforta, pois as festas,

Quando descem do céo não fazem mal;
as graças que trazem são manifestas.
E onde ha no mundo outro poder egual
ao bem da caridade que nos prestas ?

Quero passar o dia mais contente,
remoçando este coração, que implora
uma vida da paz, — isto, sómente.

E, então, permitte que ao menos, nest' hora,
não sinto aquella saudade pungente,
quando me lembro das coisas de outr'ora.

L. de Assis

HERALDICO

Noite. O perfil, no chão, que o luar de renda
recorte, humilde, nesta sombra vã,
é o meu — perfil de conde, na offerenda
da ballada mais nobre de Rostand.

Espero, ancioso, junto á barbacã
do castello feudal, sem que comprehenda
porque, linda e gentil, a castellã
desta vez não voltou, como na lenda...

No parque, o lago. E o péplum de um repuxo.
(Nem apparece, entre florões de luxo,
a dama, como um sol, no varandim...)

Mas perfuma-se, em breve, tudo o ambiente:
E' que vem perto, silenciosamente,
como um régio pavão — teu palanquim...

SOBREIRA FILHO.

Um Natal de Napoleão

Edouard Gachot

Napoleão saudando a velha guarda

Era o dia 24 de dezembro de 1806. O ruido do combate cessára na Polonia.

A neve, caida de fresco, cobre o solo de branco lençol que envolve os mortos da batalha. Sob as betulas de galhos finos, carregados de geada, gemem os feridos.

Os tambores ficam a um tempo a chamada, através da planicie. Pouco a pouco, formam linhas de infantaria. Rapidamente accendem-se os fogos do acampamento. Em seguida desfila um esquadrão, numa noite sem estrellas, por entre os regimentos de cavallaria. Em volta, dez archotes projectam chamas claras que parecem ondular como fogos fatuos.

Ao norte de Varsovia, na planicie onde acampa o exercito victorioso, só ha uma aldeia: Lapraxine.

Quarenta e cinco choupanas alastram-se sobre uma elevação em frente á egrejinha. A maior, escolhida por Duroc, serve de quartel imperial. E' uma casa de madeira, com uma só peça muito grande, assoalhada, contendo o fogão e a alcova. Alguns bancos, tres escabellos, diversos utensilios de madeira, eis em que consiste o mobiliario.

Roustan, mameluco do imperador, entra deliberadamente, seguido de dez generaes que se vão agrupar á direita do fogão. Chega Napoleão que se adeanta a passos curtos, atirando as luvas e o chicote sobre a mesa; abre o sobretudo endurecido pelo gelo e vae aquecer-se dando as costas ao fogo.

Duas velas illuminam a sala. Em frente a estas o Estado Maior fórma um bello grupo.

Mas todos esses bravos vergam sob o peso da fadiga. Mesmo o chefe, cuja barba já conta quatro dias, sustem-se sòmente pelo esforço de uma extraordinaria energia.

Por fim, no silencio uma palavra sôa:

"Senhores..."

O estalido de uma fagulha interrompe Napoleão. Com a mão apaga o fogo que lhe queima o capote. Este pequeno incidente faz franzir os sobrolhos a Cezar, que diz:

"Após o fogo dos russos, o fogo do brazeiro vem queimar-me."

E com voz grave accrescenta:

"Senhores!

Este dia ardoroso deve ser seguido de repouso para alguns officiaes.

Amanhã passaremos o Natal combatendo. Só retenho os que estiverem de serviço. Que os dispensados vão descansar!

"Agora, Berthier, resuma os relatorios dos chefes de corpos..."

Por muito tempo falou o chefe do grande Estado Maior.

. . . .

Eram oito horas da noite quando Napoleão acabou de dictar as ordens aos marechaes. Os estafetas afastam-se na escuridão. Uma forte ventania sopra de encontro ao telhado de palha. Um estranho zunido ecôa na chaminé.

Como as equipagens de Napoleão, contendo provisões de bocca haviam ficado tres leguas atraz e a aldeia nada mais tivesse a offerecer-lhes, pois que os regimentos que o haviam precedido acabaram todas as reservas dos habitantes, achavam-se os officiaes em difficuldade para arranjar uma ceia.

Eis que ouvem um rumor á porta: é um granadeiro da guarda imperial que entra como um furacão.

O boné branco de neve, os bigodes salpicados de geada, o uniforme e as polainas listadas de gelo davam-lhe um aspecto do velho do Natal. O homem trazia, á semelhança do distribuidor de presentes, um guardanapo amarrado ao pescoço. Declarou:

"Imperador, fizemos um bom negocio... A' tres kilometros daqui o quinto esquadrão pegou um carro russo. Pif! paf! hiss! dois tiros de carabina e um golpe de baioneta mataram os tres cossacos da escolta. Examinando, achei um cabrito esfolado, chouriços, pão branco, uma caixa de arenque salgado. Os camaradas queriam comer tudo. — Um minuto! disse-lhes, não se esqueçam do Imperador que tambem tem fome.... Trago carne e salsichas..."

Napoleão fez menção de puxar-lhe as orelhas.

"Esta generosidade faz-te honra... Obrigado...

Se bem me lembro teu nome é Claudio Harlet?"

"Sim, imperador; e já marchamos durante muito tempo juntos, desde 1794.

"Trata de recordar-me essas etapas".

Com as costas da mão o granadeiro limpou o bigode, onde o gelo já derretêra e approximou-se mais do fogo, enumerando:

"Nos Alpes, quando tu... não, vossa majestade servia com Massena. Na Italia, quando tu... não, vossa majestade me deu uma carabina de honra, em Arcóle. No exercito de reserva, quando tu... não, vossa majestade disse de mim a Berthier: *Este é terrivel!* Na Allemanha, quando tu... não, vossa majestade me nomeou cabo em Austerlitz..."

"Etapas gloriosas... O que fizeste depois?"

Claudio Harlet tomou posição militar:

"Pouca coisa, majestade. Matei um coronel saxão em Iena... Tomei um canhão em Prenzlow... Forcei a porta de um forte em Lubeck... Recebi tres golpes de lança á margem do Vistula... Passei em Varsovia como simples soldado na guarda. E' só, creio."

"Sabes ler?"

"Escrever, contar, desenhar, cantar e dansar," completou o homem.

Napoleão aspirou uma forte pitada de rapé e disse:

"Soldado Claudio Harlet, faço-te sargento!

"Oh! Majestade!..."

"Não basta? Um veterano como tu póde dominar o sub-official... Claudio Harlet, nomeio-te 2º. tenente... Como official cearás commigo hoje. Tens direito a uma parte da ceia. Eh! Sr. marechal Duroc, mande buscar no acampamento pão e aguardente. Depois das onze horas jantaremos e cearemos ao mesmo tempo. E assim festejaremos o Natal..."

Harlet, que sabia cozinhar, encarregou-se de assar o cabrito. Em falta de utensilio proprio, improvisou, como póde um espeto, que prendeu a duas baionetas, em frente ao fogo.

Numa bandeja com a gordura; quanto ao chouriço, seguro ás varetas da carabina, dilatava-se no calor das brazas.

O proprietario da casa guarnecera a mesa. Um lençol serviu de toalha, pratos de madeira, copos de chifre, garfos de pinheiro formavam os talheres. Um lampeão augmentava a luminaria.

A's dez horas um enviado do marechal Davout apresentou-se. Trazia a cantina de um agente inglez que os hussaros haviam morto em Nasielk; era uma ceia escolhida, com vinhos de Portugal, bolos seccos fabricados em Londres.

O marechal Augereau enviava papeis apanhados no correio de Modlin. Duas cartas continham os planos do chefe do exercito russo, conde Kamenski. A terceira peça era um pamphleto allemão que leram immediatamente a Napoleão:

"*Um jantar imperial.*

"A sra. Inglaterra, sempre generosa, querendo restabelecer a boa intelligencia entre os seus amigos do Norte, offereceu-lhes um banquete. Naturalmente, as despezas correriam todas por sua conta. No fim da refeição deviam entender-se quanto á partilha do bolo representado pelo Imperio do Sul — a França.

O rumor dessa festa chegou sem demora aos campos tranquillos que contornam Lutecia. Uma voz terrivel elevou-se e disse: "Acaso estes germanos esqueceram a vista que lhes fez Carlos Magno ha mil annos? Como herdei a sua espada, mostral-a' a esses audaciosos e aposto que não lhe supportarão a vista".

Em seguida o Grande Guerreiro appareceu á margem do Saal. A festa de Albion apenas começára e já os convivas se dispersavam. O descendente de Witikind (o sr. eleitor de Saxe) eclipsou-se prudentemente; arranjar-se-ia pagando uma indeminisação. O dirigente de Hesse vê o seu pequeno commercio interrompido. Papae Nestor de Brunswick, o "Invencivel", morreu; não ha noticias precisas do rei Ostrogado (Frederico Guilherme III da Prussia) que se apresentára á entrada da sala do banquete.

"Ignora-se egualmente até hoje a qualidade das eguarias que se prepararam para Golias (o Czar) com as aguas do Vistula. E' bem pravavel que fosse enguia a moda tartara com um môlho picante.

"Albion pagará, entretanto o banquete que Napoleão vae comer..."

O Imperador ria-se ao dizer:

"E' um convite ao qual não nos podemos esquivar. Desde que o agente nos envia viveres, é preciso fazermos uma copiosa ceia de Natal..."

A's onze horas Duroc annunciou:

"Sua majestade imperial e real está servida!"

Napoleão sentou-se entre Berthier e Savary. Comeu bem e bebeu mais que de ordinario. Quasi familiar com os seus auxiliares, o soberano pôz-se a recordar outras noites do Natal passadas nas Tulherias e em Schoenbrunn.

Ao dar o sino o aviso do officio de meia noite na egreja de Lapraxine, o imperador levantou-se:

"Senhores, convido-os ao recolhimento."

Da egreja chegava o canto polaco: Christo nasceu. Os officiaes repetiam essas tres palavras. Napoleão baixava a cabeça.

A's duas horas da madrugada terminou a refeição. Os guerreiros foram preparar as suas camas.

O Estado Maior occupava o soalho da casa. Berthier reservára para si a mesa forrada de um cobertor.

Napoleão atira-se extenuado na cama.

Claudio Harlet puxa as cortinas e, montando guarda pela ultima vez, junto ao fogo, escreve a lapis:

"Querida mãe:

"Hoje, grande dia de Natal o Imperador nomeou-me official. Fizemos juntos uma ceia de Gargantua. Foi o dia mais feliz da minha vida!"

SECÇÃO FRIO INDUSTRIAL

MERCADORIAS	Armazenagem mensal Rs. por Vol.	Kilo	MERCADORIAS	Armazenagem mensal Rs. por Vol.	Kilo
Ameixas		100	Laranjas		060
Amendoas		120	Lentilhas		030
Aves e Caças		200	Lupulo		070
Avelãs		120	Maçãs		070
Banha		040	Maçãs (cx. 23 k.)	1.500	
Bacalhão		030	Manteiga		070
Bacalhão (caixa 70 ks.)	2.000		Milho		015
Bacalhão (1|2 caixa)	1.200		Milho (sacco)	500	
Bacon		060	Nozes		130
Carnes salgadas		060	Ovos		060
Carnes verdes a congelar		100	Oleo e sebo		040
Carne verde (semanal)		050	Paio		060
Castanhas		030	Passas		120
Castanhas sacco ou cesto	5.000		Peixes a congelar (granel)		060
Cebolas		020	Peixe defumado ou salg.		100
Cevada		030	Peras		080
Chopp (barril ½)	1.000		Peras (caixa 23 ks.)	1.700	
Chopp (barril ¼)	1.500		Polpa		040
Chopp (barril ⅛)	2.000		Presuntos		100
Damascos seccos		120	Queijos (estrangeiros)		100
Doces finos		120	Queijos (nacionaes)		030
Ervilhas seccas		050	Salame		100
Feijão		020	Toucinho		060
Feijão (sacco)	600		Tamaras		120
Figos		130	Uvas		070
Grão de bico		100	Uvas (barricas 30 ks.)	2.000	
Legumes		020	Uvas (½ barricas)	1.200	

SECÇÃO SEM FRIO

MERCADORIAS	Armazenagem mensal Rs.	MERCADORIAS	Armazenagem mensal Rs.
Alfafa (fardo até 90 ks.)	600	Feijão (sacco)	300
Alfafa ex. ou fardo até 35 ks.	500	Ferro (kilo)	005
Amendoas (sacco)	200	Fumo (fardo)	1.000
Arroz (sacco)	300	Licores (caixa)	300
Assucar (sacco)	200	Manteiga (cx. até 30 ks.)	300
Avelãs (sacco)	300	Manteiga (kilo)	020
Azeite (caixa)	500	Milho (sacco)	200
Azeitonas (bar. até 160 ks.)	1.000	Nozes (sacco)	300
Bacalhão (caixa 70 ks.)	300	Papel (bobina)	2.000
Bacalhão (½ caixa)	400	Papel (fardo)	300
Banha	200	Polvilho (sacco)	200
Batatas (sacco)	300	Sebo (barrica)	2.500
Caramellos (bar. até 150 ks)	1.500	Sola (rolo)	1.000
Caramellos (bar. até 250 ks.)	2.500	Vinho (caixa)	300
Cebolas (caixa)	300	Vinho (barril ¼)	1.000
Cebolas (sacco)	300	Vinho (barril 1/5)	1.000
Farinha (sacco)	500	Vinho (barril 1/10)	800
Farinha de trigo (sacco)	300	Vinho (garrafão)	1.000
		Xarque (fardo)	400

NÃO PESAMOS AS MERCADORIAS COBRADAS POR VOLUME.

«O PRETO FLORO»

Salvador Riese

Canalhas! disse, mordendo os labios até fazer sangue: o odio chispava em seu olhar. Julia Fuentes, filha de D. Cassio, surprehendera debaixo do copado docel de salgueiros Roberto e Helena, juntando freneticamente suas bôcas em um beijo prolongado.

Ella! Sua amiga!... A que sabia, por confissão propria, como a mão suave do sonho acariciava sua alma, quando seus olhos pousavam na esbelta silhueta de Roberto. Confidencias feitas debaixo do arvoredo propicio, no mesmo banco e á hora em que a natureza summia-se em modorna, despertada fugazmente por um vagido ou á passagem de uma aragem que cochilava nas frondas.

Helena durante os dois mezes que permanecia na fazenda de seu pae, conseguira o que ella durante annos almejava em vão: o amor de Roberto.

Irada, o seu olhar fixou-se no preto Floro, que a uns vinte passos, sovava um grande cabresto passando-o com força por uma argola de ferro prêsa com arames ao tronco de uma arvore. O preto, simulando estar absorvido no seu trabalho espreitava Julia e assim póde convencer-se que a vibora do ciume entrára em seu peito.

* * *

D. Cassio, dono da fazenda, adquirira em uma estancia vizinha, á instancia do capataz, duas tropas de animaes novos, necessarios para as fainas campestres. Entre os chucros que enchiam já o curral, penetrando a terra com suas grandes crinas, vinha um perigoso malhado. A fama de suas manhas circulava em todo o "pago", diziam que já matára um domador e maltratára os que tinham ousado dominar sua rebeldia. Por isso, D. Cassio o observava. O arado talvez conseguisse o que os melhores peões não puderam.

Dispostos a presenciar a doma, achavam-se já nas vizinhanças do curral Roberto e Helena. Os peões, entretanto, preparavam, nas cercanias, seus laços, rebenques e espóras. Floro, depois do ultimo gole em uma bomba de matte, ligava com a silha suas ferramentas no negro recinto da cozinha.

Era um automato em sua lerda tarefa. Ao terminar, elle que a observára exhalara um prolongado suspiro, embora sem ter dotes psychologicos, percebeu que uma dôr a arranhava por dentro.

De repente, um passo leve e um surdo ruido de saias, fizeram-no virar os olhos. Na porta, atravessando com seu olhar a branca fumaça, contente por descobrir a escura silhueta que se confundia com a côr das paredes, estava Julia:

— Floro!

— O que deseja, menina:

Um vivo rubor assomou ás faces de Julia, que começou hesitante:

— Este... e continuava perturbada... Eu... e perguntou com voz firme em tom duluroso:

— Floro... você gosta de mim?

— Eu... menina... Sim... e muito!

— Será capaz de me dar uma prova disso?...

— Matarei se o mandar!

— Pois... uma pessoa feriu meu amor proprio...

— Quem fez esta offensa?

— Roberto; e desejo que me vingue. Quero que, durante a doma, procure uma briga por qualquer motivo e o ponha a ridiculo deante de todos.

— Não tenha cuidado, menina!

— Em troca de seu serviço, obsequial-o-ei com isto. — E na mão de Floro encerrou sua perversidade um punhado de notas, que fizeram ao preto o effeito de uma brasa, pois as rejeitou indignado.

— Pagar-me!... Engana-se menina!

— O que quer então?... Estou disposta a recompensal-o com o que me pedir.

E como o preto não despregára seus volumosos labios, ella em uma transição brusca, com voz muito baixa, sussurou-lhe ao ouvido:

— Um beijo?

Floro com os olhos cravados no chão persistia em seu mutismo. Porém, dizem, quem cala consente.

— Então, depois de cumprir a combinação esperal-o-ei debaixo dos salgueiros.

E se separaram... Elle, a procura de seus arreios, antegozando o mél de seus labios, e Julia dizendo entre dentes e depois de uma gargalhada:

— Era o que faltava..

* * *

Floro encostado no poste do curral, procurava na escuridão de seu cerebro, como achar um pretexto de briga com Roberto. A occasião favoreceu-lhe, pois este approximou-se perguntando:

— Floro, não montas o malhado?

— Por que não!... Eu domo cavallos e não potrancas, respondeu o gaúcho, querendo pisar o duplo sentido da phrase.

— Por que não o encilhas?... Tens medo?...

— Medo?... Não me assustam lorótas. E o tirante alongou suas palavras, deixando uma mancha vermelha no rosto de Roberto, que ao sentir-se ferido, poz a mão no revolver, porém Floro, com agilidade felina, deu volta ao rebenque e o fez cair, depois de applicar, com o cabo, uma pancada na mão.

Realizada a façanha recolheu a arma, descarregou-a com um sorriso de desprezo, devolvendo-a ao adversario:

— Sirva-se, senhora, disse elle observando no rosto de Julia um ar de approvação. E saiu secreta e furtivamente do campo, procurando os verdes cortinados dos salgueiros, que serviriam para occultar a gloria do beijo promettido pela virgem branca, que até então só acariciava em sonho.

Porém a espera foi longa e a decepção encheu-lhe de lagrimas os olhos que ainda não tinham aprendido a chorar.

Voltou ao curral e viu que alli o esperava D. Cassio, a quem foram contar o facto.

— Passe por meu escriptorio... Depois de lhe pagar não o quero vêr mais na fazenda.

— Papae, intercedeu Julia: Floro é o melhor dos peões dos arredores e antes de partir, poder-nos-ia mostrar sua destreza encilhando o malhado.

— Fal-o-ei se isso lhe agrada e se o patrão permittir. Depois partirei para sempre... Sublinhou as duas ultimas palavras, tirou seu lenço vermelho, descalçou-se e, entrando no curral, e armado o laço, atirou-o como um anel ao pescoço do malhado. Embolou-o, apertou o freio, do qual sairam as grandes redeas e uma por uma as peças do arreio foram collocadas sobre o lombo do animal.

— Não monte, irmão! Vaes morrer!... disse Serapio, seu unico amigo na fazenda.

Não lhe respondeu... Tirou o animal do campo pelo cabresto e emquanto o empregado, seu camarada, o ajudava montar, firmou-se nos estribos, estando em cima da forte espadua e depois de um breve "largue", bateu com o rebenque nas ancas, como uma cacetada.

O animal disparou um trecho, entre os "apadrinhados", depois encolhendo o lombo, fez um rodamoinho, boleou sem sair do logar, debaixo de um castigo implacavel. Vendo-se impotente para alliviar a carga, o potro tomou a direcção do campo. Com a cabeça entre as patas, seus perigosos botes impressionavam os espectadores.

O campeiro enthusiasmado acclamava o preto, com estridentes alaridos, porém o malhado, com um movimento das patas, mudou de tactica. E vez de pisar na terra, em um de seus frequentes tombos, atirou-se ao sólo. O domador poz o corpo para trás, abriu as pernas e saiu correndo com o cabresto na mão.

Varios gritos de admiração coroaram sua façanha. Ah! que preto bom!... disse um. E outro mais perto gritou-lhe: Quero vêr como vae sair do potreiro!...

Varias risadas festejaram o acontecimento. O animal ergueu-se e o preto apertou novamente os joelhos nas ilhargas. Tornou a castigal-o; nova disparada, mas, de repente, o malhado plancheou-se com o flanco.

Venceu a besta....

O pobre preto fôra imprensado!

Já na agonia, Serapio, seu amigo, approximou-se delle, commovido:

— Bem te disse, que o potro te mataria.

— Não... não foi o potro!... Foi... uma potranca!...

A nova vivenda de Thomas Mann

O grande romancista Thomas Mann, ao qual acaba de ser concedido o Premio Nobel, de literatura, — cuja gloria se reflecte tambem nos paizes de lingua portugueza, pois sua mãe é uma brasileira descendente de portuguezes — nasceu na cidade hanseatica de Lubeck, nas costas do Mar Baltico, e nella começou a sua carreira de... commerciante. Mas ao abandonar a profissão a que pensavam dedical-o seus paes, para consagrar-se ao cultivo das letras, sentiu ao mesmo tempo Thomas Mann o desejo de mudar de atmosphera e fixou residencia em Munich, que então se encontrava no zenith da sua fama como cidade de arte e alegria, centro de artistas.

No ambiente da capital bavara e dos vizinhos Alpes, chegou Thomas Mann, por itinerarios austeros de meditação e de labor, á celebridade e ao triumpho. Porém, ao cabo dos annos e justamente quando o valor da sua obra recebia universal consagração, sentiu o artista a nostalgia das paizagens que foram familiares á sua infancia. Na chamada "Kurische Nehrung" ou Nesga de Curlandia, estreita lingua de terra, ao norte de Nidden, onde se encontram as dunas mais elevadas de toda a costa allemã, se levanta a nova vivenda de Thomas Mann, uma Prussia Oriental. Nella crê ter casa simples no estylo typico da encontrado o artista o quadro propicio para as creações da sua edade madura.

O THESOURO DO MUSEU DO VATICANO

A VIRGEM E O MENINO (oleo de Pinturicchio — Museu do Vaticano)

Recorrendo á luxuosa amplidão do Vaticano vê-se que os Papas foram por muito tempo senhores do mundo.

Quantas riquezas repousam nos dominios papaes! E' a offerta da arte á doce religião que nasceu num presepe e, depois de ver-se sacrificada no sangue de seus miseros crentes, passou aos poderosos, em cujas mãos tonou-se victoriosa.

No Renascimento, quando a Italia dirigia a arte, os Papas sentiram o desejo de engrandecer a vida, embellezando-a. E quizeram offerecer a Deus aquillo que os pagãos já haviam exaltado: a harmonia dos marmores, o encanto da pintura, o adorno, o prazer.

Aos catholicos de hoje, tão afastados da pobreza franciscana como da riqueza papal, o Vaticano mostra maravilhas sem par.

O museu do Vaticano é um dos primeiros do mundo. Foi Clemente XIV quem primeiro reuniu uma collecção, em 1769, as obras de arte ali existentes. Seus antecessores, a partir de Julio II, hav'am já adquirido muita coisa. Pio VI augmentou o museu e Pio VII accrescentou-lhe a installação Chiaramonti, composta de setecentas peças, para dizer a verdade, quasi todas mediocres. Salas ha porém de inapreciavel valor.

Quatro pequenos departamentos do pateo do Belvedere contêm as quatro obras mais celebres da galeria: Locoonte, Apollo, Mercurio e Tasso; estas tres ultimas conhecidas com o mesmo sobrenome do pateo. O Lacoonte data da decadencia grega e é attribuido a tres esculptores do seculo I antes de Jesus Christo: Agesandro, Polidoro e Atenoclors.

Dizem que Miguel Angelo qualificou-a maravilha da arte. No emtanto, Lacoonte não commove, não fala á nossa alma. Entre o Apollo e o Mercurio do Belvedére, prefiro o segundo, formosissimo nú inspirado, segundo os tratadistas, no Hermes de Praxiteles.

Superior porém a todos estes é o Tasso, marmore culminante do Vaticano. Esta obra — procedente do palacio Colonna, para onde havia passado das thermas Antoninas — tem alma, força e calor. Muito interessante é a "Sala dos Animaes". São tambem dignos de nota. Ariadna adormecida, o Fauno de Praxiteles, Apoxiomenos de Lisipo, o Discobolo de Miron.

A Pinacoteca vaticana é devida em primeiro logar ao zelo de Pio VII que conseguiu a restituição de muitas obras levadas para Paris pelo exercito de Bonaparte; depois Pio X enriqueceu-a consideravelmente. Vêm-se ali obras preciosas de arte bizantina e de italianos do seculo XIV; pinturas religiosas de mestres florentinos e ambos taes como frei Angelino, Benozzo, Leonardo, Andrea de Sarto, Gozzoli, Pesugino... Destaca-se poderosamente um fresco de Mozzo que representa Platina perante Sixto IV e seus cardeaes. A Madona e o Menino, obra de Pinturiello, S. Jeronymo, de Leonardo, a Adoração, de Giovanni di Pietro, são tambem notaveis.

Rafael tem ali grandes quadros de qualidade inferior ao tamanho.

Da escola veneziana, Ticiano, como quasi sempre, sobresae. Veja-se, por exemplo o perfil deste *dusc* que parece viver.

Dos hespanhoes, merecem nota Ribera e Murillo.

Outros artistas de nomeada como Guido Roni, Maratta, Guercino apparecem mediocres.

Bernardino de Pantosba

UM SO'

Na Turquia o movimento literario tende a estacionar.

Nos ultimos mezes foi publicado um unico livro.

Que livro? Discretamente ninguem responde. Talvez o movimento literario ottomano seja ainda mais pobre do que imaginamos. O livro unico póde ser apenas um folheto sobre cria e importação do gato de Angorá. Um só livro num anno e ainda assim ninguem sabe do que se trata! Que fazer em semelhante situação? Esfregar as mãos? Entoar hymnos á liberdade? Sim. Porque é como se tivessem dito aos meninos da escola: — Creanças, hoje não ha classe! — Mas a Commissão Linguistica de Angorá entendeu-o de outro modo. Fez um grupo de literatos para crear uma nova literatura. Encommendou primeiro traducções de obras estrangeiras. A primeira a ser publicada será "Napoleão" de Ludwig. A "Emula" de Virgilio e a "Odyssea" de Homero estão tambem em mãos de traductores.

Que mais? Ah! o theatro. Traduz-se "O processo de Mary Dugan" que será posto em scena o mais breve possivel. Antes porém, representarão Shakespeare.

Como se vê, o fatalismo acabou na Turquia. Se não está escripto escreve-se, e, senão, traduz-se. O ministro da Instrucção Publica, instituiu classes de estylo para educar a nova geração no estylo occidental, e prohibiu que os antigos livros orientaes sejam empregados. Foi isto o que deu logar, por certo, á crise literaria, pois os escriptores vêem-se obrigados a recomeçar, empregando um novo alphabeto, adquirindo uma nova mentalidade, renovando o estylo, fazendo uma obra toda nova.

O Milagre do Frio e do Calor

Henri Bordeaux

— O que irá Boislevant caçar nesta noite de Natal?

— Mas elle não leva os cães só a espingarda.

— E veste um collete de lã, um paletot de couro e um sobretudo de lã forrado. Com certeza vae ficar de espreita.

— E assim agazalhado não poderá sentir frio.

São os camponezes que conversam na estrada, a caminho da egreja, para a missa de meia noite. Levam na mão lanternas apagadas, por causa do luar, mas na volta a lua já estará escondida. Viram sair Pedro Boislevant de sua casa, situada no fim da aldeia, um pouco isolada e, certamente, a mais bonita da redondeza.

Pedro Boislevant carregava a espingarda a tiracollo. Via-se que era o mais rico da freguezia. Não tinha tres agazalhos, um de lã", outro de couro e mais outro de panno forrado, para resguardar-se do frio secco e forte, e até as mãos não estavam com luvas?

Apparece a egreja toda branca ao luar. A porta acha-se aberta e de dentro sae luz. Os vitraes formam quadros de claridade. Esqueceram a caçada de Pedro Boislevant e começam a cantar em altas vozes.

Nada aquece tanto como cantar. Porém logo que todos entrem fecha-se a porta da egreja, pois que está gelando e faz um frio de rachar. Estariam atrazados. Não se vê ninguem no caminho! Não, estão com avanço. Lá em baixo vêm os Pierregrosse, mais longe ainda os Bellefontaine.

Estes accenderam as lanternas. Não faz pena gastar a vela quando a lua illumina de graça?

Os Bellefontaine encontraram uma velhinha que não ia á missa.

— Para onde vae esta feiticeira?

— E' a tia Branca que está com a neta muito doente.

Agora a estrada está deserta. Ao longe, na egreja, cantam e oram. Mas o campo está morto sob o luar. Está immovel, gelado. Não ha vento, nada se move, as estrellas estão quasi invisiveis, dir-se-ia que a lua está pendurada para sempre.

Pedro Boislevant abaixou-se na neve, atrás de uma arvore, pouco mais grossa que elle. Com os tres capotes póde ficar a vontade e espreitar a caça. Mas que caça espera?

As lebres estão escondidas nas suas tócas; muito esperto seria quem as descobrisse sem um cão. Os passaros acham-se recolhidos. Que caçada singular emprehende este homem na noite de Natal?

Ao longe da bella cerca que lhe fecha a propriedade arrasta-se uma forma negra. De vez em quando abaixa-se para apanhar uma coisa. Não precisa curvar-se muito porque já está toda tortinha.

E' uma velhinha que apanha gravetos. Não ha duvida, não ha duvida, o rico proprietario das tres agazalhos espreita uma caça humana.

— Peguei-a, tia Branca, peguei-a.

— Ai, meu Deus!

Ua mão de ferro agarrou o pulso da tia Branca. Ella assustou-se de tal modo ao ver o bello homem surgir de traz da arvore que largou a ponta de saia e a lenha caiu na neve: já levava bastante, podia aquecer o quarto durante dois dias.

— Você está me roubando toda a lenha, minha lenha de carvalho e faia.

— São só gravetos que apanho.

— Gravetos ou não, são meus.

— Está fazendo muito frio lá em casa, sr. Boislevant.

— Tanto peor, mas a lenha é minha.

— Faz tanto frio e minha neta está doente... eu queria aquecel-a.

— Tanto peor, tia Branca, e agora você vae ser condemnada.

— Ella não tem cobertor nem capa. O senhor tem tres capotes e mais lenha do que precisa.

— Você vae ser condemnada pelo tribunal, pois se é verdade que Deus existe você é uma ladra.

— Oh! não fale em Deus, o senhor não tem esse direito.

— Tenho todos os direitos, pois que sou proprietario. Se Deus existe, você é uma ladra, repito.

A tia Branca ajoelhou-se na neve e os seus joelhos estalaram, porque já estão duros. O ricaço julgava que era para lhe pedir perdão.

— Meu Deus! meu Deus! ora a velha. Fazei com que este homem conheça o frio, pois de certo não o conhece.

... Pedro Boislevant, o que tem? foi a lua que o tornou tão branco assim? E porque move o queixo? jantou bem antes de sair e ainda vae cear quando voltar. Mas... são os dentes que lhe estão batendo. E porque se agitam suas mãos, porque fazem gestos que nada significam? Palavra, ellas tremem. No seu corpo ha bom vinho e bom alimento. Nas veias corre-lhe sangue vermelho, o sangue de um homem de trinta annos. E além disso tres capas. E' incrivel: parece que o homem sente frio!

Elle fica só junto á cerca. Deixou ir-se a velha que chorava. Uma lagrima ou duas só, porque as velhas não choram como os moços. Sobretudo aquella, que já está secca como a lenha que apanhava.

A lenha ficou na neve e a netinha vae sentir frio na noite de Natal.

Comtudo sentirá menos frio do que Boislevant que ficou tiritando junto á cerca, no logar em que a tia Branca se ajoelhára.

— Taverneiro, dê-me vinho.

— Ell-o, sr. Boislevant.

— Deste não, do mais forte, que aqueça e dê alegria ao corpo.

— Aqui tem o que ha de melhor.

— Qual! Cae-me gelado no estomago. Quero aguardente.

— Prompto! Tem sessenta gráos.

— Não serve de nada.

Pedro Boislevant voltou para casa. Acordou o creado.

— Acende o fogo. Mais fogo. Mais fogo.

— O fogão já está cheio. As chammas já vão até ao quarto.

— Não sinto!

— O que tem o senhor?

— Não tenho nada, imbecil. E' esta lenha que não aquece.

O rico proprietario deitou-se. Cobriu-se com tres cobertores e ainda pede mais e mais e não se aquece.

Pela manhã levanta-se e pede a roupa. Duas camisas de flanella por dentro e sobre a camisa ainda um collette de malha, mais um collete de caça, o paletot de couro, o sobretudo de gala e mais tres capas. Assim vestido faz rir a todos.

— Para que toda essa roupa? E' para mostrar-nos que és rico? Esvasiaste o teu armario.

— Ainda sinto frio.

— Sentes frio? Pois o sol está bonito. Um sol de inverno bem bom. Não é possivel que ainda sintas frio assim!

As mãos continuavam a tremer-lhe e os dentes a bater. Pedro Boislevant conhece o frio.

— E' por aqui a casa da tia Branca?

— Não, é ali, no fim deste atalho.

— Aquelle casebre a cair?

— Esse casebre a cair, sim.

E a mulher que guiou o ricaço pensou:

"Elle não conhece a casa dos pobres."

E disse alto:

— Mas o que tem o senhor?

— Nada. O que quer que eu tenha?

— O senhor está cheio de roupas e ainda sente frio.

— Sinto um frio que não passa.

— Deu á porta duas pancadas que se transformaram em tres com o tremor dos dedos.

— Abra-me a porta, por favor, tia Branca.

— A velha abriu a porta e Pedro Boislevant entrou. Ambos tremiam: elle de frio, ella de medo, e no fundo da cama, a menina tremia de frio de medo.

— O que quer o senhor?

Eu não trouxe a sua lenha. Não ha fogo aqui. Só ha uma pobre velha e a sua neta doente.

— Não tenha medo, tia Branca, vim pedir-lhe perdão.

— Pedir-me perdão? Os ricos nunca pedem perdão aos pobres.

— Você é uma boa mulher e tem segredos terriveis. Peço-lhe que me perdoe. Veja: meus dentes batem, minhas mãos tremem. Sinto frio e é muito duro. Não estou habituado como você.

— A gente não se acostuma a soffrer.

— A gente habitua-se a tudo e eu não estou habituado.

— Então ha de habituar-se.

— Não diga isto, tia Branca. Não sei falar-lhe. Os ricos têm palavras differentes dos pobres. Tenha piedade de mim.

— O senhor teve piedade de minha neta?

— Não estou cuidando de sua neta, penso em mim que estou com frio.

— O senhor tem lenha bôa.

— Toda a minha lenha não me aquece.

— Tem muitos capotes.

— Toda a minha roupa não me esquenta.

— Tem bom vinho na adega e aguardente na despensa.

— Nada disso me aquece.

— Então como quer que eu o aqueça?

— Você lançou-me um sortilegio quando se ajoelhou na neve. Tire-me este feitiço e dar-lhe-ei dinheiro, uma moeda de prata.

— Não lhe fiz sortilegio algum.

— Dou-lhe uma moeda de ouro, duas moedas de ouro.

— Deus existe e eu não sou ladra.

— Tire-me este feitiço e dou-lhe tres moedas de ouro e mais uma de prata á sua neta.

— Peça a Deus, sr. Boislevant. Eu não sou mais que uma pobre mulher.

— Diga-me onde posso encóntrar, tia Branca.

— Vá á cerca, áquella em que o senhor me encontrou, hontem na noite de Natal. Póde ser que o encontre ahi pois que está em toda a parte.

— Vou já, tia Branca.

Foi-se o homem para a cerca para o logar em que a lenha que a velha apanhára se achava espalhada na neve.

— "Não vejo Deus aqui, nem em logar nenhum".

Mas ajoelhou-se para apanhar os gravetos que lhe pertenciam.

"Vou levar estes gravetos que são meus".

Leva-os e os põe no fogo. Porém a lenha gemeu, torceu-se, ennegreceu e não queimou.

"E' lenha má. Vou dal-a á tia Branca. Dal-a-ei pelo seu sortilegio."

Elle mesmo leva a lenha ás costas, como um trabalhador, para a casa da velha.

— Está a lenha. Dou-a pelo seu feitiço.

— Quando se quer dar, não se pede nada em troca.

— E' sua, tia Branca, não quer queimar.

— Quando se quer dar, escolhe-se o que ha de melhor.

As labaredas saiam claras da lenha morta.

— A lenha não quiz pegar em casa e aqui acendeu, não sei porque.

A' vista da chamma clara a creança sorriu do fundo da cama e a velha tambem sorriu.

— O que têm vocês? Riem-se ambas!

— Foi o calor do fogo que nos fez bem.

— Fez-lhes bem? Ah! Tia Branca, olhe para mim. Minhas mãos não tremem mais, meus dentes não batem. Sinto calor! Como é bom sentir calor. E' como uma luz penetrando nos braços, nas pernas, no corpo todo, nos olhos e no coração. E' a você que o devo. Porque é que sua lenha aquece tanto?

— A lenha não é minha.

— Del-lh'a.

— Então é porque a deu.

— Ah! Agora é que comprehendo. Conheci o frio, conheci o calor e comprehendi que só não têm vida gelada os que dão os seus bens para dar felicidade a outros.

— Não, dar os bens não é sufficiente.

— Não é sufficiente? Comprehendo. O que é preciso é dar o coração. Quando se dá o coração segue o resto.

Pedro Boislevant deixa as tres capas na cama da doentinha e sae alegre.

A caridade aqueceu-o.

O LEQUE VERMELHO

Entre-acto original de J. Ribeiro da S. B. A. T.

PERSONAGENS:
Dr. Helio Campos
Maria Emilia

SCENARIO: Um gabinete elegante. Reposteiros; almofadas. Moveis estofados. Um telephone sobre uma pequena mesa.

Ao subir o panno, a scena está deserta e no escuro. Instantes depois, o dr. Helio abre a porta do fundo, liga a electricidade, illuminando a scena. Depois entra, passando á frente de Helio, Maria Emilia, em grande toillete. Os dois voltam dum espectaculo no Municipal.

Helio — (*despe o sobretudo e colloca-o de forro para fóra, sobre uma poltrona. Egualmente Maria Emilia deixa o rico manteaux, sobre o sofá*).

Helio — Foi um bello espectaculo.

Maria — Não foi dos peores.

Helio — A peça é, simplesmente, encantadora!

Maria — Encantadora, literariamente falando, mas, muito falso aquelle typo de mulher.

Helio — Falso?! Por que?

Maria — Uma mulher intelligente, finamente educada, não se deixa empolgar pelo ciume, a ponto de abandonar o esposo e o lar!

Helio — Condemnas, então o ciume?

Maria — Condemno todos os exageros!

Helio — Muito bem!

Maria — Por que dizes muito bem?...

Helio — Pela razão agradabilissima de descobrir um novo encanto, entre tantos encantos que possues!

Maria — Agradecida! (*pausa*)

Helio — (*Vae fechar a porta do fundo*) — Então, se amanhã, uma das tuas amigas vier dizer-te que me encontrou num cinema ou numa casa de chá, ao lado de uma creatura sympathica... tentadora... não fazes nada?

Maria — Nada!

Helio — Muito obrigado! — (*pausa*)

Maria — Não te agrada a minha maneira de pensar?

Helio — Muito!... Muitissimo! Dás, assim, uma prova, a mais, da tua superioridade! Por mim, confesso, quando te vejo num dos bailes, sorrindo, junto de um dos meus amigos, sinto um mão estar...

Maria — Quando converso com os teus amigos?

Helio — Os amigos são, quasi sempre, os que mais abusam.

Maria — Não digas tolices. O ciume, repito, é incompativel com a boa educação. (*Mudando de tom*) — Mas, meu querido, é muito tarde. Vamos dormir?

Helio — Pois sim! (*Como se fallasse comsigo*) — E julgava eu que a minha mulherzinha seria capaz de fazer uma scena egual áquella do final do 2º acto da peça a que assistimos! Enganei-me! E ainda bem... porque o ciume é quasi sempre a origem dos grandes crimes!

Maria — Só pratica o crime quem perde o contrôle dos proprios sentimentos! Nada, neste mundo encantador, justifica um crime e muito menos o ciume...

Helio — (*encantado o ouvil-a*) — Interessante!

Maria — Quando o homem e a mulher se casam é porque estão de accordo; porém se conhecem e, conhecendo-se, não podem duvidar um do outro! Mas, se algum dos conjuges praticar qualquer acção que annulle a reciproca confiança, deve o outro abandonal-o, porque, confiança não se impõe!

Helio — Vaes logo aos extremos: Abandonar?...

Maria — Immediatamente. Mas sem discussões, sem escandalo e principalmente sem tiros! (*approximando-se de Helio*) — Não consentirei, nunca, que fiques ao meu lado, se desmereceres da minha estima...

Helio — Com franqueza! Não conhecia a minha queridinha sob este aspecto. (*Rindo*) Ah! comprehendo... São as teorias do moralista da peça a que assistimos ha pouco! (*abraçando-a*) — Meu amor... Vamos dormir!

Maria — São as minhas teorias! O ciume é a treva do amor! E' o maior de todos os absurdos! (*vae a sair e repara num leque vermelho que apparece no bolso interno do sobretudo de Helio. Exita um momento. Por fim, apanha o leque, examina-o detalhadamente e depois, num gesto brusco afasta-se ainda mais de Helio.*)

Helio — Que tens?

Maria — Não tenho nada!

Helio — Não é possivel. Sentes alguma coisa... estás nervosa... agitada...

Maria — Nervosa... eu?... agitada? Que lembrança!... Não tenho nada... nada...

Helio — (*Querendo enlaçal-a*) — Vem cá, minha creança grande...

Maria — Creança... eu? (*voltando-se, rapidamente e de máo modo*) — De quem é este leque?

Helio — (*naturalmente*) — Deve ser teu! (*sorrindo*) — Não uso semelhante objecto, bem o sabes!

Maria — Não usas, eu sei, e por isso mesmo estranho que tenhas no bolso do teu sobretudo este lindissimo leque vermelho!

Helio — No bolso do meu... Mas, minha querida, só pode ser teu...

Maria — Não é meu! Já o disse. Conheço bem os objectos que uso!

Helio — (*Sorrindo*) — Nesse caso talvez seja de alguma das tuas amigas.

Maria — Ah! é isso mesmo! Confessas então, que é de uma das minhas amigas? Perfeitamente! Não sabes, como sempre as nossas amigas, as que mais facilmente nos atraiçoam!

Helio — Maria Emilia, escuta...

Maria — Não escuto coisa nenhuma! Tenho aqui a prova da tua infidelidade! Ah! Como tenho sido ingenua!

Helio — Que dizes tu?

Maria — Sim, ingenua! Acreditei, sinceramente, no teu affecto; julguei-te um homem differente dos outros homens, mas, afinal... afinal... possues os mesmos defeitos...

Helio — (*Procurando acalmal-a*) — Escuta... deixa-me fallar!

Maria — Falar? E para que? Contra factos não ha argumentos! (*Chorando, nervosa*) — Ah! Como sou infeliz!

Helio — (*Sorrindo e querendo acalmal-a*) — Sê razoavel! O que estás dizendo é um absurdo... Se esse leque não é teu, não sei dizer-te de quem seja...

Maria — Não sabes?... Não queres confessar uma falta... é differente! Ninguem, sem que o sentisses, collocaria este objecto, no bolso interno do teu sobretudo!...

Helio — Mas, minha queridinha... recorda-te... Foste tu mesma quem, no camarote, me entregaste um leque...

Maria — Entreguei-te um leque, mas pedi-t'o de novo! (*No bu...cal-o junto do manteaux*) — Aqui está!... E' claro que não uso dois leques, ao mesmo tempo, e depois, nunca, ouve bem, nunca comprei um leque vermelho!... (*depois de pausa*) — Estás ouvindo?

Helio — (*Calmo*) — Estou ouvindo, perfeitamente!

Maria — Logo, a dona do leque é outra... outra que eu quero saber quem é...

Helio — Pois... indaga!

Maria — Isso não é resposta... Vamos... Fala... de quem é este leque? (*pausa*) — Não queres dizer? Muito bem... Entre nós dois... está tudo acabado!

Helio — Hein? Enlouqueceste?

Maria — Tudo acabado!

Helio — Minha querida... (*sorrindo*) — Uma scena de ciume... é mais original... E' o que um espectaculo que tanto te impressionou, pela fórma porque a protagonista se mantinha, irreductivel no seu ciume, confessou-te... estava longe das minhas cogitações...

Maria — Ah! só agora comprehendo a attitude daquella mulher ciumenta, que provocou o drama a que assistimos, no theatro!...

Helio — Desse caso as tuas teorias...

Maria — Não quero saber de teorias! Aprecio, apenas, os factos! Pela ultima vez, Helio... Quem é a dona deste leque?

Helio — (*gravemente*) — Não sei!

Maria — Muitissimo bem! A minha resolução está tomada... Amanhã... não: hoje mesmo deixarei esta casa. Assim como guardaste o leque, pódes guardar a creatura que delle se tem servido!

Helio — Mão! Mão! Vamos acabar com este gracejo!

Maria — Gracejo? Julgas, então que... gracejo com coisas sérias?

Helio — Mas... "O ciume é um exagero condemnavel"... São palavras tuas...

Maria — E minhas palavras não vêm, agora, ao caso... eu...

Helio — Perfeitamente! E, por causa de um simples leque, tu a creatura superior, intelligente... desces predicados! Se não dizes... defendes esconder as tuas relações intimas, inconfessaveis, com essa creatura malvada que me roubou...

Helio — Mas, ninguem te roubou! Amo-te sempre, com o mesmo amor sincero!... Não sei quem se lembrou de fazer-te esta... a minha vida de casado, outra mulher!... Acredita!... Esse pequeno leque, não merece tal ciume! Comigo não é dignidade!

Helio — Questão de palavras, apenas! E peor... Sei que não existe a menor falha na minha maneira de proceder para comtigo!...

Maria — Se queres que acredite no que dizes, explica-me como foi esse leque parar no teu bolso.

Helio — Não sei!

Maria — A tua resposta equivale a uma confissão!

Helio — Escuta, com calma, o que vou dizer-te e depois resolve, tu mesma, a situação.

Maria — Não tenho nenhum desejo... alguma desculpa, escusas, de falar!

Helio — Queres ou não queres ouvir-me?

Maria — Fala!

Helio — (*Depois de exitar*) — Não sei como esse leque foi parar no bolso do meu sobretudo!

Maria — Isso já você disse... o que sabes!...

Helio — E' de repetil-o tantas vezes, quantas sejam precisas para convencer-te...

Maria — Não me convences. Quem estava no nosso camarote?

Helio — A Julinha Macedo e o marido.

Helio — Muito bem... Não vaes suppôr que a Julinha...

Maria — (*Como tocada por uma idea*) — Ah!... sim... a Julinha! Na verdade é mais vistosa, é mesmo mais bonita do que eu. E' outro typo... muito loura... de olhos muito azues... E' isso mesmo! O leque é da Julinha!

Helio — Estás doida?

Maria — Doida? Julgas isso? Ah! eu conheço bem os homens! Conheces... Oh! Optimamente! (*fingindo um grande desespero*) — Ora, aqui está uma esposa "modelo", que affirma ao seu marido que "Conhece bem os homens!" Ah! mas eu quero saber immediatamente, quaes são os homens que a "senhora" conhece... Vamos... Fale depressa... fale ou faço uma loucura!

Maria — (*Attonita*) — Helio! O que estás dizendo? Enlouqueceste? Não conheço outro homem, a não ser o meu marido, que és tu!

Helio — E' falso! E' mentira! A "senhora" mesma acaba de dizer que conhece bem os homens! Conhece-os? Vamos... responda...

Maria — Mas...

Helio — Não ha mas... nem meio mas... Diga depressa... ou então...

Maria — (*Retomando a antiga attitude*) — Digo apenas que quero saber de quem é este leque vermelho!

Helio — O leque? E' de uma mulher! Oh! eu conheço bem todas as mulheres!...

Maria — Ah! finalmente confessas?!...

Helio — Confesso tudo o que quizeres! O leque, esse lindo leque é... é... da Julinha! Não; não! Talvez seja da Carmen... A Carmen, tem um nome... hespanhol... O leque é vermelho... logo, está certo... O leque é da Carmen! A Carmen não esteve no theatro, mas eu estive em casa da Carmen... conversando com o heroico D. José! E foi então que o leque passou das mãos pequenas da gentil andaluza, para o meu bolso! Uma prova de amor da Carmen! As hespanholas são assim! Castanholas... Um leque vermelho... e "A los tóros" Viva la gracia! Então!... Venga usted com seu manton de Manilla!...

Maria — Enlouqueceste?

Helio — Louco, sim! Mas louco de amor por todas as mulheres exceptuando a minha! — Viva la gracia!

Maria — Meu Deus! Acalma-te! Socéga! E' muito tarde... Amanhã falaremos!... Helio... Vae dormir! Isso é somno!

Helio — Somno? Eu não durmo quando amo! Dá-me o lindo leque! Quero guardal-o como doce "recuerdo" da encantadora Carmen! (*com voz forte*) — O leque vermelho... deixa-me vêr o leque... (*arranca-lho com força*)

Maria — Ai! Magoaste-me!

Helio — Não tem importancia! (*beijando o leque*) — Como é lindo e perfumado o leque vermelho da encantadora Carmen!

Maria — Isto é demais! (*tomando bruscamente o manteaux*) — Fica com o leque com a dona do leque... Com quem quizeres, menos commigo!...

Helio — (*Cantarolando a canção da Carmen Toreador... Toreador!*)

Maria — Já da porta ingrato... Traidor!... (*Ouve-se neste momento o telephone que chama. Maria detem-se a observar*)

Helio — (*Cantarolando, vae attender ao telephone*) — Allô! Allô! Sim!... E' o Helio (*disfarçando a voz*) — Ah! sim! sim! perfeitamente! Comprehendo... Mas... agora, a esta hora... falaremos amanhã... temos tempo...

Maria — (*Voltando, de vagar, até junto de Helio*) — Com quem falas?

Helio — Ao telephone: Um momento! (*tapando o fone e falando á Maria*) — Deixa-me! Preciso ficar só. (*Voltando ao telephone*) — Allô! Ah! sim! sim! Entendido! Muito bem... Tem graça, muita graça...

Maria — Eu quero saber com quem falas!

Helio — (*Tapando o phone*) — Falo com... a Carmen!

Maria — O que? Que atrevimento! Que desaforo! (*arrancando o phone das mãos de Helio*) — Vou ensinar essa mulher...

Helio — Pois... ensina-a! (*afasta-se*).

Maria — (*Furiosa*) — Allô! Sou eu a esposa do "sr" Helio! A esposa... ouviu? Mas diga depressa... diga o que quer de meu marido... Vamos diga!... (*numa rapida transição*) — Hein? O que? E' o dr. Macedo...

Helio — (*Sorrindo*) — E eu a pensar que era a Carmen.

Maria — Sim! Sim! Mas como foi que... (*ouve um instante o que lhe dizem e depois solta uma risada franca*) — Sem graça! Está bem! Até amanhã doutor... Um beijo para a Julinha... (*Deixa o telephone muito desconfiada*). — (*Pausa*).

Helio — (*Cantarolando*) — Toreador! Toreador!

Maria — (*Com meiguice*) — Helio!...

Helio — Póde sair, senhora, póde sair... Eu vou esperar a Carmen!...

Maria — (*Com certo enleio*) — Já sei a quem pertence o leque.

Helio — Parabens! (*Pausa*).

Maria — E'... é... da Julinha!...

Helio — Não; não; é da Carmen!

Maria — Não insistas! O dr. Macedo explicou-me tudo! Quando esteve no nosso camarote, donde assistiu ao ultimo acto, deixou o sobretudo nas costas de uma cadeira. O teu estava noutra e a Julinha, querendo guardar o leque, collocou-o no bolso do teu sobretudo julgando que era o do marido!

Helio — (*Rindo*) — Que pena! Um romance que se não escreve!

Maria — Perdôa! Mas, amo-te tanto... tanto.

Helio — Emfim... Como condemnas o... ciume.. perdôo-te!

Maria — Na verdade o ciume, é um absurdo; quando se não justifica!

Helio — Apoiado! (*abraçando-a*) — Vamos repousar... louquinha! (*levando-a*) — Guarda bem o leque vermelho... Até... amanhã!

Maria — Meu amor! (*abraça-o*)

FIM

Dezembro — 1929.

Pequenas lendas do Oriente

EMIR, EMIN ARSLAN

O SABIO CULTIVADOR

O rei da Persia, Casaroes, saiu uma tarde a passear pelos arredores de Teheran, encontrando um velho cultivador de longas barbas brancas, a plantar tamareiras. Como é sabido que estas arvores só dão frutos depois de vinte annos, o rei parou junto ao ancião e perguntou-lhe:

— Acaso esperas viver para comer destas tamaras, estando já no fim do caminho da vida?

— Oh rei! — contestou o velho — aquelles que nos precederam, plantaram e nós comemos. Plantamos nós agora, para que outros venham a comer.

— Zih! — exclamou Casaroes, admirando a feliz resposta do ancião, e dando-lhe mil dinaros.

Agradecendo, disse o velho com doce sorriso:

— E' a primeira vez que as tamaras dão em tão pouco tempo frutos tão deliciosos.

Encantado pela replica, Casaroes deu mais outros mil dinaros.

E o velho cultivador disse:

— O mais espantoso é que estas tamareiras frutificam duas vezes seguidas.

No cumulo da satisfação, o rei deu outros mil dinaros, fazendo votos para que o ancião terminasse em paz e felicidade a sua longa existencia.

DESCULPA PEIOR QUE A FALTA

Conta que o famoso califa Harum el Rachid perguntou um dia a seu poeta e "bobo" Abu Nawas, se elle era capaz de commetter uma falta cuja desculpa fosse peor e muito mais grave do que o proprio acto e prometendo gratifical-o generosamente se assim fizesse.

Abu Nawas deixou passar um tempo, e uma vez, ao anoitecer, sabendo que o califa Harum el Rachid devia passar por uma ponte escura foi occultar-se atrás de uma columna, e quando o califa passou elle, deu-lhe um forte beliscão na côxa...

Ante o gesto tão familiar, insolente e inaudito, Harum el Rachid, voltou-se cheio de colera e viu Abu Nawas de joelhos exclamando:

— Peço mil desculpas, majestade; julguei que fosse a rainha!

Ao ouvir esta desculpa peor e mais grave do que a falta, Rachid indignado, mandou chamar o verdugo.

Então Abu Nawas levantou-se e disse:

— Perdão, majestade; espero o premio promettido e não o verdugo; e lembrou-lhe a recommendação.

Harum el Rachid rindo-se a mais não poder, cumpriu a promessa, gratificando generosamente o seu "bobo".

Iazul

Conta-se, e Allah é o mais sabio, como se diz nas "Mil e Uma Noites", que um dia entre os dias, o sultão Baizid tendo recebido do de Marrocos uma pedra preciosa engastada em anel de grande valor, quiz que esta joia fizesse parte dos thesouros da corôa e que se gravasse sobre a pedra uma palavra, uma só, que tivesse as virtudes seguintes: se estivesse aborrecido, triste e de máo humor, bastaria que seus olhos caissem sobre o anel e lesse aquella palavra para que immediatamente a dor se acalmasse, a magua se suavisasse, a tristeza desapparecesse. Se, ao contrario, estivesse cheio de gozo, exaltado de felicidade e de prazer, a palavra devia tambem moderar-lhe a exuberancia e mitigar-lhe a alegria.

O sultão Baizid tinha um grão-vizir que se chamava Zeidun. Mandou chamal-o e depois de explicar-lhe o motivo do appello, ordenou que procurasse, dentro de vinte e quatro horas, a palavra magica.

Zeidun beijou a terra entre as mãos do sultão, e retirou-se com o coração cheio de temor, encerrando-se em sua casa a pensar no talisman.

Sabia que o fracasso significava para elle a desgraça.

Passou aquelle dia qual uma féra na jaula, interrogando em vão o cerebro, sem que Allah o inspirasse. Saiu para caminhar. E quando o sol estava em seu occaso, triste e abatido voltou ao palacio. De novo encerrou-se no quarto, declarando que não receberia pessoa alguma.

O grão-vizir tinha uma filha que se chamava Inalab, conhecida por sua belleza e por sua intelligencia penetrante e sagaz. Era para o pae a luz dos olhos e o coração do coração.

Sabendo o pae tão acabrunhado, Inalab desobedecendo ás ordens, penetrou em seu quarto, indagando:

— Pae meu, o que ha? Por que estás assim preoccupado?

— Não é nada, minha filha. São assumptos do governo que tenho de resolver esta noite.

Inalab, porém, não se deixou convencer e tanto insistiu para que elle lhe confiasse a causa de sua tristeza, que Zeidun narrou enfim a ordem do sultão.

— Se é só isto não te affliljas, pae querido. Com o auxilio de Allah encontraremos a palavra magica.

E accrescentou:

— As noites são proprias á reflexão e os pensamentos ficam mais claros. Dorme tranquillo e confia na misericordia de Allah.

Zeidun tomou entre os braços a filha adorada e beijou-a ternamente.

No dia seguinte, antes que o bonzo chamasse os fieis do templo, na hora da alvorada, Inalab havia já encontrado a palavra que o rei queria. Saltou do leito e correu aos aposentos paternos, exclamando a palavra que correspondia ao desejo do sultão e com a qual se acalmavam, a um tempo, a dôr da magua e a exuberancia da alegria.

Era "*Iazul*" — Isto passará — pois coisa alguma é estavel neste mundo, tarde ou cedo tudo passa, tudo serena: dores, penas, afflicções e prazeres. Ao ouvir esta palavra, o coração de Zeidun palpitou de jubilo, estreitou a filha, beijando-a com fervor. Depois saiu ás pressas, dirigindo-se ao palacio do sultão.

Chegando á presença do rei, exclamou: — "*Iazul*", — eis, majestade, a palavra que se deve gravar sobre a pedra do anel.

E o sultão felicitou o ministro, louvando-lhe mais uma vez a intelligencia.

— Em justiça, não mereço os cumprimentos de vossa majestade, pois é á minha filha Inalab que cabe o merito. Foi ella quem encontrou a palavra magica.

Ante esta revelação, o assombro do rei não teve limites e logo manifestou a elle o desejo de conhecer essa moça tão intelligente. Obedeceu o grão vizir, e ao ver Inalab, o soberano não sabia o que mais devia admirar: se sua maravilhosa intelligencia ou sua deslumbrante belleza.

Casou-se com a filha do grão vizir e a historia diz que foram muito felizes.

Uma estrella de Hollvwood

Lilian Roth, a encantadora estrella cinematographica, armando sua arvore para o Natal de 1929

UMA ESTRELLA PATRICIA

Carmen Santos, do cinema brasileiro, photo exclusivo para o Natal do "Correio da Manhã".